# Grammatica Expositiva

POR


## Eduardo Carlos Pereira

Lente cathedratico de Grammatica Expositiva e Grammatica Historica
do Gymnasio Official
DA
Cidade de S. Paulo


Obra approvada pela Congregação do mesmo Gymnasio

> Il existe donc une bonne tradition: la grammaire a le devoir de la faire connaitre et de la défendre contre toute altération. C'est en enseignant le bon usage qu'elle ne se contente pas d'être science, mais devient art.
>
> A. DARMESTETER

Adaptada ao 1.º, 2.º e 3.º anno
DOS
GYMNASIOS


S. PAULO
WEISZFLOG IRMÃOS & Co.
1907

JOZÉ GOMIDE DE CASTRO
ITAPETININGA
Estado de S. Paulo

Podem-se pessoas, &c., pag 208
Seu eu quem falo p. 330

G. Helena

J. Santos
C- 643
1907. Abril 3.

# Grammatica Expositiva

POR

**Eduardo Carlos Pereira**

Lente cathedratico de Grammatica Expositiva e Grammatica Historica
do Gymnasio Official
DA
Cidade de S. Paulo

Obra approvada pela Congregação do mesmo Gymnasio

> Il existe donc une bonne tradition: la grammaire a le devoir de la faire connaitre et de la défendre contre toute altération. C'est en enseignant le bon usage qu'elle ne se contente pas d'être science, mais devient art.
>
> A. DARMESTETER

## Adaptada ao 1.°, 2.° e 3.° anno

DOS

## GYMNASIOS

S. PAULO
WEISZFLOG IRMÃOS & Co.
1907

52

O auctor reserva-se o direito da reproducção desta Grammatica, numerando e assignando por chancella todos os exemplares desta edição.

Eduardo Carlos Pereira.

BIBLIOTECA DA F. F. C. L. - ASSIS

№ 0523 *

469.5
P436
v. Eg. P.8
409

# PROLOGO

A boa regencia de nossa cadeira de portuguez no Gymnasio Official da cidade de S. Paulo, nos levou ao presente trabalho.

Depois que Julio Ribeiro imprimiu nova direcção aos estudos grammaticaes, romperam-se os velhos moldes, e estabeleceu-se largo conflicto entre a eschola tradicional e a nova corrente. Vae a esta hora viva a requesta em todo o campo grammatical. A incerteza das theorias pedo meças á variedado desorientadora do methodo expositivo e á exuberancia da technologia «abstrusa o cansativa».

Nestas condições é natural que o professor de portuguez sinta necessidade do abrir caminho proprio. Foi o que nos aconteceu, embora tivessemos de fazer da fraqueza forças.

A orientação que seguimos, expol-a-emos em poucas palavras.

Em primeiro logar, procuramos a resultante das duas correntes: — da corrente moderna, que dá emphase ao elemento historico da lingua, o da corrente tradicional, quo mais se preoccupa com o elemento logico na expressão do pensamento. Ha verdade nas duas correntes: o erro está no exclusivismo de uma e de outra, ou, melhor, na confusão de ambas.

Ninguem contesta, certamente, que os factos actuaes da lingua teem sua explicação racional nos antecedentes historicos da mesma lingua. E' na phonologia, morphologia ou syntaxe historiças que nós encontramos a razão de ser das regras actuaes da grammatica expositiva sobre a pronuncia, sobre a fórma dos vocabulos, ou sobre os processos syntacticos. Dahi não se segue, porém, quo o estudo da grammatica historica deva anteceder ou mesmo acompanhar o estudo da grammatica expositiva. E' esta, entretanto, a lamentavel confusão que tem grandemente prejudicado, nestes ultimos tempos, o ensino da lingua nacional. Basta, para satisfazer as exigencias racionaes do ensino expositivo, seguir-se a opinião critoriosa de Brachet, isto é, basta ministrar a dosagem historica ao alcance do alumno, sufficiente para a clara intelligencia dos phenomenos actuaes, sem que seja necessario baralhar o estudo da grammatica historica com o estudo da grammatica expositiva. Obedecendo a oste criterio, consignamos, nas *Notas* e *Observações*, rapidas explanações historicas sobro a regra expendida no texto.

Demais, a lei da organização do ensino gymnasial discrimina sabiamento o ensino expositivo do ensino historico na cadeira de portuguez. Os tres primeiros annos são consagrados ao ensino da Grammatica Expositiva; no 4.º anno so faz o estudo da Grammatica Historica, como complemento necessario de um estudo perfeito da lingua vernacula.

A grammatica historica entre-sachada na grammatica expositiva traz, como natural resultado, a interrupção na exposição didactica, o desanimo e a confusão no espirito de alumnos que não teem ainda o indispensavel conhecimento prévio do latim (que só começa no 3.º anno dos gymnasios), para poderem comprehender as leis glotticas rudimentares da evolução historica do portuguez; finalmente, traz a annullação reciproca de materias que, no pensamento do programma official, dovem mutuamente completar-se.

Acompanhando, pois, a lei da organização do ensino secundario, apenas desenvolvemos neste curso, com certa amplitude, a matoria reclamada pelo programma official dos tres primeiros annos, não perdendo de vista o seu complemento nos estudos historicos do 4.º anno.

Em segundo logar, fugimos da «terminologia grammatical abstrusa e cansativa», na phrase cortante da «Commissão do programmas do linguas». Não rejeitámos, todavia, os *neologismos* já correntes e apropriados.

Em terceiro logar, amparámos nossas theorias grammaticaes na auctoridade de mestres de reconhecida competencia, taes como: — *F. Diez, A. Darmesteter, C. Ayer, Mason, Bain, Brachet, Andres Bello, F. Zambaldi,* para não mencionar o grande numero de grammaticos nacionaes e portuguezes, antigos e modernos, que tinhamos deante de nós.

Ao lado destes mestres, tivemos de collocar, com egual escrupulo os exemplos classicos que firmavam a doutrina. Como se vê da lista que em seguida publicamos, escolhemos auctoridades classicas de reputação incontestada, o de preferencia os escriptores modernos. Dada a evolução da lingua, não se póde provar, em boa logica, a vernaculidade actual de uma expressão qualquer com a auctoridade de um classico antigo. E' esta a razão por que, em nossa abundante citação, demos preferencia a Alexandre Herculano e a Antonio Feliciano de Castilho, esses «dois grandes mestres do moderno classicismo», no dizer acertado do Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro.

Cumpre-nos aqui confessar agradecido que, na pesquiza de exemplos classicos, largo subsidio nos forneceu a luminosa polemica, a qual, na redacção do Codigo Civil, se travou entre dous agigantados cultores de nosso idioma, queremos falar do Dr. Ruy Barbosa o do Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro. Graças a esse manancial e ao esforço proprio, pudemos abonar amplamente a doutrina exposta, com a citação de numerosos textos de escriptores abalizados.

Além disso, levado por uma suggestão do programma official de portuguez, que determina «a apreciação de trechos em que entrem proverbios, maximas e sentenças moraes», enriquecemos o nosso humilde trabalho com dezenas de proverbios, maximas e dictos sentenciosos, que demos para aclarar o fixar as regras. Com taes exemplificações collimamos tres fins: *a*) a fixação facil da regra pelo frisante e agradavel do exemplo; *b*) o enriquecimento do espirito da mocidade com o legado veneravel da boa e velha linguagem contida nos proloquios populares; *c*) a influencia

salutar dos principios moraes que elles conteem. Dest'arte satisfizemos ao excellente principio da pedagogia allemã: aguçar o intellecto o formar o caracter.

Quanto ao nosso methodo expositivo, dous principios nos serviram do fio conductor através da multiplicidade e mobilidado dos phenomenos grammaticaes: *a*) não partir a grammatica *em pequenos*, multiplicando ao extremo as divisões e subdivisões, com gravo detrimento da clareza; *b*) classificar os factos e prendel-os na unidade do um todo harmonico.

Seguindo estes principios, que nos parecem verdadeiramente scientificos, procuramos systematizar os factos numerosos da lingua em grupos ou classes subordinadas a leis, concatenando esses grupos em suas relações naturaes, de modo que formassemos da grammatica um corpo harmonico e symmetrico de doutrinas. Foi esse nosso escopo, principalmente na Taxeonomia, Etymologia o Syntaxe.

No estudo do verbo, p. ex., não nos limitamos a enumerar suas especies, porém, dividimol-as em grupos systematicos subordinados a principios distinctos de classificação.

Estudando os *affixos*, não tomamos por base do classificação a sua mera ordem alphabetica, porém a sua *idéa*, elemento racional e fecundo, para o estudo comparativo que procurámos fazer.

No estudo dos factos syntacticos, tentamos prender e systematizar a extrema multiplicidade e variabilidade dos phenomenos nos tres processos fundamentaes de concordancia, regencia e ordem, encarando-os successivamente em seu aspecto normal e figurado.

Si algum oxito coroou esta nossa tentativa, não nos compete dizel-o.

Em summa, cremos ter satisfeito plenamente as exigencias dos tres primeiros annos dos programmas officiaes de nossos gymnasios. Si nestas paginas puder a nossa mocidade estudiosa encontrar alguma luz que lhe revele os poderosos recursos de nosso bello idioma, o os nossos collegas no magisterio algum auxilio no exercicio de sua nobre profissão, dar-nos-emos por compensado dos aturados labores que ellas representam.

Lacunas, erros e senões deve de havel-os com certeza, e grato ficaremos á critica sensata que os apontar.

S. Paulo, 14 de fevereiro de 1907.

O AUCTOR.

# Auctoridades classicas citadas

nesta

# GRAMMATICA

A. H. — Alexandre Herculano.
A. C. — Antonio Feliciano de Castilho.
L. C. — José Maria Latino Coelho.
G. — João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garret.
G. D. — A. Gonçalves Dias.
O. M. — M. Odorico Mendes.
F. Lisboa — João Francisco Lisboa.
R. S. — Luiz Augusto Rabello da Silva.
C. C. B. — Camillo Castello Branco.
F. E. — Filinto Elysio, Francisco Manoel do Nascimento.
A. P. — Padre Antonio Pereira.
A. V. — Padre Antonio Vieira.
M. B. — Padre Manoel Bernardes.
L. S. — Fr. Luiz de Souza.
J. Freire — Jacintho Freire de Andrade.
F. M. — D. Francisco Manoel de Mello.
F. R. L. — Francisco Rodrigues Lobo.
C. — Luiz de Camões.

**Nota** — M. M. quer dizer Marquez do Maricá.

## EXPLANAÇÕES:

O ensino do **1.º anno** não deverá ir além da syntaxe de concordancia regular, pag. 220.

Deverão ser excluidas deste anno todas as **Notas** e **Observações**, impressas em typo menor, bem como todos os paragraphos, capitulos e partes marcadas pelo **asterisco** (*).

Assim ficará excluida toda a Etymologia, que não é exigida pelo programma do 1.º anno. Deverão egualmente os Snrs. professores attenuar os exercicios analyticos a exigir dos alumnos do 1.º anno.

No **2.º anno**, de accordo com o programma official, revendo a materia do anno antecedente, o professor entrará no desenvolvimento mais amplo da Phonologia e Morphologia, encetando então o estudo da Etymologia.

No **3.º anno**, finalmente, o professor, revendo a materia do anno anterior, entrará no estudo mais desenvolvido da Syntaxe, applicando-se «ás particularidades de construcção», ás figuras e «aos vicios do linguagem», a que damos largo desenvolvimento, satisfazendo dest'arte o programma official.

As seguintes *abbreviaturas*, usadas nesta obra, são facilmente intelligiveis: *lat.* ino; *gr.* ego; *obs.* ervações; *ex.* emplo; *exc.* epção; *exs.*, exemplos; *excs.*, excepções; *p. ex.*, por exemplo; *fut.* uro; + (mais) indica reunião; = (egual a) indica equivalencia.

## PARECER apresentado á Congregação do GYMNASIO (official) DA CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO, pelo Doutor Silvio T. de Almeida, Lente Cathedratico de Literatura do mesmo Gymnasio.

A excellencia da "Grammatica Expositiva", de nosso prezado collega Snr. Eduardo Carlos Pereira, se revela na dosagem das noções que fornece aos alumnos dos tres primeiros annos gymnasiaes, assim como no methodo e clareza da exposição. A fórma precisa e sobria das definições e o acerto dos exemplos, colhidos dos mais abalisados escriptores vernaculos contemporaneos, tambem concorrem para valorizar esse compendio, criteriosamente organizado de accordo com o programma official e sob a mais perfeita orientação pedagogica. A segurança da analyse que presidiu á apreciação dos factos linguisticos e a bella amplitude da sua synthese expositiva, tornam esse trabalho merecedor de unanime adopção e de sinceros elogios; porque constitue — evidentemente — um padrão de gloria para a nossa Congregação, assim beneficiada pelo esforço de um dos seus mais notaveis ornamentos.

S. Paulo, 26 de fevereiro de 1907.

*Silvio de Almeida.*

Está conforme o parecer supra, que foi unanimemente approvado em Congregação realizada nesta data. S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1907.

O SECRETARIO

*B. G. da Costa e Silva.*

# PARECER da Congregação do INSTITUTO DE SCIENCIAS E LETRAS, equiparado ao Gymnasio Nacional.

*São Paulo, 28 de Fevereiro de 1907.*

Transmitto a V. S.ª o laudo da Commissão nomeada pela Congregação deste Instituto, para dar pareeer sobre a sua Grammatiea Expositiva da lingua portugueza. A estreiteza do tempo não permittiu entrar em detalhes, podendo eu, entretanto, assegurar-lhe que os professores de Portuguez pretendem adoptal-a para o ensino gymnasial.

Dou-lhe, eomo eollega e muito amigo, os parabens pela acceitação que teve a sua obra no nosso Gymnasio, e neste Instituto, augurando-lhe ainda maiores triumphos.

Aproveito o ensejo para lhe apresentar os meus votos pela sua saudo e prosperidades.

*Ao Illm. Snr. Eduardo Carlos Pereira, M. D. Lente Cathedratico de Portuguez no Gymnasio desta Capital.*

*Luiz Antonio dos Santos.*

---

**A Commissão nomeada pela Congregação do « Instituto de Sciencias e Letras » para dar parecer sobre a Grammatica Expositiva do Sr. Eduardo Carlos Pereira deu o seguinte laudo:**

A Grammatica Expositiva do Sr. Eduardo Carlos Pereira, eremos, é o primeiro ensaio feliz que se faz aqui, no Brazil, para systematisar o estudo da lingua portugueza, estabeleeendo uma linha divisoria entre a arte e a seieucia da lingua.

Semolhanto escôpo, visou-o, em Portugal, Vasconcelloz, extremando em dois eompendios os ensinamentos praticos e seientifieos que se baralham em nossas grammatieas entre expositivas e historicas. Mas o Sr. Eduardo Carlos Pereira imprimia a esta tentativa norteação mais vasta, primando pela grande elareza de suas definições e divisões, pela clarividencia e eoncisão com que destrinça as questões debatidas que offerece a syntaxo da lingua portugueza.

Realize o Sr. Eduardo Carlos Pereira o seu plano organisando a grammatiea historiea que o seu eompendio pareco prometter e ser-lho-hemos dovedores de um grande serviço prestado á cultura da lingua vornaeula.

Relator: *José Antonio Nogueira.*
*João da Silva Mezencio.*
*João Camara Leme.*

# GRAMMATICA EXPOSITIVA

## NOÇÕES PRELIMINARES

1. **Linguagem** é o meio que empregamos para a communicação de nossas idéas e pensamentos.

2. Tres são os meios empregados para esse fim: o *gesto*, o *som* e a *escripta*. Tres são, conseguintemente, as especies de linguagem:

*a*) a **linguagem gesticulada, mimica ou de acção,** constituida pelos *gestos* e varios movimentos de nosso corpo;

*b*) a **linguagem falada** constituida por *palavras faladas*;

*c*) a **linguagem escripta** constituida por *palavras escriptas*.

3. **Palavra** (falada) é a combinação de sons oraes indicando uma cousa qualquer, ou exprimindo uma *idéa*, exs.: *pé, arvore, flor, dó, amizade, amar*

4. Distinguem-se nas palavras a **fórma material** e a **idéa:** a *fórma* é a combinação de *sons*, ou das *letras* que os representam; a *idéa* é a *significação* ou o *sentido* da palavra.

5. A palavra chama-se **vocabulo** ou **dicção** quando nos referimos á sua *fórma*, e **termo** quando no referimos á sua *idéa*.

6. Chama-se **lingua** ou **idioma** a totalidade das palavras de que se serve um povo para exprimir suas idéas e pensamentos.

7. Dá-se o nome de **vocabulario** ou **lexico** de uma lingua á lista de seus vocabulos ou dicções. Esta lista chama-se especialmente **diccionario** ou **le-**

**xicon,** quando cada palavra ou dicção, disposta em ordem alphabetica, vem acompanhada da explicação de seu sentido.

**Obs.** A lingua pode ser — *viva*, *morta* ou *extincta*. *Viva*, quando falada por algum povo, como o *portuguez*, o *francez* etc.; *morta*, quando não mais falada por povo algum, e só conhecida por documentos escriptos, como o *latim*, *o hebraico*, etc.; *extincta*, quando della não existem siquer documentos.

8. As *idéas*, expressas pelas *palavras*, se combinam em nosso espirito para formar *pensamentos*, que são expressos pela *phrase*.

9. **Phrase** é, pois, a combinação de palavras exprimindo um *pensamento*, que póde ser *incompleto*, como — *a flor do jardim*, ou *completo*, como — *a flor do jardim é bella*.

10. Chama-se **oração** ou **proposição** a combinação de palavras exprimindo um pensamento completo, isto é, uma declaração formal, exs.: *A aguia voou — O chefe de secção deu suas ordens — A flor do jardim é bella — Independencia ou morte foi o grito do Ypiranga.*

11. A proposição consta de duas partes ou *termos logicos*, que são: o **sujeito** e o **predicado**.

12. **Sujeito** é o termo de que se declara, ou se affirma alguma cousa, e **predicado** é a cousa declarada ou affirmada do sujeito, exs.:

| SUJEITO | PREDICADO |
|---|---|
| A aguia | voou |
| O chefe de secção | deu suas ordens. |
| A flor do jardim | é bella. |
| Independencia ou morte | foi o grito do Ypiranga. |

## EXERCICIO ANALYTICO

O alumno deverá discriminar as phrases de sentido completo e incompleto, indicará as *proposições*, seus *sujeitos* e *predicados*.

Vivendo e apprendendo.—Tapar o sol com a peneira.—Ter a faca e o queijo na mão. — O hypocrita coa um mosquito, e engole um camello. — Ninguem é propheta na sua terra. — Onde

todos mandam e ninguem obedece, tudo fenece.—Alexandre cortou o nó gordio. — Nem tanto, nem tão pouco. — Elle faz isso a torto e a direito. — Bem nada quem está fóra d'agua. — A rico não devas, a pobre não promettas. — A preguiça é mãe da indigencia. — A preguiça morreu á sêde ao pé de um rio. — A mocidade é a primavera da vida. — Independencia ou morte foi o grito glorioso do Ypiranga. — Elle fez a obra a trancos e barrancos.

---

## GRAMMATICA E SUA DIVISÃO

13. **Grammatica portugueza** é a exposição methodica das regras relativas ao uso correcto da lingua portugueza.

**Nota.** *Grammatica* é termo grego derivado de *gramma* = *letra*.

14. As palavras, objecto da Grammatica, podem ser estudadas em dous aspectos fundamentaes : —ou **isoladas** ou **combinadas.** Por isso o estudo da Grammatica divide-se naturalmente em duas partes, que se chamam — **Lexeologia** e **Syntaxe**.

15. **Lexeologia** é o estudo das palavras isoladas, consideradas em si mesmas.

16. **Syntaxe** é o estudo das palavras combinadas para a expressão de nosso pensamento.

---

# LEXEOLOGIA

## ESTUDO DAS PALAVRAS ISOLADAS

17. **Lexeologia** estuda as palavras isoladamente sob dois aspectos fundamentaes: em sua parte *material*, que são os *sons* ou as *letras*, conforme se tracta da palavra *falada* ou *escripta*, e em sua *idéa* ou *significação*. Por isso divide-se o estudo da *Lexeologia* em duas partes, a saber:

*a*) **Phonologia**.

*b*) **Morphologia**.

**Nota.** *Lexeologia*, termo grego composto de *lexis*=*palavra*, *logia*=*tractado*. *Phonologia* tem a mesma origem, sendo *phonos* = *som*.

## PHONOLOGIA

18. **Phonologia** é o estudo dos elementos materiaes da palavra, isto é, dos *sons elementares*.

19. Os **sons elementares**, constitutivos dos vocabulos, podem ser estudados em tres aspectos distinctos: — ou **isolados,** ou **combinados** na formação dos vocabulos, ou, ainda, **figurados** na escripta pelas letras. Dahi as tres divisões da *Phonologia*:

*a*) **Phonetica**

*b*) **Prosodia**

*c*) **Orthographia.**

## PHONETICA

20. **Phonetica** é o estudo dos **sons vocaes** ou **articulados,** constitutivos do vocabulo, considerados em si, isoladamente.

* 21. A **Phonetica** divide-se em **physiologica** e **historica:**

* 22. A **Phonetica physiologica** estuda a formação dos sons da voz humana e a sua representação litéral.

* 23. A **Phonetica historica** estuda as transformações desses sons atravez do tempo nos vocabulos da lingua.

**Nota.** — Esta pertence á *grammatica historica* e aquella á *grammatica expositiva.*

## Sons e Letras

24. Aos **sons elementares** da voz humana dá-se o nome generico de **phonemas,** que são graphicamente representados pelas **letras.**

25. **Letras** são signaes graphicos que representam os *phonemas.*

26. **Alphabeto,** *abc* ou *abecedario* é o conjuncto systematico das *letras.* A ordem adoptada nos diccionarios é a seguinte: a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z.

27. O nosso **alphabeto** compõe-se de 25 **letras,** que são quanto á **fórma:**

*a) Maiusculas:* A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Y Z.

*b) Minusculas:* a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z.

Quanto á **natureza** dividem-se em:

6 *vogaes*: a e i o u y,

19 *consoantes*: b c d f g h j k l m n p q r s t v x z.

As *consoantes* (com + soantes) são assim chamadas, porque só podem soar *com* uma vogal: *be, ce, de,* etc.

O *h* não representa por si som nenhum, não é, propriamente falando, uma *letra*; porém já tem seu logar tradicional no alphabeto. Serve para formar as

letras compostas ou *digrammas nhe* e *lhe*, para indicar leve aspiração nas interjeições—*oh! ha, ha, ha!* e serve de notação etymologica, como em *homem*.

O *y* é letra grega, tem o mesmo valor phonico que o i, e só é usada em palavras oriundas do grego ou de linguas extrangeiras—*psychologia, tilbury*.— O *w* (doble + u = dobleú) não pertence ao nosso alphabeto, é letra teutonica. Só é empregado em vocabulos provindos do inglez e do allemão; nos vocabulos de origem ingleza tem elle o som vogal de *u* — *whist, tramway, railway;* nos do allemão tem elle o valor consoante de *v—thalweg. Wagon* já se acha prosodicamente incorporada na lingua e, por isso, escrever-se-á *vagão*.

**Obs.** — O termo — *alphabeto* vem do grego, e é formado do nome grego das duas primeiras letras —alpha= a, beta = b. A origem do *alphabeto* perde-se na noite dos tempos. Attribue-se esta admiravel invenção aos antigos egypcios, que a passaram aos phenicios, estes aos gregos, os gregos aos romanos, e os romanos a nós, por intermedio do latim, lingua-mãe do portuguez.

O alphabeto phenicio só continha consoantes, e os gregos inseriram as vogaes, transformando nellas certas consoantes aspiradas de que elles não faziam uso. Deste modo se explica a collocação arbitraria das vogaes em nosso alphabeto.

Por sua vez, os romanos deixaram de incluir no alphabeto, recebido dos gregos, quatro consoantes aspiradas, desnecessarias na phonação ou pronuncia latina, que são as seguintes:

| | | | |
|---|---|---|---|
| θ = | theta | = th | = theatro |
| Φ = | phi | = ph | = philosophia |
| Ψ = | psi | = ps | = psychologia |
| χ = | chi | = ch | = orchestra |

Na primeira columna estão os caracteres ou letras gregas rejeitadas, na segunda os nomes das mesmas, na terceira o modo por que os romanos as representavam nos vocabulos de origem grega que continham essas letras, e na quarta se acha exemplificado como seguimos os romanos nesta convenção.

## CLASSIFICAÇÃO DOS PHONEMAS

27. Os **phonemas** de nossa lingua dividem-se em phonemas vogaes ou **vozes,** e phonemas consoantes ou **consonancias.**

## VOZES

29. As **vozes** fundamentaes da lingua portugueza são doze: sete **oraes** — *a, é, ê, i, ó, ô u,* e cinco **nasaes** — *an, en, in, on, un.*

* 30. As **vozes oraes,** tambem chamadas **puras,** são formadas pela *corrente expiratoria* ou sopro que, partindo dos *pulmões,* passando pelo tubo cartilaginoso denominado *trachéa-arteria,* e tornando-se em som pela vibração das *cordas vocaes* na extremidade superior desse tubo, é modificada pelas successivas approximações das *partes moveis* da bocca, que são: a *arcada dentaria inferior,* os *labios,* a *lingua,* o *véo do paladar.*

* 31. As **vozes nasaes** são formadas do mesmo modo, com a differença, porém, de refluir parte da corrente expiratoria para as *fossas nasaes;* ex.: *an, en, in, on, un.*

32. As vozes oraes — *é, ó,* se dizem **abertas,** e as — ê, ô, **fechadas.** As vozes *é* e *o,* não accentuadas, são geralmente denominadas **surdas** ou **mudas.**

**Obs.** — Não se confundam os *phonemas* com os *signaes graphicos,* os sons com as letras, as *vozes* ou as *consonancias* com as *vogaes* ou as *consoantes*: si bem que muitas vezes se use falar de vogaes pelas vozes, e de consoantes pelas consonancias, por causa da intima relação que ha entre a letra e o som que ella representa. Assim, quando dizemos *a vogal pura ou nasal,* é manifesto que nos referimos ao *som* ou *voz,* e não á *letra.*

33. Como se vê, só temos cinco vogaes para representar na escripta as doze vozes de nossa lingua. Na deficiencia de symbolos ou caracteres especiaes, recorremos a certas notações modificadoras do valor phonetico das vogaes, e com ellas compomos a letra, como — *ã, an, am, en, im, om, un, é, ê, ô, ó.* A letra assim modificada se diz **letra composta.**

34. As vogaes ou vozes classificam-se ainda, com relação á *quantidade,* em **breves** e **longas.**

Diz-se *breve* a vogal quando na sua prolação se gasta a metade do tempo necessario para a prolação de uma *longa*. Assim a *breve* se pronuncia em *um tempo* e a longa em *dous tempos*.

35. Damos em seguida um quadro dos valores phoneticos das vogaes, tanto em relação á **qualidade,** como á **quantidade,** isto é, em relação aos valores *qualitativos* e *quantitativos* das vogaes. Cumpre notar que além dos valores da vogal **a,** assignalados no Quadro, dão alguns grammaticos mais um: o *â* (fechado) em *mâs, pâra* (conjuncções), *dâma*. Cremos, porém, que no Brazil são estas vogaes apenas *breves* ou *nasaes*.

## Quadro dos valores phoneticos das vogaes

| | | | |
|---|---|---|---|
| **a** | 1 | longo | sof*á*, m*á*s |
| | 2 | breve | fac*a*, m*a*s |
| | 3 | nasal (longo) | m*an*ta, *vã*, d*a*ma |
| **e** | 4 | aberto (longo) | caf*é*, f*e*rro. |
| | 5 | fechado ,, | merc*ê*, verd*e*te |
| | 6 | Surdo (breve) | caract*e*r, affav*e*l |
| | 7 | nasal (longo) | p*en*te, *em*bate |
| **i** | 8 | longo | fr*i*o, cambu*e*y |
| | 9 | breve | quas*i*, jur*y* |
| | 10 | nasal (longo) | *in*justo, s*yn*taxe |
| **o** | 11 | aberto (longo) | pó, m*o*rte. |
| | 12 | fechado (longo) | p*o*vo, av*ó* |
| | 13 | surdo (breve) | *ro*cação, povoar |
| | 14 | nasal (longo) | p*o*mpa, põe |
| **u** | 15 | longo | per*u*, g*u*la |
| | 16 | breve | trib*u*, tum*u*lo |
| | 17 | nasal (longo) | t*un*da, t*um*ba |

**Nota.**—No fim dos vocabulos as vozes *o* e *e*, não accentuadas, equivalem a *i* e *u* —*povo* = *pôvu*, *breve* = *brévi*. Egual valor tem nestas condições, o *e* antes de *a*, p. ex: *veado*=*viado*, *leal*=*lial*, *leão*=*lião*.

A vogal tonica seguida de som nasal, nasala-se, em geral: *rãma, ãma, hõmem, Antõnio, pẽna, pẽnha, pinha, punha.*

36. Chamam-se **grupos vocalicos** a reunião de duas ou tres vogaes em um vocabulo, taes como — *vaidade*, *nivea*, *eguaes*, *quatorze*, denominados: **diphthongos, semidiphthongos, triphthongos, monothongos, hiatos.**

37. **Diphthongo** (gr. *di=duplo*, *phthongos=som*) é um som duplo, isto é, duas vogaes pronunciadas de um só impulso, sendo chamada a primeira *prepositiva*, e a segunda *subjunctiva*, como se vê na seguinte lista dos diphthongos de nossa lingua em suas variedades graphicas.

**Oraes:**

1 ai, ae, ai, ay— vaidade, pae,
2 au, ao — mau (mao)
3 éi, (éy) — papeis
4 êi, (êy) — grei (grey)
5 éo, (éu) — céo (céu)
6 eu, (êo) — meu (mêo)
7 iu, (io) — partiu (partio)
8 ói, óe, oy — ovoide, heroe, Niteroy.
9 ôi, ôy — boi, tamoyo,
10 ou — dous
11 ue, ui uy— contribue, gratuito, Ruy.

**Nasaes:**

1 ãe, (ãi) —mãe (mãi)
2 ão, am —pão, orpham.
3 em (=ẽi)—bem, ninguem.
4 õe —põe.
5 ui (ũi=)—mui, muito.

**Nota.** A graphia fóra do parenthesis é preferivel. A representação — *am* do diphthongo — *ão* só se dá na syllaba final dos vocabulos quando esta for, tona — *órgam. amam, amávam Estêvam.*

for atona

38. **Triphthongo** é o som triplice de tres vogaes pronunciadas conjunctamente, p. ex: *eguaes guayanazes, averiguei.*

39. **Semidiphthongo** é o diphthongo **imperfeito** ou **improprio**, em que as duas vozes, embora intimamente ligadas, discriminam-se em impulsos successivos de voz, taes são:

| | | |
|---|---|---|
| 1 ea—aur*ea* | 4 ie —ser*ie* | 7 ua—ag*ua* |
| 2 eo—aur*eo* | 5 io —vár*io* | 8 ue—g*ue*la |
| 3 ia —glór*ia* | 6 oa—pásch*oa* | 9 uo—fát*uo* |

40. **Monothongo** é o grupo de duas vogaes soando apenas a ultima, como — *que, guerra, quatorze.*

41. **Hiato** é o grupo vocalico em que as duas vozes se discriminam francamente em dous impulsos distinctos da corrente expiratoria, como se vê nos seguintes exemplos:

ee —*pree*minente
ia —glor*ía*, academ*ia*
ie (=ii)—esp*ie*
io —var*ío*, desv*io*, fr*io*, t*io*
oa —pov*ôa*, lag*ôa*
oo —v*ôo*
ua —fal*úa*, t*ua*
uo —enfat*úo*

## CONSONANCIAS

42. Os **phonemas consoantes** ou **consonancias** da lingua portugueza são dezenove, a saber:

1) be —*b*om
2) ke (c)—*c*ão, *k*ermes, *qu*atorze
3) de —*d*ar
4) fe —*f*az, *ph*arol
5) gh (g)—*g*az, *gu*itarra
6) je —*j*az, *g*ente
7) le —*l*er
8) me —*m*ãe
9) ne —*n*ão

10) pe —*paz*
11) re —va*r*a
12) se —*s*ó, *c*esto
13) rre —*r*io
14) te —*t*io, *th*eatro
15) ve —*v*an
16) ze —zebu, ro*s*a
17) xe —*x*adrez, chá
18) nhe—*senhor*
19) lhe —ma*lh*a

* 43. Os **phonemas consoantes** ou **consonancias** são formados pela corrente expiratoria encontrando obstaculo na *approximação* ou *contacto* de orgams buccaes (30).

44. Das dezenove **letras consoantes** que representam graphicamente as consonancias, uma (*r*) representa dois phonemas (*re, rre*), e para os phonemas *nhe* e *lhe* não ha letra ou caracter especial. O phonema *ke* tem dupla representação simples (*k* e *c*); o mesmo acontece com os phonemas *ce* (*c* e *s*) *ze*, (*z* e *s*). Dahi dous defeitos de nosso alphabeto : superabundancia para a representação de certos phonemas, e deficiencia para a representação de outros (*nhe, lhe, an, en, in, on, un*).

* 45. Os phonemas consoantes discriminam-se em referencia — 1.º) *ao modo de sua formação*; 2.º) *ao lugar de sua articulação* ; 3.º) *ao esforço de sua prolação*, isto é, dividem-se em **classes, ordens, graus.**

* 46. Quanto ao *modo de sua formação* as consonancias dividem-se em duas **classes**: **explodidas** ou **explosivas,** e **constrictas** ou **continuas**.

* 47. As **explodidas** formam-se pelo contacto de orgams buccaes que se apertam subitamente, deixando sahir a corrente expiratoria numa como explosão : *b, p, n, d, t, k* (*k, c, qu*) *g* (*gh*).

* 48. As **constrictas** ou **continuas** são formadas pela approximação de orgams buccaes, de modo que a corrente expiratoria sae apertada ou constricta, permittindo continuar a prolação do phonema , taes são : *f, v, s, z. x, g, t, j.*

* 49. Quanto ao *logar de sua articulação*, dividem-se em quatro **ordens:**

1.º Labiaes — b, p, m, f, v.
2.º Dentaes — d, t, s, z, n, l, r, rr.
3.º Palataes — j (g) x (ch).
4.º Gutturaes — k (c, qu) g (—ghe).

**Nota.** As que teem o mesmo orgam como *logar de articulação* se dizem *homorganicas* (gr. homo—mesmo), e as de orgam ou ordem differente *heterorganica* (gr. hetero—outro).

50. Quanto *ao esforço* empregado na pronuncia são as *consonancias* de dous **graus:** *fortes* e *brandas*, taes são, em pares *homorganicos*, a primeira *forte* e a segunda *branda*: p e b, f e v, t e d, k e g (—ghe).

**Nota.** — O *l*, *r*, *m* e *n* chamam-se *liquidas* em virtude de poderem como que correr com outras, com as quaes são *compativeis*, na formação das syllabas, por ex.: *ap-plau-so, pra-ta, fleugma, di-gno*.

O *t*, *d*, *s*, *z* se dizem *apicaes*, por serem estas consonancias formadas com o *apice* da lingua na raiz dos dentes; o *s* e o *z* se dizem ainda *sibilantes*, pela natureza dos sons que representam; pelo mesmo motivo *j* e *x* se dizem *chiantes*, e *r tremulante*. O pequeno quadro abaixo dá uma synopse da classificação das consonancias:

| ORDENS | CLASSES | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | EXPLODIDAS — Graus | | CONSTRICTAS — Graus | | NASAES | MOLHADAS |
| | Fortes | Brandas | Fortes | Brandas | | |
| Labiaes . . | p | b | f | v | m | . . . |
| Dentaes . . | t | d | s | z | n | . . . |
| Palataes . . | . . . | . . . | x | j | . . . | nh, lhe |
| Gutturaes . | k | g | | | | |
| | | | l r | | | |

## Valores phoneticos das consoantes

### B

51. O *b* nos grupos *bt, bd, bj,* é geralmente **sonoro,** como em — *obter, subdelegado, subjugar, obtuso, objecto, obceear, obturar, subsidio.* Soa nos vocabulos seguintes, de origem hebraica, — *Moab, Achab, Caleb, Abib, Eliasib;* porém é **insonoro** em *Job, Jacob.* E' sempre *rapido* ou *leve* o som do *b* quando soa antes de qualquer consoante: *substantivo, obcecar, obter,* etc.

### C

52. O *c* é **guttural explodido forte** antes de *a, o, u,* ex.: *cabeça. copa, cultura*; é **dental constricta, sibilante, forte** antes de *e, i, y,* exs.: *ccsto, cincto, cyclo.* A cedilha lhe dá este som **sibilante** antes de *a, o, u,* como em — *praça, faço, açudes.*

Nos grupos *cc, cç, ct,* o c, primeira consoante, ora soa, ora não; exs,:

**SONORA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| convicção | factivel | lactea | puccinia |
| confecção | ficção | manuducção | rectriz |
| cocção | intellecção | occiduo | rarefacto |
| coacção | inflicção | occipital | sécção |
| coccyx | infecção | occiput | seccionavel |
| defecção | introspecção | occisão | sucção |
| decocção | insecticida | pacto | tactil |
| dissecção | jactancia | provecto | tactura |
| facção | jacto | edicto | trisecção |

**INSONORA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| abstracto | diccionario | indicção | selecto |
| accesso | factor | inspector | tactica |
| electrico | fracção | maldicção | tacto |
| contradicção | facto | predicção | tactear |
| dilecção | factura | predilecção | tecto |
| dilecto | inspeccionar | predilecto | |
| dicção | inspecção | selecção | |

Soa o *c* final de algnns vocabulos de origem peregrina: *Amalec*, *Sidrac*, *Misac*.

Cumpre observar que em todos esses casos o *c* guttural soa levemente.

**Nota.**—Manda o Diccionario Contemporaneo pronunciar-se o *c* em—*facto, factura, factor;* porém estes vocabulos, já no dominio do povo, soffrem visivelmente a acção da corrente simplificadora, e é rarissimo, em nosso meio, ouvir-se soar o *c* na prolação delles.

## D

53. O *d* prepositivo dos grupos geminados é sempre **insonoro** — *addição, adduzir;* bem como nos vocabulos hebraicos — *David*, *Abiud*. Em *Gad* soa levemente.

## F

54. O *f* é **insonoro** nos grupos geminados—*affixo, effeito*. Soa brandamente no fim de palavras peregrinas—*turf*, *Falstaff*. E' representada por *ph* em algumas palavras de origem grega, como *philosophia*, e soa levemente em *Asaph*.

## G

55. O *g é* **guttural** antes de *a*, *o*, *u*, e—**palatal** antes de *e*, *i;* exs.: *gado, goso, gula, genio, giria*. Para se lhe indicar valor guttural antes de *e*, *i*, intercala-se um *u*, que ora soa, ora não, exs.:

**SONORO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| arguir | contiguidade | redarguir | sanguinoso |
| argúo | consanguinidade | redargúe | sanguinolento |
| aguar | inguinal | redarguirei | sanguineo |
| agúo | minguar | saguim | trilingue |
| água | mingúa | sanguento | unguifero |
| ambiguidade | pinguim | redargúi | unguiculado |

**INSONORO**

| | | |
|---|---|---|
| distinguir | extingue | guitarra |
| distingue | extingui | seguir |
| extinguir | extinguirei | sangue |

Nos grupos — *gd*, *gm*, *gn*, tem leve som guttural, sendo **insonoro** em alguns vocabulos; exs.:

**SONORO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| amigdala | gnoma | ignorar | signo |
| digno | gneiss | pygmeu | segmento |
| fleugma | ignavo | persignar | — |

**INSONORO**

| | | |
|---|---|---|
| assignalar | assignalavel | Ignez |
| assignante | assignar | Ignacio |
| assignatura | augmentar | Magdalena |

Soa levemente em certos vocabulos extrangeiros: *Agag*, *Gog*, *Abisag*, *thug*. O vocabulo de origem allemã — *thalweg* melhor se grapha *thalvegue*, como traz o diccionario de Candido de Figueiredo, dando-se-lhe cunho vernaculo.

## J

56. O *j* é **palatal brando,** e não perde nem altera o seu valor phonetico.

## K

57. O *k* é sempre **guttural forte.** E' letra de origem grega, e só é empregado em termos peregrinos— *kilo*, *kali*, *kysto*, *kepi*.

**Nota.** — *Kilo* deveria graphar-se *chilo*, de accôrdo com a sua etymologia grega; porém o uso é soberano quando uniforme.

## L

58. O *l* é **dental,** e soa diversamente quando modifica a vogal antes de si ou depois, como *labio* e *alto*, *licito* e *illicito*.

## M

59. O *m*, **labial nasal,** perde seu valor literal, e funcciona como mero signal nasalador, quando o precede a vogal que elle modifica, como — *amparo, cambio, imposto, viagem.*

No grupo *mn* ora soa levemente, ora não; exs.:

**SONORO**

amnesia
amnios
mnemonico
mnemotechnico
mnomósyna

**INSONORO**

amnistia
gymnastica
omnibus
omnivoro
omnipotente
gymnasio

**Nota.**—Manda o Diccionario Contemporaneo pronunciar-se o *m* em *gymnastica, amnistia, omnipotente, gymnasio,* etc. Cremos que em nosso meio já soffreram essas palavras a acção simplificadora.

## N

60. O *n,* **dental nasal,** perde, nas mesmas condições do *m*, seu valor literal, e só indica nasalação da vogal antecedente, como — *Antonio, intento, Ontario, untar,* etc.

Soa, entretanto, brandamente em:

alumen
amen
albumen
cânon
certámen
especimen
hyphen
hymen
iman
lichen
tentamen

Conserva o valor que lhe é proprio, não formando a *molhada nh,* em certos vocabulos que começam por *an* e *in,* exs.:

anhelar
anhelo
anhélito
anhydro
anhydrite
bonhomia
inhabil
inharmonico
inherente
inhibir
inhalação
inhóspito
inhumano
inhumar
inhibição
inhibir
inhabitado
synhedrio
synhedrim

## P

61. O *p* prepositivo das geminações é **insonoro;** é **sonoro** nos grupos *pn* e *pç*, e ora soa, ora não nos grupos — *pt*, *ps*, exs.:

**SONORO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| concepção | hypnotismo | pneuma | rapto |
| optimista | heptagono | pneumatico | recepção |
| hypnoso | opção | pterodactylo | septico |

**INSONORO**

| | |
|---|---|
| apparecer | ptisana |
| escripto | psalmear |
| esculptura | Ptolomeu |
| exceptuar | psalmo |
| excepto | sceptico |

## Q

62. E' sempre **guttural forte,** e vem invariavelmente seguido do *u*, que ora soa, ora não, exs.:

**SONORO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| antiquissimo | equiangulo | equitativo | liquidação |
| consequento | equidade | equiponderar | loquela |
| delinquir | equidifferença | exequibilidade | obliquidade |
| delinquiu | equilátero | iniquidado | quiproquo |
| equestre | equipollencia | iniquo | quinquennio |
| equoreo | equitação | liquido | |

**INSONORO**

| | | |
|---|---|---|
| adquirir | equivocação | inquirir |
| equivaler | equinoccial | questão |
| equivalencia | equilibrar | quesito |
| equinoccios | equipagem | quatorze |
| equilibrio | inquisição | quintannista |
| equivoco | inquinar | |

## R

63. O *r* tem som **brando** entre vogaes e **forte** nos outros casos, como—*caro*, *fóra*. *carro*, *melro*.

Nos vocabulos compostos dos prefixos —. *pro, pre, de*, conserva o som forte dos simples, como: —*prorogar* (*pro+rogar*) *promper* (*pro+romper*) *prerogativa* (*pre+rogativa*) *derogar* (*de+rogar*).

Nos compostos dos prefixos *ab, ob* e *sub*, guarda egualmente seu valor forte, como: *abrogar* (*ab+rogar obrepticio* (*ob+repticio*) *subrepticio* (*sub+repticio*).

Nas palavras eruditas compostas soa forte entre vogaes — *eurythmia, triregno, ultrarealista, unirefringente, triradiado.*

Em *parocho, paroehia*, tem entre nós som *brando*, embora recommende o *Diccionario Contemporaneo* som *forte.*

Tem o *r* o som especial quando fere a vogal antecedente, como em — *arma, herva*, etc.

## S

64. O *s* possue, além do seu valor *proprio* de **dental sibilante forte**, o som *accidental* da **sibilante branda** *z*, quando se acha entre vogaes, como—*peso, rosa, transitivo* (*trãsitivo*), *transacto* (*trãsacto*), *intrinseco*,= (*intrĩseco*).

Vale ainda *z* em alguns vocabulos composto dos prefixos *ob, sub, per*, taes como — *obsequiar, subsistir, persistir*; guarda valor proprio em—*subsidio, observar, persignar, etc.*

Nos compostos dos prefixos — *re, pre, pro, de, sobre, entre*, conserva seu valor proprio, que tem no vocabulo simples, exs.: *resoar=re+soar, resaltar=re+saltar, presuppor=pre+suppor, proseguir=pro+seguir, sobresalto=sobre+salto, entresachar=entre+sachar.*

Tem valor *accidental*, segundo a regra, em *resumir, presumir, presumpção*, etc., visto não existirem em portuguez os vocabulos simples — *sumir, sumpção.* Não obstante, guarda valor proprio nos vocabulos eruditos: *presagio, coseno, decasyllabo, unisono, resaca, asexuado,*

*asyndeton, desultorio, verosimil, verosimilhança, unisono.* Adquire som especial *reversivo* quando influe na vogal antecedente — *pires, astro, isto.*

## T

65. O *t* é **dental forte,** tendo o mesmo valor o *th* dos vocabulos de origem grega, como em *theatro.* E' dental branda (d) em *deficit*, e soa levemente em *sport, atmo, ethnico, Ruth, Gethsemâni.* Nas geminações e no final de certas palavras extrangeiras é, em geral, *insonoro: attenção, chalet, carnet, Genezareth, Nazareth.*

## V

66. O *v* soa uniformemente como **labial constricta branda:** — *viver.*

## X

67. O *x* tem os seguintes sons:

1.º O som *proprio* ou alphabetico de **palatal** (chiante) **forte:** *laxo, caixa, feixe, enxada, xadrez, xairel;*

2.º O som accidental de **dental** (sibilante) **forte:** *proximo, trouxe, auxilio, maximo, defluxo, syntaxe, maxilla, maxillar, axioma.*

3.º O som de *z*, **dental** (sibilante) **branda,** nos vocabulos que começam por *ex* seguido de vogal, taes como: — *exame, exemplo, eximir, exacto, exonerar, exultar, exutorio, exul, exilio, exuberar, exuviabilidade, exhortar*, etc.

4.º O som de *s* **reversivo**, quando fere vogal antecedente, como em — *exceder, texto, flux, phenix, index, calix.*

5.º O som duplice (=cs): *sexo, annexo, fixo, reflexo, prolixo, orthodoxo, doxologia, fluxo, thorax, ónix,*

*silex, axilla, axis, axoide, axifero, xiloide, axiometro, axylo, ataraxia, toxico, fluxão, defluxão.*

## Z

68. O *z*, **dental constricta branda,** pode, como o *r*, *l* e *s*, ferir a vogal antecedente, adquirindo, neste caso, o som especial do *s reversivo*, o que só se dá no fim dos vocabulos—*ananaz, cortez, Luiz, retroz, obuz.*

## LH

69. O digramma *lh* indica o phonema consoante **palatal explodido, molhado,** para o qual não ha letra especial no alphabeto, como se vê em — *lhano, trabalho, olho, pilha.*

Não se confunda com este digramma o grupo *lh* em — *gentilhomem, philharmonico*, em que o *l* não fórma com o *h* o som *molhado.*

## NH

70. O digramma *nh* representa egualmente um phonema consoante **palatal explodido, molhado,** para o qual não ha no alphabeto letra especial.

Não se confunda este digramma *nh* com os grupos assignalados no n.º 60.

## Analyse phonetica

O alumno decomporá o vocabulo em seus elementos phonicos, indicando o valor phonetico de cada uma de suas letras, do seguinte modo:

1.º Si a letra representa phonema vogal ou consoante, isto é, *voz* ou *consonancia.*

2.º Qual a *qualidade* da vogal—*pura* ou *nasal, aberta, fechada* ou *surda, longa* ou *breve.*

3. Qual o valor phonetico da consoante, qual a sua *ordem, classe* e *grau;* si o som lhe é *proprio* ou *accidental*, si é *sonora* ou *insonora.*

4. Si houver grupo vocalico indicará a sua classe—*diphthongo, semidiphthongo, triphthongo, monothongo, hiato.*

## Modelo de analyse phonetica

### PAUTAR

| | |
|---|---|
| P | consonancia labial explodida forte, homorganica de *b*. |
| a | voz pura, breve, prepositiva do diphthongo *au*. |
| u | voz pura breve, subjunctiva do diphthongo *au*. |
| t | consonancia dental explodida forte, homorganica de *d*. |
| a | voz pura, longa. |
| r | consonancia palatal liquida; som reversivo. |

### COEXISTENCIA

| | |
|---|---|
| C | consonancia guttural forte, homorganica de *g*. |
| o | voz fechada pura, formando hiato com a voz seguinte. |
| e | voz surda pura. |
| x | consonancia dental branda, apical, sibilante; som accidental. |
| i | voz pura, breve. |
| s | consonancia dental; som reversivo. |
| t | consonancia dental forte; homorganica de *d*. |
| en | voz nasal; letra composta. |
| c | consonancia dental forte, apical, sibilante; som accidental. |
| i | já analysado; fórma semidiphthongo com a voz seguinte. |
| a | voz pura, breve |

### EXERCICIO ANALYTICO

Archiduque — Philosophia, — Adaptação — Gratuito — Eguaes Inhumano — Bemaventurado — Amago — Anhelo — Mereê — Amnesia Gymnasio — Syntaxe — Zootechnia — Européa — Rio — Riu — Moinho Serio — Varzea — Guitarra — Annexo — Cear — Leal — Aquoso — Bençam — Coqueiro.

## PROSODIA

71. **Prosodia** é a parte da Phonologia que tracta da correcta pronuncia dos phonemas combinados para a formação dos vocabulos.

72. Tres são as condições para a correcta pronunciação de um vocabulo:

1.º O conhecimento exacto dos valores phoneticos das vogaes e consoantes (35, 45, 65) que entram na formação do vocabulo;

2.º A enunciação ou prolação discriminada dos phonemas ou grupo de phonemas, chamado **syllabas.** de que se compõe o vocabulo;

3.º O conhecimento da syllaba predominante, chamada **tonica.**

A primeira condição já foi estudada na Phonetica, e se refere á *qualidade* e *quantidade* das *vozes*, bem como aos sons *proprios* e *accidentaes*, á *sonoridade* e *insonoridade* das consoantes. As duas ultimas condições constituem propriamente o estudo da Prosodia.

## Syllaba

73. **Syllaba** é um phonema ou grupo de phonemas pronunciados em uma só emissão de voz na enunciação de um vocabulo, exs.: *a-poi-ar*, *fran-que-za*, *ru-i-na*, *gra-tui-ta*, *je-su-i-ta*, *ti-o*, *par-tiu*, *va-di-o*, *rá-ri-o*, *va-rí-o*, *gló-ri-a*, *gló-rí-a*, *su-a-ve*.

Como se vê dos ultimos exemplos, os **semidiphthongos** e os **hiatos** formam duas syllabas grammaticaes. A syllaba em que ha **diphthongo** chama-se *diphthongal*.

**Obs.** — A quantidade das syllabas não tem em nossa lingua, bem como nas outras linguas derivadas do latim, chamadas *novo-latinas*, a importancia que teve no periodo classico do latim e do grego. Nesse periodo o *accento tonico* era subordinado á *quantidade*, a qual era, na expressão de Guardia, a alma do accento latino. Nas linguas novo-latinas dá-se phenomeno inverso: a *quantidade* subordina-se á *tonicidade*, a *tonica* é o centro de gravidade do vocabulo.

Todavia não desappareceu inteiramente a quantidade prosodiea em portuguez, e é importante conhecer-se o valor quantitativo das syllabas para uma boa pronuncia dos vocabulos. Uma das principaes differenças entre a prosodia lusitana e a brasileira está na quantidade syllabica.

No portuguez europeu é bem sensivel a quantidade das syllabas breves, que são brevissima em relação ao portuguez no Brazil, exs.: *p'ssoa*, *p'l'tão*, *qu'rer*, *d'l'gado*, *s'brado*, *p'ra*, *p'rigo*.

74. Em relação ao nnmero das syllabas os vocabulos classificam-se em:

**Monosyllabo** — pá, ver, só
**Dissyllabo** — livro, casa
**Trissyllabo** — justiça, rhomboide
**Polysyllabo** — grammatical, attenciosamente.

**Nota.** — São de origem grega estas palavras, significando— monos=um, dis=dois, tris=tres, poly=muito.

## Quantidade

75. Chama-se **quantidade** das syllabas o maior ou menor espaço de tempo gasto na prolação de nmas syllabas em relação a ontras do vocabulo. Esta proporção é expressa por *um tempo* na prolação da syllaba *breve*, e por *dois tempos* na prolação da syllaba *longa*.

76. A syllaba chama-se **inicial, medial** on **final,** conforme occnpa o *principio*, o *meio* ou o *fim* do vocabnlo.

77. Em relação á *quantidade* prosodica, a syllaba se diz **longa** on **breve,** conforme a sna vogal on voz é longa ou breve (34). Como não ha syllaba sem vogal, a *quantidade* da syllaba é a quantidade de sna vogal.

78. São por natureza **longas:**

1.º As syllabas **diphthongaes** e **triphthongaes,** por exigirem as duas ou tres vozes dobrado tempo para sua prolação: *esphe***roi***dal*, **flui***dez*, **quaes***quer*.

2.º As syllabas **contractas,** por encerrarem latentemente duas vozes — **ás, á***quelle*.

3.º As syllabas **nasaes,** por exigirem as vogaes nasaes maior esforço na prolação que as pnras—*tenta***ção, lan***çar*.

4.º A syllaba seguida de duas consoantes, quando nma dellas lhe pertença, por exigir a consoante prolongação do som vogal — **al***teza*, **tor***tura*; **tex***tual*.

5.º As syllabas **tonicas,** por exigir a intensidade predominante da vogal dobrado tempo na prolação — *ver***dade**, *tor***tura**, **pe***tala*, *a***vó.**

## Tonicidade

79. Chama-se *tonicidade* o tom forte da voz na pronunciação de uma syllaba do vocabulo. Esta syllaba em que a voz se eleva, e adquire maior força ou *intensidade* do que a necessaria para a sua simples prolação, denomina-se syllaba *tonica*, exs.: *jus***tiça**, **nu***mero*, *nu***mero**.

80. *Accento tonico* ou *prosodico* é, pois, a entonação mais forte ou accentuação mais intensa da voz, tornando saliente a syllaba sobre que recae.

81. Em relação ao *accento tonico* as syllabas classificam-se em:

1.º **Syllabas tonicas,** aquellas sobre que recae o *accento tonico*. Quando o vocabulo tem mais de uma syllaba, a *tonica* recebe o nome de syllaba **predominante;**

2.º Syllabas *átonas* ou *atonicas*, as syllabas não accentuadas.

**Obs.** — Accento (do latim *accentus*=canto) é a modulação ou inflexão da voz humana que se alteia e se abaixa sobre certas syllabas do vocabulo, dando-lhes maior ou menor intensidade, de que resulta a variedade, a harmonia, a belleza musical das palavras, elemento tão necessario como o proprio som.

Ha na palavra, disse Cicero, uma especie de canto: *est in dicendo etiam quidam cantus.*

O accento dos grammaticos latinos correspondia, em significação etymologica e uso, ao termo *prosodia* dos grammaticos gregos. Para indicar o accento usavam tambem, accrescenta Guardia, o termo *tonus (tonores, tenores)* tomado aos gregos e derivado de um verbo cuja significação indica o acto de dar tensão ás cordas da lyra. A adopção destes termos denota o valor musical do accento tonico.

Por uma natural translação de sentido, a palavra *accento* designa tambem os signaes graphicos, chamados *accento agudo, grave* e *circumflexo*, com que indicamos certos valores phoneticos, na deficiencia de symbolos literaes.

82. O *accento tonico* só pode recahir na *ultima, penultima*, ou *antepenultima* syllaba dos vocabulos portuguezes; por conseguinte, tres são as categorias de vocabulos em referencia á *tonica*:

1.º **Oxytonos** ou **agudos**, quando a tonica recae na ultima, como em — *café, timidez, papel*;

2.º **Paroxytono** ou **grave**, quando recae na penultima como em — *amizáde, órpham*;

3.º **Proparoxytono**, **esdruxulo** ou **dactylicos**, quando recae na antepenultima, como em — *pállido, ámbito, hábito*.

**Nota.** — Só no caso de pronomes *encliticos* incorporarem-se a verbos pode dar-se o phenomeno prosodico do afastamento da *tonica* para a quarta syllaba, exs.: *Fála-se-lhes, préga-se-lhes.*

83. As duas ultimas categorias são comprehendidas na denominação commum de *barytonos*.

84. Os monosyllabos se dizem — **tónicos** ou **fortes** quando a voz se apoia com força na sua prolação — *fé, pó, más, ról*; e **atonos, atonicos** ou **fracos**, quando a voz passa de leve sobre elles — *o, lhe, se, me, nos, mas, para, que, e, de*.

**Obs.** — A *tonica* é a syllaba *rectriz* ou reguladora da pronunciação do vocabulo, porém a sua determinação theorica é sobre modo esquiva, como observa Grivet. O tracto de pessoas cultas e o uso de um bom diccionario prosodico são os meios de evitar constantes *syllabadas* na pronuncia das palavras de nossa lingua. Na incerteza das regras que se possam estabelecer, ao lexicographo, mais que ao grammatico, compete a fixação da tonica.

Todavia algum proveito poderá colher o alumno das regras mais geraes e das principaes excepções, que damos em seguida. O maior numero de nossos vocabulos são paroxytonos ou graves. São relativamente poucos os vocabulos proparoxytonos ou exdruxulos e estes mesmos de uso erudito, pois o povo repelle o *exdruxulo*.

## Oxytonos

85. São **oxytonos** os vocabulos terminados:

1.º Por vogal accentuada, exs.: *alvará, café, mercê, timbó, avó.*

2.º Por vogal nasal, exs.: *afan, semitom, cherubim, jejum, racum, bodum, atum.*

Exceptuam-se os seguintes que são *paroxytonos* — *íman, órphan, álbum, ultimatum, veredictum;* as fórmas verbaes — *amem, morem*, etc.; os terminados nos phonemas nasaes *en* e *on* são, em geral, barytonos, como: *lichen, amen, cólon, cánon, cróton, albúmen, homeoptóton.*

4.º Por diphthongos oraes, como: *falae, papeis, recebeu, jubileu, pediu.*

Exceptuam-se a 2.ª pess. plur. do imperfeito e mais-que-perfeito do indicativo, do imperfeito do condicional e do imperfeito do subjunctivo de todos os verbos — *faláveis, falareis, falarieis, falasseis;* e o plural dos nomes em *el* e *il* átonos, como: *sável* = *sáveis, móvel* = *móveis, solúvel* = *soluveis, fácil* = *fáceis.*

**Nota.** — *O s* **final** *dos vocabulos em nada influe sobre a tonicidade da syllaba.*

5.º Por diphthongos nasaes como: *capitães, botão, amarão, rabão, armazem, sermões.*

Exceptuam-se *a*) as 3.as pess. plur. dos tempos que terminam no diphthongo *ão* (*am*) com exclusão do futuro simples do indicativo; *b*) os vocabulos terminados em *agem, igem, ugem*, que são paroxytonos, como: *folhagem, vertigem, ferrugem*, e *c*) os seguintes paroxytonos — *órdem, hómem, órpham, accórdam, bênçam, zángam, frángam, sótam, órgam, rabam* (*rúbano*), *lódam, orégam.*

6.º Por *i, y, u*: *rabi, javali, movi, senti, quati, nebri, Paris, guarany, urutu*, e os pluraes dos nomes em *il tónico*: *fuzil* = *fuzis*, etc.

Não auctoriza o uso geral a collocação do signal graphico, designativo da accentuação vocalica, sobre *i*, *y*; só a practica poderá, pois, fazer-nos conhecer os oxytonos terminados nessas vogaes.

São *barytonos* os seguintes — *quasi*, *álcali*, *Páris*, *cútis*, *júry*, *tílbury*, *tríbu*, *Vênus*, *vírus*, *rabbôni*, *Ottôni*, *busílis*.

7.º Por *r*, *l*, *z*, como: *cafezal*, *dossel*, *hotel*, *imbecil*, *ardil*, *pensil*, *neptil*, *funil*, *paul*, — *Gibraltar*, *amar*, *colher*, *convir*, *tapyr* — *rapaz*, *cortez*, *feliz*, *retroz*, *alcaçuz*.

Exceptuam-se *Setúbal*, *Tentúgal*, *Annibal*, *Asdrubal*, — *arrátel*, *condestável*, *cónsul*; e os adjectivos terminados em *vel*, e a maior parte dos terminados em *il*, como: *amável*, *indelével*, *hórrivel*, *móvel*, *solúvel*, *fácil*, etc. Exceptuam-se ainda os seguintes: *alcáçar*, *ámbar*, *almiscar*, *néctar*, *aljôfar*, *assúcar*, *mártyr*, *éther*, *crêmor*, *nácar*, *prôcer*, *carácter*, *cáncer*, *júnior*, *sénior*, *revólver*, *repórter*, *súlphur*, *Víctor*, *Júpiter*, *Tânger*, *cadáver*.

## * Paroxytonos

86. São paroxytonos:

1.º Os terminados pelos hiatos *éa*, *ia*, *io*, *uo*, *ua*, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Anesthesía | Antiochia | Destrúa | Poderio |
| Anervía | Berberia | Falúa | Prestadia |
| Alvedrío | Baldio | Quichúa | Perúa |
| Armentio | Cesaréa | Hungria | Paulicéa |
| Algarvio | Cafraria | Hyperdulia | Pavia |
| Annuncie | Coxia | Leria | Picardio |
| Argúa | Cachexia (kakek'sia) | Lombardia | Regadio |
| Azia | Charrúa | Latria | Rocio |
| Andaluzia | Dulia | Malvazia | Samaria |
| Antiochia | Dario | Normandia | Theurgia |
| Algaravia | Desvario | Neurasthenia | Velocipedia |

**Obs.** Por um recurso interessante da linguagem, as vogaes finaes destes paroxytonos são reunidas em diphthongos ou separadas em hiatos, pelo jogo da tonica, com o fim de differençar termos homonymos principalmente os verbos dos nomes *cognatos*: exs.

| Verb. | Nom. | Verb. | Nom. |
|---|---|---|---|
| Annuncio | Annuncio | Agúa | Agua |
| Gloria | Glória | Evidencia | Evidencia |
| Vario | Vario | Principio | Principio |
| Mingúa | Mingua | Subsidio | Subsidio |

2.° Os terminados por *x* como—*phénix, index, cálix, thorax bórax.*

## * Proparaxytonos

87. São proparoxytonos em geral:

1.° Os adjectivos superlativos, ordinaes e multiplicativos como—*altissimo, acérrimo, humílimo, óptimo, máximo, péssimo, mínimo, ínfimo, íntimo, décimo, centesimo, quádruplo, décuplo, multíplice.*

2.° As primeiras pessoas do plural do imperfeito e mais que perfeito do indicativo, do imperfeito do condicional e do imperfeito do subjunctivo, como—*estudávamos, estudáramos, estudaríamos, estudássemos*

3.° Grande numero de palavras de cunho ou uso erudito, vindas em geral do latim e do grego.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Anémona | Cordova | Homógrapho | Prónubo |
| Anódyno | Dámocles | Homóphono | Partícula |
| Atlântidas | Cybele | Hyadas | Phonógrapho |
| Alcáçova | Condómino | Heródoto | Prólogo |
| Azáfama | Delículo | Héllade | Paróuymo |
| Azémola | Dulcisono | Hélice | Pántano |
| Acéphalo | Decálogo | H róscopo | Pentápolis |
| Andrógyno | Dynamo | Impavido | Prognostico |
| Archétypo | Diástole | I'nterim | Próclise |
| Antíphrase | Encéphalo | Impeto | Pléiade |
| Alígero | Estellífero | Ignívomo | Pontifice |
| Austríaco | Espórtula | Indígena | Pythágora |
| Alfandega | Espátula | Incubo | Protagoras |
| A'dito | Económico | Indículo | Pérgamo |
| Alviçaras | Elegíaco | Inclyto | Paralipómenos |
| Aréola | Egypcíaco | I'taca | Parthénope |
| Auréola | Espírito | Idolo | Pentágono |
| A'gape | Estatística | Idólatra | Pálpebra |
| Acrólitho | E'dito | Inclise | Precípete |
| Areópago | E'poclia | Lúpulo | Polygamo |
| Apóstata | Energúmeno | Lúrido | Páramos |
| A'podo (sem pé) | E'rebo | Livido | Radicula |
| Anádromo | Ephemérides | Lôbrega | Patibulo |
| Antónymo | E'cloga | Ládoga | Phócida |

A'lamo
A'magro
A'rabe
Antílope
A'vida
Antistrophe
Argólida
Benévolo
Bráhmano
Bígamo
Bálsamo
Bússola
Búlgaro
Bátavo
Bávaro
Bucéphalo
Basílica
Carbonífero
Carnívoro
Cónjuge
Centrífugo
Centrípeta
Crédulo
Crepusculo
Cânhamo
Cérbero
Cáfila
Candido
Cónego
Cyclades
E'xodo
Epístola
Ecónomo
Estrépito
Estólido
Epítheto
E'phoro
Ethíope
E'vora
Ecuménico
Emphase
Famigero
Fábula
Grandiloquo
Glóbulo
Gladíolo
Géneso (Génesis)
Gólgotha
Gétulo
Herbívoro
Górgona
Hungaro
Hespéridas
Hespero
Hippopótamo
Hércules
Hálito
Hypérbolo
Hippódromo
Homónymo
Lérida
Lábaro
Limithrophe
Lusíadas
Leónidas
Mellífluo
Minúsculo
Maníaco
Madrépora
Mesóclise
Módena
Micrólogo
Málaga
Méthodo
Néroli
Niágara
Nubígeno
Noctívago
Neóphyto
Oxyuro
Onocrótalo
Orbita
Ovíparo
O'bice
O'bido
Puérpera
Pusillánime
Pérfido
Pórphyro
Prófugo
Phenómeno
Quíloa
Rhódano
Synónymo
Sátrapa
Synérese
Sátyra
Scissíparo
Syríaco
Sóphocles
Sátyro
Séneca
Satéllite
Súpplice
Themistocles
Távola
Thucídides
Tiberíades
Telégrapho
Ventríloquo
Vivíparo
Vértice
Varíola
Vandalo
Vístula
Velódromo
Zéphiro
Zygomático

—

**Obs. 1.**—Pelo mesmo processo de linguagem mencionado em 86, Obs., são proparoxitonos muitos nomes que se distinguem dos verbos cognatos:

| Verbos | Nom. | Verbos | Nom. |
|---|---|---|---|
| Adultéro | Adúltero | Naufrágo | Naufrago |
| Amalgáma | Amálgama | Numéro | Número |
| Critica | Crítica | Publico | Público |
| Celébre | Célebre | Photográpho | Photographo |
| Clinico | Clínico | Practico | Práctico |
| Compúto | Cómputo | Preambúlo | Preambulo |
| Cumúlo | Cúmulo | Reverbéro | Reverbero |
| Duvida | Dúvida | Rubrica | Rúbrica |
| Especifico | E-pecífico | Syndico | Syndico |
| Modúlo | Módulo | Ultimo | Último |

**Obs. 2.** — Muitos vocabulos existem de pronuncia dupla pela incerteza da tonica.

Damos alguns exemplos:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Autópsia | Autopsía | Murmúrio | Murmurio |
| Aerólitho | Aerolitho | Nível | Nivél |
| Bimano | Bimáno | Oceania | Oceanía |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cleópatra | Cleopátra | Pántano | Pantáno |
| E'dipo | Edipo | Projéctil | Projectíl |
| Hippódromo | Hyppodrômo | Thessalónica | Thessalonica |
| Idólatra | Idolatra | Teléphono | Telephóne |
| Invólucro | Involúcro | Velódromo | Velodrômo |
| Leónidas | Leonidas | | |

## Accentos secundarios

88. Em certos vocabulos compostos como *aguardente* e em muitos vocabulos derivados como *generosamente*, notamos que as syllabas tonicas dos vocabulos originarios—*agua* e *generosa* não ficam completamente obliteradas, mas conservam certa preeminencia, na tonalidade da voz, sobre as *átonas* do vocabulo, si bem que com ellas fiquem sobordinadas á *tonica* do composto ou derivado.

Esta preeminencia relativa é o que se chama **accento secundario** em relação á *tonica*, que, neste caso, se denomina *primario*.

Pode-se observar esta *accentuação dupla ou binaria* nos seguintes vocabulos: *madresilva*, *cantochão*, *vagalume*, *presentemente*, *pessoalmente*.

## METAPLASMOS

89. Chama-se **metaplasmo, figura** de **palavra** ou de **dicção,** certas alterações auctorizadas pelo uso, que soffrem alguns vocabulos em seus elementos syllabicos ou materiaes, sem modificação do sentido.

90. De quatro modos se podem dar essas alterações nas syllabas dos vocabulos, por — *addição*, *subtracção* e *permuta* de sons.

## Addição

91. A **addição** de sons se dá no *principio*, *meio* e *fim* do vocabulo: dahi as tres classes — *prothese*, *epenthese*, *paragoge*.

1.º **Prothese:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| levantar | alevantar | moldar | amoldar |
| recear | arrecear | balizar | abalizar |
| ruido | arruido | figurar | afigurar |
| cantar | descantar | remetter | arremetter |
| inquieto | desinquieto | palpar | apalpar |
| lagoa | alagoa | presentar | apresentar |
| raiar | arraiar | renegar | arrenegar |
| credor | acredor | | |

2.º **Epenthese:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Marte | Mavorte | florinha | florzinha |
| pagão | pagano | amavam-o | amavam-n-o |
| registo | registro | âma-o | âma-lo |

3.º **Paragoge:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| martyr | martyre | rapaz | rapace |
| feliz | felice | contumaz | contumace |

**Nota.** As fórmas *felice*, *rapace*, *etc.*, *são* fórmas *archaicas*, isto é, do velho portuguez, que hoje somente são admissiveis na *poesia*.

## Subtracção

92. A **subtracção** ou **suppressão** de sons se dá egualmente no *principio*, *meio* e *fim* do vocabulo: dahi as classes — *apherese*, *syncope*, *apocope*.

Na ultima classe podemos incluir — a *synalepha* e a *ecthlipse*.

1.º **Apherese:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| alliança | liança | José | Zé |
| ainda | inda | Carlota | Lota |
| até | té | | |

2.º **Syncope:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| maior | mór | cuidadoso | cuidoso |
| inimigo | imigo | havemos | hemos |
| bondadoso | bondoso | haveis | heis |

3.º **Apocôpe:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| muito | mui | sancto | são (san) |
| bello | bel | desde | des |
| grande | gran, grão | marmore | marmor |

4.º A **synalepha** consiste na suppressão da vogal final átona deante da vogal inicial do vocabulo seguinte:

O signal graphico que a indica (') chama-se **apostropho.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| de este | d'este | me o | m'o |
| de ella | d'ella | lhe o | lh'o |
| de o | d'o | outra hora | outr'ora |
| este outro | est'outro | minha alma | minh'alma |
| aquelle outro | aquell'outro | | |

5.º A **ecthlipse** consiste na suppressão do *m* do vocabulo *com* deante de uma vogal: com o = co'o, com um = co' um.

## Permuta

93. A **permuta** ou substituição de um som articulado por outro effectua-se por *crase* ou *assimilação.*

A **crase** consiste na fusão de dous sons identicos fracos em um som forte. Dá-se com a preposição *a* e o artigo *a*, ou com a preposição *a* e o adjectivo *aquelle*, sendo a *crase* indicada graphicamente pelo *accento agudo* ( ´ ), exs.: *a + a = á, a + aquelle = áquelle.*

* A **assimilação** consiste na attracção de uma consoante sobre outra, reduzindo-a a consoante da mesma *ordem* e *grau.* A assimilacão se diz *perfeita* quando a reducção se opera na *ordem* e no *grau*, e *imperfeita* quando se opera só na *ordem*, exs.:

### Assimilação perfeita

*in + legitimo = illegitimo*
*in + regular = irregular*
*sub + pôr = suppor*
*in + modesto = immodesto*
*com + religionario = correligionario*
*in + pôr = impor*

*nos-o = nos-lo = nol-lo = nol-o.*

*amar-o = amar-lo = amal-lo = amal-o*
*amemos-as = amemos-las = amemol-las = amemol-as*
*fiz-o = fiz-lo = fil-lo = fil-o*
*eis-o = eis-lo = eil-lo = eil-o*
*em-o = en-lo = enno = no*

**Nota.** O artigo *o, a, os, as*, tinha no antigo portuguez a fórma — lo, la, los, las, fórma que ainda se observa em — *a la fé de cavalleiro, a la mira, alarma* (*a la arma*), *leste* (*lo este*), *âma-lo*. *En* fórma archaica de *em*. Nos ultimos exemplos dá-se a *apherese* do *l* e do *en* depois da *assimilação*. No ultimo a assimilação é *progressiva* (*en lo = enno*), e nos outros é *regressiva* (*eis lo = eil-lo*).

## Assimilação imperfeita

*in-pio = impio*
*in-perfeito = imperfeito*

94. O *b* e *p* são labiaes e assimilam o *n* em *m*, da mesma ordem das labiaes. Estas permutas tiveram por fim facilitar ou suavisar a pronuncia de duas consoantes consecutivas, tornando-as *homorganicas*. A esta suavisação da pronuncia dá-se o nome de **euphonia** (*gr. eu = bom, phonia = som*).

**Obs.** Chamam muitos grammaticos *antithese* a este phenomeno de assimilação. A assimilação do *m* e *n* indicam que eram primitivamente pronunciadas estas letras embora ferissem vogal antecedente. Neste phenomeno se apoia a regra orthographica de que antes das *labiaes — b, p, m*, só se escreve a *labial m*, e não a *dental n*.

Em geral, o fundamento destas alterações metaplasticas é a *euphonia*.

Muitos desses metaplasmos são banidos da *prosa*, e só teem uso na *poesia*.

## Analyse prosodica

O alumno classificará primeiro o vocabulo em relação ao numero de syllabas e a posição da tonica, dando a regra desta posição, si puder.

Depois discriminará as syllabas indicando a sua *quantidade* e o *accento secundario* nos vocabulos compostos ou derivados.

## Modelo de analyse prosodica

### RHOMBOIDAL

Este vocabulo é um trissyllabo *oxytono* ou *agudo;* em geral os vocabulos terminados em *al* são oxytonos, com excepção de *Setúbal, Annibal, Asdrúbal, Tentúgal.*

| | |
|---|---|
| **Rhom** | syllaba longa, por ser nasal. |
| **boi** | syllaba longa, por ser diphthongal; sobre ella recae o accento secundario, visto ser o vocabulo derivado de *rhomboide*, em que a syllaba *boi* é tonica. |
| **dal** | syllaba longa, por ser *tonica.* |

### EUROPÉA

Este vocabulo é um polysyllabo *paroxytono* ou *grave;* são sempre paroxytonos os vocabulos terminados no grupo vocalico *éa.*

| | |
|---|---|
| **Eu** | syllaba longa, por ser diphthongal. |
| **ro** | syllaba breve, atonica ou fraca. |
| **pé** | syllaba longa, por ser tonica; é syllaba diphthongal, pois soa *péi.* |
| **a** | syllaba breve, atonica ou fraca. |

### EXERCICIO ANALYTICO

Normandia — Iberos — Philanthropo — Misanthropico — Polytechnica — Gymnasial — Zoologia — Pentateucho — Patriarchal — Monarchista — Hydrographia — Morphologia — Bulgaro — Branchias — Contumacia — Orchideas — Oxydo — Unisexual — Lexicon — Perpetua — Malaga — Malvasia — Almotolia.

## ORTHOGRAPHIA

95. **Orthographia** é a parte da Phonologia que tracta da correcta escriptura dos vocabulos.

**Nota.** O terno *orthographia* é composto de dous vocabulos gregos — *orthos* = *correcto, graphia* = *escriptura.* Como a Prosodia tambem chamada Orthologia, é a Orthographia uma parte eminentemente practica, e poucas são as regras que sobre ella se podem dar.

96. Tres são os systemas orthographicos para a representação literal das palavras: — o **phonetico,** o **etymologico** e o **myxto** ou **usual.**

97. O **systema phonetico** consiste na simples representação graphica de cada som vocabular. Faz coincidir cada phonema syllabico com uma letra, exs.: *aflito, ação, ginasio, apto, abil, tisica, encetar, isento, cisma.*

98. O **sytema etymologico** consiste em representar os sons vocabulares approximando-os de sua fórma graphica originaria. Elle não representa meramente os sons, mas a fórma historica do vocabulo, a fórma na lingua donde procede, exs.: *afflicto, acção, gymnasio, acto, habil, phthysica, inceptar, exempto, schisma.*

99. O **systema mixto ou usual** consiste na combinação dos dois systemas antecedentes, seguindo-se, em geral, o systema etymologico sempre que for conhecida a fórma originaria da palavra; moderando-se, porém, o rigor etymologico pela simplificação phonetica.

E' este o systema geralmente em uso. Sendo elle uma combinação, nota-se uma grande variedade na orthographia de nossos bons escriptores, acostando-se uns mais rigorosamente á etymologia, e outros deixando-se mais largamente influenciar pela simplificação phonetica, como se vê na seguinte lista, cuja 1.ª columna obedece á influencia *etymologica*, e a 2.ª á *phonetica*:

| | | | |
|---|---|---|---|
| edade | idade | exgotto | esgoto |
| egreja | igreja | exemptar | isentar |
| logar | lugar | inceptar | encetar |
| commigo | comigo | eschola | escola |
| apprender | aprender | charidade | càridade |
| approximar | aproximar | psalmo | salmo |
| poncto | ponto | sancto | santo |
| dicto | dito | practica | pratica |
| escripto | escrito | thio | tio |
| esculptura | escultura | si | se (conj.) |
| Brasil | Brazil | abbreviatura | abreviatura |
| sabbado | sabado | abborrecer | aborrecer |

100. Cumpre, porém, não confundir com o rigorismo etymologico certos erros orthographicos mui generalizados:

| Erros | Correcções | Erros | Correcções |
|---|---|---|---|
| systhema | systema | despeza | despesa |
| cathegoria | categoria | ellypse | ellipse |
| condicção | condição | eclypse | eclipse |
| tradicção | tradição | enygma | enigma |
| thónico | tónico | esphynge | esphinge |
| cathecismo | catechismo | exhuberante | exuberante |
| theor | teor | explendor | esplendor |
| rethorico | rhetorico | exforço | esforço |
| Alemquer | Alenquer | Felippe | Philippe |
| author | auctor | hades | has de |
| authoridade | auctoridade | hypodromo | hippódromo |
| authorizar | auctorizar | interpetrar | interpretar |
| ascenção | ascensão | listra | lista |
| Barbaria (geog.) | Berberia | magestade | majestade |
| barrer | varrer | Marianna | Mariana |
| bonecra | boneca | orphelinato | orphanato |
| complecto | completo | pertender | pretender |
| cabido (movel) | cabide | preguntar | perguntar |
| cathecumeno | catechumeno | rebeca | rabeca |
| chicolateira | chocolateira | reposta | resposta |
| camapé | canapé | sachristão | sacristão |
| Chrispim | Crispim | sachristia | sacristia |
| collyseu | colyseu | Thiago | Tiago |
| collosso | colosso | satyra | sátira |
| contheudo | conteudo | satyrico | satirico |
| contricção | contrição | sepulchro | sepulcro |
| contricto | contrito | Themudo | Temudo |
| culterano | culturano | thesoura | tesoura |
| dacta | data | chrystal | crystal |
| defeza | defesa | | |

101. **Notações orthographicas** são pequenos signaes que, não representando sons, auxiliam a representação dos phonemas vocabulares.

Chamam-se tambem *notações* **lexicas, phonicas** ou **prosodicas,** e são os seguintes:

1.º Os tres **accentos** —*agudo* (´), *grave* (`), e *circumflexo* (^).

2.º O **til** (~).

3.º A **cedilha** (¸).

4.º O **trema** ou **dierese** (¨).

5.º O **hyphen** ou risca de união (—).

102. O **accento agudo** (´) põe-se sobre a vogal para indicar som *aberto* ou *longo*, como em — *café*, *avó*, *tafetá*, e o **circumflexo** para indicar som *fechado*,

como em — *mercê, avô.* O **grave** indicaria o som surdo ou átono da vogal — *verdadé, casá, sófá*, porém não é usado em portuguez.

103. O **til** (~) indica a nasalidade da vogal e nos diphthongos colloca-se sobre a prepositiva: — *irmã, irmão, ancião.*

**Nota.** A mesma funcção nasaladora tem o *m* e *n* pospostos á vogal, tornando-se nestes casos *notações orthographicas*: *imposto, embaraço, intento, transitivo, intrinseco.*

104. O **apostropho** (') indica a suppressão de um phonema: *est'outro, m'o, d'este, esp'rança, co' este, por este outro, me o, esperança, com este.*

O uso geral dispensa o *apostropho* nas seguintes contracções:

| | | | |
|---|---|---|---|
| do | desse | nelle | naquelle |
| delle | daquelle | neste | dahi |
| deste | no | nesse | donde |

105. A **cedilha** (') colloca-se sob o *c* antes de *a, o e u*, para lhe dar valor de *s*: *faça, laço, açude.*

106. O **trema** (··) se põe sobre uma de duas vogaes juxtapostas para indicar *hiato*: *saüde, saïr, ruïna, petuïta, rïo, Parïa, coïmbrão, continüa.*

**Nota.** Está banido do portuguez esta notação; suppre sua falta, no caso de necessidade, o accento agudo (') e o *h*, como em — *cahir, sahir, continúa, bahu, atahude.*

107. O **hyphen** ou **risca de união** (—) tem quatro funcções orthographicas:

1.º Liga os elementos de vocabulos compostos: — *beijá-flor, guarda-roupa, carta-bilhete*;

2.º Liga os pronomes obliquos — *me, te, se, nos, vos*, pospostos aos verbos, e os separa, intercalados: *falou-me amal-o, âma-lo, amar-te-ei, digo-vol-o.*

3.º Indica no fim da linha a partição dos vocabulos.

## Partição dos vocabulos.

108. Dous são os systemas adoptados para a partição dos vocabulos no fim da linha: o **etymologico** e o **phonetico**.

109. No systema **etymologico** conservam-se inseparaveis, na divisão do vocabulo, os elementos componentes de sua formação originaria, isto é, respeita-se a integridade etymologica da syllaba, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| con-star | apo-stolo | met-hodo | re-speito |
| con-spirar | de-screver | syn-odo | cir-urgico |
| ev-angelho | epi-scopal | hyp-hen | syn-ergia |
| arch-anjo | sy-stema | ad-oravel | in-spirar |

110. No systema **phonetico** conserva-se apenas a integridade phonica dos elementos syllabicos, exs:

| | | | |
|---|---|---|---|
| cons-tar | ar-chanjo | des-crever | me-thodo |
| cons-pirar | hy-phen | epis-copal | sy-nodo |
| evangelho | a-doravel | sys-tema | res-peito |

111. E' preferivel, por mais practico, este ultimo systema, sobre o qual convem observarem-se as seguintes **regras:**

1.º Não separar as vogaes dos semidiphthongos, exs.: glo-*ria,* espe-*cie,* *quan*-do, a-*gua*, nem passar para a linha seguinte fragmento de palavra que forme palavra ridicula ou obscena, exs: *apos*-**tolo**, *co*-**mico**.

2.º Respeitar a integridade etymologica das syllabas em certos grupos consonantaes, sem offensa á integridade phonica, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| in-hospito | sub-locar | an-helar | phil-harmonica |
| in-habil | ob-repticio | ab-negação | des-atar |
| ab-rogar | sub-rogar | ad-jectivo | trans-itivo |
| sub-repticio | an-helito | gentil-homem | — |

3.º Nos outros grupos consonantaes, separar as *geminadas*, e unir as que o não forem á syllaba se-

guinte, salvo si a primeira do grupo for *l, m, n, r, s,* que phonicamente pertencem á syllaba antecedente, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| pec-cado | sup-por | au-gmento | am-paro |
| at-tenção | a-cto | elli-pse | en-trar |
| ac-ção | a-pto | di-phthongo | ar-te |
| convic-ção | su-bdito | al-tar | as-pas |

## Emprego das maiusculas

112. Escrevem-se com letra **maiuscula inicial:**

1.º A primeira palavra de um periodo, de um verso ou de uma citação:

*E elle disse: Vês o céo?*

*E ella disse: Vejo, sim.* (G. D).

**Nota.** Alguns poetas vão admittindo o uso de minusculas como iniciaes dos versos, nos casos em que a prosa as admitte.

2.º Os substantivos proprios:

*Maria, Brasil, Bahia, Amazonas, America do Sul, São Sebastião do Rio de Janeiro, Barra Mansa, Mar de Hespanha, os Lusiadas, Gazeta de Noticias, Hotel de França,* o *Gremio do Commercio,* o *Arsenal da Marinha.*

**Notas.** Quando o substantivo proprio é representado por uma locução, como *Rio Grande do Sul,* as particulas escrevem-se sempre com minusculas; e, em geral, o primeiro elemento escreve-se egualmente com minusculas sempre que indicar classe de cousas frequentemente observadas, exs:

A rua Direita. — A praça da Republica. — A estação da Luz. — A casa Garraux. — O largo da Liberdade. — A lagoa Mirim. O mar Negro.

3.º Os substantivos communs, quando quizermos **determinar, discriminar** ou **individuar** o sentido, exs.: *O estado das finanças e as finanças do Estado. A antiguidade da Egreja e a egreja da antiguidade. — O Christianismo supplantou o Crescente. — Moro na Capital. A festa de Natal, da Paschoa, da Resurreição.*

— *O Poeta (Camões) morreu com a Patria* (Portugal). *O poeta canta o amor da patria.*

*Como nasceu este individuo moral chamado a Nação?* (A. H.). *Assim se acharam unidos os dois mais poderosos estados da Peninsula. (A. H.)*

4.º Os **titulos** de honra e dignidade: *V. S.ª — Dr. — Rev. — Snr. — D. — P.e.*

**Nota.** Vae-se generalizando no jornalismo o uso de minusculas neste caso.

5.º. Os **epithetos** ou **alcunhas** de certa *notoriedade*, pospostos aos nomes proprios: *Alexandre, o Grande, José Francisco da Silva Xavier, o Tiradentes.*

Sem essa *notoriedade* usam-se minusculas: *Mario, o plebeu, e Sylla, o patricio* (R. S.).

6.º Todas as palavras designativas da **Divindade**: *o Eterno, o Altissimo, o Todo Poderoso, o Filho.*

7.º Os seres **moraes** ou **abstractos personificados**: *Ao nume escoltam a Ira, a Traição, do Medo o aspecto baço* (E. M.).

8.º Os nomes dos **pontos cardiaes,** quando designam não limites geographicos, porém regiões: — *Os povos do Oriente* e *o oriente da Asia. — A civilisação do Occidente* e *o occidente da Europa. — As escalas do Levante. Os mares do Sul* e *o sul do Brasil. — A espada que triumpha no Oriente, forjou-se desde o berço de Portugal* (L. C.).

113. Escrevam-se com letra **minuscula inicial,** no meio da phrase, as seguintes palavras, que muitos escrevem com maiusculas:

1.º Os nomes de systemas religiosos, theologicos, politicos e philosophicos, e os de seus adeptos: *No meio desta inversão completa das doutrinas do christianismo* (A. H.). *D. Fernando Coutinho chegou a manifestar as suas idéas a respeito do judaismo de um modo mais que severo* (A. H.). *Era impossivel que os*

*christãos-novos o ignorassem* (A. H.). *Os conversos haviam ficado tão judeus como eram d'antes.* (A. H.). *O feudalismo, diz Guizot, era uma confederação de pequenos soberanos* (A. H.).

**Nota.** — Escrever-se-ão com maiusculas no caso da *regra 3.ª*

2.º Os nomes de nacionalidades, raça ou lingua: *Os judeus não se haviam afastado da lei de Moysés* (A. H.) *Procuravam obstar a que os portuguêses fossem enfeitiçados por bruxas e encantadores* (A. H.). *A remota cognação dos aryas do Oriente com as principaes familias ethnographicas da Europa* (L. C.).

3.º Os nomes das festas pagãs e de certas divindades: *As bacchanaes, as saturnaes, o carnaval, as nymphas, os sátyros.*

4.º Os nomes de dias, mezes, estações do anno, como: *sabbado, domingo, janeiro, primavera, verão.* — *A lei de 14 de junho era como um facho de luz sinistra.* (A. H.)

## Abbreviaturas

114. Na arte da representação graphica das idéas, são de largo uso as *abbreviaturas*, cujo conhecimento se prende intimamente á *Orthographia*. Aqui damos algumas mais usuaes:

| | |
|---|---|
| Ill.$^{mo}$ Snr. | Illustrissimo Senhor |
| V. S. | Vossa Senhoria |
| V. Exc.$^{a}$ | » Excellencia |
| Exc.$^{mo}$ | Excellentissimo |
| V. M.$^{cê}$ | Vossa Mercê |
| V. M. | » Magestade |
| V. A. | » Alteza |
| V. Revd.$^{ma}$ | » Reverendissima |
| Rev. | Reverendo |
| P.$^{e}$ | Padre |
| Fr. | Frei |
| V. | Você |
| Dr. | Doutor |
| B.$^{el}$ | Bacharel |

| | |
|---|---|
| S. S. | Sua Senhoria |
| D. D. | Dignissimo |
| M. D. | Muito Digno |
| Obr.º | Obrigado |
| Cr.º | Creado |
| S. Paulo | São Paulo |
| P. S. | *Post-scriptum* |
| P. E. F. | Por especial favor |
| P. D. | Pede deferimento |
| E. R. M. | Espera receber mercê |
| N. B. | *Nota Bene* |
| A. D. | *Anno Domini* |
| E. C. | Era christã |
| V. T. | Velho Testamento |
| N. T. | Novo Testamento |
| S. E. O. | Salvo erro ou omissão |
| S/C | Sua casa |
| Roiz | Rodrigues (Rodriguez) |
| Golz | Gonçalves (Gonçalvez) |
| Etc. | *Et cetera* |
| D. G. | Deus guarde |
| Id. | Idem (=o mesmo) |
| Ib. | Ibidem (=no mesmo logar) |

## Regras de Orthographia

115. Poucas e pouco seguras, em geral, são as regras que podemos dar em relação á Orthographia, além das que já foram dadas. Serão, entretanto, uteis as seguintes:

1.ª Devemos seguir a etymologia, a menos que não se opponha manifestamente a pronuncia ou o uso uniforme. Assim, não se escreverá — *stricto, ontem, thio, chirurgia, inceptar, archebispo, charo*, porém — *estricto, hontem, tio, cirurgia, encetar, arcebispo, caro.*

2.ª Não se escreva consoante dobrada ou insonora sem motivo etymologico. (100)

3.ª Os diphthongos finaes — *ae, ãe* melhor se grapharão com *e* do que com *i*—*pae, vae, amaes, mãe*, excepto em *Sinai.*

4.ª O diphthongo *ão átono* dever-se-á graphar —*am*, e o *tonico*—*ão: chamaram* e *chamarão, orgam* e *ortigão, Estevam* e *Sebastião.*

5.ª O phonema nasal *ã*, na syllaba final átona e no corpo do vocabulo represente-se por — *an*, e na

syllaba tonica final por *ã*: — *iman, vanmente,* e *irmã, manhã, vã.*

6.ª Para indicar *hiato* nos grupos vocalicos *finaes*, empregue-se o *h:* — *bahu, Jahu, Tambahu, ahi, cahir, sahir, attrahir, distrahir, esvahir, cahia, sahi, attrahi;* e tambem nos outros tempos desses verbos onde houver hiato — *cahimos, cahiria, cahirei*, etc.

**Nota.** — Excluem alguns o *h* de *cahir sahir*, e *esvahir*, por não o exigir a etymologia. Não achamos sufficiente a razão.

7.ª O *diphthongo final* — *iu* seja graphado com *u*, e o semidiphthongo e o hiato com *o: riu, feriu, cahiu*, e *vário, vario, rio, tio.*

8.ª O *diphthongo final eu*, seja graphado *éo*, quando a *prepositiva* for *aberta*, e *eu*, quando for *fechada: céo, poviléo*, e *meu, judeu, europeu.*

9.ª O *grupo vocalico—eia*, no final dos vocabulos, seja graphado *éa*, si o *e* for aberto:—*idéa, platéa, européa, Cesaréa.*

10.ª Antes de *b, p, m*, escreve-se *m* para indicar a voz nasal, e *n* antes das outras consoantes: *emboras, impio, immortal, entrar, inditoso, Antonio, gingar, conseguir, Alenquer.*

**Nota.** — Não abrange a regra os vocabulos compostos — *comtigo, comsigo, emfim, comtudo, emquanto, bemdicto*, nem certos vocabulos extrangeiros—*Edinburgo.*

Tambem se escreve, ás vezes, *m* antes de *n: gymnasio, amnistia, mnemotechnica.*

11.ª Escreve-se, em geral, *x* e não *ch* quando esta palatal chiante vem immediatamente depois de uma syllaba diphthongal ou da nasal *en: feixe, faixa, caixa, baixo, enxerga, enxada, enxacoco.* Exceptua-se *encher, etc.*

12.ª Escreve-se *iar* em certas terminações verbaes, si existir a vogal *i* na terminação do nome donde elle se deriva, e *ear* nos outros casos: *negocio* — *ne-*

*gociar. commercio — commerciar, odio — odiar, vadio — vadiar, reverencia — reverenciar. providencia — providenciar,—sorte — sortear, romance —romancear, lança — lancear, vau — vadear. pastor — pastorear, passeio (i euphonico) — passear, licença — licençear.* tambem *licenciar* (lat. *licentia).*

13.ª O **emprego dos accentos agudos** (´) e **circumflexo** (^) obedece, em geral, ao gosto vario dos escriptores; convem, todavia, observarem-se os seguintes preceitos:

1.º As vogaes tonicas que finalizam os vocabulos oxytonos e os monosyllabos fortes levam sempre o accento correspondente á sua qualidade, exs.: *alvará, café, mercê, palitó, avô, lá, só, sê* e *sé.*

Abrem excepções os oxytonos terminando em *i* e *y* — *quati, jurity,* e os em *u*: visto indicar sempre esta terminação vocabulo oxytono — *caju, indu,* sendo unica excepção — *tríbu.*

**Nota.** — O *s* final não impede a applicação destes principios — *palitós, vês.*

2.º As vogaes tonicas das palavras escriptas do mesmo modo, isto é, das palavras *homographas*, devem levar o accento correspondente á sua qualidade, sempre que houvér perigo de confusão:

| | | | |
|---|---|---|---|
| gôsto | gósto | séria | seria |
| zêlo | zélo | mólho | mólho |
| dúvida | duvída | côvo | cóvo |
| continua | continúa | lêste | léste |
| mingua | mingúa | pêgo | pégo |
| bêsta | bésta | pôrem | porém |
| fôrma | fórma | devêras | devéras |
| fôra | fóra | pôr | por |
| bôrdo | bórdo | pára | para |
| rôta | róta | prégar | pregar |
| vêde | véde | dêsse | desse |
| sêde | séde | dêstes | destes |
| bôto | bóto | falámos | falamos |
| vêem (de ver) | veem (de vir) | válido | valido |
| sábia | sabia | flórido | florido |

3.º A vogal tonica dos vocabulos pouco usuaes ou em que seria facil uma pronuncia errada, devem trazer o accento, exs: *thálamo, bólide, lépido, bátega, argúe.*

**Nota**. Cumpre não confundir esta funcção prosodica dos accentos com sua funcção exclusivamente phonetica, como em *pégada, prégar*, onde o accento agudo não assignala a *tonica.*

4.º A preposição *a* contrahida com o artigo *a* ou o demonstrativo *aquelle* leva sempre o accento agudo indicativo da contracção ou *crase*, exs.: *amor ás cousas da patria, relativo áquelle negocio, vestir-se á (moda) franceza, escrever á (moda de) Camões.*

Não obstante não haver *contracção* ou *crase*, accentua-se a preposição *a* sempre que houver confusão ou ambiguidade de sentido, exs.: *matar á fome, succumbir á espada, receber á bala, desenhar á agulha* (Aulete).

Devido talvez a esta confusão eventual, generalizou-se o uso de accentuar-se a preposição em muitas locuções adverbiaes —*á mão, á uma, á pata*, etc., exs.: *Os seus valentes postos á espada* (A. H.). *Condemnado á morte* (R. S.). *Reduzindo seus moradores á servidão* (L. C.). *Tenho, porém, á mão um argumento* (C. Figueiredo). *Subi quatro legoas de encosta em 12 horas com a mula á redea* (C. C. B.). *Foi á pata até Belém* (Aulete). *Valha-nos S. Thiago! á uma os cavalheiros dizem* (G.).

14.ª Supprima-se, por desnecessario, o accento das palavras simples ou primitivas em seus compostos ou derivados, exs.: *pôr—propor, só—somente, café—cafezal.*

15.ª Escrevem-se sublinhadas ou em grypho as palavras de lingua extrangeira que se intercalam no discurso: Falar *ex abundancia cordis*—Ter um *rendez-vous.* Foge a vida *more fluentis aquae*; necessario se faz logo com regra aproveital-a (A. C.).

# ANALYSE PHONOLOGICA

A analyse phonologica abrange todas as observações sobre 1) a *orthographia*, 2) a *prosodia* e 3) a *phonetica*, que o vocabulo possa suggerir.

## Modelo de analyse phonologica

**Entre pae e irmão não mettas a mão.**

1) No vocabulo *Entre* a nasalidade da 1.ª syllaba é indicada por *n* e não por *m*, pois que esta letra só apparece antes de *b*, *p* e *m*, e, ás vezes, antes de *n*, como em *gymnastica*.

O diphthongo *ae*, do vocabulo *pae*, é por muitos representado por *ai*. E' preferivel a representação *ae* na syllaba final, com excepção do vocabulo *Sinai*.

O diphthongo *ão* final, tonico, se grapha da maneira com que se acha graphado nos tres vocabulos do ex.: o átono melhor se grapharà *am*, como em *órgam*.

As consoantes dobradas ou geminadas do vocabulo *mettas* teem sua razão de ser na etymologia ou na fórma originaria desse vocabulo, pois que só a etymologia pode justificar consoantes dobradas ou insonoras.

2) *Entre*, *irmãos* e *mettas* são vocabulos dissylls.: o 1.º e o 3.º são *paroxytonos*, e o 2.º, *oxytono*.

*Pae*, *não* e *mão* são monosyllabos *fortes* ou *tonicos*; *e*, *a* são monosyllabas *fracos* ou *átonos*.

As syllabas tonicas desses vocabulos são *longas*, por serem tonicas, bem como a syllaba *inicial* de *irmãos* (ir), por exigir a consoante *r*, preposta á vogal, *dobrada* tempo na prolaçao da syllaba.

3) *a)* **En**, syllaba inicial do vocabulo *entre*, é um phonema vogal ou voz nasal, graphicamente representado pela letra composta *en*.

*b)* A syllaba **tre** é composta do grupo consonantal *tr*, representando *t* o phonema consoante ou a consonancia *dental, explodida, forte, homorganica* de *d*, e *r* (liquida) a *dental branda*, **e** de *e*, voz pura, breve ou átona, tendo a letra *e* o valor phonetico de *i*.

*c)* **e**—representa o phonema vogal *i*, puro, breve ou átono.

*d)* A syllaba *inicial* de *irmãos* decompõe-se em *i*. vogal longa e pura, e no phonema *reversivo r*. *e)* A syllaba *final* tem 4 phonemas e é diphthongal: a) o phonema *m*, conson. *labial nasal*; b) o phonema vogal *ã*, nasal, graphicamente figurado pela letra composta *ã*, sendo o til uma das notações lexicas, enja funcção

é indicar a nasalidade das vogaes, e) a voz *o, pura, surda;* d) o phonema *reversivo apical s.*

*f)* Em **mettas** o 1.º phonema já foi analysado; o 2.º phonema **e,** é *puro, fechado, longo;* o 3.º *tt* tem o mesmo valor phonetico que *t,* e já foi egualmente analysado; o mesmo acontece com o 4.º *ã,* e o 5.º *s,* bem como com os phonemas dos restantes vocabulos da phrase.

EXERCICIOS ANALYTICOS

O vicio destroe a humanidade. — O cordel triplicado difficultosamente se quebra.—Saude come, quem não tem bocca grande. — Nem comas cru, nem andes com pé nu. — Pão quente, muito na mão e pouco no ventre.—O que o berço dá, a tumba o leva. —Quem manhas ha, tarde ou nunca as perderá.—Mal vae á casa, onde a roca manda mais que a espada.—Quem lhe doer o dente, vá á casa do barbeiro. — Preguiça é chave da pobreza. — De grandes ceias estão as campas cheias.—Em casa d'inforeado não falar em corda.—O fumo e o alcool arruinam o corpo e a alma.

---

## MORPHOLOGIA

116. **Morphologia** (gr. *morphos=fórma, logia = tractado)* é a parte da Lexeologia que estuda a palavra em seu elemento immaterial, isto é, em sua idéa ou significação.

A Phonologia, como vimos, estuda as *fórmas materiaes* das palavras — os sons e as letras, e a Morphologia as *fórmas significantes* que a palavra assume para indicar a categoria, variações ou accidentes da idéa por ella expressa.

117 As diversas modalidades morphologicas podem ser estudadas em duas partes denominadas:

**Taxeonomia**
**Etymologia.**

## TAXEONOMIA

118. **Taxeonomia** estuda as diversas *classes* de palavras e as suas *propriedades* em relação á idéa que exprimem.

**Nota.** *Taxeonomia* compõe-se de duas palavras gregas: *taxis* = *arranjo, classificação; nomia* = *lei.*

119 Em relação á idéa as palavras dividem-se em **oito classes** ou **categorias,** chamadas *partes da oração,* a saber: **substantivo, adjectivo, pronome, verbo, adverbio, preposição, conjuncção** e **interjeição.**

**Nota.** Contam muitos grammaticos *dez partes da oração,* incluindo entre ellas — o *artigo* e o *participio.* Porém estas partes estão naturalmente incluidas na classe do *adjectivo.*

* 120. Estas oito categorias grammaticaes podem ainda ser aggrupadas em duas **classes,** conforme a propriedade de variarem ou não variarem em sua terminação para indicar os *accidentes* da idéa por ellas expressas. Chamam-se *variaveis* ou *flexivas* as palavras que variam em sua terminação para indicarem os accidentes de *grau, genero, numero, caso, modos, tempos* ou *pessoas,* e *invariaveis* ou *inflexivas* as que não soffrem alteração em sua desinencia. Dá-se o nome de *flexionismo* ao estudo das *flexões.*

Em referencia pois, á flexão, dividem-se as palavras em duas **classes:**

1.ª **Variaveis** ou **flexivas:** *substantivo, adjectivo, pronome* e *verbo.*

2.ª **Invariaveis** ou **inflexivas:** *adverbio, preposição, conjuncção* e *interjeição.*

## SUBSTANTIVO

121 **Substantivo** é a palavra com que nomeamos seres animados ou inanimados, por ex.: *Paulo, mulher, leão, arvore, alma, anjo, rei.*

**Obs.** Devemos distinguir no substantivo a *comprehensão* e a *extensão. Comprehensão* são os *caracteres* distinctivos do *ser* nomeado pelo substantivo, e **extensão** são todos os *seres* abrangidos nessa *comprehensão.* Assim a *comprehensão* do substantivo

*animal* são os caracteres que constituem o animal, isto é, um organismo vivo, movendo-se por si, e *extensão* são todos os seres designados por esse termo. Quanto maior fôr a comprehensão de um substantivo, tanto menor será sua extensão. *Cavallo* tem maior comprehensão do que *animal*, pois, além dos caracteres do animal, tem mais os que constituem a sua especie; por isso tem menor extensão do que *animal*, abrange menor numero de individuos.

## Classificação do substantivo

122. As diversas especies de substantivos podem ser estudadas nas seguintes classes:

1.º Concreto e abstracto.
2.º Proprio e commum.
3.º Primitivo e derivado.
4.º Simples e composto.
5.º Collectivo.

123. **Concreto** ou *real* é o substantivo que designa o ser subsistente por si só, como: — *homem, alma, anjo, rei.*

124. Entre os *concretos* devem-se distinguir os **concretos ficticios,** que designam os seres os quaes, não tendo existencia real, afiguram-se-nos existir por si sós, como: — *Jupiter, Venus, lobishomem, sereia.*

125. **Abstracto** ou *imaginario* é o substantivo que designa seres ideaes ou imaginarios, não subsistentes por si sós, porém meras qualidades abstrahidas dos seres concretos, taes como: *justiça, amor, ira, ligeireza, attenção, brancura, mocidade, velhice, largueza, profundidade, crescimento.*

**Nota.** Um mesmo substantivo pode ser concreto ou abstracto conforme o sentido: *A mocidade é a primavera da vida — A mocidade do Gymnasio é estudiosa.* No primeiro exemplo mocidade é *abstracto*, no segundo é *concreto.*

126. **Proprio** é o substantivo com que designamos um ou mais individuos de uma mesma classe, exs: *Pedro, Brasil, Lisboa, Gazeta de Noticias.*

* 127. Os nomes proprios das pessoas formam na sua totalidade uma *locução substantiva*, por ex.: *Alferes José Joaquim da Silva Xavier*, o *Tiradentes*. *Alferes* se diz **prenome**; *José*, **nome**; *Joaquim*, **sobrenome**; *Silva Xavier*, **cognome** ou appellido de familia; *Tiradentes*, **agnome** ou *alcunha*.

* 128. Chamavam-se **patronymicos** certos substantivos proprios que por meio de terminação ez(=es) indicavam filiação; assim *Rodrignez=filho de Rodrigo; Fernandez=filho de Fernando; Paez=filho de Paio; Sanchez =filho de Sancho*. Já perderam a força patronymica, e são geralmente escriptos com *s*.

129. **Commum** ou **appellativo** é o substantivo com que designamos todos os individuos de uma mesma classe, exs.: *homem, menino, ave, canario, arvore, laranjeira, jornal, mez, janeiro, domingo, sabbado*.

**Obs.** Muitas vezes os proprios se tornam communs, como: — *havana, damasco, tartufo, os Vieiras, os Virgilios;* e os communs, proprios, como: — *Bahia, Porto, Raposo*.

130. **Primitivo** é o substantivo donde procedem outros, que se dizem **derivados**, como, por ex.: do primitivo *pedra* procedem os derivados—*pedreiro, pedreira pedraria, pedregulho, pedrinha, pedrisco*.

131. **Simples** chama-se o substantivo quando contém um só elemento vocabular, como — *pé, flor, couve;* **composto** quando coutém mais de um elemento, e designa um só objecto, como: — *pontapé, couve-flor, guarda-chuva, beija-flor, madresilva*.

**Nota.** Os elementos componentes são ligados por hyphen — *carta-bilhete*, ou por mera juxtaposição – *madresilva*.

132. **Collectivo** é o substantivo commum que, no singular, traz a idéa do plural, indicando uma **collecção** de seres, como: —*povo, boiada, livraria, tropa. cafezal, arvoredo*.

133. O **Collectivo** pode ser—*geral ou partitivo, determinado ou indeterminado*.

134 **Collectivo geral** é o que abrange a totalidade dos seres de uma collecção, e **partitivo** o que abrange apenas parte desses seres, exs:

| Collectivo geral | Collectivo partitivo |
|---|---|
| Exercito | batalhão |
| tropa | lote |
| cafezal | talhão |
| povo | multidão (do povo) |
| multidão | parte (da multidão) |
| centena | metade (da centena) |
| assembléa | maioria |

135. **Collectivo determinado** é o que indica um numero certo de individuos que constituem uma collecção, e o **indeterminado** um numero incerto, exs:

| Collectivo determinado | Collectivo indeterminado |
|---|---|
| Centena | exercito |
| duzia | multidão |
| mez | rebanho |
| semana | vinhedo |

**Obs.** Muitos substantivos podem ser collectivos ou deixar de o ser, conforme o sentido, taes como:—*humanidade, mocidade, banda, força, parte, metade, rancho, ordem, camara, roda,* etc.

## Flexão do substantivo

136. Os substantivos variam em sua terminação, isto é, mudam de *flexão,* para indicar os accidentes de — **genero, numero, grau.**

**Nota.** Esta variação da terminação dos nomes, isto é, dos substantivos, adjectivos e pronomes, para indicar genero, numero e grau, e dos verbos para indicar pessoa, numero, tempos e modos, se chama *flexão* nominal ou verbal.

## GENERO

137. **Genero grammatical** é a propriedade que tem o substantivo de indicar pela sua fórma o

sexo *real* dos seres vivos, ou o sexo *supposto* dos seres inanimados.

138. Dous são os generos em portuguez — o **masculino** e o **feminino.** O genero grammatical corresponde, em regra, ao sexo natural dos seres vivos. Assim, todos os substantivos que designam seres vivos do *sexo masculino*, são do *genero masculino*, p. ex.: *homem, boi, gallo;* e os que designam seres vivos do sexo feminino, são do genero feminino, p. ex.: *mulher, ovelha, gallinha.* Para os nomes de seres inanimados, que não teem sexo, inventou-se primitivamente o *genero neutro,* palavra de origem latina, que significa — *nem um nem outro,* nem masculino nem feminino. A lingua, porém, repellin o *neutro,* e por analogia extenden a noção de genero grammatical aos substantivos que designam cousas inanimadas ou *asexuadas.*

**Obs.** Distinguem-se nos seres animados dous sexos — o *sexo masculino* ou o macho, e o *sexo feminino* ou a femea. Esta distineção natural entre os individuos vivos é designada em grammatica pela palavra — *genero,* do latim *genus*, que quer dizer *classe.*

Sendo, portanto, o genero grammatical a coordenação dos seres sob a noção natural de sexo, os seres inanimados, como *livro, pedra*, não deveriam incluir-se nem na classe ou genero masculino, nem na classe ou genero feminino; deveriam perteneer a uma terceira classe denominada — *genero neutro* (do latim *neuter*==nem um nem outro). Tal, porém, não succede: no uso vivo da lingua os substantivos que indicam os entes inanimados são considerados ou *suppostos* do genero masculino ou feminino, por certas analogias na fórma ou em razão da etymologia. O genero grammatical, portanto, nem sempre corresponde ao *genero natural.*

No latim e no grego existem tres generos grammaticaes: — o *masculino,* o *feminino* e o *neutro.*

A existencia desses tres generos indica a intenção primitiva de transportar para o uso vivo da lingua as *distincções naturaes*, conformando-se os factos da linguagem falada com os factos da natureza. A lingua, porém, não se subordinou a este pensamento, e o *genero neutro* no latim, como no grego, não realizou a intenção de sua genese primitiva. Perdido seu ponto de apoio nas *distincções naturaes*, na propria lingua-mãe (latim), o

*genero neutro* perdeu a sua razão de ser, e foi naturalmente banido do portuguez, bem como das outras linguas novo-latinas, isto é, do hespanhol, do francez e do italiano. No inglez existe o genero neutro com o seu valor primitivo, salvo algumas excepções. Todavia, existem em nossa lingua vestigios do genero neutro, como veremos.

139. De dous modos se determinam os generos dos substantivos em portuguez: pela *significação* e pela *terminação*.

## Significação

140. São **masculinos** pela significação:

1.º Os nomes dos seres vivos do *sexo masculino*, bem como os dos *estados* ou *officios* proprios destes seres, como: — *Paulo, homem, veado, juiz, pae, rei.*

2.º Os nomes de *mares, rios, lagos, montes, ventos, mezes*, por influencia do genero destes respectivos substantivos, que designam a classe, como: — *o (mar) Biscaia, o (rio) Parahyba, o (lago) Ládoga, o (monte) Itatiaya, o (vento) Boreas, o (mez) janeiro.*

3.º Os nomes das *letras*, dos *algarismos* e das *notas musicaes*, como: — *o b, o 4, o ré.*

141. São **femininos:**

1.º Os nomes dos seres vivos do sexo feminino, bem como os dos estados ou officios proprios destes seres, como: — *Maria, mulher, gazella, mãe, costureira, rainha.*

2.º Os nomes de seres ficticios, imaginados do sexo feminino, como: — *lamia, sereia, Juno, Calliope.*

3.º Os nomes das cinco *partes* do mundo, de *ilhas, cidades, villas* e *aldeias*, por influencia do genero destes respectivos appellativos, como: — *Europa, Marajó, Carthago, Bethleem.*

**Nota.** Os nomes de cidades que vêm de appellativos, guardam o genero do appellativo, exs.: *o Porto, o Jahu*, etc.

## Terminação

142. São **masculinos** os nomes que, não pertencendo ás classes antecedentes, terminam em:

1.º **o:** *banco, livro.*

2.º **ó:** *cipó, paletó, mantó, portaló.*

**Excs.:** *a mó, a enxó, a ilhó, a filhó, a teiró, a eiró.*

3.º **u:** *bambu, breu, pau.*

**Excs.:** *a tribu, a nau.*

4.º **i** e **y:** *extasi, quati, jury.*

**Excs.:** *a jurity,* e os terminados no diphthongo *ei* — *a lei, a grei.*

5.º **á:** *sofá, mamá, tafetá.*

**Exc.:** *a pá.*

143. São **femininos** os terminados em:

1.º **a:** *casa, raça, onça, colera.*

**Excs.:** *dia, incola, planeta, cometa, tapa, proclama, anspeçada, lama* (animal), *emboras, pampas* (o *s* do plural não influe na terminação), e alguns mais de origem grega: *dogma, mappa, antipoda, problema, systema, thema, drama, programma, telegramma, clima, enigma, panorama, cholera* (a cholera. A. H.)

2.º **ã** ou **an:** *lã, romã, manhã.*

**Excs.:** *o talismã, o caftã, o ademã, o iman.*

## PARTICULARIDADES GENERICAS

144. Chamam-se **epicenos** ou **promiscuos** os appellativos que, debaixo de uma só fórma generica, indicada pela terminação, designam ambos os sexos, como: — *a onça, a araponga, o jacaré, a criança, o algoz, a testemunha, o conjuge.*

**Obs.** Em relação aos seres irracionaes, distingue-se o sexo dizendo-se: onça macho ou femea, a araponga macho ou femea: ou, então, o macho ou a femea da onça, da araponga, etc.

145. Chama-se **commum de dous** o appellativo que, com uma só fórma, admitte os dous generos grammaticaes, determinados respectivamente pelo sexo que se quer indicar, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| o pagem | a pagem | o artifice | a artifice |
| o selvagem | a selvagem | o artista | a artista |
| o consorte | a consorte | o cumplice | a cumplice |
| o interprete | a interprete | o doente | a doente |
| o paulista | a paulista | o regente | a regente |
| o arabe | a arabe | o democrata | a democrata |
| o pianista | a pianista | o patriota | a patriota |
| o lisboeta | a lisboeta | o indigena | a indigena |

146. Muitos substantivos formam o **feminino** com a simples mudança da terminação ou flexão da fórma masculina, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| moço | moça | cesto | cesta |
| esposo | esposa | poço | poça |
| lobo | loba | madeiro | madeira |
| infante | infanta | lenho | lenha |
| elephante | elephanta ou elephoa | sacco | sacca |
| porco | porca | rio | ria |
| Antonio | Antonia | fructo | fructa |
| presidente | presidenta | caneco | caneca |
| gigante | giganta | barco | barca |
| parente | parenta | grito | grita |
| hospede | hospeda | sapato | sapata |
| chinello | chinella | horto | horta |

147. Muitos substantivos, seguindo o processo antecedente, soffrem algumas irregularidades na flexão **feminina**, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| ermitão | ermitoa | heroe | heroina |
| rapaz | rapariga | imperador | imperatriz |
| duque | duqueza | czar | czarina |
| conde | condessa | sultão | sultana |
| embaixador | embaixatriz (embaixadora) | avô | avó |
| cantor | cantatriz (cantora) | cão | cadella |
| abbade | abbadessa | cidadão | cidadã |
| frade | freira | mocetão | mocetona |

| | | | |
|---|---|---|---|
| prior | priorèza (prióra) | abegão | abegoa |
| papa | papiza | leão | leoa |
| poeta | poetiza | varão | varoa |
| sacerdote | sacerdotiza | reu | ré |
| diacono | diaconiza | perdigão | perdiz |
| barão | baroneza | pardal | pardoca |
| principe | princeza | ladrão | ladra, ladrona |
| rei | rainha | actor | actriz |

148. Outros seguem processos differentes, indicando o feminino por palavras **desconnexas,** exs:

| | | | |
|---|---|---|---|
| homem | mulher | veado | cerva (veada) |
| pae | mãe | touro (boi) | vacca |
| padrinho | madrinha | carneiro | ovelha |
| cavalheiro | dama | bode | cabra |
| frei | soror | cavallo | egua |
| genro | nora | zángam | abelha |
| gamo | corça | macho (mulo) | mula |

149. Em muitos substantivos muda-se a idéa ou o sentido com a mudança do genero, exs:

| | | | |
|---|---|---|---|
| o capital | a capital | o cabeça | a cabeça |
| o lente | a lente | o porto | a porta |
| o cura | a cura | o lingua | a lingua |
| o modo | a moda | o corneta | a corneta |
| o guarda | a guarda | o chrisma | a chrisma |
| o guia | a guia | o sota | a sota |

**Obs.** — Nota-se em bons escriptores incerteza generica nos seguintes nomes: *personagem, trama, phantasma, tigre, phoca, cholera, radical, aneurisma, espia, apostema, sentinella.*

## NUMERO

150. **Numero** é a propriedade que teem os substantivos de indicar, pela sua terminação ou flexão, a **unidade** ou **singularidade** e a **pluralidade** dos seres, como—*livro* e *livros.*

151. Dous são os numeros grammaticaes: o **singular**, que indica um só objecto, como—*livro;* e o **plural**, que indica mais de um objecto, como—*livros.*

152. O *s* accrescentado ao singular dos substantivos fórma o seu plural, porém este accrescimo subordina-se ás seguintes

## Regras para a formação do plural

1.ª **regra**. Aos nomes terminados em *vogal* ou *n* juncta-se simplesmente um *s*, exs. :

| | | | |
|---|---|---|---|
| banco | bancos | palitó | palitós |
| sofá | sofás | tribu | tribus |
| lei | leis | grau | graus |
| irmã | irmãs | iman | imans |
| espécimen | espécimens | regimen | regimens |

**Excs. :** *Canon—canones, ademã(=an)—ademanes.*

2.ª **regra**. Aos nomes terminados em *ão* correspondem respectivamente tres fórmas plurаes—*ãos ões, ães* :

1.º **ãos**

| | | | |
|---|---|---|---|
| mão | mãos | cidadão | cidadãos |
| christão | christãos | pagão | pagãos |

2.º **ões**

| | | | |
|---|---|---|---|
| botão | botões | lição | lições |
| melão | melões | portão | portões |
| sermão | sermões | garrafão | garrafões |

3.º **ães**

| | | | |
|---|---|---|---|
| pão | pães | capitão | capitães |
| ermitão | ermitães | capellão | capellães |
| tabellião | tabelliães | escrivão | escrivães |

Ha em muitos substantivos oscillação na formação do plural; dahi os plurаes **duplos** e **triplos** dos seguintes:

| | |
|---|---|
| cortezão | cortezãos e cortezões |
| soldão | soldãos e soldães |
| folião | foliães e foliões |
| phaisão | phaisães e phaisões |
| sacristão | sacristães e sacristãos |
| charlatão | charlatães e charlatões |
| guião | guiães e guiões |
| guardião | guardiães e guardiões |
| ancião | anciãos, anciães e anciões |
| alão | alãos, alães e alões |
| villão | villãos, villães e villões |
| voleão | voleãos, voleães e voleões |

**Nota**. Os terminados em *ão* átono, que tambem se grapham (34, Nota) *am*, formam uniformemente o seu plural com o accrescentamento de um *s*, de accordo com a 1.ª regra; exs: *órphão* ou *orpham*,--*orphãos* ou *orphams*, *sótão* ou *sotam*—*sotãos* ou *sotams*—*benção* ou *bençam*--*bençãos* ou *bençams*—*zangão* ou *zangam*—*zangãos* ou *zangams*.

**Obs. 1**. Estas tres fórmas no plural correspondiam a tres fórmas singulares do velho portuguez--*ano, on, an*,—*mano, coraçon, pan*, que mais tarde assumiram a fórma commum *ão*, guardando, entretanto, suas respectivas fórmas no plural. Estas vieram de tres fórmas latinas do plural—*anos, ones, anes*—*manos, sermones, panes*, que com a syncope do *n*, que nasalou a vogal antecedente, deu —*mã(n)os*=*mãos*, *sermõ(n)es*=*sermões pã(n)es*=*pães*.

**Obs. 2.** A fórma *ões*, sendo a mais euphonica, é a mais generalizada, e serve de padrão para o plural de todos os augmentativos em *ão*, e dos que, tendo essa terminação, são extranhos ao latim, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| garrafão | garrafões | rapagão | rapagões |
| vagão | vagões | limão | limões |
| botão | botões | sabão | sabões |

3.ª **regra**. Os nomes terminados em *al*, *ol* e *ul* perdem o *l*, e recebem *es*: *annal*—*annaes*, *sol*—*soes*, *paul*—*paues*.

**Excs.** *cal* (cano de escorrer a agua do telhado) *mal*, *real (moeda)*, *consul*, fazem no plural—*cales*, *males*, *reis* e *reales* (moeda hespanhola), *consules*.

**Obs.** No portuguez antigo o plural desses nomes retinha o *l*, que lhe vinha da fórma latina, como —*annales*, *soles* e *paules*.

As excepções representam os casos em que, por algum motivo não se operou a *syncope* do *l*.

4.ª **regra.** Os nomes terminados em *el* e *il* átono mudam estas desinencias em *eis*: *papel—papeis, fossil—fosseis.*

**Excs.:** *Mel* faz *meles* ou *meis.*

5.ª **regra.** Os nomes terminados em *il* tonico perdem o *l*, e recebem o *s: funil—funis, anil—anis.*

**Obs.** Os nomes das duas regras antecedentes conservavam no velho portuguez o *l* das fórmas pluraes latinas—*faciles, aniles.* Pela syncope do *l* intervocalico—faci(l)es, ani(l)es—e approximação das vogaes, formou-se o *hiato (ies)* que a lingua destruiu pela *diphthongação* nos vocabulos *paroxytonos* (*facies=faceis*) e pela *crase* nos oxytonos (*anies=anis*).

6.ª **regra.** Os nomes terminados em *m* mudam esta desinencia em *ns: homem—homens, fim—fins, som—sons, jejum—jejuns.*

**Obs.** Os nomes desta classe formam o seu plural do typo latino conservado no portuguez archaico, dando-se a *syncope* da vogal, átona exs: fin(e)s—fins, son(o)s—sons, jejun(e)s—jejuns, homin(e)s—homens. Não se incluem nesta regra os em *am.*

7.ª **regra.** Aos nomes terminados em *r* e *z* accrescenta-se *es: logar—logares, mulher—mulheres, emir—emires, flor—flores, paz—pazes, mez—mezes, nariz—narizes, noz—nozes, obuz—obuzes.*

**Nota.** *Carácter* faz *caractéres*, com deslocação excepcional da tonica.

8.ª **regra.** Os nomes terminados em *s* conservam a mesma fórma no plural: *o pires—os pires, o caes—os caes, o onus—os onus.*

**Excs.** *Deus, cós, simples* (droga) fazem no plural—*deuses, coses, simplices.* Em A. de Castilho encontra-se o plural *simplices* do adjectivo.

**Obs.** Estas excepções representam restos da antiga flexão do plural dos nomes desta classe, que obedeciam á 7.ª *regra*, como *—pireses, ouriveses, alfereses.*

9.ª **regra.** Os nomes terminados em *x* mudam esta desinencia em *ces* : *calix—calices*, *appendix—appendices*.

**Excs.** Os terminados em *x* duplice (=ks) como *onix*, *silex*, *thorax*, *pollex*, *cóccix*, obedecem á 8.ª *regra*, ficando invariaveis no plural. *Index* faz *indices*.

**Nota.** Os nomes desta *regra* tambem se grapham *appendice*, *calice*, *indice*, subordinando-se, neste caso, á 1.ª *regra*.

## Plural dos substantivos compostos

153. Na formação do plural dos substantivos compostos devem-se observar as seguintes regras :

1.ª **regra.** Só recebe a flexão do plural o ultimo elemento, quando o elemento precedente é **invariavel, apocopado** ou **juxtaposto,** exs. :

**1.º CASO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| sub-delegado | sub-delegados | beija-flor | beija-flores |
| semprevíva | semprevivas | passatempo | passatempos |
| vice-rei | vice-reis | ave-Maria | ave-Marias |
| sobremesa | sobremesas | gira-sol | gira-sóes |
| para-raio | para-raios | retaguarda | retaguardas |
| guarda-chuva | guarda-chuvas | vanguarda | vanguardas |
| Guarda-roupa | guarda-roupas | malmequer | malmequeres |
| guardanapo | guardanapos | bemtevi | bemtevis |
| porta-bandeira | porta-bandeiras | | |

**2.º CASO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| grand-almirante | grand-almirantes | aguardente | aguardentes |
| grão-cruz | grão-cruzes | planalto | planaltos |
| grão-mestre | grão-mestres | pernalta | pernaltas. |

**3.º CASO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| madresilva | madresilvas | cantochão | cantochãos |
| madreperola | madreperolas | logartenente | logartenentes |
| pontapé | pontapés | varapau | varapaus |
| vangloria | vanglorias | lengalenga | lengalengas. |
| claraboia | claraboias | | |

Ex. *Gentilhomem* faz *gentishomens.*

2.ª **regra.** Recebem flexão do plural os dous elementos, quando ambos são numericamente variaveis e separados por hyphen, exs.:

| | |
|---|---|
| carta-bilhete | cartas-bilhetes |
| couve-flor | couves-flores |
| mestre-escola | mestres-escolas |
| banho-maria | banhos-marias |
| amor-perfeito | amores-perfeitos |
| segunda-feira | segundas-feiras |
| obra-prima | obras-primas |
| cirurgião-dentista | cirurgiões-dentistas. |

**Excs.** *Padre-nosso* faz *Padre-nossos, e tambem Padres-nossos, Salvo-conducto* faz *salvo-conductos.*

Quando o segundo elemento de um composto encerra a idéa de *finalidade,* geralmente fica invariavel, por ex.: *eschola-modelo—escholas-modelo* (para modelo), *café-concerto—cafés-concerto* (para concerto).

3.ª **regra.** Deixam de receber flexão do plural os compostos de elementos numericamente invariaveis, e aquelles cujo ultimo elemento já está no plural, exs.:

| | |
|---|---|
| o bota-fóra | os bota-fóra |
| o pisa-mansinho | os pisa-mansinho |
| o leva-traz | os leva-traz |
| o ganha-perde | os ganha-perde |
| o papa-figos | os papa-figos |
| o papa-jantares | os papa-jantares |

**Excs.** *Vaevem, ruge-ruge, luze-luze,* fazem *vaesvens,* e *vaevens, ruges-ruges, luzes-luzes.*

4.ª **regra.** Os compostos de dous substantivos ligados pela preposição *de* recebem a flexão do plural só no primeiro elemento, exs.:

| | |
|---|---|
| cabo de esquadra | cabos de esquadra |
| unha de boi | unhas de boi |
| mestre de obras | mestres de obras |

| | |
|---|---|
| pé-de-vento | pés-de-vento |
| pé-de-boi | pés-de-boi |
| chefe de seeção | chefes de seeção |

## * Particularidades numericas dos substantivos

153. Os diminutivos em *zinho* e *zito* formam o plural juntando-se respectivamente *zinhos* e *zitos* aos pluraes dos seus *primitivos*, elidida a desinencia, exs.:

| | | |
|---|---|---|
| coraçãozinho | coração(s)zinhos | coraçõezinhos |
| cãozinho | cão(s)zinhos | cãezinhos |
| cãozito | cão(s)zitos | cãezitos |
| papelzinho | papei(s)zinhos | papeizinhos |
| cordelzinho | cordei(s)zinhos | cordeizinhos |
| homemzinho | homen(s)zinhos | homenzinhos |
| colher | colher(es)zinhas | colherzinhas |
| leitor | leitor(es)zinhos | leitorzinhos |
| órgão(=am) | orgão(s)zitos | orgãozitos |
| orpham(=ão) | orpham(s)zinhos | orphamzinhos |

154. A vogal tonica **fechada ô** dos paroxytonos terminados em *o surdo* torna-se **aberta** no plural, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| povo | póvos | soceo (tamaneo) | sóceos |
| olho | ólhos | molho (de chaves) | mólhos |
| fogo | fógos | escolho | escólhos |
| cachopo | cachópos | molosso | molóssos |
| foro | fóros | destroço | destróços |
| toco | tóeos | tremoço | tremóços |
| jogo | jógos | globo | glóbos |

**Excs.:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Almoço | almôços | Dorso | dôrsos |
| Bolo | bôlos | Esboço | esbôços |
| Coto | eôtos | Esforço | eseôrços |
| Contorno | contôrnos | Estojo | estôjos |
| Colosso | colôssos | Estorvo | estôrvos |
| Coco | eôeos | Estofo | estôfos |
| Corro | eôrros | Engodo | engôdos |
| Olmo | ôlmos | Jorro | jôrros |
| Endosso | endôssos | Logro | lôgros |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Entrecosto | entrecôstos | Mormo | môrmos |
| Encosto | encôstos | Molho | môlhos |
| Enxacoco | enxacôcos | Mosto | môstos |
| Fojo | fôjos | Morro | môrros |
| Farricoco | farricôcos | Mocho | môchos |
| Ferrolho | ferrôlhos | Nojo | nôjos |
| Gosto | gôstos | Perdigoto | perdigôtos |
| Gafanhoto | gafanhôtos | Pescoço | pescôços |
| Goso | gôsos | Piloto | pilôtos |
| Gogo | gôgos | Piolho | piôlhos |
| Lodo | lôdos | Peixoto | Peixôtos |
| Repolho | repôlhos | Bojo | bôjos |
| Rolo | rôlos | Rodo | rôdos |
| Rosto | rôstos | Soro | sôros |
| Soldo | sôldos | Transtorno | transtôrnos |
| Sopro | sôpros | Topo | tôpos |
| Socco | sôccos | Trambolho | trambôlhos |
| Sorvo | sôrvos | Volvo | vôlvos |
| Choro | chôros | Vôo | vôos |

Porto Pôrtos (appellido de familia)

Quando ao *ô* tonico segue-se *m* ou *n*, conserva-se elle **fechado:** *gomo—gômos, throno—thrônos, colono—colônos.*

**Nota.** Mandam Epiphanio da Silva, Adolpho Coelho e Monteiro Leite, em suas grammaticas, pronunciar-se *pescóços* e o ultimo, *almóços.* É sem duvida esta a pronuncia em Portugal.

156. Quando os nomes desta classe teem flexão feminina, o plural conserva o valor phonico da penultima vogal da fórma feminina, exs.:

| | | |
|---|---|---|
| Porco | pórca | pórcos |
| Lobo | lôba | lôbos |
| Raposo | rapôsa | rapôsos |
| Poço | póça | póços |
| Esposo | espôsa | espôsos |
| Fosso | fóssa | fóssos |
| Bolso | bôlsa | bôlsos |
| Ovo | óva | óvos |
| Maroto | marôta | marôtos |
| Garoto | garôta | garôtos |
| Troco | tróca | trócos |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Moço | môça | môços |
| | Pimpolho | pimpôlha | pimpôlhos |
| | Poldro | pôldra | pôldros |
| | Cachorro | cachôrra | cachôrros |
| | Bodo | bôda | bôdos |
| **Excs.:** | Sogro | sógra | sôgros |
| | Toldo | tólda | tôldos |

157. O mesmo phenomeno de affinidade phonetica entre o feminino e o plural observa-se nos *adjectivos*, que aliás se subordinam ás mesmas regras formativas do plural que os *substantivos*:

| | | |
|---|---|---|
| Penoso | penósa | penósos |
| Fosco | fôsca | fôscos |
| Oco | ôca | ôcos |
| Forro | fôrra | fôrros |
| Roto | rôta | rôtos |
| Morno | mórna | mórnos |
| Tosco | tôsca | tôscos |
| Boto | bôta | bôtos |
| Gordo | gôrda | gôrdos |
| Godo | gôda | gôdos |

158. Não são, em geral, usados no plural os nomes de *metaes* ou *substancias inorganicas*, bem como os de *productos vegetaes e animaes*: — *ouro*, *oxygeneo*, *arroz*, *leite*, *cannela*, etc.

**Obs.** A razão da repugnancia destas classes ao plural está na propria natureza dos objectos por ellas significados. Indicando ellas uma só substancia em massa, difficilmente pode o espirito applicar-lhes a noção de pluralidade, isto é, a somma das partes que constituem o todo. Todavia, o uso tem largamente sanccionado alguns pluraes dos nomes dessas classes: — pedras, aguas, ares. Falando-se, entretanto, das diversas especies ou qualidades da substancia, dir-se-á no plural: — *ouros*, *cafés*, *leites*, *vinhos*, *assucares*, etc.

159. Não se empregam tambem habitualmente no plural os nomes *abstractos*, os de *sciencias*, *artes*, *systemas religiosos*, *philosophicos* e *politicos*, bem como os nomes de *ventos*, exs.: *a fé*, *a physica*, *a pintura*,

*o christianismo, o racionalismo, o proteccionismo, o norte*, etc.

**Obs.** São applicaveis a esta classe as observações antecedentes. Falando-se, entretanto, de *actos*, *productos*, *acção repetida*, dir-se-á no plural: — as *caridades*, as *physicas* (compendios), as *pinturas* (de uma galeria), *os nordestes*, as *brizas*. Todavia o uso hodierno e o uso classico auctorizam o plural de muitos *abstractos*, como se vê no seguinte exemplo de A. Veira: "Que pobrezas, que fomes, que sedes; que perseguições, que carceres, que desterros; que affrontas, que desprezos, que ignominias, que accusações, que injustiças; que açoutes, que tormentos, que martyrios não padeceram aquelles mesmo apostolos em todas as partes do mundo, e todos os dias e horas da vida."

162. Ao substantivo proprio repugna, pela sua mesma natureza, o plural; todavia, quando applicados a varios individuos, quer no sentido proprio, quer no figurado, dir-se-á no plural: — os Affonsos, os Macieis, os Vieiras, os Napoleões, etc.

163. As palavras **substantivadas,** isto é, as que, pertencendo a outras categorias grammaticaes, fazem o papel de substantivos, assumem a flexão do plural, de accordo com as regras já expostas, p. ex.: os *porquês*, os *sins* e os *nãos*, os *prós* e os *contras*.

163. Sobre o plural dos nomes extrangeiros correntes em nossa literatura e jornalismo, ha duas opiniões divergentes: uma deixa intacto o vocabulo extrangeiro, accrescentando-lhe apenas um *s*, exs.: *memorandum — memorandums*, *revolver — revolvers*, *reporter — reporters*, *beef — beefs*, *crachat — crachats*; a outra nacionaliza o vocabulo extrangeiro, dando-lhe o plural de accordo com as regras da lingua vernacula.

Esta ultima opinião obedece á tendencia natural de todas as linguas, e é preferivel seguil-a com moderação e criterio. O uso mais commum não auctoriza, entretanto, a romper de todo com o extrangeirismo graphico. De accordo com este modo de ver, recommendamos os seguintes pluraes:

| | | | |
|---|---|---|---|
| memorandum | memorandums | club | clubs |
| album | albums | leader | leaders |
| ultimatum | ultimatums | meeting | meetings |
| post-scriptum | post-scriptums | bife | bifes |
| te-deum | te-deums | lanche | lanches |
| veredictum | veredictums | tramway | tramways |
| criterium | criteriums | sport | sports |
| crachá | crachás | calembur | calembures |
| chalet | chalets | revólver | revólveres |
| deficit | deficits | repórter | repórteres |
| colportor | colportores | dilettante | dilettantes |
| alcool | alcooes | bonde | bondes |
| lazarone | lazarones | vagão | vagões |
| cicerone | cicerones | lord | lords |

**Nota.** *Lazarone*, *cicerone*, *dilettante*, são palavras italianas, que fazem o plural em *i*. Quer o Sr. Monteiro Leite que de harmonia com o italiano digamos no plural — os *lazaroni*, os *ciceroni*, os *dilettanti*; no que concorda Garrett, que escreveu: «Doutores, antiquarios, *dilettanti*, virtuosi, amateurs e professores.» Uma vez, porém, que o uso varia, melhor é que acompanhemos os que dão a essas palavras o cunho vernaculo. Quanto a *repórter* e *revólver*, já temos na lingua o plural *etheres*, além de *augures*, *açucares*, *falxires* ou *faquires*, etc. — *Bonde*, e não *lond*, é como se pronuncia. Egualmente *vagão*, e não *waggon*, é a pronuncia commum. *Lanche*, *bife*, e não *lunch*, *beef*, é como trazem os Diec. Contemporaneo, e o de A. Coelho, e é como se pronuncia geralmente. Demos a estes vocabulos franca naturalização.

164. Muitos substantivos só se usam no **plural**, exs.:

| | | |
|---|---|---|
| as férias | os bofes | as alviçaras |
| as cans | as calendas | as sevicias |
| os annaes | os Andes | os proceres |
| as nupcias | os idos | os manes |
| os esponsaes | as nonas | os panates |
| as algemas | as fézes | os refens |
| as exequias | as ephemerides | as arrhas |
| os arredores | as primicias | as bragas |
| os viveres | os esgares | as matinas |
| os fastos | as endoenças | as syrtes |

**Obs.** Encontram-se no singular os seguintes substantivos usados ordinariamente no plural: *trevas*, *cocegas*, *fauces*, *ventas*, *saturnaes*. E' mais commum hoje o singular — *calça*, *ceroula*, *thesoura*, designando um só objecto.

* 165. Nomes ha que teem duplo sentido no plural: um correspondendo ao singular, o outro extranho a elle, exs.:

| | | |
|---|---|---|
| bem | bens | bens (cabedaes) |
| honra | honras | honras (distincção) |
| dote | dotes | dotes (prendas) |
| zelo | zelos | zelos (ciumes) |
| letra | letras | letras (erudição) |
| liberdade | liberdades | liberdades (atrevimento) |

## GRAU

166. **Grau** do substantivo é a propriedade que tem este de indicar, por terminação ou flexão apropriada, as dimensões do ser por elle nomeado, como: *livro — livrinho — livrão, Manoel — Manoelzinho — Manecão.*

167. São tres os graus dos substantivos: o **positivo** ou **normal,** o **augmentativo** e o **diminutivo.**

168. O **grau augmentativo** exprime augmentada a idéa do ser expresso pelo grau **positivo,** e o **diminutivo,** diminuida, exs:

| Normal | Augmentativo | Diminutivo |
|---|---|---|
| menino | meninão | menininho |
| rapaz | rapagão | rapazito |
| espada | espadagão | espadim |
| Gonçalo | Gonçalão | Gonçalinho |

169. As **flexões** ou **terminações augmentativas** são: *ão, ona, zarrão, rão, aço, aça, az, azio,* etc.

| | | | |
|---|---|---|---|
| casa | casão, casarão | moça | mocetona |
| rapaz | rapazão, rapagão | mulher | mulherona, mulherão |
| frade | fradegão, fradalhão | homem | homemzarrão |
| gato | gatão, gatarrão | cão | canzarrão, canaz |
| dente | dentão, dentuça | chapéo | chapeirão |
| nariz | narizão, narigão | ladrão | ladroaço, ladravaz |
| moço | mocetão, moçalhão | mestre | mestraço |

| | | | |
|---|---|---|---|
| bicho | bichaço | rofião | rufianaz |
| peccador | peccadoraço | carta | cartaz |
| barca | barcaça | copo | copazio |
| fumo | fumaça | corpo | corpanzil |
| ministro | ministraço | cabeça | cabeçorra |

170. As **flexões** ou **terminações diminutivas** mais communs são as seguintes na fórma masculina: *inho, zinho, ito, ete, eto, ote, oto, ico, ebre, ejo, ilho, elho, el, im, olo, ulo.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| tinteiro | tinteirinho | pelle | pellica |
| banco | banquinho, banqueta | casa | casebre |
| umbigo | umbiguinho | animal | animalejo, animalzinho |
| laço | lacinho | logar | logarejo, logarzinho |
| sofá | sofazinho | caudel | caudilho |
| irmão | irmãozinho | carta | cartilha, cartinha |
| irmã | irmanzinha | cinto | cintilho, cintozinho |
| moça | mocinha, moçoila | rapaz | rapazelho, rapazinho, rapazito, rapazete, rapagote |
| pae | paezinho | | |
| pagem | pagemzinho | sacco, | saquitel, saquinho |
| colher | colherzinha, colherinha | corda | cordel, cordinha |
| papel | papelzinho, papelinho, papelucho | espada | espadim, espadinha |
| | | nucleo | nucléolo, nucleozinho |
| cão | canito, cãozinho | cabra | capréolo |
| corpo | corpete, corpinho, corpusculo | bolo | bolinholo, bolinho |
| senhora | senhorita, senhorinha | porta | portinhola, portinha |
| jogo | joguete, joguinho | parte | particula, partinha. |
| menino | meninote, menininho | raiz | radicula, raizinha |
| dicto | dichote | globo | globulo, globinho |
| coro | coreto | cella | cellula, cellazinha |
| cruz | cruzeta, cruzinha | verso | versiculo, versinho |
| perdiz | perdigoto | homem | homunculo, homenzinho |
| verão | veranico | grão | gránulo, grãozinho |
| Antonio | Antonico | lobo | lobacho, lobato |

**Nota.** — Os augmentativos *ão, ona*, e os diminutivos *inho, zinho*, são de uso popular, e os em *ulo*, de uso erudito exclusivo.

171. Além das funcções proprias, admittem os *augmentativos* e *diminutivos* funcções accessorias importantes, que convem notar:

1.° Os augmentativos e os diminutivos teem, ás vezes, sentido **pejorativo**, isto é, deprimem a idéa,

encarecendo-a ridicula ou ironicamente, taes como:—*mulheraça, amigalhão, homemzarrão, ministraço, papelucho, populacho.*

2.° O diminutivo tem, não raro, sentido **affectivo** exprimindo ternura, como:—*filhinho, amiguinho, mãezinha, Zequinha, Mariquinhas.*

**Obs.** — A grande variedade das flexões graduaes constitue uma das riquezas de nossa lingua.

A lingua extende até o adjectivo e adverbio estas flexões do substantivo, exs.: *feio-feanchão, sancto-sanctarrão, bebedo-beberrão, chegado-chegadinho, dormindo-dormindito, querido-queridinho, bonito-bonitinho, bonitote, bonitota, bonitão-bonitona, soberbo-soberbinho, soberbão, soberbaço, pequeno-pequenino, pequenote, pequenito, pequerrucho, atrevido-atrevidinho, atrevidaço, pouco-pouquinho* ou *poucochinho, tanto-tantinho, cedo-cedinho, longe-longinho.*

Além dessas fórmas syntheticas, possue a lingua fórmas analyticas para gradnar a idéa expressa pelo substantivo, por ex.: *homem grande, homem pequeno.*

## ADJECTIVO

172. **Adjectivo** é a palavra que tem por funcção modificar o substantivo, indicando-lhe as qualidades ou determinando alguma circumstancia externa de sua existencia, taes como: Homem *alto, magro, pallido, intelligente e bom*—*Estes* homens, *aquelles* homens, *dous* homens.

**Obs.** — Os adjectivos não veem sós na phrase, porém sempre aggregados a substantivos cujas qualidades descrevem, ou cuja extensão determinam, limitando-a. Por isso dão alguns grammaticos aos qualificativos o nome de *descriptivos,* e aos determinativos o nome de *limitativos.*

Cumpre aqui notar dois phenomenos interessantes e oppostos: a **substantivação do adjectivo** e a **adjectivação do substantivo.**

Vindo o adjectivo na phrase acompanhando sempre um substantivo, como — *o homem pobre, o homem justo, o homem criminoso,* succede frequentemente eliminar-se esse substantivo para se abreviar a expressão, e dizer-se—*o pobre, o justo, o cri-*

*minoso*. Neste caso os adjectivos — *pobre, justo* e *criminoso* passam a ter força latente do substantivo supprimido, sem, entretanto, nada perderem de sua significação, isto é, passam á categoria de substantivos *virtuaes*, tornando-se adjectivos *substantivados*. Este processo generalizou-se e qualquer adjectivo qualificativo pode substantivar-se antepondo-se-lhe o artigo ou qualquer outro determinativo, exs.: *O bello e o verdadeiro — Rir-se o roto do esfarrapado — A (carta) pastoral — Ha quem morra por um bom, ninguem morreu por um mau — O preguiçoso se diz mais intelligente do que sete sabios.*

O substantivo por sua vez passa frequentemente para a categoria de adjectivo qualificativo. Todas as vezes que um substantivo se refere a um outro substantivo na phrase, passando a modificar-lhe o sentido, exerce a funcção de um adjectivo, e, portanto, *adjectiva-se*, por ex.: *O patriota é homem para tal empresa.* O substantivo *homem* exprime aqui uma qualidade ou attributo do substantivo ou do sujeito *o patriota;* é, por isso, um adjectivo *virtual*, ou substantivo *adjectivado.*

Esta *adjectivação* opera-se larga e facilmente com certa classe de substantivos, que muitos incluem entre os adjectivos: são os substantivos que designam *estado* ou *officios*, chamados *moraes*, como: *propheta, philosopho, juiz, guerreiro, moço, costureira*, etc. Quando estes nomes se acham pospostos a substantivos são adjectivos: *Rei philosopho — moço guerreiro* e *guerreiro moço — moça costureira* e *costureira moça, arvore gigante (gigantesca) menino prodigio (prodigioso).* Os grammaticos latinos assignalaram a semelhança entre o substantivo e o adjectivo, dando-lhes a designação generica de *nomen* (nome): *nomen substantivum (nome substantivo)* e *nomen adjectivum (nome adjectivo)*. Empregamos ainda o termo *nome* com essa extensão.

## Classificação

173. Os adjectivos dividem-se, de conformidade com a sua definição, em duas classes: **qualificativos e determinativos.**

**Obs.**—O *qualificativo* modifica a *comprehensão* e o *determinativo* a *extensão* do substantivo. Na phrase — *este homem alto*, o qualificativo *alto* augmenta a *comprehensão* de *homem*, ajunctando-lhe mais uma qualidade, e diminue a sua *extensão*, pois que menor é o numero dos individuos que pertencem á classe dos *homens altos*, do que a dos que pertencem á classe dos homens em geral. O determinativo *este* limita a *extensão* da classe indicada pelo appellativo *homem* a um individuo determinado.

## Qualificativo

174. **Adjectivo qualificativo** é o que modifica o substantivo, indicando alguma de suas qualidades, como: menino *diligente*, trem *rapido*, cor *branca*, *bella* flor, *branca* neve, agua *molle* em pedra *dura*.

175. A qualidade expressa pelo adjectivo pode ser **accidental** ou **inherente** ao substantivo: quando é *accidental*, o adjectivo qualificado se diz **restrictivo,** como: *cor* branca, *bella* flor, trem *rapido;* quando é *inherente*, se diz **explicativo,** como: *branca* neve, *rapido* corisco, agua *molle*, pedra *dura*.

176. Sob outros aspectos classificam-se ainda os adjectivos em **patrios** e **verbaes.**

177. **Patrios** são os qualificativos derivados de substantivos proprios de logar, indicando a patria, nacionalidade ou procedencia de um ser; assim de —

*Inglaterra*—inglez
*Portugal*—portuguez
*Brasil*—brasileiro, brasilense ou brasiliense
*Arabia*—arabe, arabio
*Persia*—persa, persiano
*Judéa*—judeu
*China*—chinez, chim, chinó
*Egypto*—egypcio, egyptano, egypciaco
*Polonia*—polaco
*Austria*—austriaco
*Noruega*—norueguez
*Suecia*—sueco
*Suissa*—suisso
*Belgica*—belga
*Escocia*—escocez
*Java*—javanez, jau
*Rio Grande*—riograndense
*S. Paulo*—paulista, paulistano
*Minas*—mineiro
*Bahia*—bahiano

*Sergipe*—sergipano, sergipense.
*Porto*—portuense.
*Lisboa*—lisboense, lisboeta.

**Nota.** Os adjectivos *patrios* designando a nação, raça, paiz ou região, denominam-se tambem *gentilicos*, como: *brasileiro, portuguez, americano, europeu, asiatico, saxão.* A grande republica da America do Norte chama-se *Estados-Unidos* ou *Estados Unidos da America do Norte*, e seus habitantes dizem-se technicamente *norte-americanos.*

178. Os *qualificativos verbaes* são os derivados de verbos, como do verbo *amar*—*amando, amado, amante, amador.*

179. Tomam o nome de *participios* os verbaes constituidos pelo participio *presente* ou *passado* dos verbos, taes como: — *amando, movendo, partindo, pondo, amado, movido, partido, posto.*

## Determinativos

180. **Adjectivo determinativo** é o que se ajuncta ao substantivo para determinal-o, indicando alguma circumstancia externa, p. ex.: *este* livro, *aquelle* livro, *meu* livro, etc.

181. Os adjectivos determinativos podem ser distribuidos em sete classes, a saber: **articulares, demonstrativos, conjunctivos, interrogativos, possessivos, numeraes** e **indefinidos.**

182. **Determinativo articular** ou **artigo,** é o adjectivo que precede ao appellativo individualizando-o, quer de um modo preciso, quer de um modo vago; no primeiro caso temos o **artigo definido** — *o, a, os, as,* e no segundo o **artigo indefinido** — *um, uma, uns, umas,* como, p. ex.: **o** *filho de Pedro,* **um** *filho de Pedro.*

183. **Demonstrativo** é o que determina o appellativo, indicando-lhe alguma circumstancia de **po-**

**sição** ou **identidade**, como: — *este* homem, *aquelle* homem, *o mesmo* homem, etc.

Os **demonstrativos** são os seguintes:

| | |
|---|---|
| *este, esta, (isto).* | *mesmo, mesma.* |
| *esse, essa, (isso).* | *proprio, propria.* |
| *aquelle, aquella, (aquillo).* | *tal.* |

**Fórmas compostas:**

| | |
|---|---|
| est'outro, est'outra. | aquelle outro, aquella outra. |
| este outro, esta outra. | o mesmo, a mesma. |
| ess'outro, ess'outra. | o proprio, a propria. |
| esse outro, essa outra. | o tal, a tal. |
| aquell'outro, aquell'outra. | |

**Nota.** *Este, esse, aquelle* e seus compostos determinam a posição do appellativo, referindo-se ao mesmo tempo á pessoa grammatical: assim — **este** *livro*, indica o livro proximo da 1.ª pessoa, a pessoa que fala; **esse** *livro*, o livro proximo da 2.ª pessoa, a quem se fala; **aquelle** *livro*, o livro afastado da 2.ª pess. *Isto, isso, aquillo*, são fórmas neutras pronominaes.

184. O **determinativo conjunctivo**, tambem chamado **relativo**, é o adjectivo que determina um substantivo *consequente*, relacionando-o com um *antecedente*. São os seguintes: *qual, o qual, a qual, os quaes, as quaes, cujo, cuja, cujos, cujas.*

**O qual** tem *antecedente* e *consequente* identicos: *O livro*, o qual *(livro)* acabei de ler, é excellente. O *consequente* vem quasi sempre occulto.

**Cujo** tem sempre differentes o *antecedente* e o *consequente*, significa *do qual*, e traz a idéa de posse, de modo que o antecedente é o *possuidor* e o consequente é a cousa *possuida*, p. ex.: O *pae* cujos *filhos* (=os filhos do qual pae) são obedientes, é feliz. «Por ventura, José, posso eu achar algum, que seja mais sabio, mais prudente, e em *cujas* mãos e conselho esteja mais segura minha monarchia?» (A. V.)

185. **Interrogativo** é o determinativo *que, qual, quanto*, precedendo a um substantivo e servindo para

interrogar: «*Que* cousa é uma aguia grande, senão um gigante entre as aves?» (A. V.) «Entre um e outro perigo não sei *qual* (perigo) dos dois seja maior?» (A. V.) «*Quantas* mãos e *quantas* machinas seriam necessarias para subir esta grande pedra ao mesmo logar do monte donde tinha descido?» (A. V.)

186. **Determinativo possessivo** é o adjectivo que determina o substantivo, ajunctando-lhe uma idéa de posse em relação ás pessoas grammaticaes: **meu** *livro*, **teu** *livro*, **seu** *livro*, **nosso** *livro*, **vosso** *livro;* assim *meu* indica posse em referencia á 1.ª pessoa do singular; *teu*, á 2.ª do singular; *seu*, á 3.ª; *nosso*, á 1.ª do plural; *vosso*, á 2.ª do plural.

Os **possessivos** são:

meu, minha, meus, minhas
teu, tua, teus, tuas
seu, sua, seus, suas
nosso, nossa, nossos, nossas
vosso, vossa, vossos, vossas

**Nota.** O possessivo vem frequentemente precedido do artigo definido, excepto antes de nome de parentesco: *meu pae*, e não — *o meu pae*.

187. **Determinativo numeral** é o adjectivo que determina o substantivo, accrescentando uma circumstancia de *quantidade* ou *ordem* numerica, como, p. ex.: **dous** *livros*, **segundo** *livro*.

188. Divide-se em — **cardinaes, ordinaes** e **multiplicativos,** como se vê no seguinte quadro:

| Cardinaes | Ordinaes | Multiplicativos |
|---|---|---|
| um | primeiro<br>primario<br>primo | simples<br>singelo |
| dous | segundo<br>secundario | duplo, duplice<br>binario, dobre |
| tres | terceiro<br>terciario<br>tercionario<br>terçã | triplo, triplice<br>ternario<br>trino |

| Cardinaes | Ordinaes | Multiplicativos |
|---|---|---|
| quatro | quarto<br>quarternario<br>quartã | quádruplo<br>quaternario |
| cineo | quinto | quintuplo |
| seis | sexto | sextuplo |
| sete | septimo<br>septenario | séptuplo<br>septemplice |
| oito | oitavo | óctuplo |
| nove | nono<br>noveno | nónuplo |
| dez | decimo<br>decimal<br>dezeno | déeuplo |
| onze | undecimo | undéeuplo |
| doze | duodecimo | duodéeuplo |
| treze | decimo terceiro | — |
| quatorze | decimo quarto | — |
| quinze | decimo quinto | — |
| dezeseis | decimo sexto | — |
| dezesete | decimo septimo | — |
| dezoito | decimo oitavo | — |
| dezenove | decimo nono | — |
| vinte | vigesimo | — |
| trinta | trigesimo | — |
| quarenta | quadragesimo | — |
| cineoenta | quinquagesimo | — |
| sessenta | sexagesimo | — |
| setenta | septuagesimo | — |
| oitenta | octogesimo | — |
| noventa | nonagesimo | — |
| cem | centesimo | centuplo |
| duzentos | ducentesimo | — |
| trezentos | tricentesimo | — |
| quatrocentos | quadringentesimo | — |
| quinhentos | quingentesimo | — |
| seiscentos | sexcentesimo | — |
| seteeentos | septingentesimo | — |
| oitocentos | octingentesimo | — |
| novecentos | nongentesimo | — |
| mil | millesimo | — |
| milhão | millionesimo | — |
| bilhão | billionesimo | — |

**Nota.** — Não se confunda o numeral cardinal *um* e o articular indefinido *um*. E' *cardinal* quando admitte a adjuncção de *só* ou *unico*, e indica intencionalmente uma idéa de numero, tendo por plural *dois*, *tres*, etc., e é *articular indefinido* quando admitte a adjuncção de *qualquer*, *certo*, tendo por plural *uns*, *umas*, ex.: *Li* **um** *(um certo) livro — Dize* **uma** (uma só) palavra, e o *criado ficará são.*—Os *cardinaes* são frequentemente usados pelos *ordinaes*, por brevidade, p. ex.: *Pagina vinte e dois — Casa duzentos cincoenta e um* — Luiz XIV (quatorze).

**Obs.** — Diz o Dr. A. G. Ribeiro de Vasconcellos, em sua *Gram. Historica:* As fórmas *dezaseis*, *dezasete e dezanove* derivam das expressões do latim popular *decem ad sex, decem ad septem, decem ad novem.* Por essa razão opina elle e tambem o illustre Snr. Candido de Figueiredo que escrevamos e falemos — *dezaseis, dezasete e dezanove.* Aqui, porém, no Brasil, nenhuma pessoa culta o dirá, pois são essas fórmas entre nós puro *plebeismo.* Demais, A. Herculano, C. C. Branco, L. Coelho, escrevem—*dezeseis, dezesete*, etc.

189. **Determinativo indefinido** é o adjectivo que determina o substantivo de modo vago, como:— *algum* homem, *alguns* homens, *qualquer* homem. etc.

São os seguintes:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| algum | quanto | demais | certo | antepostos aos substantivos |
| nenhum | pouco | cada | varios | |
| outro | muito | qualquer | differentes | |
| todo | menos | quejando | diversos | |
| tanto | mais | bastante | — | |
| nem um nem outro | | um e outro | | |

**Nota.** *Todo* tambem se chama **collectivo universal**; *cada*, **distributivo,** e os outros **partitivos.**

**Obs.** Alguns destes adjectivos teem fórmas **pronominaes** e **adverbiaes**, taes são: *alg,um—alguem, algo—algures; nenhum —ninguem, nada—nenhures; outro—outrem, al, alhures; todo—tudo.* Conhecem-se as fórmas *pronominaes* por não se poderem ajunctar a substantivos; não se diz: *Alguem homem, algo negocio.* Todavia encontra-se no portuguez archaico—*ninguem outrem. Alguem, ninguem, outrem,* já significam—*algum, nenhum, outro homem ou pessoa. Algo, nada, al,* são fórmas neutras, e significam—*alguma, nenhuma, outra cousa. Certo, varios, differentes, diversos,* são *determinativos* quando precedem os substantivos, e são *qualificativos* quando veem depois, p. ex.: *certa hora* e *hora certa, differentes cousas* e *cousas differentes, varias cores* e *cores varias, diversas pessoas* e *pessoas diversas.*

190. Alguns dos adjectivos determinativos chamam-se **correlativos** quando reciprocamente se relacionam e reclamam, como—tal...qual, tanto... quanto... um... outro: *Eu o acho tal qual o deixei—Qual pergunta farás, tal resposta terás — Tantas cabeças, quantas sentenças — Um falava, outro cantava.*

## Flexão do adjectivo

191. Os adjectivos, como os substantivos, flexionam-se em **genero, numero e grau.**

A flexão *generica e numerica* do adjectivo é apenas a propriedade que tem de *concordar* com o *genero* e *numero* do substantivo a que se refere.

## GENERO

192. Os adjectivos tomam a fórma generica do substantivo que elles modificam, subordinando-se, quanto á flexão feminina, ás seguintes **regras**:

1.ª Os adjectivos terminados em *o* mudam esta desinencia em *a*, por ex.: *bravo — brava, estudioso — estudiósa, morno — mórna, gordo — gôrda.*

Podemos incluir nesta regra os terminados em *eu* (=êo): *europeu — européa, hebreu — hebréa, atheu — athéa, philistheu — philisthéa, eritreu — eritréa.*

**Excs.:** *judeu—judia, meu—minha, teu—tua, seu—sua, sandeu—sandia, mau—má, ilhéo—ilhoa, tabaréo—tabaroa.*

**Nota.** Os terminados em *oso* e muitos outros cuja penultima tonica é *ô*, alteram, no feminino, o valor phonetico desta vogal: — *formoso — formósa, morno — mórna.* O adjectivo—*só* é invariavel em genero.

2.ª Os adjectivos em *ez*, *ol*, *or* e *u* recebem um *a*: *portuguez — portugueza, hespanhol — hespanhola, moralizador — moralizadora, cru — crua.*

Alguns terminados em *or*, além da desinencia *ôra*, admittem a desinencia *triz*: *director—directora—directriz*, *gerador—geradora—geratriz*.

**Nota.** — Seguindo a analogia dos nomes em **or.** *senhor* faz *senhôra* no feminino, e não *senhóra*, como vulgarmente se pronuncia.

**Exceptuam-se** os seguintes, que são *invariaveis*: *cortez*, *soez*, *montez*, *pedrez*, *reinol*, *superior* e *inferior*, *interior* e *exterior*, *posterior* e *anterior*, *ulterior* e *citerior*, *semsabor*, *bicolor*, *tricolor*, *incolor*, *melhor* e *peor*, *maior* e *menor*.

3.ª Os adjectivos em **e, m, s,** bem como os em **l, r** e **z,** não incluidos na regra antecedente, são **invariaveis:** *breve*, *commum*, *vaccum*, *ruim*, *simples*, *menos*, *mais*, *regular*, *esmoler*, *trivial*, *azul*, *capaz*, *feliz*, *feroz*, *lapuz*.

**Exceptuam-se** os demonstrativos — *esle* — *esta*, *esse* — *essa*, *aquelle* — *aquella*, e os indefinidos—*um* — *uma*, *algum* — *alguma*, *nenhum*—*nenhuma*. *Andaluz* faz *andaluza*, e *bom*, *boa*.

4.ª Os adjectivos em *ão* mudam esta terminação em — *ã (an) ona* e *oa*: *são* — *sã*, *christão* — *christã*, *aldeão* — *aldeã*, *allemão* — *allemã*, *temporão* — *temporã* ou *temporoa*, *chorão* — *chorona*, *furão* — *furoa*.

## NUMERO

193. Os adjectivos não só tomam o numero dos substantivos, mas ainda subordinam-se, na formação do plural, ás mesmas regras destes.

Basta que sobre as flexões numericas dos adjectivos aqui consignemos as seguintes observações:

1.ª Nota-se nos adjectivos o mesmo phenomeno de alteração phonetica no plural, que observamos no substantivo, havendo a mesma analogia phonica entre

o feminino e o plural: *penôso — penósa — penósos, fôrro — fôrra — fôrros.* (157)

2.ª Os adjectivos compostos só recebem a flexão do plural no ultimo elemento: — *luso-brasileiro — luso-brasileiros, medico-cirurgico — medico-cirurgicos.*

**Exceptua-se** *surdo-mudo,* que faz *surdos-mudos.*

## GRAU

194. **Grau** de significação do adjectivo qualificativo é a propriedade de enunciar este a qualidade de tres modos: ou *simplesmente,* ou *comparando-a,* ou *encarecendo-a,* por ex.: *A caridade é* **bella**, *é* **mais bella** *do que a esperança, é* **bellissima**.

195. Tres são, portanto, os graus do adjectivo: o **positivo** ou **normal,** o **comparativo** e o **superlativo**.

196. O grau **positivo** ou **normal** exprime a qualidade simplesmente, como:—*homem* **honesto**, *livro* **util**.

197. O grau **comparativo** exprime a qualidade de um substantivo comparando-a com outra qualidade a que é *egual, superior* ou *inferior*. Dahi tres especies de comparativos: o de **egualdade**, o de **superioridade** e o de **inferioridade**: *Napoleão é* **tão bravo** *como feliz, é* **mais bravo** *do que feliz,é* **menos bravo** *do que feliz*; *Napoleão é* **tão bravo** *como Alexandre,* **mais bravo** *do que Alexandre,* **menos bravo** *do que Alexandre.*

198. O processo para se formarem os comparativos são, como se vê dos exemplos do paragraphos antecedentes, os seguintes: ajuncta-se ao adjectivo o adverbio **tão,** para o de *egualdade*; o adverbio **mais**, para o de *superioridade*; o adverbio **menos**, para o de *inferioridade.*

199. Ha quatro adjectivos que, além desse processo, possuem fórmas especiaes, tomadas do latim, para exprimirem o comparativo de superioridade, que são:

| | | |
|---|---|---|
| bom | mais bom | melhor |
| mau | mais mau | peor |
| grande | mais grande | maior |
| pequeno | mais pequeno | menor |

As fórmas *mais bom* e *mais grande* são geralmente preferidas pelas fórmas simples — *melhor* e *maior*. Estas fórmas simples dizem-se **syntheticas,** e as compostas, **analyticas.**

200. O grau **superlativo** exprime a qualidade, encarecendo-a para mais ou para menos, quer de um modo **absoluto**, quer de um modo **relativo**. Dahi duas especies de superlativos: **absolutos** e **relativos.**

201. **Superlativo absoluto** é o que encarece, para mais ou para menos, a qualidade expressa pelo *positivo*, independentemente de qualquer circumstancia, como: — *alto* — **altissimo = muito alto = excessivamete alto, pouco alto.**

202. **Superlativo relativo** é o que encarece, para mais ou para menos, a qualidade expressa pelo *positivo*, relativamente a uma circumstancia ligada pela preposição *de*, como, por ex.: *alto* — **o mais alto de** *todos*, **o menos alto de** todos.

203. O **processo** para se formar o superlativo absoluto é duplo:

1.º Ajuncta-se ao *positivo* os adverbios *muito* ou *pouco*, ou outro de significação semelhante: — **muito bello, pouco bello, extremamente bello.** E' o superlativo **analytico.**

2.º Ajuncta-se á syllaba final do *positivo* as terminações — *issimo, imo, rimo*, ex.: **justissimo, facilimo, saluberrimo.** E' o superlativo **synthetico.**

**Nota.** — Estas terminações superlativas—*issimo, imo, rimo,* veem todas da fórma latina *timo,* que ainda se conserva em *intimo.* O **t** abrandou-se em sua *homorganica constricta* **s**–*timo=simo;* em *imo* deu-se a *apherese* do **s.** e em *rimo* deu-se a *assimilação progressiva* do **s** em **r:** *salubersimo=saluberrimo.* A syllaba **is** é um incremento latino, que finaliza a fórma *positiva* ao accrescentar-se a terminação superlativa *simo.*

204. Este ultimo processo deve subordinar-se ás seguintes **regras** :

1.ª Os adjectivos terminados em **l, r** e **u** não soffrem modificação na desinencia:

| | | | |
|---|---|---|---|
| trivial | trivialissimo | regular | regularissimo |
| legal | legalissimo | cru | cruissimo |

**Excs.** Os terminados em *vel* assumem a terminação archaica *bil: terrivel = terribil — terribilissimo, amavel = amabil — amabilissimo.*

2.ª Os terminados em **m** e **ão** assumem a terminação archaica **n** : *commum = commun — communissimo, são = san — sanissimo, chão = chan — chanissimo.*

3.ª Os terminados em **e** e **o** deixam cahir estes phonemas : *breve — brevissimo, recto — rectissimo.*

**Nota.** Os terminados em *co* e *go* mudam o *c* e o *g* em *qu* e *gu* para conservarem o valor guttural do *positivo:—rico—riquissimo, amigo — amiguissimo.* Seguem, entretanto, a regra —*parco, publico, pudico — parcissimo, publicissimo, pudicissimo.*

4.ª Os terminados em **z** assumem a fórma archaica em *ce,* e seguem a regra antecedente:

| | | |
|---|---|---|
| feliz | feliee | felicissimo |
| feroz | feroce | ferocissimo |
| rapaz | rapace | rapacissimo |
| simples(=simplez) | simplice | simplicissimo |

5.ª Os terminados em **ro** e **re**, além de seguirem a *3.ª regra*, podem assumir a fórma latina em *cer*, ajuntando-se-lhe *rimo*:

| | | | |
|---|---|---|---|
| salubre | (saluber) | salubrissimo | saluberrimo |
| acre | (acer) | acerissimo | acerrimo |
| integro | (integer) | integrissimo | integerrimo |

**Exc.:** — *Nobre (nobilis)* faz *nobrissimo* e *nobilissimo*.

205. Muitos adjectivos, como os antecedentes, teem uma segunda fórma de superlativo irregular, alatinada, e outros ha em que só vigoram estas:

| | | |
|---|---|---|
| bom | bonissimo | optimo |
| mau (arch. malo) | malissimo | pessimo |
| grande | grandissimo | maximo |
| pequeno | pequenissimo | minimo |
| baixo | baixissimo | infimo |
| alto | altissimo | supremo, summo |
| cruel | cruelissimo | crudelissimo |
| doce | docissimo | dulcissimo |
| amigo | amiguissimo | amicissimo |
| antigo | antiguissimo | antiquissimo |
| facil | facilissimo | facilimo |
| agil | agilissimo | agilimo |
| humilde | humilissimo | humilimo |
| nobre | nobrissimo | nobilissimo |
| pobre | pobrissimo | pauperrimo |
| negro | negrissimo | nigerrimo |
| geral | geralissimo | generalissimo |
| pulchro | — | pulcherrimo |
| sabio | — | sapientissimo |
| christão | — | christianissimo |
| sagrado | — | sacratissimo |

**Obs.** No estylo familiar communica-se muitas vezes energia á expressão, dando-se esta fórma superlativa a certos adjectivos determinativos e, até, a certos substantivos: *muitissimo, messissimo, pouquissimo, coisissima nenhuma, etc.* Os determinativos *muito* e *pouco* possuem, como os qualificativos, os tres graus de significação: **muito—mais—muitissimo; pouco—menos – pouquissimo.**

206. O processo formador do *superlativo relativo* consiste na anteposição do artigo definido — *o, a, os, as,*

aos comparativos de **superioridade** e **inferioridade,** p. ex.: **O mais sabio** *dos homens*, **o menos sabio** *dos homens,* **a mais bella** *flor* do jardim, ou — **a** *flor* **mais bella** do jardim, **as menos bellas** *flores do jardim.*

## PRONOME

207. Quando falamos ou escrevemos, as pessoas ou cousas mencionadas no discurso entram em uma das seguintes classes relativas ao acto da palavra: 1.ª, *a pessoa que fala;* 2.ª, *a pessoa com quem se fala;* 3.ª, *a pessoa de quem se fala.* Chamam-se estas classes **pessoas grammaticaes,** e denominam-se **pronomes pessoaes** as palavras que as representam; assim:

1.ª pessoa — eu, nós.
2.ª » tu, vós.
3.ª » elle, a, elles, as.

208. **Pronome** é a palavra que tem por funcção designar os seres pelas suas relações com a *pessoa grammatical.* Elle não só se põe em logar do nome, porém indica, ao mesmo tempo, a posição deste em relação ao acto da palavra.

**Nota.** *Pro* + *nome*, de origem latina, significa — *em vez do nome.*

### Classificação

209. Em duas classes dividem-se os **pronomes: pronomes substantivos** e **pronomes adjectivos.**

### Pronomes substantivos

210. **Pronome substantivo** ou, propriamente, **pessoal,** é o que indica o ser sob simples relação de pessoa, ou substitue o nome sem qualquer outra limitação.

211. Eis os *pronomes pessoaes* nas suas variações ou **casos,** chamados **rectos** e **obliquos.**

| **Casos rectos** | **Casos obliquos** |
|---|---|
| Sing. 1.ª pess. — eu | me, mim, migo |
| Plur. » » nós | nos, noseo |
| Sing. 2.ª » tu | te, ti, tigo |
| Plur. » » vós | vos, vosco |
| Sing. 3.ª » elle, a | o, a, lhe, se, si, sigo |
| Plur. » » elles, as | os, as, lhes, se, si, sigo |

As ultimas fórmas obliquas só se empregam com a preposição *com* juxtaposta: — *commigo, comtigo, comsigo, eomnoseo, comvosco.*

As fórmas *mim, ti* e *si* veem sempre precedidas de preposição: — **a** *mim,* **sem** *mim,* **a** *ti,* **de** *ti,* etc. O pronome — *se, si, sigo,* chama-se **reflexivo.**

212. Fóra deste quadro, existem ainda as seguintes palavras e locuções, verdadeiros pronomes da **3.ª pessoa:** *fulano, beltrano, sicrano, voeê, vosmecê, vossa mercê, vossa senhoria, rossa excellencia, sua senhoria, sua excelleneia, vossa majestade, sua majestade,* etc.

213. As fórmas obliquas combinam-se entre si do seguinte modo:

| | | |
|---|---|---|
| Me o, a, os, as | = | m'o, a, os, as |
| Te o, a, os, as | = | t'o, a, os, as |
| Lhe o, a, os, as | = | lh'o, a, os, as |
| Lhes o, a, os, as | = | » » » » |
| Nos o, a, os, as | = | nol-o, a, os, as |
| Vos o, a, os, as | = | vol-o, a, os, as |

**Nota.** *Se* e *o* — não se encontram jamais na mesma phrase: é incorrecto dizer-se: *Elles* **se o** *arrogam.*

## Pronomes adjectivos

214. **Pronome adjectivo** é o que se põe em logar de um substantivo ou seu équivalente, na terceira pessoa grammatical, ajunctando-lhe uma limitação, isto é, o que, além da qualidade de substituto pro-

nominal, reune a funcção adjectiva de um determinativo, ex.: **Aquillo que** *o homem semear*, **isso** *tambem colherá*. Os pronomes adjectivos *aquillo*, *que* e *isso*, além de conterem em si a idéa do nome, conteem a funcção determinativa dos adjectivos *aquelle*, *o qual*, *esse*, sendo *aquillo=aquella cousa; que=a qual cousa; isso = essa cousa.*

215. Os **pronomes adjectivos** são variantes dos adjectivos determinativos, e se classificam em:

1.º **Demonstrativos**:— *o, isto, isso, aquillo.*

*Não sei* **o**(=aquillo) *que dizes.*

« *No dia do nascimento ninguem pode dizer* **o**(=aquillo), *para que nasce* (A. V.).

*Não* **o** *digas a ninguem*, isto é, *não digas* **isto** ou **isso** *a ninguem.*

2.º **Conjunctivos** ou **relativos**: — *que, quem.*

*Ha enganos* **que** (=os quaes) *nos deleitam, como desenganos* **que** (=os quaes) *nos affligem.* (M.)

*Assim fazem os impios e maliciosos, a* **quem** *não ha innocencia* **que** *satisfaça, nem desculpa* **que** *contente.* (M. B.)

3.º **Interrogativos**: — *que? o que? quem?*

*Vate Vate!* **que** *és tu?* (G. D.)

*Logo, se* não é *drama,* **o que** é? (A. C.)

**O quê** *?!* (A. C.) « **O que** é que me encanta? » (L. C.) **O que** *tem?* **O que** *sente?* » (L. C.). **O que** *nos podem offerecer a grandeza e os esplendores da terra?* (R. S.)

**Quem** *eram? de* **que** *terra?* **que** *buscavam?* Ou **que** *parte do mar corrido tinham?* (C.).

4º. **Indefinidos**: — *alguem* e *algo, ninguem e nada, outrem e al, tudo, quemquer, cada qual.*

**Nota.** Considera Grivet, e com elle muitos grammaticos, como pronome todo o adjectivo determinativo que não tem na phrase o seu substantivo claro, exs.: **Muitos** *vivem* e **outros** *morrem.* **Os** *que dizem e não fazem são hypocritas.* **Todos** *gritam* e **nenhum** *tem razão. Elle se portou* **tal qual** *eu esperava.* **Os**

**nossos** *não compareceram.* Quando, porém, ás fórmas pronominaes ou *pronominadas* se antepuzer o artigo, ficam ellas **substantivadas,** exs: **O tudo** e **o nada** — **O seu** a seu dono—Havia **um quê** de indizivel tristeza.

**Obs.** *O, isto, isso, aquillo, tudo, algo, nada, al*— são fórmas que correspondem ás fórmas neutras dos adjectivos. Tendo desapparecido o genero neutro (138, **obs.**) dos substantivos no portuguez, assumiram esses adjectivos a funcção pronominal, desde que, sendo neutros, não se podiam aggregar a um substantivo, que é sempre ou masculino ou feminino. Deante, porém, de uma fórma neutra readquirem elles sua funcção primitiva de adjectivos, p. ex.: **isso** *tudo*, **tudo** *isso*, **aquillo** *mesmo. Pondo* **tudo** *al de parte, venha aqui.* (A. C.).

As fórmas—*quem, alguem, ninguem, outrem*, referem-se a pessoas, e —*que, algo, nada e al*, a cousas. *Algo*(=alguma cousa), *al*(=outra cousa) desappareceram do uso vivo da lingua.

O interrogativo — *o que?* embora condemnado por illustres grammaticos como Julio Ribeiro, Dr. Augusto Freire e outros, tem sido modernamente auctorizado por escriptores de bom quilate, como—A. Castilho, Garrett, A. Herculano, L. Coelho, Rabello da Silva. Coincide com essas auctoridades o uso popular.

## Modelo de analyse taxeonomica

DO

### Substantivo, adjectivo e pronome

*Fui dos filhos asperrimos da terra*
*Qual Encelado, Egeo e Centimano,*
*Chamei-me Adamastor, e fui na guerra*
*Contra o que vibra os raios de Vulcano*

| | |
|---|---|
| **dos** | contracção da preposição *de* com o adj. det. art. def. ou artigo definido, masculino, plural—*os.* |
| **filhos** | substantivo concreto, commum ou appellativo, masculino pela significação, feminino = *filhas*, plural, grau positivo, diminutivo=*filhinho, filhote.* |
| **asperrimos** | adjectivo qualificativo restrictivo, masculino, plural, grau superlativo absoluto, positivo = *aspero.* |
| **terra** | substantivo concreto, commum ou appellativo, primitivo, simples, feminino pela terminação, positivo, diminutivo= terrinha. |

| | |
|---|---|
| **qual** | adjectivo determinativo conjunctivo, correlativo de *tal*, subentendido; seu *antecedente* e *consequente* é *filho*, subentendido=*tal filho, qual filho foi...* |
| **Encelado, Egeo e Centimano** | substantivos proprios, masculinos, positivos. |
| **me** | pronome substantivo ou pessoal, 1.ª pessoa do singular, caso obliquo, caso recto = *eu*, plural = *nos*. |
| **na** | contracção da preposição em = *en* (fórma archaica) com o adjectivo determinativo articular definido (= artigo definido) *a*. |
| **guerra** | substantivo abstracto, commum ou appellativo, primitivo, simples, feminino pela terminação, singular, positivo, diminutivo=*guerrinha, guerrilha*. |
| **o** | adjectivo determ. artic. defin. (= art. defin.), singular, determina o subst. *deus* subentendido. |
| **que** | pronome adjectivo conjunctivo, antecedente=*o deus*. |
| **os** | adj. determ. artic. defin. ou art. defin. masc. plur. |
| **raios** | substantivo concreto, commum ou appellativo, prim., simples, masc. plur. |
| **Adamastor e Vulcano** | subst. propr., masc. pela significação, positivos. |

## EXERCICIO ANALYTICO

Perdigão perdeu a penna e não ha mal que lhe não venha. — O que faz o doido á derradeira, faz o sisudo á primeira. — Mais sabe o tolo no seu, que o sisudo no alheio. — Muito pode o sandeu, mas mais o é quem lhe dá o seu. — A palavras loucas, orelhas moucas. — Ensinar o Padre-nosso ao vigario. — Risinho prompto, miolo chocho. — Muito riso, pouco siso. — Mais amor, menos confiança. — Espada na mão do sandeu, perigo de quem lh'a deu. — Agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura. — A grão e grão enche a gallinha o papo. — De pequenino se torce o pepino. — Ladrãozinho de agulheta, depois sobe á barjoleta. — Por um cabellinho se pega o fogo no linho. — O seguro morreu de velho. — A boda, nem a baptizado, não vás sem ser convidado. — Villão servido, villão esqueeido. — Quando te derem o porquinho, acode com o baracinho. — Cesteiro que faz um cesto faz um cento. — Cada qual com seu egual. — Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. — Tal rei, tal grei. — Ninguem se metta onde o não chamem. — Nimia boa fé,

nimios desperdicios. — Ninguem é bom juiz em causa propria.— Mais val uma aguilhoada que dous arres. — Como vires o faval, assim espera pelo al. — O que foi torna a ser; o que é perde existencia; o palpavel é nada; o nada assume existencia. (A. C.). O que é mister saber ninguem m'o attinge, e o que se alcança para nada presta. (A. C.). — A virtude é uma guerra perenne comnosco por amor de nós. (M.) — A celebridade que custa pouco, tem pequeno fulgor e duração. (M.).—A quinquilharia literaria occupa e diverte a muita gente. (M.).—Os maus e viciosos são algozes de si proprios. (M.).—Olé, Lourencinho amigo! que imaginações vos trazem assim tão enlevado? (A.H.).— Sabeis quem é o miseravel hypocrita? E' um escudeiro cortezão e gentilhomem: um nobre fidalgo, valido de D. João I. (A.H.). O que! O que? — perguntaram varias vozes. (A.H.).—Outro Menezes logo, cuja edade é maior na prudencia que nos annos.(C.).— A muitos mandam ver o Estygio lago, em cujo corpo a morte e o ferro entrava. (C.).—Os sacrificios para impetrar misericordia hão de custar algo a quem os offerece.(Dic. d'Ac.).— Quando não valem aos reis salvoconductos da magestade .(A. V.). — Sêde prudentes como as serpentes e simplices como as pombas. (A.P.).—Ha rasgos simplices que bastam para caracterizar um retrato. (A.C.).—Nada façaes por porfia nem por vangloria, mas com humildade, tendo cada um aos outros por superiores: não attendendo cada um ás cousas que são suas proprias mas ás dos outros.(A.P.).—O monge cujo corpo, cujo olhar, cujo gesto pareciam de estatuas, creu sentir bater com mais força o coração de Beatriz. (A. H.). — A personagem que dera azo a essa interrupção era o camareiro—menor. (A.H.).—Reis da terra, o que sois? (G.D.).— Vate! vate! que es tu? (G.D.). —De guerra... não temas al. (G.D.).—Nos morredouros, despontados raios, saudoso, extremo adeus, á terra envia.(G.D.).Com a rapidez da chólera ou da peste corre por todos os angulos de Portugal. (A.H.).—Era um mãos-rotas.(A.H.).—Demos o seu a seu dono. (A.H.).—Era ao lusco-fusco da tarde. (A.H.)—Parece-lhe que vos sobra razão para vituperardes o fraco e desleal que atirou o angustiado gemido dos pequenos e oppressos como um desporo ás jogralidades e ludibrios d'illustres truães! (A.H.).—Breve repoiso toma a rogo dos seus. (G.).

## VERBO

216. **Verbo** é a palavra que exprime a *acção* attribuida, sob as relações de tempo e de modo, a uma pessoa ou cousa, como:—O homem *anda*, *andou*, *andará*, *andaria* —A arvore *cahiu*, *cahirá*, *cahiria*.

**Nota.** Segundo Ayer e outros distinctos grammaticos, exprimir *acção* é caracter fundamental do verbo. Outros, porém, acham que este caracter pertence a certos verbos chamados por isso *activos*, como—*andar*, *amar*, etc., ao passo que os outros verbos exprimem *estados*, como—*estar*, *ficar*, *ser*, *viver*. Dahi definem o verbo como a palavra que exprime a *acção* ou o *estado*, ou, ainda, a *qualidade* attribuida ao respectivo sujeito. Porém nos proprios verbos de *estado* concebe-se algum grau de *actividade* do sujeito. A differença entre as duas actividades está em ser esta espontanea, e aquella reflectida.

217. A pessoa ou cousa a que se attribue a acção é o **sujeito** do verbo, como: O *homem pensa*—O *vicio* envenena o corpo—O *corpo* é envenenado pelo vicio.—O *homem* é o *sujeito* de *pensa*, pois a elle se attribue a acção de *pensar*. Conhece-se, formulando a pergunta—*Quem pensa?*—Resposta:—*O homem*,—O *vicio* é o *sujeito* de *envenena*, pois a elle se attribue a acção de *envenenar o corpo*. *Quem ou o que envenena o corpo?* Resposta:—*O vicio*.—O *corpo* é o sujeito de *é envenenado*, pois delle se affirma a acção de *ser envenenado*. *Quem ou o que é envenenado pelo vicio?* Resposta:—*O corpo*.

218. Qualquer outra palavra que se refira ao verbo, ou que o modifique, *é um* **adjuncto** ou **complemento** do verbo, p. ex.: O homem pensa *no seu destino*.—O vicio envenena *o corpo*.—A aguia remonta *aos ares* e paira *nas nuvens*. Os verbos—*pensa, envenena, remonta, paira*, são modificados respectivamente pelos seus complementos—*no seu destino, o corpo, aos ares, nas nuvens*.

## Vozes do verbo

219. A **acção verbal** pode ser practicada pelo *sujeito*, como: — *O soldado feriu o preso*; ou recebida por elle, como:—*O preso foi ferido pelo soldado;* ou, ainda, practicada e recebida pelo mesmo sujeito, como: — *O soldado feriu-se*. No primeiro caso o sujeito é o **agente** da *acção verbal*, e o verbo se diz estar na **voz activa;** no segundo o sujeito é o **recepiente** ou **paciente** da *acção verbal*, e o verbo se diz estar na **voz pas-**

**siva;** no terceiro caso o sujeito é, ao mesmo tempo, o **agente** e o **paciente** da *acção verbal*, e o verbo se diz estar na **voz média** ou **reflexa**.

O verbo, pois, em sua expressão caracteristica proeminente, assume tres aspectos fundamentaes em relação a seu sujeito: as tres vozes — a **activa**, a **passiva** e a **reflexa**, são tres maneiras em que podemos encarar o enunciado verbal em relação á pessoa ou cousa a que elle é attribuido.

**Nota.** Só na voz activa tem o verbo fórma simples ou *synthetica*:—*amar, ferir;* nas outras tem elle fórma composta ou *analytica*: — *ser amado, ser ferido — amar-se, ferir-se.*

## Classificação dos verbos.

* 220. A maioria dos grammaticos, seguindo os grammaticos de Port Royal, dividem os verbos em verbo **substantivo** e verbo **adjectivo**.

Para elles o verbo é a *palavra que exprime a affirmação*, e o verbo *ser* é o unico que exprime a affirmação, e, portanto, é o unico verbo que subsiste por si só, isto é, *substantivo*. Os outros nascem da combinação deste com um adjectivo encerrado em seu radical. Assim o verbo *amar* origina-se de *amante+ser; mover*, de *movente+ser; partir*, de *partinte+ser; pôr*, de *poente+ser*.

Esta theoria, diz A. Darmsteter, é falsa. Contra ella realmente se ergue o desenvolvimento historico das linguas e a analyse dos factos.

Com effeito, em tempo nenhum revelou a grammatica historica tal combinação, e linguas ha, como observa C. Ayer, que não possuem o verbo *ser*, taes as linguas primitivas e muitas na China, Africa, Polynesia e America. Demais, *amar* é uma cousa, e *ser amante* é outra; *o sol brilha* tem sentido diverso de— *o sol é brilhante*. Logo a analyse logica, bem como a historica, se insurge contra a theoria tradicional do verbo substantivo *ser*.

221. São variadissimos os aspectos que assume o verbo, e, por isso, difficilima é a sua classificação systematica. Antes, porém, do estudo de suas diversas especies, é de conveniencia o conhecimento de todas as fórmas de sua extrema flexibilidade. Subordinaremos, pois, o estudo do verbo aos seguintes topicos:

I. *Quanto á sua* **conjugação**.
II. *Quanto ao seu* **sujeito**.
III. *Quanto ao seu* **complemento**.
IV. *Quanto á sua* **significação**.

## I. O verbo quanto á sua conjugação

222. **Conjugação** é a propriedade que tem o verbo de indicar, pelas suas flexões, as relações de *tempo*, *modo*, *numero* e *pessoa*.

Chama-se tambem **conjugação** o quadro systematico do verbo em todas as suas flexões.

223. **Tempos** do verbo são as épochas da duração em que se realiza a acção ou o facto enunciado por elle.

São tres essas épochas, indicadas por flexões proprias: o **presente,** o **passado** e o **futuro**.

1.º **O presente**—*escrevo*, *estudo*—é o momento em que se fala, é o acto da palavra: é unico, indivisivel.

2.º **O passado**—*escrevi*, *estudei*—é o tempo anterior ao acto da palavra, é divisivel em:

a) *passado* on *preterito perfeito*, quando o facto enunciado pelo verbo é *perfeitamente* acabado ou passado:— *estudei, escrevi*;

b) *passado ou preterito imperfeito*, quando o facto verbal não se enuncia completamente acabado, sendo *passado* em referencia ao acto da palavra, e *presente* em referencia a uma outra época ou circumstancia indicada: é um tempo de dupla relação, por ex.: *Eu* **estudava** *quando o professor chegou*;

c) *passado* ou *preterito mais que perfeito*, quando o facto é *duplamente passado*: é passado em referencia ao acto da palavra, e passado ainda em referencia a uma outra época ou circumstancia indicada: é tambem um tempo de dupla relação, p. ex.: *Eu* **estudara** ou **tinha estudado** *quando o professor chegou.*

3.º O **futuro**—*estudarei*—é o tempo posterior ao acto da palavra, é divisivel em:

a) *futuro imperfeito ou absoluto*, quando o facto verbal é meramente futuro ou não realizado, como:—*estudarei, escreverei*;

b) *futuro perfeito* ou *anterior*, quando o facto, sendo *futuro* em referencia ao acto da palavra, é *passado* em referencia a uma época posterior ou a uma circumstancia indicada, é egualmente um tempo de dupla relação, p. ex.: *Eu* **terei estudado** *quando o professor chegar.*

224. Os **tempos** dividem-se, quanto á sua fórma, em **simples** e **compostos**. São *simples* quando são enunciados por uma só palavra, como:—*estudo, estudara, estudarei;* são *compostos*, quando formados com o *auxilio* dos verbos *ter* e *haver*, que, neste caso, se chamam **auxiliares**, p. ex.:—*tenho* ou *hei estudado, tinha* ou *havia estudado, terei* ou *haverei estudado*, etc.

225. **Modos** do verbo são as differentes fórmas flexionaes por elle assumidas para indicarem a maneira em que se realiza o *facto*. São **cinco** os modos:

1.º O **indicativo,** que enuncia o facto verbal de *modo* positivo e categorico, p. ex.: *estudo, estudarei, tenho estudado.*

2.º O **condicional,** que enuncia o *facto* sob a dependencia de uma *condição*, p. ex.: *Eu estudaria, si pudesse.*

3.º O **imperativo,** que enuncia o facto com imperio, exhortação ou supplica, p. ex.: *Sae daqui—Sê forte—Ouvi-me vós, que sois meus amigos.*

4.º O **conjunctivo** ou **subjunctivo,** que enuncia o facto verbal de um *modo* subordinado a algum verbo a que se *juncta* para formar sentido perfeito, ex.: *Eu desejo que escrevas — Eu queria que estudasses*

5.º O **infinitivo** ou **infinito,** que enuncia o facto verbal de modo vago, indefinido, indeterminado, p. ex.: *Viver é luctar.*

226. **Numeros** do verbo são as fórmas por elle assumidas para indicarem a *singularidade* ou a *pluralidade* do seu *sujeito*, p. ex.: *o menino estuda, os meninos estudam.*

227. **Pessoas** do verbo são as fórmas por elle assumidas para indicarem a *pessoa grammatical* do *sujeito*, p. ex.:—*Eu estudo, tu estudas, elle estuda, nós estudamos, vós estudaes, elles estudam.*

228. A fórma typica ou representativa dos verbos é o **presente** do **infinitivo**, que uniformemente se caracteriza por uma das quatro seguintes *terminações* ou *desinencias*:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.ª | **ar**—amar, louvar | 3.ª | **ir**—partir, unir |
| 2.ª | **er**—vender, mover | 4.ª | **or**—pôr, eompor |

229. Cada uma dessas terminações caracteriza uma *conjugação* distincta, isto é, um typo ou modelo especial de *flexões verbaes*. Ha, portanto, em portuguez **quatro conjugações** que se conhecem pelas respectivas terminações do presente do infinitivo, a saber:

| 1.ª Conjugação | 2.ª Conjugação | 3.ª Conjugação | 4.ª Conjugação |
|---|---|---|---|
| **louvar** | **vender** | **partir** | **pôr** |

**Nota.** A 4.ª conjugação só tem o verbo *pôr* e seus compostos—*propor, prepor, antepor, suppor,* etc. No antigo portuguez este verbo pertencia á 2.ª conjugação, pois tinha a fórma *poer*, que se contrahiu mais tarde em *pôr*. Por isso alguns grammaticos o consideram apenas como uma irregularidade da 2.ª, e dão ao portuguez somente 3 conjugações. Chama-se a 4.ª uma conjugação *morta*, por não ir além de um verbo, emquanto as outras, principalmente a 1.ª, se dizem *vivas* por servirem de typo á formação de novos verbos.

230. Devemos distinguir na fórma verbal a **terminação** ou **desinencia**, e o **radical** ou **thema.** O que fica á esquerda das *terminações—ar, er, ir* e *or,* é o *radical* ou *thema* verbal, p. ex.: *lour+ar, vend+er part+ir, p+or.*

231. Quanto á *conjugação*, o verbo classifica-se em **regular** ou **irregular, auxiliar** e **defectivo**.

232. **Verbo regular** é aquelle cujo *thema* permanece invariavel, e a *terminação* se flexiona de conformidade com um typo geral ou modelo da conjugação, chamado — **paradigma** da conjugação, como: *lour-ar, lour-o, lour-as, lour-arei*, etc.

233. **Verbo irregular** é aquelle cujo *thema* varia, ou o que não se conforma com as variações do *paradigma*, como: *faz-er—faç-o, fiz ; t-er—t-enho*, etc.

234. Verbos **auxiliares** são certos verbos que servem para a formação de **tempos compostos**, bem como de certas **linguagens, vozes** ou **locuções verbaes**. Tanto os *tempos compostos* como essas *linguagens* são expressões *periphrasticas* ou circumloquios verbaes.

Ha, pois, duas classes de *auxiliares*: a 1.ª classe fórma com os *participios passados* **tempos compostos**, e a 2.ª fórma com o *infinito impessoal* ou com o *gerundio* **conjugações compostas**, taes são:

1.ª *Ter, haver, ser* e *estar.*

2.ª *Andar, ir, vir, dever, poder, acertar, tornar, estar, ter de, haver de.*

235. Verbos **defectivos** são aquelles a que faltam *modos, tempos* ou *pessoas*, como—*chorer, fallir, soer.*

236. No estudo das **conjugações** observaremos a seguinte ordem:

1.º Conjugação dos verbos *auxiliares;*

2.º Conjugação dos quatro *paradigmas regulares;*

3.º Conjugações *periphrasticas;*

4.º Conjugação do verbo *pronominal;*

5.º Conjugação dos verbos *defectivos;*

6.º Conjugação dos verbos *irregulares;*

7.º Participios duplos.

## 1.º—CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

| | **Ter** | **Haver** | **Ser** | **Estar** |
|---|---|---|---|---|

### INDICATIVO

*Presente*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Tenho | Hei | Sou | Estou |
| | Tens | Has | E's | Estás |
| | Tem | Ha | E' | Está |
| P. | Temos | Havemos | Somos | Estamos |
| | Tendes | Haveis | Sois | Estaes |
| | Teem | Hão | São | Estão |

*Imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Tinha | Havia | Era | Estava |
| | Tinhas | Havias | Eras | Estavas |
| | Tinha | Havia | Era | Estava |
| P. | Tinhamos | Haviamos | Eramos | Estavamos |
| | Tinheis | Havieis | Ereis | Estaveis |
| | Tinham | Haviam | Eram | Estavam |

*Preterito perfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Tive | Houve | Fui | Estive |
| | Tiveste | Houveste | Foste | Estiveste |
| | Tive | Houve | Foi | Estive |
| P. | Tivemos | Houvemos | Fomos | Estivemos |
| | Tivestes | Houvestes | Fostes | Estivestes |
| | Tiveram | Houveram | Foram | Estiveram |

*Preterito mais que perfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Tivera | Houvera | Fôra | Estivera |
| | Tiveras | Houveras | Foras | Estiveras |
| | Tivera | Houvera | Fôra | Estivera |
| P. | Tiveramos | Houveramos | Foramos | Estiveramos |
| | Tivereis | Houvereis | Foreis | Estivereis |
| | Tiveram | Houveram | Foram | Estiveram |

*Futuro imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Terei | Haverei | Serei | Estarei |
| | Terás | Haverás | Serás | Estarás |
| | Terá | Haverá | Será | Estará |
| | Teremos | Haveremos | Seremos | Estaremos |
| | Tereis | Havereis | Sereis | Estareis |
| | Terão | Haverão | Serão | Estarão |

## CONDICIONAL

*Imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Teria | Haveria | Seria | Estaria |
| | Terias | Haverias | Serias | Estarias |
| | Teria | Haveria | Seria | Estaria |
| P. | Teriamos | Haveriamos | Seriamos | Estariamos |
| | Terieis | Haverieis | Serieis | Estarieis |
| | Teriam | Haveriam | Seriam | Estariam |

OUTRO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Tivera | Houvera | Fôra | Estivera |
| | Tiveras | Houveras | Foras | Estiveras |
| | Tivera | Houvera | Fôra | Estivera |
| P. | Tiveramos | Houveramos | Foramos | Estiveramos |
| | Tivereis | Houvereis | Foreis | Estivereis |
| | Tiveram | Houveram | Foram | Estiveram |

## IMPERATIVO

*Futuro*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Tem tu | Ha tu | Sê tu | Está tu |
| Tende vós | Havei vos | Sêde vós | Estae vós |

## SUBJUNCTIVO

*Presente*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Tenha | Haja | Seja | Esteja |
| | Tenhas | Hajas | Sejas | Estejas |
| | Tenha | Haja | Seja | Esteja |
| P. | Tenhamos | Hajamos | Sejamos | Estejamos |
| | Tenhaes | Hajaes | Sejaes | Estejaes |
| | Tenham | Hajam | Sejam | Estejam |

*Preterito imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Tivesse | Houvesse | Fosse | Estivesse |
| | Tivesses | Houvesses | Fosses | Estivesses |
| | Tivesse | Houvesse | Fosse | Estivesse |
| P. | Tivessemos | Houvessemos | Fossemos | Estivessemos |
| | Tivesseis | Houvesseis | Fosseis | Estivesseis |
| | Tivessem | Houvessem | Fossem | Estivessem |

*Futuro*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Tiver | Houver | For | Estiver |
| | Tiveres | Houveres | Fores | Estiveres |
| | Tiver | Houver | For | Estiver |
| P. | Tivermos | Houvermos | Formos | Estivermos |
| | Tiverdes | Houverdes | Fordes | Estiverdes |
| | Tiverem | Houverem | Forem | Estiverem |

## INFINITIVO

*Presente impessoal*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ter | Haver | Ser | Estar |

*Presente pessoal*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Ter | Haver | Ser | Estar |
| | Teres | Haveres | Seres | Estares |
| | Ter | Haver | Ser | Estar |
| P. | Termos | Havermos | Sermos | Estarmos |
| | Terdes | Haverdes | Serdes | Estardes |
| | Terem | Haverem | Serem | Estarem |

*Participio presente*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Tendo | Havendo | Sendo | Estando |

*Participio passado*

Sido Estado

**Nota.** — Além destas fórmas simples, usadas na composição dos tempos periphrasticos participios, os verbos *ser* e *estar* empregam as fórmas compostas, como se verá na conjugação da passiva mais adeante. Os participios passados *tido* e *havido* não entram na formação dos tempos compostos.

## 2.º — CONJUGAÇÃO DOS PARADIGMAS

| 1.ª Conjugação | 2.ª Conjugação | 3.ª Conjugação | 4.ª Conjugação |
|---|---|---|---|
| **Louv-ar** | **Vend-er** | **Part-ir** | **P-ôr** |

### INDICATIVO

*Presente*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - o | Vend - o | Part - o | P - onho |
| | Louv - as | Vend - es | Part - es | P - ões |
| | Louva - a | Vend - e | Part - e | P - õe |
| P. | Louv - amos | Vend - emos | Part - imos | P - omos |
| | Louv - aes | Vend - eis | Part - is | P - ondes |
| | Louv - am | Vend - em | Part - em | P - õem |

*Preterito imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - ava | Vend - ia | Part - ia | P - unha |
| | Louv - avas | Vend - ias | Part - ias | P - unhas |
| | Louv - ava | Vend - ia | Part - ia | P - unha |
| P. | Louv - avamos | Vend - iamos | Part - iamos | P - unhamos |
| | Louv - aveis | Vend - ieis | Part - ieis | P - unheis |
| | Louv - avam | Vend - iam | Part - iam | P - unham |

*Preterito perfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - ei | Vend - i | Part - i | P - uz |
| | Louv - aste | Vend - este | Part - iste | P - uzeste |
| | Louv - ou | Vend - eu | Part - iu | P - oz |
| P. | Louv - ámos | Vend - êmos | Part - imos | P - uzemos |
| | Louv - astes | Vend - estes | Part - istes | P - uzestes |
| | Louv - aram | Vend - eram | Part - iram | P - uzeram |

*Preterito perfeito composto*

| | | |
|---|---|---|
| S. | Hei ou tenho | louv - ado |
| | Has ou tens | vend - ido |
| | Ha ou tem | part - ido |
| P. | Havemos ou temos | p - osto |
| | Haveis ou tendes | |
| | Hão ou teem | |

*Preterito mais que perfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - ara | Vend - era | Part - ira | P - uzera |
| | Louv - aras | Vend - eras | Part - iras | P - uzeras |
| | Louv - ara | Vend - era | Part - ira | P - uzera |
| P. | Louv - aramos | Vend - eramos | Part - iramos | P - uzeramos |
| | Louv - areis | Vend - ereis | Part - ireis | P - uzereis |
| | Louv - aram | Vend - eram | Part - iram | P - uzeram |

*Mais que perfeito composto*

| | | |
|---|---|---|
| S. | Havia ou tinha | louv - ado |
| | Havias ou tinhas | vend - ido |
| | Havia ou tinha | part - ido |
| P. | Haviamos ou tinhamos | p - osto |
| | Havieis ou tinheis | |
| | Haviam ou tinham | |

*Futuro imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - arei | Vend - erei | Part - irei | P - orei |
| | Louv - arás | Vend - erás | Part - irás | P - orás |
| | Louv - ará | Vend - erá | Part - irá | P - orá |
| P. | Louv - aremos | Vend - eremos | Part - iremos | P - oremos |
| | Louv - areis | Vend - ereis | Part - ireis | P - oreis |
| | Louv - arão | Vend - erão | Part - irão | P - orão |

*Futuro perfeito*

| | | |
|---|---|---|
| S. | Haverei ou terei | louv - ado |
| | Haverás ou terás | vend - ido |
| | Haverá ou terá | part - ido |
| P. | Haveremos ou teremos | p - osto |
| | Havereis ou tereis | |
| | Haverão ou terão | |

## CONDICIONAL

### *Imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - aria | Vend - eria | Part - iria | P - oria |
| | Louv - arias | Vend - erias | Part - irias | P - orias |
| | Louv - aria | Vend - eria | Part - iria | P - oria |
| P. | Louv - ariamos | Vend - eriamos | Part - iriamos | P - oriamos |
| | Louv - arieis | Vend - erieis | Part - irieis | P - orieis |
| | Louv - ariam | Vend - eriam | Part - iriam | P - oriam |

OUTRO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - ara | Vend - era | Part - ira | P - uzera |
| | Louv - aras | Vend - eras | Part - iras | P - uzeras |
| | Louv - ara | Vend - era | Part - ira | P - uzera |
| P. | Louv - aramos | Vend - eramos | Part - iramos | P - uzeramos |
| | Louv - areis | Vend - ereis | Part - ireis | P - uzereis |
| | Louv - aram | Vend - eram | Part - iram | P - uzeram |

S. Haveria ou teria
Haverias ou terias
Haveria ou teria
P. Haveriamos ou teriamos
Haverieis ou terieis
Haveriam ou teriam

} Louv - ado
Vend - ido
Part - ido
P - osto

OUTRO

S. Houvera ou tivera
Houveras ou tiveras
Houvera ou tivera
P. Houveramos ou tiveramos
Houvereis ou tivereis
Houveram ou tiveram

} Louv - ado
Vend - ido
Part - ido
P - osto

## IMPERATIVO

### *Futuro*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - a | Vend - e | Part - e | P - õe |
| P. | Louv - ae | Vend - ei | Part - i | P - onde |

## SUBJUNCTIVO

*Presente*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - e | Vend - a | Part - a | P - onha |
| | Louv - es | Vend - as | Part - as | P - onhas |
| | Louv - e | Vend - a | Part - a | P - onha |
| P. | Louv - emos | Vend - amos | Part - amos | P - onhamos |
| | Louv - eis | Vend - aes | Part - aes | P - onhaes |
| | Louv - em | Vend - am | Part - am | P - onham |

*Preterito imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - asse | Vend - esse | Part - isse | P - uzesse |
| | Louv - asses | Vend - esses | Part - isses | P - uzesses |
| | Louv - asse | Vend - esse | Part - isse | P - uzesse |
| P. | Louv - assemos | Vend - essemos | Part - issemos | P - uzessemos |
| | Louv - asseis | Vend - esseis | Part - isseis | P - uzesseis |
| | Louv - assem | Vend - essem | Part - issem | P - uzessem |

*Preterito perfeito composto*

| | | |
|---|---|---|
| S. | Haja ou tenha | Louv - ado |
| | Hajas ou tenhas | Vend - ido |
| | Haja ou tenha | Part - ido |
| P. | Hajamos ou tenhamos | P - osto |
| | Hajaes ou tenhaes | |
| | Hajam ou tenham | |

*Preterito mais que perfeito composto*

| | | |
|---|---|---|
| S. | Houvesse ou tivesse | Louv - ado |
| | Houvesses ou tivesses | Vend - ido |
| | Houvesse ou tivesse | Part - ido |
| P. | Houvessemos ou tivessemos | P - osto |
| | Houvesseis ou tivesseis | |
| | Houvessem ou tivessem | |

*Futuro imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Louv - ar | Vend - er | Part - ir | P - uzer |
| | Louv - ares | Vend - eres | Part - ires | P - uzeres |
| | Louv - ar | Vend - er | Part - ir | P - uzer |
| P. | Louv - armos | Vend - ermos | Part - irmos | P - uzermos |
| | Louv - ardes | Vend - erdes | Part - irdes | P - uzerdes |
| | Louv - arem | Vend - erem | Part - irem | P - uzerem |

*Futuro perfeito composto*

| | | |
|---|---|---|
| S. Houver ou tiver | | Louv - ado |
| Houveres ou tiveres | | Vend - ido |
| Houver ou tiver | | Part - ido |
| P. Houvermos ou tivermos | | P - osto |
| Houverdes ou tiverdes | | |
| Houverem ou tiverem | | |

## INFINITIVO OU INFINITO

*Presente impessoal*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Louv - ar | Vend - er | Part - ir | P - ôr |

*Presente pessoal*

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. Louv - ar | Vend - er | Part - ir | P - ôr |
| Louv - ares | Vend - eres | Part - ires | P - ores |
| Louv - ar | Vend - er | Part - ir | P - ôr |
| P. Louv - armos | Vend - ermos | Part - irmos | P - ormos |
| Louv - ardes | Vend - erdes | Part - irdes | P - ordes |
| Louv - arem | Vend - erem | Part - irem | P - ôrem |

*Preterito impessoal*

| | | |
|---|---|---|
| Haver ou ter | | louv - ado |
| | | vend - ido |
| | | part - ido |
| | | p - osto |

*Preterito pessoal*

| | | |
|---|---|---|
| S. Haver ou ter | | louv - ado |
| Haveres ou teres | | vend - ido |
| Haver ou ter | | part - ido |
| P. Havermos ou termos | | p - osto |
| Haverdes ou terdes | | |
| Haverem ou terem | | |

*Participio presente ou imperfeito*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Louv - ando | Vend - endo | Part - indo | P - ondo |

*Gerundio*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Louv - ando | Vend - endo | Part - indo | P - ondo |

*Participio passado ou perfeito*

Louv - ado  Vend - ido  Part - ido  P - osto

*Participio presente composto*

Havendo ou tendo { louv - ado / vend - ido / part - ido / p - osto

**Nota.** — Si bem que raro, não é todavia extranho á lingua a fórma composta do imperativo, ex.: **Tende entendido** *que o vosso peccado vos ha de apanhar.* (A. P.)

## OBSERVAÇÕES SOBRE A PROSODIA E ORTHOGRAPHIA DE ALGUNS VERBOS

### PROSODIA

### 1.ª Conjugação

237. O *e* e *o* **surdos** dos themas verbaes do infinitivo presente da 1.ª conj. tornam-se **abertos** desde que sobre elles recaia o accento tonico, o que acontece na 1.ª, 2.ª e 3.ª pess. do sing. e na 3.ª do plural do pres. do indic. e do subjunct., bem como na 2.ª do sing. do pres. do imperativo, ex.:

**Zelar** — zélo, zélas, zéla, zélam; zéle, zéles, zéle, zélem; zéla tu.

**Provar** — próvo, próvas, próva; próve, próves, próve, próvem: próva tu.

### Exceptuam-se:

1.º Os verbos em que são estas vozes surdas seguidas pelas nasaes — **m, n, nh,** caso em que ellas se tornam francamente **nasaes**, exs.:

**Domar** — dõmo, dõmas, dõma, dõmam; dõme, dõmes, dõme, dõmem; dõma tu.

**Penar** — pẽno, pẽnas, pẽna, pẽnam; pẽna, pẽnes, pẽnem; pẽna tu.

**Empenhar** — empẽnho, empẽnhas, empẽnha, empẽnham; empẽnhe, empẽnhes, empẽnhe, empẽnhem; empẽnha tu.

Dá-se este mesmo phenomeno prosodico com as vozes **a** e **u,** exs.:

**Amar** — ãma, ãmas, ãmo, ãmam, etc.

**Empunhar** — empũnho, empũnhas, etc.

2.º Os verbos em **ejar, olhar,** em que o **e** tonico se torna **fechado,** exs.:

**Desejar** — desêjo, desêjas, desêja, desêjam; desêje, desêjes, desêje, desêjem; desêja tu.

**Aconselhar** — aconsêlho, aconsêlhas, aconsêlha, aconsêlham; aconsêlhe, aconsêlhes, aconsêlhe; aconsêlha tu.

Observa-se o mesmo phenomeno com o verbo **chegar;** entretanto o verbo **invejar** segue a *regra*: — **invéjo, invéjas,** etc.

### 2.ª Conjugação

238. Nos verbos da 2.ª conj., observa-se o mesmo phenomeno da abertura da vogal tonica, com excepção da 1.ª pess. do ind. pres., em que se torna **fechada,** e das do conj. pres. que della se derivam, exs.:

**Beber** — bêbo, bébes, bébe, bébem; bêba, bêbas, etc.; bébe tu.

**Mover** — môvo, móves, móve, móvem; môva, môvas, etc.; móve tu.

**Nota.** — Abre excepção a esta regra o mesmo phenomeno de nasalação que se realiza aqui nas condições assignaladas em 237, Exc. 1.ª

### 3.ª Conjugação

239. Phenomenos semelhantes observam-se na 3.ª conj.; porém ahi as alterações são mais profundas, e, por isso, serão estudadas na conjugação dos verbos irregulares.

## ORTHOGRAPHIA

240. Na graphia dos tempos de alguns verbos dão-se as seguintes alterações com o intuito de se conservar o mesmo valor phonetico que tem a ultima consoante thematica do infinito pres., typo do verbo:

1.º Os verbos terminados em **car** mudam o **c** em **qu** sempre que esta letra for seguida de **e**: *embarc+ar — embarquei, embarque,* etc.

2.º Os terminados em **çar, cer, cir,** teem sempre o **c** cedilhado antes de **a** e **o**: *começo, pereça, resarça.*

3.º Os terminados em **gar** tomam um **u** depois de **g,** quando esta letra for seguida de **e**: *carre+gar —carregue.*

4.º Os terminados em **ger, gir,** mudam o **g** em **j** antes de **a** ou **o**: *constrang+er—constranjo; fug+ir—fujo.*

**Nota.** — Todas estas alterações são feitas para se conservar o mesmo valor phonetico que teem essas consoantes no infinito presente. São, pois, irregularidades graphicas para se conservar a regularidade phonica.

5.º Os terminados em **guer** e **guir,** com **u** *insonoro,* perdem esta letra antes de **o** ou **a**: *ergu+er—ergo, erga; distingu+ir—distingo, distinga.*

**Nota.**—Quando o **u** é sonoro no infinito pessoal, conserva-se em todos os tempos, exs.:

**Argu + ir** — argúo, argúes, argúe, arguimos, arguis, argúem, etc.

**Agu + ar** — agúo, agúas, agúa, aguamos, aguaes, agúam, agúe, agúes, agúe, etc.

Do mesmo modo se conjugam — *desaguar, enxaguar, minguar.*

## 3.º — CONJUGAÇÃO PERIPHRASTICA

241. **Conjugação periphrastica** são certas locuções verbaes em que dois ou mais verbos concorrem para a expressão de uma idéa accessoria da acção verbal. O ultimo verbo exprime a acção, que se quer manifestar, e os outros o modo de ser da mesma acção, e o tempo em que ella se realiza.

São varias estas locuções ou circumloquios verbaes, a saber:

1.º

242. Com os diversos tempos dos verbos **ser** e **estar** e os **participios passados:** de alguns verbos forma-se a conjugação d:

## VOZ PASSIVA

### INDICATIVO

*Presente*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | Sou | ou | estou | louvado, a |
| | És | ou | estás | |
| | É | ou | está | |
| P. | Somos | ou | estamos | louvados, as |
| | Sois | ou | estaes | |
| | São | ou | estão | |

*Preterito imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Era | ou | estava | louvado, a |
| | Eras | ou | estavas | |
| | Era | ou | estava | |
| P. | Eramos | ou | estavamos | louvados, as |
| | Ereis | ou | estaveis | |
| | Eram | ou | estavam | |

*Preterito perfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Fui | ou | estive | louvado, a |
| | Foste | ou | estiveste | |
| | Foi | ou | esteve | |
| P. | Fomos | ou | estivemos | louvados, as |
| | Fostes | ou | estivestes | |
| | Foram | ou | estiveram | |

*Preterito perfeito composto*

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S. | Hei | ou | tenho | sido | ou estado | louvado, a |
| | Has | ou | tens | sido | ou estado | |
| | Ha | ou | tem | sido | ou estado | |
| P. | Havemos | ou | temos | sido | ou estado | louvados, as |
| | Haveis | ou | tendes | sido | ou estado | |
| | Hão | ou | teem | sido | ou estado | |

*Preterito mais que perfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Fôra | ou | estivera | louvado, a |
| | Foras | ou | estiveras | |
| | Fôra | ou | estivera | |
| P. | Foramos | ou | estiveramos | louvados, as |
| | Foreis | ou | estivereis | |
| | Foram | ou | estiveram | |

*Preterito mais que perfeito composto*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | Houvera | ou | tivera sido | ou estado | louvado, a |
| | Houveras | ou | tiveras sido | ou estado | |
| | Houvera | ou | tivera sido | ou estado | |
| P. | Houveramos | ou | tiveramos sido | ou estado | louvados, as |
| | Houvereis | ou | tivereis sido | ou estado | |
| | Houveram | ou | tiveram sido | ou estado | |

*Futuro absoluto*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Serei | ou | estarei | louvado, a |
| | Serás | ou | estarás | |
| | Será | ou | estará | |
| P. | Seremos | ou | estaremos | louvados, as |
| | Sereis | ou | estareis | |
| | Serão | ou | estarão | |

*Futuro Perfeito composto*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Haverei | ou | terei sido | ou estado | louvado, a |
| | Haverás | ou | terás sido | ou estado | |
| | Haverá | ou | terá sido | ou estado | |
| P. | Haveremos | ou | teremos sido | ou estado | louvados, as |
| | Havereis | ou | tereis sido | ou estado | |
| | Haverão | ou | terão sido | ou estado | |

CONDICIONAL

*Imperfeito*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Seria | ou | estaria | louvado, a |
| | Serias | ou | estarias | |
| | Seria | ou | estaria | |
| P. | Seriamos | ou | estariamos | louvados, as |
| | Serieis | ou | estarieis | |
| | Seriam | ou | estariam | |

OUTRO

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. | Fôra | ou estivera | louvado, a |
| | Foras | ou estiveras | |
| | Fôra | ou estivera | |
| P. | Foramos | ou estiveramos | louvados, as |
| | Foreis | ou estivereis | |
| | Foram | ou estiveram | |

*Imperfeito composto*

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. | Houvera | ou tivera sido ou estado | louvado, a |
| | Houveras | ou tiveras sido ou estado | |
| | Houvera | ou tivera sido ou estado | |
| P. | Houveramos | ou tiveramos sido ou estado | louvados, as |
| | Houvereis | ou tivereis sido ou estado | |
| | Houveram | ou tiveram sido ou estado | |

*Imperfeito composto*

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. | Haveria | ou teria sido ou estado | louvado, a |
| | Haverias | ou terias sido ou estado | |
| | Haveria | ou teria sido ou estado | |
| P. | Haveriamos | ou teriamos sido ou estado | louvados, as |
| | Haverieis | ou terieis sido ou estado | |
| | Haveriam | ou teriam sido ou estado | |

## IMPERATIVO

*Presente*

| | | |
|---|---|---|
| S. | Sê | louvado, a |
| P. | Sêde | louvados, as |

## CONJUNCTIVO

*Presente*

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. | Seja | ou esteja | louvado, a |
| | Sejas | ou estejas | |
| | Seja | ou esteja | |
| P. | Sejamos | ou estejamos | louvados, as |
| | Sejaes | ou estejaes | |
| | Sejam | ou estejam | |

*Preterito imperfeito*

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. | Fosse | ou estivesse | louvado, a |
| | Fosses | ou estivesses | |
| | Fosse | ou estivesse | |
| P. | Fossemos | ou estivessemos | louvad |
| | Fosseis | ou estivesseis | |
| | Fossem | ou estivessem | |

*Preterito composto*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Haja | ou tenha sido | ou estado | louvado, a |
| | Hajas | ou tenhas sido | ou estado | |
| | Haja | ou tenha sido | ou estado | |
| P. | Hajamos | ou tenhamos sido | ou estado | louvados, as |
| | Hajaes | ou tenhaes sido | ou estado | |
| | Hajam | ou tenham sido | ou estado | |

*Preterito mais que perfeito composto*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Houvesse | ou tivesse sido | ou estado | louvado, a |
| | Houvesses | ou tivesses sido | ou estado | |
| | Houvesse | ou tivesse sido | ou estado | |
| P. | Houvessemos | ou tivessemos sido | ou estado | louvados, as |
| | Houvesseis | ou tivesseis sido | ou estado | |
| | Houvessem | ou tivessem sido | ou estado | |

*Futuro*

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. | For | ou estiver | louvado, a |
| | Fores | ou estiveres | |
| | For | ou estiver | |
| P. | Formos | ou estivermos | louvados, |
| | Fordes | ou estiverdes | |
| | Forem | ou estiverem | |

*Futuro composto*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| S. | Houver | ou tiver sido | ou estado | louvado, a |
| | Houveres | ou tiveres sido | ou estado | |
| | Houver | ou tiver sido | ou estado | |
| P. | Houvermos | ou tivermos sido | ou estado | louvados, as |
| | Houverdes | ou tiverdes sido | ou estado | |
| | Houverem | ou tiverem sido | ou estado | |

INFINITIVO

*Presente impessoal*

Ser ou estar louvado

*Presente pessoal*

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. | Ser ou estar<br>Seres ou estares<br>Ser ou estar | } | louvado, a |
| P. | Sermos ou estarmos<br>Serdes ou estardes<br>Serem ou estarem | } | louvados, as |

*Passado impessoal*

Haver ou ter sido ou estado louvado

*Passado pessoal*

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. | Haver ou ter sido ou estado<br>Haveres ou teres sido ou estado<br>Haver ou ter sido ou estado | } | louvado, a |
| P. | Havermos ou termos sido ou estado<br>Haverdes ou terdes sido ou estado<br>Haverem ou terem sido ou estado | } | louvados, as |

*Participio preterito composto*

S. Havendo ou tendo sido ou estado louvado, a, os, as,

**Nota.** — Torna-se **variavel** o participio passado com os verbos *ser* e *estar*, e **invariavel** com os verbos *ter* e *haver*. A este chamam alguns indebitamente *supino*.

2.º

243. Com os **auxiliares ter** e **haver** e o **infinitivo presente impessoal** de outros verbos, ligados pela preposição *de*, formam-se linguagens do futuro ou *linguagens projectadas*, como lhes chamam. O valor dessas expressões periphrasticas é diverso conforme empregamos o verbo auxiliar *ter* ou *haver*. Com o *haver* forma-se o futuro *promissivo*, indicando promessa, resolu-

ção: *Eu hei de partir;* com o verbo *ter* forma-se o futuro *obrigatorio*, indicando mera obrigação ou dever do sujeito: *Eu tenho de partir.*

244. Conjugam-se estes verbos periphrasticos em todos os tempos e modos, excepto no imperativo, como, p. ex.:

*Ter ou haver de louvar*

Tenho ou hei, tens ou has, etc., de louvar; tinha ou havia, tinhas ou havias, etc., de louvar; tive ou houve, tiveste ou houveste, etc., de louvar; tivera ou houvera, etc., de louvar; terei ou haverei, etc., de louvar; teria ou haveria, etc., de louvar; tenha ou haja, etc., de louvar; tivesse ou houvesse, etc., de louvar; tiver ou houver, etc., de louvar; ter ou haver, etc., de louvar; tendo ou havendo de louvar.

Na **voz passiva** ajunta-se aos auxiliares a locução infinitiva do ver *ser* com o *participio passado*, exs:

Tenho ou hei de ser louvado, tinha ou havia de ser louvado, tive ou houve de ser louvado, tivera ou houvera de ser louvado, terei ou haverei de ser louvado, etc. etc.

3.º

245. Com os verbos **estar** e **andar** e o **gerundio** ou **infinito impessoal** precedido da preposição *a*, de qualquer verbo, formam-se conjugações periphrasticas de verbos **frequentativos**, isto é, que exprimem acção reiterada ou frequente, como p. ex:

*Eu estou ou ando estudando* ou *a estudar. Eu estava ou andava estudando* ou *a estudar* etc. Podem estes egualmente conjugar-se na **voz passiva:** *Eu estou ou ando sendo louvado, etc.—Eu estava ou andava sendo louvado, etc.*

**Nota.** Com o verbo **estar** a locução indica ás vezes *inicio* ou *imminencia* de acção: *O trem está partindo* ou *a partir.* Com a preposição **para** a *imminencia* é menos proxima: *O vapor está para partir.*

4.º

246. Com os verbos **ir** e **vir** e o **gerundio** ou o **infinito presente impessoal** de qualquer verbo

formam-se conjugações periphrasticas de verbos **inchoativos,** isto é, que exprimem o começo e desenvolvimento gradual de uma acção: *Elles vão apprendendo — Vae amanhecendo — Vae amanhecer — Vem amanhecendo — Elle ia fazendo o bem ou a fazer o bem.*

## 4.º — CONJUGAÇÃO DO VERBO PRONOMINAL

### Queixar-se

INDICATIVO

*Presente*

| | |
|---|---|
| S. Eu me queixo | P. Nós nos queixamos |
| Tu te queixas | Vós vos queixaes |
| Elle se queixa | Elles se queixam |

*Imperfeito*

| | |
|---|---|
| S. Eu me queixava | P. Nós nos queixavamos |
| Tu te queixavas | Vós vos queixaveis |
| Elle se queixava | Elles se queixavam |

*Perfeito*

| | |
|---|---|
| S. Eu me queixei | P. Nós nos queixámos |
| Tu te queixaste | Vós vos queixastes |
| Elle se queixou | Elles se queixaram |

*Perfeito composto*

| | | |
|---|---|---|
| S. Eu me hei ou tenho | | |
| Tu te has ou tens | | |
| Elle se ha ou tem | | |
| P. Nós nos havemos ou temos | | queixado |
| Vós vos haveis ou tendes | | |
| Elles se hão ou teem | | |

*Preterito mais que perfeito*

| | |
|---|---|
| S. Eu me queixara | P. Nós nos queixaramos |
| Tu te queixaras | Vós vos queixareis |
| Elle se queixara | Elles se queixaram |

*Preterito mais que perfeito composto*

S. Eu me havia ou tinha
Tu te havias ou tinhas
Elle se havia ou tinha
P. Nós nos haviamos ou tinhamos
Vós vos havieis ou tinheis
Elles se haviam ou tinham
} queixado

OUTRO

S. Eu me houvera ou tivera
Tu te houveras ou tiveras
Elle se houvera ou tivera
P. Nós nos houveramos ou tiveramos
Vós vos houvereis ou tivereis
Elles se houveram ou tiveram
} queixado

*Futuro absoluto*

S. Eu me queixarei
Tu te queixarás
Elle se queixará
P. Nós nos queixaremos
Vós vos queixareis
Elles se queixarão

*Futuro perfeito composto*

S. Eu me haverei ou terei
Tu te haverás ou terás
Elle se haverá ou terá
P. Nós nos haveremos ou teremos
Vós vos havereis ou tereis
Elles se haverão ou terão
} queixado

## CONDICIONAL

*Imperfeito*

S. Eu me queixaria
Tu te queixarias
Elle se queixaria
P. Nós nos queixariamos
Vós vos queixarieis
Elles se queixariam

OUTRO

S. Eu me queixara
Tu te queixaras
Elle se queixara
P. Nós nos queixaramos
Vós vos queixareis
Elles se queixaram

*Futuro perfeito composto*

S. Eu me haveria ou teria
Tu te haverias ou terias
Elle se haveria ou teria
P. Nós nos haveriamos ou teriamos
Vós vos haverieis ou terieis
Elles se haveriam ou teriam
} queixado

OUTRO

S. Eu me houvera ou tivera
Tu te houveras ou tiveras
Elle se houvera ou tivera
P. Nós nos houveramos ou tiveramos
Vós vos houvereis ou tivereis
Elles se houveram ou tiveram
} queixado

## IMPERATIVO

*Presente*

S. Queixa-te tu
P. Queixae-vos vós

## SUBJUNCTIVO

*Presente*

S. Eu me queixe
Tu te queixes
Elle se queixe
P. Nós nos queixemos
Vós vos queixeis
Elles se queixem

*Preterito imperfeito*

S. Eu me queixasse
Tu te queixasses
Elle se queixasse
P. Nós nos queixassemos
Vós vos queixasseis
Elles se queixassem

OUTRO

S. Eu me queixara
Tu te queixaras
Elle se queixara
P. Nós nos queixaramos
Vós vos queixareis
Elles se queixaram

*Preterito composto*

S. Eu me haja ou tenha
Tu te hajas ou tenhas
Elle se haja ou tenha
P. Nós nos hajamos ou tenhamos
Vós vos hajaes ou tenhaes
Elles se hajam ou tenham
} queixado

*Mais que perfeito composto*

S. Eu me houvesse ou tivesse
Tu te houvesses ou tivesses
Elle se houvesse ou tivesse
P. Nós nos houvessemos ou tivessemos
Vós vos houvesseis ou tivesseis
Elles se houvessem ou tivessem
} queixado

OUTRO

S. Eu me houvera ou tivera
Tu te houveras ou tiveras
Elle se houvera ou tivera
P. Nós nos houveramos ou tiveramos
Vós vos houvereis ou tivereis
Elles se houveram ou tiveram
} queixado

*Futuro*

S. Eu me queixar
Tu te queixares
Elle se queixar
P. Nós nos queixarmos
Vós vos queixardes
Elles se queixarem

INFINITIVO

*Presente impessoal*

Queixar-se

*Presente pessoal*

S. Queixar-me eu
Queixares-te tu
Queixar-se elle
P. Queixarmo-nos nós
Queixardes-vos vós
Queixarem-se elles

*Preterito impessoal*

Haver ou ter-se queixado

*Preterito pessoal*

S. Haver ou ter-me eu
Haveres ou teres-te tu
Haver ou ter-se elle
P. Havermos ou termo-nos nós
Haverdes ou terdes-vos vós
Haverem ou terem-se elles
} queixado

*Participio presente*

Queixando-se

*Gerundio*

Queixando-se

*Participio presente composto*

Havendo ou tendo-se queixado

## 5.º—CONJUGAÇÃO DOS VERBOS DEFECTIVOS

247. **Verbos defectivos** são aquelles que não se usam em todos os *modos*, *tempos* ou *pessoas*.

248. Ha duas classes de verbos *defectivos*:

1.ª Os **impessoaes**, que teem a pessoa do sujeito desconhecida, isto é, que teem *sujeito indeterminado*, como: *chove*, *anoitece*, etc.

2.ª Os **pessoaes**, que teem *sujeito determinado*, como: *brotam as arvores*, *latem os cães*, etc.

249. Dos defectivos **impessoaes** ha dous grupos:

*a)* Os **impessoaes essenciaes**, que exprimem phenomenos da natureza inorganica, meteorologicos, taes são: *chover*, *trovejar*, *relampejar*, *anoitecer*, *amanhecer*, *escurecer*, *nevar*, *gear*, etc.

*b)* Os **impessoaes accidentaes**, que são verbos pessoaes empregados impessoalmente em certas phrases, como p. ex.: *ha homens*, *faz cinco annos*, *vire-se*, *passeia-se*, etc.

No sentido impessoal só se conjugam na 3.ª pessoa do sing. os verbos destes dous grupos, do seguinte modo:

Chove, chovia, choveu, tem chovido, chovera, tinha chovido, choverá, terá chovido; choveria, teria chovido; chova, tenha chovido, chovesse, tivesse chovido, chover, tiver chovido; chover, chovendo, chovido.

Ha, havia, houve, tem havido, houvera, tinha havido, haverá, terá havido, etc.

**Nota.** — Os verbos do 1.º grupo podem tornar-se pessoaes no sentido figurado, exs: *Chovam os céos bençams sobre a terra. As flores amanhecem humidas com as lagrimas da noite.*

250. Dos defectivos **pessoaes** ha dous grupos:

1.º Os verbos **essencialmente** defectivos, que são:

*a)* Os que exprimem phenomenos da natureza organica ou viva, animal e vegetal, como: *latir, uivar, cacarejar, brotar, florescer, desabrochar*, etc.

*b)* Alguns verbos, como: *soer, prazer, aprazer: Isto sóe acontecer — Praza a meus destinos que tal aconteça. — Isto me apraz.*

Os verbos deste grupo dizem-se **unipessoaes**, por só se conjugarem na 3.ª pess. do singular e do plural.

*Soer* só tem o pres. e imperf. do indicativo: — *sóe, soem; sohia, sohiam.*

*O sol que sohia fazer o dia se ha de escurecer. (A. V.)*

*O silencio que sóe encobrir as tristezas (A. V).*

2.º Os verbos **accidentalmente** defectivos, que são:

*a)* Os verbos — *importar, relevar, convir, cumprir, succeder, ser*, etc., nas seguintes phrases: *Importa que elle venha. — Convem que elle estude. — Cumpre trabalhar. — Succedeu haver mortes na cidade. — E' preciso viver.*

*b)* Certos verbos da 3.ª conjugação, que só se empregam nos tempos em que se conserva o **i**, vogal caracteristica da conjugação. Taes são:

| | | |
|---|---|---|
| abolir | demolir | fremir |
| adir | delinquir | ganir |
| addir | discernir | haurir |
| banir | emolir | languir |
| brandir | embair | latir |
| bramir | exinanir | polir |
| carpir | explodir | munir |
| colorir | empedernir | revellir |
| compellir | extorquir | renhir |
| combalir | fallir | ruir |
| commedir | florir | retorquir |
| condir | fornir | submergir |

**Nota.** — Os verbos *fremir, carpir, haurir, latir, ganir, banir, brandir,* encontram-se nas fórmas em **e** e **em:** — *freme, fremem, late, latem.* etc..

Nota-se a mesma tendencia com os verbos *colorir, explodir, demolir, polir, munir:* — *colore, explode, demole* ou *demule, pule, mune.* «As officinas onde os vocabulos se forjam e pulem». (D. N. de Leão.)

*c) Precaver*, a que faltam a 1.ª, 2.ª, 3.ª pess. do singular e a 3.ª do plural do pres. do indic., e, conseguintemente, o pres. do subjunct. e a 2.ª pess. sing. do imperativo.

E' regular, pronominal, e nada tem com o verbo *ver* ou *vir*. Assim se conjuga: — — — *nós nos precavemos, vós vos precaveis,* —; *eu me precavia, tu te precavias, elle se precavia,* etc.; *eu me precari, tu te precareste, elle se precaveu,* etc..

*d) Rehaver* só tem os tempos em que se conserva o **v:** *rehavemos, rehaveis, rehavia, rehouve,* etc..

*e) Rever*, no sentido de *reçumar, verter agua,* usa-se em geral nas 3.ªs pess.; no pret. perf. do ind., como *prover*, segue o paradigma regular: *revê, reveem, reveu, reveram,* etc..

## 6.º — VERBOS IRREGULARES

251. **Verbos irregulares** ou **anomalos** são os que no seu *thema* ou nas suas *flexões*, ou, ainda, no seu *thema* e *flexões*, não seguem o paradigma regular de sua conjugação. Dahi tres especies de irregularidades ou anomalias:

1.ª **Anomalias thematicas**: *perd-er — perc-o; dorm-ir — durm-o.*

2.ª **Anomalias flexionaes**: *t-er—t-enho; est-ar, est-ivera.*

3.ª **Anomalias thematico - flexionaes**: *traz-er — troux-e; faz—er — fiz.*

**Nota.** — As variações dos phonemas vogaes e das letras consoantes já estudadas (240) estão fóra do quadro dos verbos irregulares.

252. E' de importancia notar aqui que os tempos, quanto á sua *formação*, dividem-se em **primitivos** e **derivados,** e que qualquer anomalia thematica do primitivo passa, em geral, para seu derivado. Os tempos primitivos com os seus respectivos derivados são os seguintes:

| Primitivos | Derivados |
|---|---|
| 1.º Presente do infinitivo. | futuro do indicativo, imperfeito do condicional, participios. |
| 2.º Pres. do indic. 1.ª pessoa. | presente do subjunctivo. |
| 3.º Pres. do indic. 2.ª pessoa. | presente do imperativo. |
| 4.º Preterito perf. 3.ª pessoa. | mais que perfeito do indicativo, imperfeito do subjunctivo, futuro do subjunctivo. |

253. Convem ainda observar que os verbos **compostos,** por ex., *desfazer, contradizer, prever, referir,* teem por paradigma de sua conjugação os seus **simples**—*fazer, dizer, ver, ferir,* etc.

Formam excepções a esta regra os verbos—*prover, requerer, comprazer, preterir,* que em certos tempos ou se deixam influenciar pelo paradigma regular, isto é, se regularizam, ou por outras causas, como a seu tempo veremos.

## 1.ª Conjugação

### Verbos em **ear**

254 Os verbos em **ear,** como—*passear, sortear, saltear, cear,* etc., recebem um **i** *euphonico* depois da ultima vogal do *thema,* toda a vez que sobre ella incide a tonica, o que se dá no presente do indicativo e do subjunctivo, na 2.ª pessoa do presente do imperativo, ex.:

**Passear**: Passeio, passeias, passeia, passeamos, passeaes, passeiam; passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem: passeia tu.

**Crear** faz — crio, crias, cria, creamos, creaes, criam: crie, cries, crie, criemos, crieis, criem; cria tu.

**Nota.** — Por confusão de fórmas, escrevem muitos erradamente—*ideiar, ideiado, passeiar, passeiado, ceiar, ceiado, rodeiar, rodeiado,* em vez de—*idear, ideado, passear, passeado, cear, ceado, rodear, rodeado,* etc..

### Verbos em **iar**

255 Os verbos em **iar,** segundo alguns grammaticos, são sempre regulares, podendo ter por paradigma o verbo—*principiar*. Todavia o uso mais geral torna irregulares alguns, que recebem um **e** *euphonico* antes da ultima vogal do thema, toda a vez que sobre ella recae a tonica, o que se dá nos mesmos tempos de que tracta o paragrapho antecedente. Como a pronuncia do infinito impessoal, fórma typica, é semelhante nos verbos em *ear* e *iar*, houve manifestamente confusão das duas conjugações, estabelecendo-se uma falsa analogia. Pode servir de paradigma dos **irregulares** desta classe o verbo odiar.

**Odiar**: odeio, odeias, odeia, odiamos, odiaes, odeiam; odeie, odeies, odeie, odiemos, odieis, odeiem; odeia tu.

Seguem este paradigma os seguintes verbos:

*Premiar, anciar, negociar, commerciar, basofiar, incendiar, mediar, obsequiar, remediar, palliar, cadenciar, agenciar, sentenciar, penitenciar.*

**Nota.**—O verbo *alumiar*, como observa Soares Barbosa, escrevia-se antigamente *alumear* (de lume), do que ainda se conserva vestigio no seguinte anexim popular: *O ignorante e a candeia,—a si queima, e a outros alumeia.* Ainda se ouve esta pronuncia entre o povo.

### Moscar

Este verbo só é irregular nas pessoas em que a tonica incide sobre a vogal do thema:

Musco, muscas, musca, moscamos, moscaes, muscam; musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem; musca tu.

### Dar

**Dou, dás,** dá, damos, **daes,** dão; dava, davas, dava, davamos, daveis, davam; dei, déste, deu, dêmos, déstes, **deram;**

dera, deras, dera, deramos, dereis, deram: darei, darás, dará, daremos, dareis, darão; daria, darias, daria, dariamos, darieis, dariam; dá, dae; dê, dês, dê, demos, deis, deem; désse, désses, désse, dessemos, desseis, dessem; der, deres, der, dermos, derdes, derem: **dar,** dando, dado.

## 2.ª Conjugação

### Caber

**Caibo, cabes,** cabe, cabemos, **cabeis,** cabem; cabia, cabias, cabia, cabiamos, cabieis, cabiam; coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, **couberam;** coubera, couberas, coubera, couberamos, coubereis, couberam; caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão; caberia, caberias, caberia, caberiamos, caberieis, caberiam: cabe, cabei; caiba, caibas, caiba, caibamos, caibaes, caibam; coubesse, coubesses, coubesse, coubessemos, coubesseis, coubessem; couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem; **caber,** cabendo, cabido.

### Dizer

**Digo, dizes,** diz, dizemos, **dizeis,** dizem; dizia, dizias, dizia, diziamos, dizieis, diziam; disse, disseste, disse, dissemos dissestes, **disseram;** dissera, disseras, dissera, disseramos, dissereis, disseram; direi,dirás, dirá, diremos, direis, dirão; diria, dirias, diria, diriamos, dirieis, diriam; dize, dizei: diga, digas, diga, digamos, digaes, digam; dissesse, dissesses, dissesse, dissessemos, dissesseis, dissessem; disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem; **dizer,** dizendo, dicto.

### Fazer

**Faço, fazes,** faz, fazemos, **fazeis,** fazem; fazia, fazias, fazia, faziamos, fazieis, faziam; fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, **fizeram;** fizera, fizeras, fizera, fizeramos, fizereis, fizeram; farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; faria, farias, faria, fariamos, farieis, fariam; faze, fazei; faça, faças, faça, façamos, façaes, façam; fizesse, fizessem, fizesse, fizessemos, fizesseis, fizessem; fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem; **fazer,** fazendo, feito.

### Poder

**Posso, podes,** pode, podemos, **podeis,** podem; podia, podias, podia, podiamos, podieis, podiam: pude, pudeste, pode, pudemos, pudestes, **puderam;** pudera, puderas, pudera, pudera-

mos, pudereis, puderam; poderei, poderás, poderá, poderemos, podereis, poderão; poderia, poderias, poderia, poderiamos, poderieis, poderiam; possa, possas, possa, possamos, possaes, possam; pudesse, pudesses, pudesse, pudessemos, pudesseis, pudessem; puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem; **poder**, podendo, podido.

**Nota.** — Vieira usou no imperativo este verbo na seguinte phrase: *Si quereis ser omnipotentes, podei sómente o justo e o licito.*

## Prazer

Praz; prazia; prouve; prouvera; prazerá; prazeria: praza; prouvesse; prouver; prazer, prazendo. Por este se conjugam os verbos — *aprazer, desprazer.*

**Nota.** — Sobre o verbo *aprazer* observa Constancio: — «Diz-se tambem *aprouvermos;* bons auctores disseram: *aprazes, aprazem*, e não ha razão para não dizer: *aprazerei, aprazerás, aprazeremos*, etc., e *apraza* no subjunctivo» — Os nossos antigos diziam: *pras-vos?* (=*plait-il*, franc.).

**Comprazer** é pessoal e regular, não seguindo o seu simples *prazer* sinão na 3.ª pess. do indic.: — *compraz.* Ha vacillação na conjugação deste verbo: alguns grammaticos, como o illustre Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, o conjugam como o seu simples: — *comprouve, comprouveste, comprouve,* etc., *comprouvera, comprouvesse, comprouver.*

## Querer

**Quero, queres,** quer, queremos, **quereis,** querem; queria, querias, queria, queriamos, querieis, queriam; quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, **quizeram**; quizera, quizeras, quizera, quizeramos, quizereis, quizeram; quererei, quererás, quererá, quereremos, quereis, quererão; quereria, quererias, quereria, quereriamos, quererieis, quereriam; queira, queiras, queira, queiramos, queiraes, queiram; quizesse, quizesses, quizesse, quizessemos, quizesseis, quizessem; quizer, quizeres, quizer, quizermos, quizerdes, quizerem; **querer,** querendo, querido.

**Nota.** — Vieira usou do imperativo deste verbo na phrase seguinte: — *Querei só o que podeis, e sereis omnipotentes.* — *Quere,* é a fórma que, em Portugal, preferem o sr. A. G. de Vasconcelloz e o sr. Candido de Figueiredo para a 3.ª pess. do pres. do indic. — O verbo **requerer** afasta-se do seu simples na 1.ª pess.

do pres. do indic.—*requeiro*, e no preter. perf. do indic., em que se regulariza:—*requeri, requereste, requereu,* etc., e nos tempos derivados deste:—*requerera, requeresse, requerer.*

### Saber

**Sei, sabes,** sabe, sabemos, **sabeis,** sabem; sabia, sabias, sabia, sabiamos, sabieis, sabiam; soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, **souberam;** soubera, souberas, soubera, souberamos, soubereis, souberam; saberei, saberás, saberá, saberemos, sabereis, saberão; saberia, saberias, saberia, saberiamos, saberieis, saberiam: sabe, sabei; saiba, saibas, saiba, saibamos, saibaes, saibam; soubesse, soubesses, soubesse, soubessemos, soubesseis, soubessem: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem; **saber,** sabendo, sabido.

### Trazer

**Trago, trazes,** traz, trazemos, **trazeis,** trazem; trazia, trazias, trazia, traziamos, trazieis, traziam; trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, **trouxeram;** trouxera, trouxeras, trouxera, trouxeramos, trouxereis, trouxeram; trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão; traria, trarias, traria, trariamos, trarieis, trariam; traze, trazei; traga, tragas, traga, tragamos, tragaes, tragam; trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxessemos, trouxesseis, trouxessem; trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem; **trazer,** trazendo, trazido.

### Ver

**Vejo, vês,** vê, vemos, **vêdes,** vêem; via, vias, via, viamos, vieis, viam; vi, viste, viu, vimos, vistes, **viram;** vira, viras, vira, viramos, vireis, viram: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão: veria, verias, veria, veriamos, verieis, veriam; vê, vêde; veja, vejas, veja, vejamos, vejaes, vejam; visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem; vir, vires, vir, virmos, virdes, virem; **ver,** vendo, visto.

Por este verbo se conjugam todos os seus compostos, excepto *prover,* que segue o paradigma regular no preter. perf. e seus derivados, e no part. passado, exs.: *provi, proveste, proveu,* etc.: *provera, proveras,* etc.: *provesse, provesses, provesse,* etc.: *provido.* Nos outros tempos segue a conjugação do verbo *ver.*

## 3.ª Conjugação

256. Cumpre observar entre os verbos irregulares desta conjugação dois typos de anomalias fornecidos pelos verbos que teem na penultima syllaba **e** e **o.** Sirvam

de exemplo os verbos *ferir*, *progredir*, *dormir* e *sortir*. O primeiro grupo, tendo por paradigmas—*ferir* e *dormir*, só muda essas vogaes thematicas em **i** e **u** na 1.ª pessoa do presente do indicativo e em todas as do presente do subjunctivo; e o segundo grupo, tendo por paradigmas—*progredir* e *sortir*, muda as vozes thematicas em **i** e **u**, nas tres pessoas do singular e na 3.ª do plural do indicativo e em todas as do presente do subjunctivo.

### Ferir

**Firo,** feres, fere, ferimos, feris, ferem; fira, firas, fira, firamos, firaes, firam.

Seguem este paradigma:

Adherir, advertir, despir, mentir, sentir, reflectir, repetir, seguir, suggerir, gerir, digerir, ingerir, convergir, preterir, repellir, impellir, competir, discernir, divergir, inserir, immergir, emergir, inherir.

### Dormir

**Durmo,** dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem: durma, durmas, durma, durmamos, durmaes, durmam.

Seguem este paradigma:

Cobrir e tossir.

---

### Progredir

**Progrido, progrides,** progride, progredimos, progredis, progridem: progrida, progridas, progrida, progridamos, progridaes, progridam; progride tu.

Seguem este paradigma:

Aggredir, transgredir, prevenir, servir, remir, denegrir, delir, serzir.

### Sortir

**Surto, surtes,** surte, sortimos, sortis, surtem: surta, surtas, surta, surtamos, surtaes, surtam; surte tu.

Seguem este paradigma:

Cortir, urdir, polir, poir.

---

**Nota.** — *Remir* e *redimir* são fórmas do mesmo verbo. Esta, porém, substitue aquella, sempre que houver confusão com as fórmas do verbo *rimar*, isto é, no presente do indicativo, excepto na 1.ª e na 2.ª pessoa do plural, no pres. do subj. e na 2.ª pess. do singular do imperativo.

### Subir

257. A irregularidade dos verbos desta classe, que teem **u** na penultima syllaba, consiste apenas na mudança desta vogal em **o**, na 2.ª e 3.ª pess. do sing., e 3.ª do plur. do pres. do indic., e, conseguintemente, na 2.ª pess. do sing. do imperativo, ex.:

**Subir:** subo, **sobes, sobe;** subimos, subis, **sobem;** sobe tú.

Seguem este paradigma:

*Bulir, engulir, fugir, cuspir, sacudir, sumir, destruir, construir,* excepto *instruir, obstruir,* que são regulares.

**Nota.** — Já foram regulares estes verbos, pois escreviam nossos classicos: *fuge, sume, sube, construe, destrue;* e grammaticos ha que ainda consideram taes estes dois ultimos.

### Pedir

258. A irregularidade deste verbo consiste apenas em mudar a ultima consoante do *thema* em **ç**, na 1.ª pess. do pres. do indic., e em todas as pess. do pres. do subjunctivo, exs.:

**Pedir: peço,** pedes, pede, etc.; **peça, peças, peça, peçamos,** etc.

Assim se conjugam: *ouvir, medir, impedir, despedir, expedir.*

**Nota.** — *Impedir, desempedir, despedir e expedir* não são compostos do verbo *pedir*, e só por uma falsa analogia se conjugam elles hoje pelo verbo *pedir.* Vieira e os nossos antigos classicos escreviam: — *impido, despido, expido,* modelando a sua conjugação pelo verbo *ferir.* — Existem na lingua os verbos *empecer, empeçar* e *desempeçar,* que poderiam confundir-se com o verbo *impedir* e *desimpedir* no pres. do indic. e do subjunctivo, como por exemplo neste trecho de Sá de Miranda:

Onde ha homens ha cobiça
Cá e lá tudo ella *empeça*
Si a sancta, si a igual justiça
Não corta, não *desempeça*
O que a má malicia enliça.

### Attrahir

259. A irregularidade desta classe só consiste na inserção de um **i** euphonico na 1.ª pess. do pres. do indic. e, conseguintemente, em todas as pess. do pres. do subjunctivo.

**Attrahir: attraio,** attraes, attrae, attrahimos, attrahis, attraem; attraia, attraias, attraia, attraiamos, attraiaes, attraiam.

O **h** apparece, sempre que o **i** for tonico, formando hiato com a vogal antecedente (115, 6.ª). Seguem este paradigma:

Cahir, esvahir, trahir, subtrahir, abstrahir, sahir.

### Ir

**Vou, vaes, vae,** vamos *ou* imos, **ides,** vão; ia, ias, ia, iamos, ieis, iam; fui, foste, foi, fomos, fostes, **foram**; fôra, foras, fôra, foramos, foreis, foram; irei, irás, irá, iremos, ireis, irão: iria, irias, iria, iriamos, irieis, iriam; vae, ide; vá, vás, vá, vamos, vades, vão; fosse, fosses, fosse, fossemos, fosseis, fossem; for, fores, for, formos, fordes, forem; **ir,** indo, ido.

### Rir

**Rio, ris,** ri, rimos, **rides,** riem; ria, rias, ria, riamos, rieis, riam; ri, riste, riu, rimos, ristes, **riram**; rira, riras, rira, riramos, rireis, riram; rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão; riria ririas, riria, ririamos, ririeis, ririam; ri, ride; ria, rias, ria, riamos, rieis, riam, risse, risses, risse, rissemos, risseis, rissem; rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem; **rir,** rindo, rido.

### Vir

**Venho, veus,** vem, vimos, **vindes,** veem; vinha, vinhas, vinha, vinhamos, vinheis, vinham; vim, vieste, veio, viemos, viestes, **vieram;** viera, vieras, viera, vieramos, viereis, vieram: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; viria, virias, viria, viriamos, virieis, viriam; vem, vinde; venha, venhas, venha, venhamos, venhaes, venham; viesse, viesses, viesse, viessemos, viesseis, viessem: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem; **vir,** vindo, vindo.

Por estes se conjugam os verbos — *avir, desavir, convir.*

**Nota** — Devemos, pois, dizer: *Vós lá vos avindes — Elles lá se avenham — Elles se desavieram e estão desavindos. — Não lhes basta para miseria o andarem quasi sempre malavindos com a fortuna?* (A. C.) Erro grosseiro é confundir-se *avir* com *haver* e dizer-se: *Elles se deshouveram*, por *Elles se desavieram*.

### Verbos em **uzir**

260. A todos os verbos em **uzir** falta a desinencia **e** na 3.ª pess. do pres. de indicativo: *traduz, luz, produz*, etc.

## 7.º — PARTICIPIOS DUPLOS

261. Muitos são os verbos, nas tres primeiras conjugações, que, além da fórma regular do participio passado, possuem outra irregular, como se vê nas listas abaixo:

### 1.ª Conjugação

| Inf. Pres. | Part. Pass. Reg. | Part. Pass. Irr. |
|---|---|---|
| Annexar, | annexado, | annexo. |
| Apromptar, | apromptado, | prompto. |
| Acceitar, | acceitado, | acceito, acceite. |
| Affeiçoar, | affeiçoado, | affecto. |
| Agradar, | agradado, | grato. |
| Arrebatar, | arrebatado, | rapto. |
| Assentar, | assentado, | assente. |
| Bemquistar, | bemquistado, | bemquisto. |
| Botar, | botado, | bôto, (embotado). |
| Captivar, | captivado, | captivo. |
| Cegar, | cegado, | cego. |
| Circumcidar, | circumcidado, | circumciso. |
| Compaginar, | compaginado, | compacto. |
| Completar, | completado, | completo. |
| Condensar, | condensado, | condenso. |
| Confessar, | confessado, | confesso. |
| Concretar, | concretado, | concreto. |
| Cultivar, | cultivado, | culto. |
| Curvar, | curvado, | curvo. |
| Densar, | densado, | denso. |
| Descalçar, | descalçado, | descalço. |
| Despertar, | despertado, | desperto. |

| Inf. Pres. | Part. Pass. Reg. | Part. Pass. Irr. |
|---|---|---|
| Dispersar, | dispersado, | disperso. |
| Entregar, | entregado, | entregue. |
| Enxugar, | enxugado, | enxuto. |
| Estreitar, | estreitado, | estreito. |
| Exceptuar, | exceptuado, | excepto. (hoje preposição) |
| Excusar, | excusado, | excuso. |
| Exemptar, | exemptado, | exempto. |
| Expressar, | expressado, | expresso. |
| Expulsar, | expulsado, | expulso. |
| Extremar, | extremado, | extreme. *(ant.)* |
| Faltar, | faltado, | falto. |
| Fartar, | fartado, | farto. |
| Findar, | findado, | findo. |
| Fixar, | fixado, | fixo. |
| Ganhar, | ganhado, | ganho. |
| Gastar, | gastado, | gasto. |
| Ignorar, | ignorado, | ignoto. |
| Infectar, | infectado, | infecto. |
| Infestar, | infestado, | infesto. |
| Inficionar, | inficionado, | infecto. |
| Inquietar, | inquietado, | inquieto. |
| Junctar, | junctado, | juncto. |
| Libertar, | libertado, | liberto. |
| Limpar, | limpado, | limpo. |
| Livrar, | livrado, | livre. |
| Malquistar, | malquistado, | malquisto |
| Manifestar, | manifestado, | manifesto. |
| Matar, | matado. | morto. |
| Misturar, | misturado, | misto. |
| Molestar, | molestado, | molesto. |
| Murchar, | murchado, | murcho. |
| Occultar, | occultado, | occulto. |
| Pegar, | pegado, | pêgo. |
| Pagar, | pagado, | pago. |
| Professar, | professado, | professo. |
| Quedar, | quedado, | quedo. |
| Quietar, | quietado, | quieto. |
| Quitar, | quitado, | quite. |
| Rejeitar, | rejeitado, | rejeito. *(ant.)* |
| Requisitar, | requisitado, | requisito. |
| Salvar, | salvado, | salvo. |
| Seccar, | seccado. | secco. |
| Segurar, | segurado, | seguro. |
| Sepultar, | sepultado, | sepulto. |

| Inf. Pres. | Part. Pass. Reg. | Part. Pass. Irr. |
|---|---|---|
| Situar, | situado, | sito. |
| Soltar, | soltado, | sôlto. |
| Sujeitar | sujeitado, | sujeito. |
| Suspeitar, | suspeitado, | suspeito. |
| Suxar, | suxado, | suxo. |
| Vagar, | vagado, | vago. |
| Voltar, | voltado, | vôlto. |

## 2.ª Conjugação

| Inf. Pres. | Part. Pass. Reg. | Part. Pass. Irr. |
|---|---|---|
| Absolver, | absolvido, | absolto *ou* absoluto. |
| Absorver, | absorvido, | absorto. |
| Accender, | accendido, | aceeso. |
| Agradecer, | agradecido, | grato. |
| Attender, | attendido, | attento. |
| Bemquerer, | bemquerido, | bemquisto. |
| Benzer, | benzido, | bento. |
| Conceder, | concedido, | concesso. *(ant.)* |
| Conhecer, | conhecido, | cognito. |
| Conter, | contido, | conteudo. *(ant.)* |
| Convencer, | convencido, | convicto. |
| Converter, | convertido, | converso. |
| Corromper, | corrompido, | corrupto. |
| Cozer, | cozido, | cozeito *ou* côito. *(ant.)* |
| Defender, | defendido, | defeso. |
| Desenvolver, | desenvolvido, | desenvolto. |
| Deter, | detido, | deteudo. *(ant.)* |
| Dizer, | dizido *(desus.)*, | dicto. |
| Dissolver, | dissolvido, | dissoluto. |
| Devolver, | devolvido, | devoluto. |
| Eleger, | elegido, | eleito. |
| Encher, | enchido, | cheio. |
| Esconder, | escondido, | escuso. |
| Escorrer, | escorrido, | escorreito |
| Escrever, | escrevido *(desus.)*, | escripto. |
| Escurecer, | escurecido, | escuro. |
| Extender, | extendido, | extenso. |
| Incorrer, | incorrido, | incurso. |
| Interromper, | interrompido, | interrupto. |
| Involver, | involvido, | involto. |
| Manter, | mantido, | manteudo. *(ant.)* |
| Morrer, | morrido, | morto, |

| Inf. Pres. | Part. Pass. Reg. | Part. Pass. Irr. |
|---|---|---|
| Nascer, | nascido, | nado *ou* nato. |
| Pender, | pendido, | penso. |
| Perverter, | pervertido, | perverso. |
| Prender, | prendido. | preso. |
| Propender. | propendido, | propenso. |
| Querer, | querido. | quisto. |
| Reconhecer. | reconhecido, | recognito. |
| Recozer, | recozido, | recoito. *(ant.)* |
| Refranger, | refrangido, | refracto. |
| Remover, | removido, | remoto, |
| Reprehender, | reprehendido, | reprehenso. |
| Resolver, | resolvido, | resoluto. |
| Reter, | retido, | reteudo. *(ant.)* |
| Retorcer. | retorcido, | retorto. |
| Revolver, | revolvido, | revôlto. |
| Romper, | rompido, | roto. |
| Solver. | solvido, | soluto. |
| Submetter, | submettido, | submisso. |
| Subtender, | subtendido, | subtenso. |
| Surprehender, | surprehendido, | surpreso. |
| Suspender, | suspendido, | suspenso. |
| Tanger, | tangido, | tacto. |
| Tender, | tendido, | tenso. |
| Ter, | tido, | teudo, *ant.* |
| Tolher, | tolhido, | tolheito, *ant.* |
| Torcer, | torcido | torto. |
| Volver, | volvido, | vôlto, *ant.* |

## 3.ª Conjugação

| Inf. Pres. | Part. Pass. Reg. | Part. Pass. Irr. |
|---|---|---|
| Abrir, | abrido *(desus.)*, | aberto. |
| Abstrahir, | abstrahido, | abstracto. |
| Adquirir, | adquirido, | acquisto. |
| Affligir, | affligido, | afflicto. |
| Aspergir, | aspergido, | asperso. |
| Assumir, | assumido, | assumpto. |
| Cingir, | cingido, | cincto. |
| Coagir, | coagido, | coacto. |
| Cobrir, | cobrido *(desus.)*, | coberto. |
| Compellir, | compellido, | compulso |
| Comprimir, | comprimido, | compresso. |
| Concluir, | concluido, | concluso. |
| Confundir, | confundido, | confuso. |

| Inf. Prés. | Part. Pass. Reg. | Part. Pass. Irr. |
|---|---|---|
| Contrahir, | contrahido, | contraeto. |
| Contundir, | contundido, | contuso. |
| Convellir, | convellido, | convulso. |
| Corrigir, | corrigido, | correeto. |
| Diffundir, | diffundido, | diffuso. |
| Diluir, | diluido, | diluto. |
| Digerir, | digerido, | digesto. |
| Dirigir, | dirigido, | directo. |
| Distinguir, | distinguido, | distincto. |
| Distrahir, | distrahido, | distracto. |
| Dividir, | dividido, | diviso (pouco usado). |
| Erigir, | erigido, | erecto. |
| Excluir, | excluido, | excluso. |
| Exhaurir, | exhaurido, | exhausto. |
| Eximir, | eximido, | exempto. |
| Expellir, | expellido, | expulso. |
| Exprimir, | exprimido, | expresso. |
| Extinguir, | extinguido, | extincto. |
| Extorquir, | extorquido, | extorto. |
| Extrahir, | extrahido, | extracto |
| Fingir, | fingido, | fieto. |
| Frigir, | frigido, | frito. |
| Haurir, | haurido, | hausto. |
| Illudir, | illudido, | illuso. |
| Imprimir, | imprimido, | impresso. |
| Incluir, | incluido, | incluso. |
| Induzir, | induzido, | inducto. |
| infundir, | infundido, | infuso. |
| Inserir, | inserido, | inserto. |
| Instruir, | instruido, | instructo. |
| Introduzir, | introduzido, | introducto. |
| Obtundir, | obtundido, | obtuso. |
| Omittir, | omittido, | omisso. |
| Opprimir, | opprimido, | oppresso. |
| Possuir, | possuido, | possesso. |
| Recluir, | recluido, | reeluso. |
| Remittir, | remittido, | remisso. |
| Repellir, | repellido, | repulso. |
| Reprimir, | reprimido, | represso. |
| Restringir, | restringido, | restricto. |
| Submergir, | submergido, | submerso. |
| Supprimir, | supprimido, | suppresso. |
| Surgir, | surgido, | surto. |
| Tingir, | tingido, | tineto. |

262. Sobre os **participios duplos** importa observar:

1.º Em geral emprega-se a fórma **regular,** que fica *invariavel,* com os auxiliares **ter e haver,** *na voz activa,* e a fórma **irregular,** que se torna *variavel,* com os auxiliares **ser** e **estar,** na *voz passiva,* exs: *Eu tenho acceitado a offerta — A offerta é acceita por mim — Eu tenho salvado e fui salvo — Elle tem convencido seus leitores,* e não: — *Elle tem convicto seus leitores — Elle tem malado e foi morto.*

Todavia os participios irregulares — *pago, ganho, gasto, eleito, frito, impresso, salvo,* podem empregar-se na *voz activa* com os verbos *ter e haver.*

Tendo cahido em desuso as fórmas regulares — *escrevido, abrido, cobrido,* são usadas na *activa* e na *passiva* suas fórmas irregulares — *escripto, aberto, coberto.*

Por semelhante modo muitas fórmas regulares, como, p. ex., — *acceitado, ganhado, gastado, fritado, imprimido, elegido, sujeitado, envolvido, accendido, occultado,* etc, podem ser empregadas na *passiva* com os verbos *ser e estar.*

2.º As fórmas irregulares são fórmas **contractas,** e são frequentemente empregadas como meros adjectivos, sem força verbal, isto é, sem força de participio: — *homem cego, praso findo, trem expresso, densa matta, bentos anjos, carga pensa.*

Alguns, até, só se empregam como meros adjectivos, taes são: *completo, diffuso, confuso, excuso, concreto, estreito, inquieto, malquisto, escuro,* etc.

3º *Morto, volto, grato e infecto* são participios irregulares de — *matar, voltar, agradar, infectar,* e de — *morrer, volver, agradecer, inficionar.*

## II. QUANTO AO SUJEITO

263. Em relação ao seu sujeito, os verbos classificam-se em: **activo, passivo, reflexivo** e **neutro.**

264. **Verbo activo** é o que exprime proeminentemente uma acção practicada pelo sujeito, que, neste caso, se diz *agente* da acção verbal, exs.: *Elles feriram o inimigo — Eu abri a porta — Pedro vem da cidade — O passaro voa — A lebre corre.*

Os verbos—*feriram, abri, vem, voa, corre*, exprimem uma acção conscientemente practicada pelos respectivos sujeitos.

265. **Verbo passivo** é o que exprime uma acção recebida pelo seu sujeito, que, neste caso, se diz *paciente* da acção verbal, exs.: *O inimigo foi ferido por elles—A porta é aberta por mim.*

Os verbos—*foi ferido, é aberta*, indicam uma acção recebida pelos respectivos sujeitos.

266. Não ha em portuguez fórma *simples* ou *synthetica* para o verbo passivo, como havia no latim e no grego. De tres processos se vale a lingua para indicar a *passividade*:

1.º Com os verbos **ser** e **estar** e o **participio passado variavel** de certos verbos activos, por ex.: *ferir*—**ser ferido, estar ferido**; *abrir*—**ser aberto, estar aberto,** etc..

2.º Com o pronome **se,** que se diz então **particula apassivadora,** todas as vezes que o sujeito não for o agente da acção verbal, ou por ser inanimado, ou porque o sentido mostra que elle é apenas o *paciente*, exs.: *Cortam-se arvores — Aluga-se esta sala — Compram-se livros usados — Convidam-se os estudantes a reunirem-se no largo de S. Francisco — O amigo se conhece nos transes apertados.*

3.º Na fórma activa do infinitivo, como complemento de certos adjectivos, exs: *duro de roer* (=*de ser roido*), *facil de apprender* (=*de ser apprendido*).

**Nota.** Além de **se,** as fórmas *me, te, nos, vos*, podem, ainda que mais raramente, indicar passividade, exs: *Eu me chamo Antonio—Nós nos baptizámos na Sé.*

267. **Verbo reflexivo** é o verbo activo quando exprime uma acção praticada e recebida pelo proprio sujeito, que é, por isso, simultaneamente **agente** e **paciente**, exs.: — *Eu me firo, tu te feres, elle se fere— ferir-se.*

**Obs.** O portuguez, como o latim, não possue fórma simples ou synthetica para os verbos **reflexivos**. O grego possuia uma fórma especial chamada *voz média* ou *reflexa*, que pouco se differençava da fórma passiva. No portuguez, como no latim, para indicarmos o sentido *reflexo* (*reflectere=dobrar*), em que a acção verbal como que se dobra sobre o proprio sujeito que a practica, valemo-nos de um pronome obliquo da mesma pessoa que o sujeito.

Consideradas em sua essencia — diz Burnouf — a média e a passiva teem um caracter commum: é exprimirem que a acção recae sobre o *sujeito*. Ha, porém, entre ellas a seguinte differença: a *média* indica uma acção feita pelo proprio sujeito, e a *passiva* uma acção feita por um outro. Não é, pois, de admirar que se confundam muitas vezes gradações tão proximas.

268. O verbo **reflexivo** denomina-se **pronominal** por vir sempre acompanhado de um **pronome** obliquo da mesma pessoa que o sujeito, pronome que tem por funcção indicar a reflexibilidade.

269. Os verbos **pronominaes** dividem-se em duas categorias: **pronominaes essenciaes** e **accidentaes.**

270. **Pronominal essencial** é o verbo que nunca apparece na phrase desacompanhado desse pronome obliquo, como: *arrepender-se, condoer-se, abster-se, queixar-se, dignar-se, indignar-se, etc.*.

**Nota.** — A reflexibilidade destes verbos é quasi imperceptivel, por isso lhes chama Andres Bello *quasi-reflexos*. Em — *Eu me arrependo, elle se queixa,* os pronomes — *me, se,* não indicam claramente uma reflexão da acção verbal sobre o respectivo sujeito, mas apenas uma revolução do sujeito sobre si mesmo.

271. **Pronominal accidental** é o verbo activo quando apparece na phrase acompanhado de pronome

obliquo que claramente determina a reflexibilidade da acção verbal, exs.: *amar-se, envergonhar-se, louvar-se, reflectir-se, assentar-se, pôr-se,* etc. — *Juncto dos rios de Babylonia nos assentámos e puzemos a chorar, lembrando-nos de Sião.* (A. P.).

**Obs.** — Cumpre distinguir entre os verbos pronominaes os verbos chamados **reciprocos**. Quando dois ou mais sujeitos praticam a acção verbal entre si, o *pronome* obliquo, que indica esta reciprocidade de acção, e o *verbo* dizem-se **reciprocos,** exs: *Pedro* e *Paulo feriram-se reciprocamente — Nós nos offendemos um ao outro — Saudae-vos uns aos outros.* — Si a estes verbos quizessemos dar valor *reflexo*, teriamos de dizer: *Pedro* e *Paulo feriram-se a si proprios. — Nós nos offendemos a nós mesmos*, etc. Assim os verbos *reflexos* e *reciprocos* confundem-se, e para evitar a *ambiguidade* é necessario ajuntarem-se ao verbo **reciproco** as expressões: *reciprocamente, um ao outro* ou *uns aos outros*, e ao **reflexo**: *a si proprios, a nós mesmos, a vós mesmos.*

272. **Verbo neutro** (*lat. neuter=nem um nem outro*) é o verbo que não é *activo* nem *passivo*, pois enuncia apenas um estado ou qualidade do sujeito, que, neste caso, não é *agente* nem *paciente*, taes os verbos: *ser, estar, ficar, viver, morrer, dormir, cahir.*

**Nota.** — A designação de verbos neutros é tomada aos grammaticos latinos, que comprehendiam nesta categoria os verbos intransitivos, como: *O passaro* **voa** — *A lebre* **corre.**

**Obs.** — Os verbos neutros não deveriam ter fórma passiva nem reflexa, pelo facto de serem *neutros.* Apparece, todavia, frequentemente em bons escriptores o pronome obliquo *se* unido a verbos neutros: *Elle se morre por laranjas — Si poesia se vive entre estes aldeãos.* (A. C.) *Elle se foi embora.* São estas fórmas semelhantes ás dos verbos pronominaes essenciaes, e o pronome *se*, como ensinam os grammaticos, indica uma certa *espontaneidade* do sujeito. E' tambem commum encontrar-se o pronome *se* junto a verbos neutros com sujeito indeterminado, exs.: *Mal, com que hoje pela generalidade* **se** *vive familiarizado.* (A. C.) — *Queremos ir ao céo, mas não queremos ir por onde* **se** *vae ao céo.* (A. V.) — *Do alto pode-***se** *cahir ao baixo, do baixo pode-***se** *cahir ao infimo; mas do infimo, que é o ultimo, não* **se** *pode cahir, porque não ha para onde.* (A. V.) — *Vive-se — Passeia-se.*

O pronome *se* tem neste caso por funcção indicar a indeterminação do agente. Na syntaxe estudaremos este phenonemo grammatical.—Muitas vezes elegantemente se empregam os auxiliares —*ser e estar*, em vez de *ter e haver*, com certos verbos *neutros*: *E' chegado o tempo* = *Tem chegado o tempo*— *Não era ella ainda nascida* = *Não tinha ella ainda nascido.*

## III.—QUANTO AO COMPLEMENTO

273. Em relação ao complemento, os verbos classificam-se em: **transitivo, intransitivo, relativo** e **transitivo-relativo.**

274. **Transitivo** é o verbo activo cuja acção passa directamente do sujeito, que é o seu *agente*, para um **objecto,** que é o seu **paciente,** exs.: *O atirador feriu* **o alvo**—*Elle ama* **sua patria.**

A acção expressa pelos verbos *feriu* e *ama*, praticada pelos sujeitos—*O atirador* e *Elle*, é recebida pelos *objectos*—*o alvo* e *sua patria.*

275. Estes recipientes da acção verbal, que caracterizam os verbos transitivos, chamam-se **complementos directos** ou **objectivos,** ou simplesmente **objectos**.

Dizem-se *directos*, porque se prendem ao verbo directamente, isto é, sem preposição, que é o liame natural de todos os complementos que se chamam *indirectos.* Todavia, quando o objecto é nome de pessoa ou ente animado, pode ligar-se ao verbo por meio da preposição **a,** exs.: *Bruto assassinou Cesar* ou **a** *Cesar*— *O caçador feriu o tigre* ou **a***o tigre.*

Conhece-se facilmente o verbo transitivo e o seu objecto, podendo formular-se depois do verbo tomado com seu sujeito a pergunta—**o que?** si se tracta de cousa, e—**quem?** si se tracta de pessoa, como p. ex.: *Bruto assassinou—quem?* Resposta: *a Cesar. O caçador feriu—o que?* Resposta: *o tigre.*

A resposta é o **objecto,** e o verbo que admitte a pergunta é **transitivo**.

**Obs.** —Os verbos desta classe dizem-se *verbos de predicação incompleta,* visto que o *predicado,* que elles exprimem, tem sentido incompleto sem a enunciação desse complemento *pedido* pela significação transitiva do verbo.

276. **Verbo intransitivo** é o verbo activo ou neutro cuja acção fica no sujeito, e que, tendo sentido completo em si, não exige complemento nenhum, exs.: *O homem nasce, vive* e *morre*—*A aguia voa nas nuvens, e dorme nos altos rochedos.*

Os verbos—*nasce, vive, morre, voa* e *dorme* são verbos *intransitivos,* pois não pedem *objectos,* nem qualquer outro complemento para seu sentido cabal. Os complementos—*nas nuvens* e *nos altos rochedos* não são *pedidos* ou *exigidos* pelos respectivos verbos—*voa* e *dorme,* que sem elles teem sentido intelligivel ou completo.

**Nota.** São chamados estes verbos de *predicação completa,* visto que exprimem o predicado de sentido completo.

277. **Verbo relativo** é o verbo que pede um termo de relação chamado **complemento indirecto terminativo,** para que tenha sentido completo; taes os verbos—*depender, gostar, obedecer, corresponder, vir, ir,* etc.: *Isto não depende* **de mim**—*Gosto* **de estudar**—*Obedecemos* **ás ordens**—*Elle correspondeu* **á gentileza**—*Venho* **da cidade**—*Vou* **para a Europa.**

**Nota.** —A estes verbos chamam alguns grammaticos *transitivos indirectos,* e ao complemento terminativo dão o nome de *objecto indirecto.* Como os verbos transitivos, são elles de *predicação incompleta.*

278. **Transitivo-relativo** é o verbo que pede dois complementos para lhe inteirarem o sentido, um directo ou **objectivo** e outro indirecto **terminativo;** taes os verbos — *dar, contar, dizer, levar, offerecer, receber, attribuir,* etc.: — *Elle deu uma esmola a um pobre*—*Contei*

*o facto á auctoridade—Recebemos uma carta de nossos paes—Levamos, offerecemos, attribuimos, dizemos alguma cousa a alguem.*

**Nota.** — *Bitransitivo* (duplamente transitivo) é o nome que a esta classe de verbos preferem dar alguns grammaticos.

279. Os verbos *ser*, *estar*, *andar*, *tornar-se*, *permanecer* e outros admittem depois de si um substantivo, adjectivo ou pronome, que se refere ao sujeito, e ao qual se liga por intermedio desses mesmos verbos. Este nome se chama **completivo subjectivo**, e o verbo se diz **verbo de ligação**. Taes verbos podem ser **transitivos**, como *tornar-se*, ou **intransitivos**, como—*ser*, *estar*, *andar*, *permanecer*, etc.. Exs.: *Elle é, está, tornou-se, permaneceu* **rico.**

**Obs.** — Não raro um verbo *transitivo* é empregado *intransitivamente*, por ex.: *Elle estuda em Coimbra;* e um verbo *intransitivo* é empregado *transitivamente*, p. ex.: *Elle vive vida feliz— Elle andou a casa toda, e correu o ladrão para fóra.* — Muitos verbos empregam-se ora como transitivos, ora como relativos, exs.: *usar luvas ou de luvas, cumprir o dever ou com o dever, crer alguma cousa ou em alguma cousa.* Na syntaxe estudaremos estes casos.

## IV. — QUANTO Á SIGNIFICAÇÃO

280. Em relação á certa modalidade significativa, classificam-se alguns verbos em: — **imitativos, frequentativos, inchoativos, augmentativos** e **diminutivos.**

281. **Verbos imitativos** são os verbos que, *derivados* de substantivos, exprimem acção imitativa da qualidade ou estado inherente aos seres designados por esses substantivos, exs.:

| Subst. | Verbo | Subst. | Verbo |
|---|---|---|---|
| balança | balançar e balancear | pavão | pavonear |
| | | corvo | corvejar |
| vespa (bespa) | abespinhar-se | parra | esparralhar |
| grillo | engrillar | pritiga | empritigar e empertigar-se |
| bigode | bigodear | | |
| cabra | cabrejar | pae | patrissar |

| Subst. | Verbo |
|---|---|
| cão | encanizar-se |
| caçapo (=coelho) | acaçapar |
| caranguejo | caranguejar |
| gato | engatinhar |
| gralha | gralhar |
| papagaio | papaguear |
| pato | patinhar |

| Subst. | Verbo |
|---|---|
| patria | patrizar |
| Tantalo | tantalizar |
| grego | grecizar |
| judeu | judear e judaizar |
| latim | latinizar |
| mouro | mourejar |
| serpente | serpentear |

**Obs.** — E' excessivamente rica a lingua portugueza em verbos imitativos ou onomatopaicos, devendo entrar nesta classe os que imitam os sons das cousas e os gritos dos animaes, como: — *estrondar*, *sibilar*, *roncar*, *gaguejar*, *chiar*, *chilrear*, *ciciar*, *chuchar*, *chupistar*, *frigir*, *pipitar*, *pipilar*, *miar* (gato), *mugir* (boi), *ganir*, (cão), *grunhir* (porco), *grasnar* (pato), *crocitar* (corvo), *arrulhar* (rola), *cacarejar* (gallinha), *coaxar* (rã), *bramir* (leão), *zurrar* (jumento), *urrar* (touro), *coinchar* (leitão), *uivar* (lobo), *regougar* (raposa).

282. **Verbos frequentativos** ou **iterativos** são os que exprimem a acção *reiterada* ou *frequente*. Além das fórmas periphrasticas com *andar*, *estar* e o *gerundio*, já estudadas (245), existem outros verbos formados de nomes e verbos com as terminações — *ejar ear*, *itar*, *inhar*, exs.:

| | |
|---|---|
| braço | bracejar |
| alma | almejar |
| bordo | bordejar |
| bocca | bocejar, boquejar<br>boquear |
| cabeça | cabecear |
| pestana | pestanejar |
| palma | palmejar<br>palmear |
| couce | escoucear<br>escoucinhar |

| | |
|---|---|
| doido | doidejar |
| voltar | voltejar e voltear |
| badalar | badalejar |
| cravar | cravejar |
| estalar | estalejar |
| espannar | espannejar |
| balançar | balancear |
| tornar | tornear |
| saltar | saltear, saltitar |
| passar | passear |
| pé, pisar | espesinhar |

**Nota.** — As terminações *ejar* e *ear* trazem a idéa de *augmento*, e as terminações *inhar* e *itar* a idéa de *diminuição*. A idéa *frequentativa* da terminação é, não raro, reforçada pela fórma *periphrastica*, exs.: *O navio anda bordejando* — *Elle andava espesinhando e escoucinhando a vida alheia.*» São estas expressões duplamente frequentativas.

283. **Verbos inchoativos** *(lat. inchoare=começar)* são os que indicam principio de acção ou estado. Além das fórmas periphrasticas com *ir, vir* e o *gerundio*, estudadas (246), existem fórmas *syntheticas,* oriundas, em geral, de nomes, com a terminação *ecer* ou *escer*. Muitos destes verbos teem a fórma frequentativa, exs.:

| | F. frequentativa | F. inchoativa |
|---|---|---|
| De alvo | alvejar | alvorecer |
| » bravo | esbravejar | embravecer |
| » claro | clarear | esclarecer |
| » velho | avelhentar | envelhecer |
| » flor | florear | florescer |
| » raiva | raivar | enraivecer |
| » adoidar | adoidejar | endoidecer |

**Nota.** — O *inchoativo* pode ser reforçado pela fórma periphrastica, por ex.: *Os campos vão florescendo—O mar vae embravecendo.*

284 **Verbos augmentativos** são os verbos *derivados* cuja significação é encarecida ou exaggerada para mais, como se vê abaixo:

| | | | |
|---|---|---|---|
| atenazar | atenazear | mexer | mexelhar e remexer |
| estroudar | estroudear | bramar | rebramar |
| espalhar | espalhagar | contar | recontar |
| esmurrar | esmurraçar | crescer | recrescer |
| berrar | berregar | soar | resoar |
| esbofetar | esbofetear | suar | tressuar |
| picar | espicaçar | pousar | repousar |
| ganir | esganiçar-se | torcer | retorcer e estorcer |
| perder | esperdiçar | fugir | refugir |
| cantar | descantar | inquietar | desinquietar |

**Nota.** — A idéa *augmentativa*, como se pode vêr, confunde-se frequentemente com a idéa *frequentativa*, e, além do processo da terminação ou *suffixo* apropriado, a lingua encarece ainda a idéa verbal por meio dos *prefixos* **re, tres, des.**

285. **Verbos diminutivos** são os verbos *derivados* cuja significação é encarecida ou exaggerada para

menos, como se vê da lista de verbos que em seguida damos:

| | | | |
|---|---|---|---|
| adoçar | adocicar | depennar | depennicar |
| beber | beberricar | tremer | tremelicar |
| chover | chovisear | saltar | saltitar |
| chupar | chupistar | | saltarinhar |
| cuspir | cuspinhar | namorar | namorisear |
| dormir | dormitar | | namoricar |
| escorrer | escorropichar | ferver | fervilhar |
| lamber | lambiscar | | |

**Obs.** — Na exuberancia derivativa de nossa lingua nem sempre se podem traçar limites rigorosos entre os verbos *inchoativos*, *frequentativos*, *augmentativos* e *diminutivos*. As diversas modalidades significativas desses verbos interpenetram-se.

## Modelo de analyse taxeonomica

DO

## Verbo

*O' mar, o teu rugido é um echo incerto*
*Da creadora voz, de que surgiste:*
*Seja, disse; e tu foste, e contra as rochas*
*As vagas compelliste.*
*E á noite, quando o céo é puro e limpo,*
*Teu chão tinges de azul,—tuas ondas correm*
*Por sobre estrellas mil; turvam-se os olhos*
*Entre dois céos brilhantes.*

**é** — Verbo *ser*, da 2.ª conjugação, irregular, a que muitos grammaticos chamam verbo *substantivo*; 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo; verbo neutro, intransitivo; é aqui verbo *de ligação*, pois liga o *completivo subjectivo* — «um echo incerto» ao sujeito — «o teu rugido».

**surgiste** — Verbo da 3.ª conjugação, regular, 2.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo: verbo activo, pois o sujeito — *tu* (mar) é *agente* da acção verbal; relativo, pois pede o complemento terminativo — «de que» (=da qual voz). — Tem a anomalia graphica de mudar a letra *g* do thema em *j*, antes de *o* e *a*, para conservar o valor phonetico que tem no presente impessoal do infinitivo, que é a fórma typica do verbo. Compostos de surgir: *resurgir*, *insurgir*.

| | |
|---|---|
| **seja** | Verbo *ser*, 2.ª conjugação, irregular, 3.ª pessoa do presente do subjunctivo; neutro, intransitivo. |
| **disse** | Verbo *dizer*, 2.ª conjugação, 3.ª pessoa do preterito perfeito do indicativo; activo, transitivo. |
| **foste** | Verbo *ser*, 2.ª pessoa do preterito perfeito; neutro, intransitivo. |
| **compelliste** | Verbo *compellir*, defectivo accidental, só tem os tempos em que se conserva o **i**, caracteristica da conjugação; activo, transitivo, pois pede o *objecto*—«as vagas.» |
| **tinges** | Verbo *tingir*, 3.ª conjugação, regular, 2.ª pessoa do sing. do presente do indicativo; activo, transitivo, *objecto* — «teu chão».—Tem a anomalia graphica dos verbos em *ger*, que mudam o *g* em *j* antes de **a** e **o**. |
| **correm** | Verbo *correr*, 2.ª conjugação, regular, 3.ª pessoa plural do presente do indicativo; activo, intransitivo. |
| **turvam-se** | Verbo *turvar*, 1.ª conjugação, regular, 3.ª pessoa plural do presente do indicativo; activo, transitivo, está na voz passiva, visto que o *sujeito*—«os olhos»—não pode ser agente. O *se* é particula apassivadora. |

## EXERCICIO ANALYTICO

Queremos ir ao céo, mas não queremos ir por onde se vae ao céo. (A. V.)—A resposta branda quebra a ira: a palavra dura suscita o furor. (A. P.)—Aquelle que guarda a sua bocca, guarda a sua alma: mas o que é inconsiderado para falar, sentirá males. (A. P.) — Os bens que se ajunctam muito depressa, diminuir-se-ão, mas os que se colhem á mão pouco a pouco, multiplicar-se-ão. (A. P.)— Aquelle que anda com o sabio, será sabio: o amigo dos insensatos far-se-á semelhante a elles. (A. P.)— O sabio teme e desvia-se do mal: o insensato passa adeante, e dá-se por seguro. (A. P.)—A justiça exalta as nações; mas o peccado faz miseraveis os povos. (A. P.) — Mais val ser chamado com affecto a comer umas hervas, do que comer um gordo novilho com desamor. (A. P.)— A soberba precede á ruina: e o espirito eleva-se antes da queda. (A. P.)—O varão impio cava o mal, e nos seus labios se vae ateando o fogo. (A. P.)—Coroa de dignidade é a velhice, a qual se achará nos caminhos da justiça. (A. P.)—E' melhor encontrar uma ursa, á qual foram roubados os seus filhinhos, do que a um insensato que se fia na sua loucura. (A. P.)— O animo alegre faz a edade flórida: o espirito triste secca os ossos. (A.P.)—Até

o insensato passará por sabio si estiver calado: e por intelligente, si cerrar os seus labios. Muitos homens se chamam compassivos: mas quem achará um homem fiel. (A. P.) — O pão da mentira é gostoso ao homem: porém ao depois a sua bocca será cheia de areia. (A. P.) — Os pensamentos roboram-se pelos conselhos: e as guerras devem ser governadas com os lemes. (A. P.) — Muitas mercês vos devo, senhor conde, que me obrigam a obedecer-vos. (A. H.) — Pretendemos cercear-vos os privilegios, direis vós: mas donde vos veem elles? (A. H.) — Isso pergunta-se? (A. H.) — Dous clarões havia no horizonte: um apága-lo tu; resta o outro sanguineo e sinistro, para me esclarecer a estrada. (A. H.) — Os olhos commerceiam o amor. (A. C.) — Deixem aos chacaes o revolverem sepulturas, e cevarem-se em ossos. (A. C.) — No Paraiso havia uma só arvore vedada, no mundo ha infinitas. (A. V.) — Não hão de dar os reis tão prodigamente hoje, que lhes não fique que dar amanhã. Como ha de dar todos os dias quem dá tudo em um dia? (A. V.) — Despediram-se com grandes demonstrações de affecto os que muito se amavam, apartaram-se emfim. (A. V.) — O estoico mata-se para que o não matem. (A. V.)

## ADVERBIOS

286. **Adverbio** é a palavra invariavel que tem por funcção modificar o **adjectivo,** o **verbo** e o mesmo **adverbio,** ajunctando-lhes alguma circumstancia, p. ex.: *Muito* **bom,** *muito* **soffre,** *muito* **bem.**

**Obs.** O *adverbio, preposição, conjuncção* e *interjeição* constituem a classe das palavras *invariaveis*, chamadas *particulas.*

287. Os adverbios, quanto ao sentido, distribuem-se em tantas classes, quantas as circumstancias que indicam; taes são:

**Adverbios**

1.° **de logar:** *aqui, ahi, alli, cá, lá, acolá, além, aquem, longe, perto, adeante, atraz, dentro, fóra, onde, algures, nenhures, alhures, abaixo, acima.*

2.° **de tempo:** *hoje, hontem, amanhã, cedo, tarde, nunca, sempre, ora, agora, então, antes, depois, ainda, presentemente, actualmente.*

3.° **de modo:** *bem, mal, assim, apenas, acinte, adrede, asinha, tambem.* Em geral os terminados em — *mente*, formados de adjectivos: *sabiamente, justamente, etc.*

4.º **de quantidade:** *muito, pouco, bastante, assaz, mais, menos, tão, quão, tanto, quanto, que, algo, quasi, meio, metade, todo.*

5.º **de ordem:** *primeiro, primeiramente, secundariamente, antes, depois.*

6.º **de affirmação:** *sim, devéras, certamente.*

7.º **de duvida:** *talvez, quiçá, caso, acaso.*

8.º **de negação:** *não, nunca, jamais, nada.*

9.º **de designação:** *eis, eis-que, eis-aqui, eis-ahi, eis-alli.*

**Nota.** — A terminação adverbial *mente* era a principio um substantivo feminino, significando *maneira, intenção.* Mais tarde se juxtapoz ao adjectivo, perdendo o caracter de substantivo, conservando, entretanto, o adjectivo sua flexão feminina. *Portuguez* era outr'ora invariavel, em genero, como toda a palavra terminada em *z, r* e *l*, e, por isso, fórma-se hoje o adverbio — *portuguezmente*, e não *portuguezamente.*

288. Quanto á **fórma,** os adverbios classificam-se em: **adverbios propriamente dictos** e **locuções adverbiaes.**

289. **Adverbios propriamente dictos** são palavras *simples* ou *compostas* por elementos juxtapostos, p. ex.: *não, sempre, adeante, talvez.*

290. **Locuções adverbiaes** são phrases compostas de duas ou mais palavras, exprimindo uma das circumstancias mencionadas, exs.:

*Ás claras, ás cegas, ás tontas, á força, á roda, á granel, a cavallo, á bala, a cacete, a esmo, a eito, á tripa forra, á uma, a fio, á surrelfa, á socapa, a prumo, a ollho, ao viro, a tiro de força, de golpe, de roldão, de chofre, de industria, de seguro, de gatinhas, de rojo, de improviso, em barda, sem duvida, com certeza, pouco a pouco, a pouco e pouco, de mais, nunca jamais, de vagar, sobre modo, de repente.*

291. Convem sobre os adverbios observar o seguinte:

1.º E' usual empregarem-se adverbialmente adjectivos na terminação masculina, p. ex.: *Elles falaram* **alto** *e* **grosso** — **Doce** *cantas,* **doce** *tanges* — *O remo compassado fere* **frio** (C.)

2.º Empregam-se, principalmente no estylo literario, *adverbios* e *locuções adverbiaes latinas*, taes como:—*maxime, inclusive, infra, supra, retro, gratis, primo, secundo, bis, ex-abrupto, ex-officio.*

3.º Muitos adverbios são susceptiveis dos graus dos adjectivos, como: *mais longe, menos longe, tão longe, muito longe, longissimo, pertissimo, melhor,* equivalente a *mais bem.*

**Obs.**—No estylo familiar dá-se o grau *diminutivo* a alguns adverbios:—*pertinho, longinho, cedinho, melhorzinho, pouquinho, bastantinho.*—Fórma-se ás vezes o adverbio do superlativo absoluto:—*ligeirissimamente.*—*Tarde, bem, mal,* quando precedidos de um *determinativo*, são *substantivos*:—*esta tarde, o mal e o bem. Muito, pouco, bastante, mais, menos, tanto, quanto,* modificando substantivos, são adjectivos:—*muito povo, mais amor e menos confiança.*—*Nada* é adverbio quando modifica adjectivo: *Elle não está* **nada** *doente.* E' pronome junto a verbos: *Elle* **nada** (=coisa nenhuma) *disse.*—**Nada** (= coisa nenhuma) *lhe succedeu.* Neste caso é elle sujeito ou complemento do verbo.—*Algo* é tambem adverbio quando modifica adjectivo: *Elle está* **algo** (=algum tanto) *doente.* Nos outros casos é pronome, e significa *alguma coisa.*—*Onde* e seus compostos—*aonde* e *donde*, são adverbios **conjunctivos,** pois fazem o papel de conjuncção; na mesma classe incluem alguns grammaticos—*quando, como.*—*Que* é adverbio quando modifica um adjectivo, equivalendo a *quão*:—*Que* (=quão) *bello é este espectaculo!*

## PREPOSIÇÃO

292. **Preposição** é uma pequena palavra invariavel que se põe entre duas outras para ligal-as, subordinando a segunda á primeira, exs.:

*Livro* **de** *Pedro, amor* **á** *patria, ferido* **por** *elle.*

As palavras subordinantes—*livro, amor, ferido,* chamam-se **termos antecedentes,** e as subordinadas—*Pedro, patria, elle,* chamam-se **termos consequentes.** O *consequente* se diz *complemento* ou *regimen* da preposição, e a preposição com seu regimen se diz *complemento* do *antecedente.* De sorte que a preposição liga sempre um complemento a um termo antecedente.

293. As preposições, quanto ao *sentido,* classificam-se, como os adverbios, conforme as circumstancias ou as relações que indicam. As principaes *relações* indicadas pelas preposições são:—*tempo, logar, modo, causa, meio, fim.* Porém ellas se differençam dos *adverbios* em ser *ligativas* ou *connectivas,* ao passo que o *adverbio* é, como o *adjectivo,* uma palavra apenas *modificadora.*

294. Quanto á *fórma,* as preposições se dividem em: **preposições propriamente dictas,** e **locuções prepositivas.**

295. As principaes **preposições** são: *a, para, por, per, em, de, com, sem, sobre, sob, contra, entre, até, ante, após, traz, desde, durante, exceptо, conforme, salvo, consoante, segundo, mediante.*

**Nota.** — *Conforme, salvo, consoante, segundo, mediante,* são adjectivos usados eventualmente como preposições. *Durante* e *excepto* são *participios* que no portuguez actual só funccionam como preposições.

296. **As locuções prepositivas** são:—*além de, aquem de, fóra de, depois de, dentro de, dentro em, até a (=até o), de per (de per si), ao modo de, á maneira de.*

**Nota.** — A preposição **per** usa-se hoje somente na phrase *de per si,* e nas contracções com o artigo—*pelo, pela, pelos, pelas.*

## CONJUNCÇÃO

297. **Conjuncção** é uma palavra invariavel que liga duas proposições (§ 8) entre si, ou *coordenando* ou *subordinando* a segunda á primeira, exs.:

*Quem és* **e** *donde vens?*

*Desejo* **que** *venhas.*

*A fé* **e** *a caridade são virtudes.*

**Nota.** — No ultimo exemplo a conjuncção **e** parece ligar palavras (fé e caridade); porém ha realmente ahi duas proposições que são: *A fé é virtude* **e** *a caridade é virtude.* Algumas phrases ha, entretanto, que não se podem resolver em duas pro-

posições, como, p. ex.: *Tres e tres são seis — Pedro e Paulo são amigos.* Nestas phrases as conjuncções exercem a funcção de preposições, e equivalem a *com*: — *Tres com tres são seis — Pedro com Paulo são amigos.*

298. Quanto á *fórma*, as conjuncções são **simples** — *e, ou, mas, que*; ou **compostas**, chamadas **locuções conjunctivas** — *por conseguinte, logo que, excepto si.*

299. Quanto á *significação*, classificam-se as conjuncções em — **coordenativas** e **subordinativas.**

## Coordenativas

300. **Conjuncções coordenativas** ou de approximação são as que ligam simplesmente, sem subordinar o segundo termo ao primeiro. Nisto ellas se differençam das preposições.

301. Das coordenativas contam-se seis especies, a saber:

1.ª — **Copulativas**: — *e, nem, tambem, que (=e).*

2.ª — **Disjunctivas**: — *ou, já... já, ora... ora, quer... quer, seja... seja.*

3.ª — **Adversativas**: — *mas, porém, comtudo, todavia, sinão.*

4.ª — **Continuativas**: — *ora, pois, outrosim, entretanto, no entanto, dahi, depois, neste interim, neste comenos.*

5.ª — **Conclusivas**: — *logo, portanto, por isso, pois* (pospositiva), *por conseguinte, por onde, assim.*

6.ª — **Explicativas**: — *como, a saber, isto é, bem como, assim como, por exemplo* (p. ex.), *verbi gratia, ou.*

## Subordinativas

302. **Conjuncções subordinativas** são as que ligam duas proposições (§ 8), subordinando a segunda á primeira.

303. Das subordinativas contam-se sete especies, a saber:

1.º **Temporaes**: *quando, emquanto, apenas, mal, como, desde que, logo que, até que, depois que, assim que, sempre que, entretanto que, sinão quando.*

2.º **Causaes**: *que* (= porque), *porque, porquanto, pois, visto que, visto como, pois que.*

3.º **Condicionaes**: *si, salvo si, excepto si, sem que, uma vez que.*

4.º **Finaes**: *para que, porque* (= para que), *afim de que, de modo que.*

5.º **Modaes**: *Como, assim como, bem como, como que, conforme, segundo, de modo que, de sorte que, á medida que, ao passo que.*

6.º **Concessivas**: *embora, ainda que, quando, posto que, por mais que, por menos que, por pouco que, si bem que, dado que, em que* (= ainda que) *mesmo que, seja que . . . seja que.*

7.º **Integrantes**: *que, do que, si, como.*

## INTERJEIÇÃO

304. **Interjeição** é a palavra invariavel que exprime os affectos vivos e subitos da alma, como a dor, a alegria, o espanto, etc..

305. Quanto á *significação*, as interjeições classificam-se pelos affectos que exprimem, em interjeições de:

1.º **Dor**: — *ai! ui!*
2.º **Alegria**: — *ah!, oh! eh!*
3.º **Desejo**: — *oxalá! oh! tomara!*
4.º **Animação**: — *eia! sus! coragem!*
5.º **Applauso**: — *bem! bravo! apoiado!*
6.º **Aversão**: — *ih! chi! irra! apre!*
7.º **Appello**: — *ó, olá! psit! pitsiu! hallô!*
8.º **Silencio**: — *chiton! caluda! psio! tá!*

**Exs.:** *Eia, sus, ó rei, ás armas.* (*G. D.*) — *Ai de ti Moab! pereceste, povo de Camos!* (A. P.)

*Tá, Pedro, embainha a espada.* (A. V.)

306. Ha interjeições imitativas de ruidos, p. ex.: *chape, zás, traz, tim-tim por tim.*

307. Quanto á *fórma*, as interjeições classificam-se em **simples** — *ai! oh!*; e **compostas** ou **locuções interjectivas** — *aqui d'el-rei! coitado de mim!*

## OUTRAS CLASSES DE PALAVRAS

308. Classificadas e estudadas as palavras isoladamente em seu elemento ideologico, podemos ainda classifical-as do ponto de vista comparativo de certas analogias de **funcção, fórma** e **significação,** bem como de **opposição** de sentido.

### Analogia de funcção

309. Em relação á **analogia de suas funcções,** as palavras podem distribuir-se em tres grupos:

1.º **Palavras nominativas,** que teem por funcção nomear os seres, taes são: *o substantivo* e *o pronome.*

2.º **Palavras modificativas,** que teem por funcção modificar outras palavras, taes são: *o adjectivo, o verbo* e *o adverbio.*

3.º **Palavras connectivas,** que teem por funcção *ligar* ou *relacionar* outras palavras entre si, taes são: a *preposição,* a *conjuncção* e os *verbos de ligação.*

### Analogia de fórma

310. Em relação á analogia de fórma, podemos distribuil-as egualmente em tres grupos: **homonymas, paronymas** e **cognatas.**

1.º **Homonymas** (gr. *homos*=o *mesmo, onymo*=*nome)* são palavras analogas na fórma e diversas na significação, p. ex.: *amo* (verbo) e *amo* (dono de casa), *cesta* e *sexta.*

A homonymia pode dar-se em relação aos *phonemas* e ás *letras:* dahi duas especies de homonymas: **homophonas** e **homographas.**

*a)* **Homophonas** (gr. *homos*+*phonos*=o *mesmo som)* são palavras differentes na significação e identicas

no som, quer escriptas com as mesmas letras, quer não, exs.:

| | |
|---|---|
| arrear (ajaezar) | arrear (—a bandeira) |
| annular | annullar |
| aparentar | apparentar |
| atestar | attestar |
| apreçar | apressar |
| banho (de cas.to) | banho (de agua) |
| bucho | buxo |
| calçado (subs.) | calçado (verbo) |
| caça | cassa |
| callo | calo |
| cartucho | cartuxo |
| cataracta (olhos) | cataracta (agua) |
| cega | sega |
| celada | sellada |
| cella | sella |
| censo | senso |
| cerrar | serrar |
| cerva | serva |
| cessão | sessão |
| cocho | coxo |
| concelho | conselho |
| condeça | condessa |
| corrector | corretor |
| coser | cozer |
| dição | dicção |
| eça | essa |
| empanar | empannar |
| empenar | empennar |
| empoçar | empossar |
| enervar | ennervar |
| facto | fato |
| ficto | fito |
| grama | gramma |
| laço | lasso |
| livro (subst.) | livro (verbo) |
| maça | massa |
| mole | molle |
| nothio | noto |
| pecar | peccar |
| pelo (contr.) | pelo (subs.) |
| pena | penna |
| remissão | remição |
| reste (riste) | reste (restia) |
| rhombo | rombo |
| ruço | russo |
| sumo | summo |
| tacha | taxa |
| tenção | tensão |
| teso (adj.) | teso (subs.) |
| testo | texto |
| vadeação | vadiação |
| vadear | vadiar |

*b)* **Homographas** (gr. *homo* + *grapho* = *a mesma graphia*) são palavras differentes na significação e identicas na fórma escripta, embora possa haver differença na *qualidade* e *tonicidade* das vogaes, exs.:

| | |
|---|---|
| livre (adj.) | livre (verbo) |
| lêste | léste |
| vêde | véde |
| sêde | séde |
| trago (tragar) | trago (trazer) |
| vimos (ver) | vimos (vir) |
| vira (ver) | vira (virar) |
| amara | amará |
| amamos | amámos |
| demos | dêmos |
| sábia | sabiá, sabía |
| cara | cará |
| rócio | rocio |
| pêgo | pégo |
| prégar | pregar |
| pégada (pégáda) | pegada |
| seria | séria |
| mólho | molho |
| lóbo | lobo |

2.º **Paronymas** (gr. *para* = *proximo*) são palavras diversas na significação e parecidas na fórma, exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| desapercebido | despercebido | despensa (copa) | dispensa |
| differimento | deferimento | dessentir | dissentir |
| mantilha | matilha | devisa | divisa |
| praga | plaga | enformar | informar |
| descripção | discreção | enristar | enrostar |
| descripto | discreto | envolver | evolver |
| serie | serio | entender | intender |
| mugir | mungir | estofar | estufar |
| pear | piar | estorvar | estrovar |
| pastoral | pastural | intercepção | intercessão |
| mortal | murtal | invicto | invito |
| arrolhar | arrulhar | moleta | muleta |
| descriminar | discriminar | treplicar | triplicar |
| degradar | degredar | terço | térso |
| desecear | dissecar | tonante | tunante |

3.º **Cognatas** são as palavras que pertencem á mesma familia ou grupo morphologico, isto é, *derivadas* de um mesmo tronco, tendo uma raiz ou radical commum, exs.: **ferro**, **ferr***eo*, **ferr***ar*, **ferr***eiro*, **ferr***agem*, **ferr***ador*, **ferr***adura*, **ferr***aria*, **ferro***lho*, **ferr***amenta*, **ferr***ugento*, **ferr***uginoso*, *af***ferro***lhar*.

## Analogia e opposição de sentido

311. Certas palavras apresentam entre si significação analoga e outras sentido opposto; dahi as palavras **synonymas** e **antonymas.**

1.º **Synonymas** (gr. *syn*=*com*, *onymos*=*nome*) são palavras diversas na fórma e *identicas* ou *semelhantes* na significação. Da identidade ou semelhança de sentido proveem:

*a)* **Synonymos perfeitos:** *labio* e *beiço*, *cara* e *rosto*, *alegria*, *jubilo* e *contentamento*, *lexicon* e *diccionario*, *mortal* e *lethal*, *habitar* e *morar*, *avaro* e *avarento*.

*b)* **Synonymos imperfeitos:** *olhar* e *ver, cavallo* e *corsel, bom* e *misericordioso, sabio* e *erudito.*

**Obs.** — Quanto á *significação*, as palavras podem ainda ser tomadas no sentido **proprio,** como, p. ex.: *pé, cabeça, braço,* falando-se das partes do corpo humano; ou no sentido **translato** ou **figurado,** como, p. ex.: *pé de vento, cabeça da revolta, braço da revolução.* Todas as vezes que uma palavra é desviada de seu sentido natural, primitivo, *proprio*, e é applicada, por analogia, a designar um objecto differente do primitivo, adquire um sentido chamado *figurado ou translato.*

Quanto á *fórma*, devemos ainda mencionar o **syncretismo** vocabular.

Antes que fossem publicadas no seculo *XVI* as primeiras grammaticas de nossa lingua, a de Fernão de Oliveira (1536) e a de João de Barros (1540), era grande a oscillação das fórmas vocabulares: assim se vê no mesmo texto — *o* e *lo, sua* e *sa, suo* e *seu, casales* e *casaes, sou, som* e *so.*

Chamam-se essas fórmas *duplas, triplas* e, até, *quadruplas* do mesmo vocabulo — **fórmas syncreticas.** *Syncretismo* (gr. *syn-Creta + ismo*) era termo com que os auctores gregos indicavam as variadas populações da ilha de Creta.

Com a publicação dessas primeiras grammaticas começou, para a lingua, o periodo da *disciplina grammatical,* e as fórmas syncreticas foram diminuindo. Em Camões ainda se encontram concorrentemente *agradecer* e *agardecer, antão* e *então, piadoso* e *piedoso, antre* e *entre, fruito* e *fructo, contrairo* e *contrario.*

Francisco José Freire, em suas *Reflexões sobre a lingua portugueza*, no sec. XVIII, nota as seguintes fórmas syncreticas de seu tempo e dá preferencia ás da 1.ª columna, que foram, entretanto, as preteridas:

| | | | |
|---|---|---|---|
| antiado | entiado | eossario | corsario |
| avelutado | aveludado | dieeese | dioeese |
| bilhafre | milhafre | emprender | emprehender |
| blazão | brazão | epithéto | epitheto |
| borôa | brôa | estamago | estomago |
| celeusma | celeuma | golotão | glotão |
| churma | chusma | Jesu | Jesus |
| contia | quantia | zanolho | zarolho |

Subsistem ainda na lingua hodierna fórmas syneretieas exs.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| dois | dous | couro | coiro |
| noite | nqute | mouro | moiro |
| coisa | cousa | lousa | loisa |
| ouro | oiro | covarde | cobarde |
| thesouro | thesoiro | taberna | taverna |
| doido | doudo | boda | voda |
| açoute | açoite | resplendor | resplandor |
| desdouro | desdoiro | relé | ralé |
| vindouro | vindoiro | | |

O *syncretismo* dá-se actualmente em grande parte na confusão ou equivalencia dos diphthongos *ou* e *oi*, e dos phonemas *b* e *v*. Na primeira columna damos as fórmas preferidas no Brasil.

## Modelo de analyse taxeonomica

*Pelos fructos se conhece a arvore, porquanto não colhem os homens uvas dos espinhos, nem figo dos abrolhos.*

| | |
|---|---|
| **Pelos** | Contracção da preposição *per* com o artigo definido, masculino plural *os*. Homonymo (homographo): *pelo*, substantivo. |
| **fructos** | Substantivo concreto, commum ou appellativo, primitivo, simples, positivo, masculino, plural. Tem fórma feminina=*fructa*.—Palavras cognatas: *fructuoso, fructifero*. Palavra *nominativa*. |
| **se** | Pronome pessoal, 3.ª pessoa, caso obliquo, reflexivo. Está funccionando como particula apassivadora, visto o sujeito—*a arvore* não ser o *agente* da acção verbal, mas o *paciente*. |
| **conhece** | Verbo da 2.ª conjugação, presente, indicativo, 3.ª pessoa, singular, regular, tendo a anomalia graphica dos verbos em *cer*, devendo o *c* tomar uma cedilha antes de *o* e *a;* activo, transitivo, voz passiva.—Synonymo: *saber*. |
| **a** | Adjectivo determinativo, articular definido, ou artigo definido, feminino, singular. |
| **arvore** | Substantivo concreto, appellativo, primitivo, positivo, feminino, singular.—Palavras cognatas: *arvoredo, arvorezinha*.—Palavra *nominativa*. |

| | |
|---|---|
| **porquanto** | Conjuneção subordinativa, causal—*locução conjunctiva.* - Palavra *connectiva.* |
| **não** | Adverbio de negação. — Palavra *modificativa.* |
| **colhem** | Verbo da 2.ª conjugação, presente do indicativo, 3.ª pessoa, plural, activo, transitivo, voz activa. --Palavra *modificativa.* |
| **os** | Artigo definido, masculino, plural. — Palavra *modificativa.* |
| **homens** | Substantivo concreto, primitivo, simples, positivo, appellativo, masculino, plural; feminino =*mulher;* augmentativo=*homenzarrão;* diminutivo = *homenzinho, homenzito, homunculo; sujeito* de colhem.—Palavra *modificativa.*—Synonymos: *varão, pessoa, gente.* |
| **uvas** | Substantivo concreto, appellativo, primitivo, simples, positivo, feminino, plural. — Palavra *nominativa.*—Paronyma: *ovas.* |
| **dos** | Contracção da preposição *de* com o artigo definido, masculino, plural *os.* |
| **espinhos** | Substantivo concreto, appellativo, primitivo, simples, positivo, masculino, plural.—Palavra *nominativa.* Palavras cognatas: *espinhar, espinheiro.* |
| **nem** | Conjuneção coordenativa, copulativa, negativa. —Palavra *connectiva.* |
| **figos** | Substantivo concreto, appellativo, primitivo, positivo, masculino, plural. Palavra *nominativa.*—Paronyma: *figa.* |
| **abrolhos** | Substantivo concreto, appellativo, primitivo, positivo, masculino, plural. Não se usa no singular. — Palavra *nominativa.* Synonymos: *cardos, urzes.* |

## EXERCICIO ANALYTICO

Filho és, e pae serás; assim como fizeres, assim acharás.—Quem não cança, alcança.—Soffra-se quem penas tem, que atraz do tempo, tempo vem.—Com bom sol se extende o caracol.—O habito não faz o monge.—Debaixo do saial ha al.—Deem officio ao villão; conhecel-o-ão.—Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.—Ainda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.—Não é villão o da villa, senão o que faz villanias.—Com villão de behetria não te mettas em porfia.—

Não queres casar mal, casa com egual.—Em casa onde não ha pão, todos gritam e ninguem tem razão.—Brasa eruel acalenta no seio, quem se regosija co'infortunio alheio.—Não ha bem que sempre dure, nem mal que sempre ature.—Bem sabe mandar, quem sabe obedecer.—Quem mais faz, quasi sempre menos merece.—Penso, logo sou.—A cans houradas, não ha portas fechadas.—Candeia que vae adeante, allumia duas vezes.—E' minha patria, onde me dou bem.—Como me tangerem, assim bailarei.—Mais vale uma aguilhoada que dois arres.—Antes só que mal acompanhado.—Cão que muito ladra, pouco morde.—Se tu pisares o imprudente n'um gral, como se pisam os grãos de cevada, ferindo-os de cima á mão do mesmo gral, não se lhe tirará a estulticia. (A. P.)—Aquelle que, quando julga, guarda respeito a pessoa, não faz bem: um tal homem até desampara a verdade por um bocado de pão (A.P.)—O homem iraeundo excita rixas: e o que facilmente se indigna será mais propenso a peecar (A. P.).—Onde houver soberba, ahi haverá tambem iguominia: onde, porém, ha humildade, ahi ha egualmente sabedoria. (A.P.).

## * ETYMOLOGIA

312. **Etymologia** é a parte da Morphologia que estuda a *origem* e a *formação do lexico*, isto é, do vocabulario da lingua.

313. O portuguez é a transformação do latim popular, através de 2.000 annos mais ou menos. A conquista da Peninsula Iberica pelos romanos, 200 annos antes da E. C., determinou a evolução lenta do latim popular ou castrense *(castra=quarteis)* falado pelos soldados das legiões conquistadoras, e modificado paulatinamente, em seus sons e fórmas, pelas populações conquistadas, até constituir-se na bella lingua que serve de vehiculo aos nossos pensamentos. Por esta razão é o portuguez chamado **dialecto** ou **filho** do latim, **irmão** do *hespanhol*, *italiano* e *francez*, linguas que com a nossa se dizem *romanas* ou *novo-latinas*, por se prenderem todas ao latim, que é a **lingua-mãe** ou **lingua-matriz.**

314. O modesto vocabulario que nos forneceu o latim popular foi prodigiosamente augmentado, no decurso de sua evolução historica, de tres modos :

1.º Por **derivação** e **composição popular**
2.º Por **formação erudita**
3.º Por **importação extrangeira.**

315. A' *Grammatica Historica* pertence o estudo da origem e evolução dos vocabulos no tempo e no espaço, e a determinação, por meio de um exame historico-comparativo, das leis glotticas que presidiram a essa evolução. A *Grammatica Expositiva* estuda apenas os processos de **derivação** e **composição.**

316. No estudo deste duplo processo importa que se conheçam os elementos **morphicos** ou **morphologicos** das palavras, isto é, o *thema, radical* ou *raiz* e os *affixos.*

317. **Thema, radical** ou **raiz** é a parte central da palavra não só quanto á *fórma material*, mas ainda quanto á *idéa* ou *significação* (§ 4); e **affixos** são as syllabas que se aggregam ao inicio ou ao final do *thema* para lhe modificar o sentido, p. ex.: *reformar* = *re* + *form* + *ar* ; **form** é o *thema*, **re** e **ar** são os *affixos.*

**Obs.** — A palavra *raiz* pertence mais ao estudo da grammatica historica, e indica mais particularmente o elemento primordial e irreductivel da palavra, podendo não coincidir com o *thema*, p. ex. : *ferruginoso* = *ferr* + *ugin* + *oso*: o *thema* é **ferrugin** e a *raiz* **ferr.** O *thema* é, ás vezes, a expansão ou alongamento da *raiz.* Max Müller tomando a palavra — *historicamente* chega á raiz *id* = *his* : tira primeiro o suffixo adverbial *mente*, depois o suffixo adjectivo *ica* (= lat. *cus*), depois o suffixo *tor* = *dor*, que indica o *agente*, e encontra a fórma irreductivel *his* ou antes *id.* Este estudo, porém, mais aprofundado dos elementos morphologicos das palavras escapa ao dominio da grammatica expositiva.

318. Os **affixos** dividem-se em : **prefixo,** que é o elemento morphico *preposto* ao *thema*, e **suffixo,** que é o elemento *posposto* ; assim, em — *re* + *form* + *ar*, *trans* + *form* + *ista*, *a* + *punhal* + *ado*, *com* + *padr* + *inho*, **re, trans, a, com,** são *prefixos*, e **ar, ista, ado, inho,** são *suffixos.*

## DERIVAÇÃO

319. **Derivação** é o processo pelo qual de umas palavras se formam outras chamadas **derivadas.** Em relação a estas chamam-se aquellas **primitivas.**

320. Ha dous processos de derivação :

**A derivação propria**

**A derivação impropria.**

### Derivação propria

321. A **derivação propria** faz-se por meio de **suffixos,** que, agglutinados ao *thema* das palavras *primitivas*, lhes modificam a significação, determinando-a, p. ex. : *guerr* + *a*—*guerr* + *ear*, *guerr* + *eiro*, *guerr* + *ilha*.

322. Os **suffixos** teem significação propria, pois trazem sentido novo á palavra primitiva ; porém este valor significativo, esta vida propria só se revela em conjuncção com o **thema.** Separado do thema, o suffixo não tem vida propria.

**Nota.** — A terminação da palavra primitiva não se chama suffixo, porém mera desinencia, como, p. ex., a ultima vogal de *ferr* + *o*, *guerr* + *a*.

323. Os suffixos são—**nominaes** ou **verbaes;** aquelles formam nomes *substantivos* e *adjectivos*, e estes, *verbos*.

No estudo, a que vamos proceder, dessas varias classes de suffixos, procuraremos grupal-os em familias ideologicas, em vez de estudal-os em ordem alphabetica, como geralmente fazem os grammaticos. Este estudo por grupos de idéas é um estudo comparativo, e, por isso, parece-nos mais systematico e fecundo.

# SUFFIXOS NOMINAES

## SUBSTANTIVOS

324. Os substantivos podem derivar-se, por meio de suffixação *nominal*, de substantivos, de adjectivos ou de verbos, conforme a origem do thema a que se agglutina o suffixo.

1) **Suffixos** designativos de **collecção:**
   — **aria, eria**: pedraria, livraria, infantaria, cavallaria, vozeria, loteria, correria.
   — **ada**: boiada, rapaziada, vaccada, manada.
   — **edo**: figueiredo, vinhedo, arvoredo, silvedo, lagedo.
   — **al**: figueiral, laranjal, cafezal, feijoal, bambual. algodoal. meloal, cannavial.
   — **agem**: pelagem, folhagem, plumagem, roupagem, marinhagem.
   — **eiro**: brazeiro, cancioneiro, berreiro, formigueiro.
   — **alha**: cordoalha, caniçalha, parentalha, miuçalha.
   — **ama**: dinheirama, courama, mourama.
   — **ame**: cordame, vasilhame, raizame, pelame.
   — **ume**: cardume, tapume.
   — **ulho**: pedregulho, bagulho.
   — **ena**: centena, novena, quarentena.
   — **io**: rapazio, mulherio, brazio, gentio.
   — **ia**: penedia, clerezia, marezia, freguezia.
   — **dade**: christandade, humanidade, communidade, irmandade.

**Obs.** — Em muitas palavras, em vez da fórma **aria**, prefere-se a fórma **eria**, exs.: *bateria, vozeria, correria, bufoneria, galeria, lavanderia, parceria, sobranceria, poltroneria, loteria, leiteria*. Sobre este suffixo escreve o Sr. A. G. R. de Vasconcellos, em sua Grammatica Portugueza, pag. 90: «E' vulgar o erro crasso de se suppor que este suffixo é — *ria* e não *aria*, vendo-se a cada passo escripto *infanteria (infante + ria), alfaiateria (alfaiate + ria)*, em vez de *infantaria (infante + aria), alfaiataria (alfaiate + aria)* etc.. E' verdade que os mesmos que assim escrevem e falam, tambem dizem *artilheria, cavalleria, engenheria*, o que não pode ser explicado, nem sequer por aquella errada supposição. E tambem é certo que, não sendo coherentes no seu erro, aquelles mesmos que escrevem *infanteria, alfaiateria*, não dizem nem escrevem *hospederia, contrasteria, cafreria, fronteria, graderia, alcaideria, especieria*, etc.. Por uma inexplicavel incoherencia acertam quando pronunciam *hospedaria, contrastaria*, etc.».

Julga o illustrado Sr. Candido de Figueiredo que o suffixo *eria* é eorruptela franceza por influencia do suffixo *erie—chevalerie, artillerie,* e que, por isso, devemos banir *eria* do portuguez.

Não aehamos razão nem no uso classico nem no uso popular, para banir-se da lingua, eomo mero gallieismo, a fórma *eria.* Os doeumentos escriptos revelam a sua existencia nas mais remotas épochas de nosso idioma, e temos ouvido pessoas incultas, eompletamente extranhas ao francez, pronunciarem *maçoneria* por *maçonaria.*

2) **Suffixos** designativos de **augmento:**

— **ão**: portão, mulherão, brigão, grandalhão, eomilão, raparigão, feanchão, narigão.
— **rão**: ehapeirão, toleirão, asneirão, vozeirão, casarão, beberrão, sanctarrão.
— **zarrão**: homenzarrão, canzarrão.
— **aço**: mestraço, ministraço, poetaço, eartapaço.
— **aça**: barbaça, barcaça, vidraça.
— **astro**: poetastro, medieastro, eritieastro.
— **azio**: demonazio, eopazio, balazio.
— **anzil**: eorpanzil.
— **eiro**: cruzeiro.
— **alho**: vergalho, ramalho, espantalho.
— **alha**: muralha, fornalha, gentalha.
— **orra**: cabeçorra.
— **arra**: boccarra, naviarra.
— **anha**: montanha.
— **az**: eanaz, ladroaz, ladravaz, linguaraz, beberraz, doudaz, roaz, machacaz.

**Nota.** — Alguns desses augmentativos são derivados de themas verbaes, e não teem fórma *positiva,* exs.: *comilão, brigão, beberrão, roaz,* etc.. O suffixo **ão** é o mais popular e productivo.

3) **Suffixos** designativos de **diminuição:**

— **inho**: portinho, pocinho, mocinho, montinho, pintinho ou pintainho.
— **inha**: portinha, poeinha, mocinha, florinha, hervinha.
— **zinho**: cãozinho, montezinho, poçozinho.
— **zinha**: florzinha, partezinha, hervazinha.
— **ito**: canito, pequenito, granito, franganito.
— **ita**: senhorita, pequenita, Chiquita, florita.

— **ete**: cavallete, diabrete, archete, pobrete, ramalhete, ramilhete.
— **eta**: valleta, maleta, lingueta, trombeta, ilheta.
— **ote**: fidalgote, meninote, saiote, velhote, filhote.
— **oto**: picoto, perdigoto, borboto.
— **ota**: Maricota, ilhota, velhota.
— **ilho**: peitilho, cintilho, gatilho, brocadilho, ramilho.
— **ilha**: vasilha, cartilha, mantilha, presilha, palmilha.
— **ino**: Antonino, pequenino.
— **im**: patim, fortim, flautim, camarim, mulherim.
— **ulo**: globulo, nodulo.
— **ula**: formula, espatula, cellula.
— **culo**. pedunculo, homunculo, indiculo, corpusculo.
— **cula**: radicula, particula, minuscula.
— **olo**: capréolo, nucléolo, bolinholo.
— **ola**: gloriola, rapazola, aldeola, sacceola.
— **el**: cordel, saquitel, canastrel, fardel, trouxel.
— **ello**: culumnello, portello.
— **ella**: pagella, viella, costella.
— **elho**: francelho, fedelho, folhelho.
— **elha**: azelha, chavelha.
— **ejo**: logarejo, quintalejo, casalejo.
— **ebre**: casebre.
— **ucho**: papelucho, pequerrucho, gorducho.
— **eco**: livreco, ministreco, padreco.
— **eca**: folheca, padreca.
— **ico**: burrico, abanico, namorico.
— **ica**: florica, pellica.
— **isco**: chovisco, pedrisco, lambisco.
— **il**: pernil, covil, tamboril.
— **acho**: riacho, populacho, vulgacho, fogacho.
— **ucho**: papelucho, gorducho.
— **illo**: codicillo, mamillo.

**Nota.** — Em geral, pode usar-se o suffixo *inho* ou *zinho* para a formação dos diminutivos populares: — *florinha* ou *florzinha, feixinho* ou *feixezinho, peixinho* ou *peixezinho*. Porém, si o substantivo termina por vogal oxytona ou diphthongo, só se emprega *zinho: sofazinho, cafezinho, pezinho, paezinho, mãezinha, mãozinha, capitãozinho.*

4) **Suffixos** designativos do **agente:**

— **dor**: andador, vendedor, partidor, escriptor *(tor = dor)* (themas verbaes).

— **nte**: estudante, negociante, pretendente, presidente, servente, constituinte, ouvinte, poente (themas verbaes)..

**Nota.** — As palavras desta ultima classe eram primitivamente participios presentes que passaram para a categoria de substantivos, tendo perdido a força verbal. A este suffixo, como ao anteccedente, precede a vogal caracteristica da conjugação.

**—ário,—ária,—eiro,—eira:**

estatuario, lapidario, antiquario, boticario, caudatario, fraseario, ginetario, hospitalario, operario, sectario, secretario, legionario, bibliothecario, — bibliothecaria, sectaria; — ferreiro, padeiro, serralheiro, copeiro, mineiro, lenheiro, madeireiro, barbeiro, pedreiro, caminheiro, sapateiro, — costureira, doceira.

**Nota.** — **Ario** é a fórma erudita e **eiro** a popular de um mesmo suffixo: *ario* = *airo* = *eiro*, *primario* = *primairo* = *primeiro*. Da idéa de agente passa o suffixo **eiro** á idéa de **causa productora**, isto é, da arvore que produz o fructo indicado pelo radical: **pinheiro, pecegueiro, figueira, laranjeira.**

— **ista**: cambista, jornalista, archivista, droguista, capitalista, especialista, trocista, demandista, fumista, dentista, logista, oculista. — Adepto de systema philosophico, religioso ou politico: racionalista, positivista, romanista, calvinista, socialista, nihilista, monarchista.

**Nota.** — O suffixo **ismo** denota o systema: *racionalismo, positivismo, romanismo, calvinismo, socialismo.* Sobre o suffixo **ista** observa Ayer que vem do latim tomado ao grego pelos escriptores christãos do imperio romano. O mesmo aconteceu com o suffixo **ismo.**

5) **Suffixo** designativo de **acção** ou **resultado della:**

— **ção**: formação, armação, fundação, allegação, estremeção, correcção, arguição, punição, posição, subtracção (themas verbaes).

— **mento**: armamento, fundamento, casamento, doutoramento, estremecimento, offerecimento, agradecimento, ferimento, sentimento, argumento (themas verbaes).

— **ada**: facada, paulada, lançada, badalada, noitada, pinceiada, colherada (themas nominaes).

6) **Suffixos** designativos de **logar:**

— **Douro, doura**: matadouro, bebedouro, sangradouro, ancoradouro, babadouro, lograduro, sumidouro, estendedouro, lavadouro, mangedoura (themas verbaes).

**Nota.** — Este suffixo tem tambem a fórma *doiro* e *doira*, preferida em Portugal. Os diphthongos *ou* e *oi* são indifferentemente usados em muitos vocabulos: — *cousa* ou *coisa*, *dous* ou *dois*, etc..

— **ário, — ária, — eiro, eira:** herbario, erario, ovario, abecedario, vocabulario, einerario, relicario, horario, diccionario, sanctuario, sacrario,—luminaria, secretária, penitenciaria;—arieiro, tinteiro, agulheiro, carneiro,—lapiseira, carteira, frueteira, pedreira, nitreira, carneira.

**Nota.** — Este suffixo indica tambem o agente, como vimos (4): *estatuario, lenheiro.* Da idéa de logar passa facilmente a indicar ainda a idéa de *collecção* dos objectos ahi contidos: *vocabulario, abecedario, pedreira.*

— **orio**: dispensatorio, cartorio, escriptorio, conservatorio, consistorio, consultorio, genuflexorio, locutorio, oratorio, purgatorio, repositorio, repertorio.

7) **Suffixos** designativos de **estado,** agglutinados a themas de adjectivos para a formação de substantivos abstractos:

— **ura**: alvura, brancura, altura, loucura, agrura, abertura, bravura, mixtura, direitura, escriptura, postura, tonsura.

— **eza**: belleza, presteza, justeza, ligeireza, alteza, braveza, dextreza, viveza, baixeza, leveza.

— **idade, — dade**: brevidade, facilidade, idoneidade, amabilidade, communidade, latinidade, ruindade, egualdade, crueldade, beldade, bondade.

— **ice**: doudice, velhice, caduquice, mouquice, gulosice, meiguice,—bernardice, doutorice.

— **encia**: prudencia, malevolencia, continencia, assistencia, fallencia.

8) **Suffixos** designativos de **estado:**

— **tura, — dura**: nunciatura, assignatura, abbreviatura, syndicatura, enviatura, quadratura, costura, catadura, dictadura, mordedura, feehadura, atadura, queimadura, (themas verbaes.)

— **ite** (grego, inflammação de um orgam): laryngite, cardite, bronchite, gastrite, estomatite, hepatite.

9) **Suffixos** designativos de **dignidade** e **profissão**:

— **ado, — ato**: marquezado, ducado, professorado, baronato, curato, generalato, diaconato.

**Nota.** — *Tura* e *ato*, *dura* e *ado*, são fórmas eruditas e populares dos mesmos suffixos. O abrandamento do **t**, phonema dental forte, em sua homorganica branda **d**, accusa a corrente popular.

### ADJECTIVOS

325. Os adjectivos podem originar se, por meio de suffixos derivativos, de themas nominaes ou verbaes.

1) **Suffixos** designativos de **naturalidade, origem, relação**:

— **ense, — ez**: amazonense, rio-grandense, matto-grossense, espirito-santense, paraense, paranaense, maranhense, cearense, fluminense, oliveirense, caldense, bejense, conimbricense, braearense, atheniense, forense, hortense, —portuguez, franeez, inglez, piemontez, japonez, chinez, javanez, braguez, camponez, montanhez.

— **ano, — ão**: italiano, alagoano, sergipano, goyano, bahiano, boliviano, peruano, mexicano, pernambucano, ribatejano, veneziano, franciscano, — allemão, catalão, lapão, beirão, bretão, saxão, sintrão (Sintra, melhor orthographia que Cintra), christão.

— **eiro**: brasileiro, mineiro, campineiro.

**Nota.** — O suffixo **eiro** é suffixo substantivo, que indica o *agente* (§ 324, 4). *Brasileiro* era primitivamente o que commerciava em pau brasil, como *mineiro* é o que trabalha em minas. Passando a região a chamar-se *Brasil* e *Minas*, seus derivados passaram naturalmente para a categoria de adjectivos patrios. O mesmo se deu com *Campinas* e *campineiro*.

— **ino**: byzantino, levantino, argentino, benedictino, florentino, bragantino, alpino, platino.
— **io**: algarvio, syrio, egypcio, indio.
— **eno**: chileno, madrileno, santareno.
— **ôto**: minhoto.

— **enho**: portenho, extremenho, ferrenho.
— **ista**: paulista, sanctista, nortista, lazarista.
— **engo**: flamengo (de Flandres), realengo, avoengo, abbadengo, judengo.
— **atico**: asiatico, aquatico, anseatico, lunatico, indiatico.
— **ico**: indico, aristocratico, brasilico, britannico, persico, scenico, melaneolico, parabolico, symbolico, plumbico.
— **aico**: judaico, hebraico, chaldaico, romaico.
— **aco**: aryaco, austriaco, syriaco, egypciaco.
— **al, — el, — il**: estadual, actual, visual, processual, pontual, annual, nominal, mensal, serviçal, fiel, cruel, civil, juvenil, febril.
— **ar**: regular, militar, familiar, rudimentar, elementar.
— **eo**: vitreo, ferreo, niveo, cesareo.
— **esco**: senegalesco, brutesco, danteseo, principesco, fradesco, pedanteseo, carnavalesco.
— **estre**: campestre, equestre.
— **este**: celeste, agreste.

2) **Suffixos** designativos de **posse**, de posse abundante:
— **oso**: caridoso (= caridadoso), bondoso (= bondadoso), preguiçoso, ocioso, astucioso.
— **onho**: tristonho, medonho, enfadonho.

3) **Suffixos** designativos de **aptidão, tendencia, estado:**
— **avel, — evel, — ivel, — ovel, — uvel**: amavel, veneravel, notavel, indelevel, visivel, terrivel, preferivel, movel, immovel, soluvel, voluvel, resoluvel.

**Nota.** — A desinencia *vel* tinha no portuguez archaico a fórma latina *bil*, com que apparece nalguns vocabulos de origem erudita — *flebil, nubil*, e nas fórmas superlativas — *amabilissimo, terribilissimo, nobilissimo.*

— **iço**: alagadiço, espantadiço, roliço, feitiço, vindiço, movediço, compradiço, quebradiço, abafadiço, tornadiço, chegadiço, encontradiço, postiço, achadiço, mettediço, arrufadiço, lembradiço, esquecediço, sumidiço, assombradiço.

**Nota.** — De *feitiço* deriva-se *feitiçaria*, nome que deram os portuguezes ao culto supersticioso de tribus africanas e a certos objectos a que attribuiam poder sobrenatural. Os francezes apoderaram-se das palavras e fizeram dellas *fetiche* e *fetichisme*, e nol-as recambiaram nestas fórmas. «Um ramilhete de flores naturaes, entre muitas outras feitiças.» (A. C.).

— **az**: audaz, capaz, loquaz, contumaz.
— **bundo**, — **cundo**: meditabundo, furibundo, moribundo, iracundo, rubicundo.
— **ento**: barulhento, bulhento, ferrugento, rabujento, nojento.
— **io**: fugidio, escorregadio.
— **ivo**: instructivo, auditivo, corrosivo, pensativo, executivo, communicativo.
— **orio**: finorio, simplorio, diffamatorio, satisfactorio.

4) **Suffixos** designativos de **superlatividade, abundancia, intensidade**:

— **timo**, — **simo**, — **rimo**, — **imo**: intimo, legitimo, justissimo, integerrimo, agilimo, humilimo.
— **udo**: cabeçudo, cabelludo, barbudo, narigudo, beiçudo, linguarudo, pelludo, repolhudo, abelhudo, lombudo.

5) **Suffixos participiaes**:

— **ado**, — **ido**, — **osto** (participio passado das 4 conjugações): falado, louvado, movido, sorvido, partido, unido, posto, composto.

**Nota.** — No portuguez archaico encontra-se o suffixo **udo** do participio passado da 2.ª conjugação: *conheçudo, sabudo, teúdo manteúdo, conteúdo.*

— **ando**, — **endo**, — **indo**, — **ondo** (participio presente e gerundio das 4 conjugações): falando, louvando, movendo, sorvendo, partindo, unindo, pondo, compondo.

**Nota.** — Não se confundam estes suffixos com os suffixos— *ando, endo* em *venerando = que deve ser venerado, execrando = que deve ser execrado, colendo = que deve ser respeitado.* Estes suffixos veem de participio futuro passivo latino. Os adjectivos delle derivados passaram, em geral, para a categoria de substantivo, como, por ex.. *o doutorando, o examinando, a propaganda, o bacharelando, a offerenda.*

— **ante**, — **ente**, — **inte**: amante, semelhante, corrente, movente, pedinte, seguinte.

**Nota.** — Estes suffixos indicavam o participio presente latino. Perderam a força verbal ou de participio, com que ainda apparecem no velho portuguez. Grande numero dos adjectivos desta classe, como já vimos, passaram para substantivos: o *negociante*, o *mandante*, o *tractante.* (§ 324,4).

— **douro**, (— **doiro**, Port.): vindouro, immorredouro, duradouro.

## VERBOS

326. Os verbos podem derivar-se de substantivos, p. ex.: de *grillo*, *engrillar-se:* de adjectivos, p. ex.: de *alto*, *altear:* de outros verbos, p. ex.: de *espannar*, *espannejar*.

Os principaes suffixos verbaes são os seguintes:

1) **Suffixos frequentativos:**

— **ejar**: boquejar, estallejar, braccjar, forcejar, doudejar, flammejar, vicejar, murmurejar, espaccjar, espannejar, linguarejar, esbocejar, rastejar, harpejar, gottejar, trastejar, pestanejar, fraldejar.

— **ear** *(fórma syncopada do antecedente)*: saquear, galopear, saltear, vaguear, voltear, clarear.

**Nota.** — Ás vezes, a idéa *frequentativa* torna-se *intensiva*, *augmentativa*, como *estrondear*. Muitos desses verbos frequentativos teem fórma verbal *primitiva*, como, p. ex.: *forçar*, *forcejar*, *espannar*, *espannejar*, *adoidar*, *doidejar*, *viçar*, *vicejar*, *saltar*, *satear*, *galopar*, *galopear*, *voltar*, *voltear*.

— **izar** (suffixo latino oriundo do frequentativo grego *izar):* baptizar, fertilizar, civilizar, fraternizar, patrizar, organizar, canonizar.

**Nota.** — Não se confunda este suffixo *izar* com a terminação *isar* de certos verbos nos quaes o *is* pertence ao thema donde se derivam, exs.: *precisar*, *analysar*, *electrolysar*, *guisar*, *repisar*.

2) **Suffixo causativo**:

— **entar**: avellhentar, apoquentar, amamentar, amollentar, emmagrentar, formosentar, peçonhentar.

3) **Suffixos inchoativos**:

— **ecer, escer**: enriqueeer (enriear), amarellecer (amarellar), envelheeer, embarbecer (barbar), amanheeer, esclarecer (aclarar), adoecer (adoentar), floresecr, adormecer (dormir).

4) **Suffixos diminutivos**:

— **itar**: saltitar, dormitar, chupistar, volitar, exercitar, appetitar, periclitar.

— **inhar**: cuspinhar, escoucinhar, eserevinhar, esfolinhar, espesinhar, louvaminhar, mollinhar.

— **icar**: adoeicar, namoriear, beberricar, depenniear, forgiear, mordiear, tremelicar.

**Nota.** — Todas essas fórmas diminutivas teem fórmas **primitivas.**

**Obs.** — Temos um suffixo adverbial (*mente=maneira*), provindo de substantivo feminino, que, agglutinando-se aos adjectivos, perdeu o caracter de substantivo e assumiu a funcção de suffixo adverbial de modo, conservando, entretanto, o adjectivo sua flexão feminina: *justamente, claramente*, etc..

327. Sobre este importante processo derivativo de nossa lingua importa observar:

1.º Nelle se revela o genio da lingua, a sua flexibilidade e riqueza.

2.º Nossos suffixos vieram quasi que exclusivamente do latim, com excepção de:

— **ista, ismo, izar,** que nos vieram do grego por intermedio do latim; **ite** (*laryngite*) tomado directamente do grego.

— **engo,** que nos veiu do allemão por intermedio dos godos, que conquistaram e dominaram a Peninsula Iberica no 6.º seculo da E. C.

— **orra,** que se attribue á influencia do *basco* ou *euskaro.*

3.º Varios suffixos teem ás vezes uma mesma funcção. Vê-se esta synonymia dos suffixos nas seguintes palavras—*sergipano, sergipense, brazileiro, portuguez*, em que os suffixos—**ano, ense, eiro, ez,** indicam todos naturalidade.

4.º A's vezes dá-se phenomeno contrario: um mesmo suffixo tem varias funcções, como, p. ex., o suffixo **eiro** em—*padeiro, arieiro, pinheiro,* o suffixo **ada** em—*boiada* e *facada,* o suffixo **al** em—*laranjal* e *estadual.*

5.º A uma palavra já derivada não raro se superpõe um outro suffixo e até um terceiro, exs.: *pequen + ino, pequen + in + inho, bon + dade, bon + dad + oso, bon + dad + osa + mente.*

6.º O suffixo pode ser de uso popular, para as *formações populares*, como — **ão, inho, eiro, ado, dura,** etc.; ou de uso erudito, para as *formações eruditas*, como — **anzil, arra, ulo, ario, ato, tura,** etc..

7.º Uns suffixos, geralmente os populares, são muito **productivos;** outros, em geral os eruditos, são **improductivos.**

8.º A palavra primitiva, em geral, perde ou altera sua desinencia, quando esta é vogal átona ou diphthongo, ao accrescentar-se-lhe o suffixo: *livro—livreiro, limão—limoal, acto—actual.* A's vezes se interpõe letra euphonica: *cafe-z-al, cafe-t-eira., cha-l-eira.*

## Derivação impropria

328. Chama-se **derivação impropria** a mudança que soffre uma palavra no sentido ou na categoria grammatical sem a intervenção de *suffixos.*

Desta maneira formam-se: *substantivos, adjectivos, adverbios, preposições, conjuncções e interjeições.*

1. **Substantivos:**

a) Substantivos proprios de appellativos: *Raposo, Innocencia, Prado, Leão, Leitão, Figueiredo, Ramalho, Silva, Bahia, Porto.*

b) Substantivos appellativos de proprios: *damasco, porto (vinho), victoria (carro), casimira, bordéos (vinho), os Virgilios (poetas), lazaro, os Vieiras (escriptores).*

**Nota.** — A estes dous phenomenos communs a todas as linguas chama Witney, ao primeiro—**particularização do geral,** e ao segundo—**generalização do particular.**

c) Substantivos de adjectivos: o *jornal*, os *moveis*, o *corredor*, o *justo*, o *sabio*, o *dividendo*, o *brilhante*, o *seu* a seu dono. Chamam-se, em geral, adjectivos *substantivados.*

d) Substantivos de pronomes: *O eu*, os dous *eus* que ha em mim, a *tudo*, o *nada*, ha nelle um *quê* que não me agrada.

e) Substantivos de verbos: o *recibo*, o *combate*, o *accordo*, a *venda*, um *gracejo*, uma *caça*, o *querer*, o *poder*, o *estudar*, o *viver*, o *feito*, o *producto*, o *tractado*, o *visto*, os *provarás*, os *considerandos*, os *haveres.*

f) Substantivos de palavras invariaveis: O *sim* e o *não*, um *talvez*, os *pros* e os *contras*, um *si*, os *porquês*, os *ais*, os *vivas.*

2. **Adjectivos** de substantivos: Menino *prodigio*, arvore *gigante*, cidade *colosso*, edificio *monstro*, homem *lazaro*, menino *homem*, moço *guerreiro*, guerreiro *moço.*

3. **Adverbios** de adjectivos: falar *alto*, ver *claro*, amar *muito*, comer *pouco.*

4. **Preposições** de adjectivos: *excepto, durante, conforme, segundo, consoante.*
5. **Conjuncções** de verbos e adverbios: *seja, quer, mal, apenas, ora.*
6. **Interjeições** de nomes, pronomes, verbos ou adverbios: *misericordia! bravo! viva! qual! avante!*

## COMPOSIÇÃO

329. **Composição** é o processo pelo qual se fórmam palavras novas com a união de dous ou mais elementos, como, p. ex.: *re+fazer, couve+flor, agu+ardente=refazer, couve-flor, aguardente.*

Em todo o composto existe um elemento principal, que contém a idéa *generica*: é o **determinado**; e um elemento accessorio, que contém a idéa *especifica*: é o **determinante.** Em *refazer*, o elemento principal ou *determinado* é **fazer,** e o elemento accessorio ou *determinante* é a particula **re:** a idéa generica de *fazer* é restringida ou especificada pela particula *re.*

Em *couve-flor* e *aguardente*, **couve** e **agua** conteem a idéa principal ou *generica*: são os *determinados*: ao passo que **flor** e **ardente** trazem a idéa accessoria ou *especifica*: são os *determinantes.*

330. E' triplice este processo formativo do nosso lexico. As palavras podem ser compostas por:

**Prefixação**
**Juxtaposição**
**Agglutinação.**

### Prefixação

331. **Prefixo** é o affixo que se antepõe ao *thema*, para lhe modificar a significação, accrescentando-lhe uma idéa accessoria. O prefixo é o *determinante*, e a palavra simples é o elemento *determinado.*

332. O **prefixo** póde ser *expletivo* ou *inexpletivo, separavel* ou *inseparavel.*

333. **Expletivo** é o prefixo que não traz ao thema ou á palavra simples idéa nenhuma, como **a** em — *alevantar* = *levantar*, *acurvar* = *curvar*.

334. **Inexpletivo** é o prefixo significante que traz ao thema ou á palavra simples uma idéa accessoria, exs.: *reformar*, *inverdade*, *prepor*.

335. **Separavel** é o prefixo que se emprega tambem separadamente, independente de composição, exs.: *compor*, *contra-dizer*, *bemdicto*; *com*, *contra* e *bem* são particulas que se usam na phrase sem ser em composição de palavras.

336. **Inseparavel** é o prefixo formado por particula que só apparece na composição de palavras, exs.: *inhabil*, *repisar*, *circumdar*; *in*, *re*, *circum*, não apparecem isolados na phrase.

337. Os **prefixos** quanto á sua origem são: *vernaculos*, *latinos* e *gregos*.

338. **Vernaculos** são os prefixos latinos com a fórma modificada, como se vêem na lista abaixo, com as respectivas fórmas latinas donde se derivam.

| Fórma vernacula | Fórma latina | Fórma vernacula | Fórma latina |
|---|---|---|---|
| bem | bene | sob | sub |
| em | in | soto | subtus |
| entre | inter | sobre | super |
| mal | male | tres | tris |
| sem | sine | | |

339. **Latinos** propriamente dictos são os prefixos que conservam intacto sua fórma primitiva, taes são:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| a | com (=cum) | in | pre | super |
| ab | contra | inter | preter | supra |
| abs | de | intro | pro | susum (sursum) |
| ad | dis | juxta | re | trans |
| ante | des | male | retro | tri |
| bene | e | ob | semi | ultra |
| bis | ex | pene | se | vice |
| ambi | es | per | sine | |
| circum | extra | post | sub | |

340. **Gregos** são as particulas seguintes, antepostas, em regra, a palavras da mesma lingua:

| | | | |
|---|---|---|---|
| a, an | cata | hemi | peri |
| amphi | dia | hyper | pro |
| ana | dys | hypo | pros |
| anti | epi | meta | syn |
| apo | eu, ev | para | |

341. Os prefixos são geralmente *preposições* ou *adverbios*. Vamos estudal-os em grupos ideologicos, como fizemos com os suffixos, comparando, tanto quanto possivel, os prefixos **vernaculos, latinos** e **gregos.**

1) **Prefixos** que trazem a idéa de **apartamento, separação, procedencia:**

**a —, ab —, abs —:** aversão, abjurar, abster.

**de —:** decorrer, degradação, derivar, deposição, deportar, demittir.

**dis —:** dissolver, discordar, disposição, dispensar, dispersão, disseminar, differir (=dis+ferir).

**ex —, es —, e —:** exorbitar, expor, exonerar, extrahir, expatriar, extender, ex-deputado, ex-presidente; escorrer, espalmar, estirar; emigrar, emanar, emergir, emancipar.

**Nota.** — Antes de *f* opera-se, ás vezes, a assimilação perfeita regressiva: *ex feito* = *effeito.*

**se —:** seduzir, segregar, segregação, selecto, seleeção, secessão.

**apo** — (grego): apogeu, apophonia, aphelio (=apo+helio), apostrophe, apostolo, apocalypse, apostasia.

2) **Prefixos** que trazem a idéa de **movimento para fóra:**

**extra**: extraordinario, extravagante, extravasar, extrajudicial

**ec—, ex** — (grego): eclipse, exodo, exegése, extasi, exophtalmia.

**Nota.** — A fórma *ex* funcciona antes de vogal.

3) **Prefixos** que trazem a idéa de **tendencia, movimento para dentro:**

**en —, em** — (vernaculo): enthronizar, embainhar, emmudecer, engarrafar, empoçar.

**in —, im** — (latino): inundar, immergir, immigrar, injectar, inserir, incursão, incorrer, infiltrar, illustrar (= in+lustrar), irrupção (=in+rupção).

**intro —, intra —:** intrometter, intromissão, introduzir, introducção, intrinseco, introversão, intrafolio, intramarginal, intramedullar, intramuros.

**en** — (grego): encyclica, energumeno, enthusiasmo, energia, emblemas, emphase, embryão.

**Nota.** — Em composição esta ultima particula grega tem a idéa de *em* ou *entre,* segundo Bullions.

4) **Prefixos** que trazem a idéa de **movimento através:**

**per —:** percorrer, perfurar, perpassar, perambular, perscrutar, permear, pernoitar, perlustrar, perenne (= per+annum).

**Nota.** — **Per** tem ainda, em composição, mais dous sentidos: *a)* traz a idéa de **perfeição, augmento, intensidade:** *perfazer, perfeito, perdurar, perseguir, perturbar; b)* traz idéa **pejorativa:** *perder, perverter, perfido, perverso, perjurar.*

Conjectura Bréal, para explicar sentidos tão diversos, ter havido a amálgama de duas ou mais particulas latinas neste prefixo.

**Dia** — (grego): diagonal, diametro, diaphano, diagnostico, diaphragma.

5) **Prefixos** que trazem a idéa de **movimento para deante:**

**pro** — (latino): proclamar, profluir, proceder, propugnar (pugnar a favor), pronunciar, propender, prosternar, protrahir, prover, providencia, progredir, progresso.

**Nota.** — **Pro** traz, ás vezes, a idéa de substituição — *pronome, proconsul,* analoga a **vice** (*vice-consul*).

**pros** — (grego): proselyto (o que vem para, um converso), prosodia, próstase, prosthese.

6) **Prefixos** que trazem a idéa de **movimento circular:**

**circum** — (latino): circumloquio, circumferencia, circumscrever, circumdar, circuito (circum+ito, apocope), circumvallar, circumpolar.

**ambi** — (latino): ambiente, ambidextro, ambiguidade.

**peri** — (grego): periphrase, perihelio, pericardio, periodo, perigeu, peripatetico, periearpo.

7) **Prefixos** que trazem a idéa de **movimento para cima:**

**sus**—(*susum — sursum*,—latino): sustar, suster, suspender, suspeitar, suspirar, sustentar, sustento.

**ana** — (grego): analeptico, anasarca, aneurisma, anaphonése.

**Nota**. **Ana**, em composição, traz frequentemente a idéa de *repetição, intensidade, retrogradação*: — *anabaptista* (que baptiza de novo), *anatomia, analyse, analogia, anachronismo.* — Não se confunda este suffixo com **an=a** privativo: — *analphabeto, anarchia, anhydro.*

**amphi** — (de ambos os lados, — grego): amphibio, amphibologia, amphiscios, amphitheatro.

8) **Prefixos** que trazem a idéa de **approximação** ou **proximidade, tendencia:**

**a** — (vernaculo): aviar, averbar, alinhar, abordar, aeercar-se, avizinhar.

**ad** — (latino): adherir, adhesão, adjuneto, adjectivo, adquirir, addicionar, addição, admirar.

**Nota.** — Antes de *c, f, g, l, n, p, r, s, t*, dá-se a assimilação perfeita regressiva: *accessão, accusar, affeito, affirmar, aggravar, aggregar, alludir, alluvião, annexo, annunciar, approvação, arrimar, accender, attender, attenção.* Dá-se egual metaplasmo em **acquisição.**

**juxta** — (latino): juxtapor, juxtaposição, juxtalinear.

**quasi** — : quasi-delicto, quasi-contracto.

**pene** (latino): peninsula (=quasi ilha), penumbra (=quasi sombra).

**para** — (grego): paranympho, paraeléto, paráelito, paraphraste, paraphrastico, paraphernaes, paradigma.

9) **Prefixos** que trazem a idéa de **posição superior:**

**sobre** — (vernaculo): sobrepor, sobremesa, sobreviver, sobrehumano, sobreestar, sobrepujar, sobretudo, sobresalto.

**super** — (latino): superpor, superlativo, superfluo, superexeitar, superabundante, superintendente.

**supra** — (latino): supranatural, supramundano, supralapsario.

**hyper** — (grego): hyperbolico, hypercritico, hyperboreal, hyper-sulphureto.

**epi** — (grego): epigraphe, epitaphio, epiglotte, epigastrico, ephemero (=epi+hemero), epidemia.

10) **Prefixos** que trazem a idéa de **posição inferior:**

**sob** —(vernaculo): sobpor, sobraçar, (=sob+braçar) soccorro, (=sob+corro) sorrir, (=sob+rir) socapa, (=sob+capa) sopé (=sob+pé.

**soto, — sota** — (vernaculo): sotopor, sotoalmirante, sotocapitão, sotoembaixador, sotopiloto, sotavento.

**sub** — (latino): suppor, (=sub+pôr) supplantar, subterraneo, subdelegado, subalterno, subjunctivo, substantivo, subjugar, subchefe, subsolo, subjacente, subtracção.

**subter** — (latino): subterfugio, subterfluente.

**infra** — (latino): infralapsario, infrajurassico, infrascripto.

**hypo** — (grego): hypogeu, hypocrita, hypothese, hypogrypho.

11) **Prefixos** que trazem a idéa de **posição anterior:**

**ante** —: antepor, antesala, antehontem, antedata, antediluviano, anteceder.

**pre** —: prepor, prever, prelibar, predizer, predominar, preponderar, preambulo, prepotencia, preeminencia.

**pro** — (grego): pródromo, programma, proemio, prolegómenos, prólogo, prognatho, prophylatico, problema, prothese.

**Nota.** — Como o *pro* latino, traz o *pro* grego, ás vezes, a idéa de substituição: *propheta* = o que fala por outro, pela divindade.

12) **Prefixos** que trazem idéa de **posição posterior:**

**post, — pos** —: posthumo, pospor, pospositivo, pospasto, posponto (vulgo = pesponto), pospontar (vulgo = pespontar), postergar.

**meta**—(grego): metaphysica, methodo (=meta + hodo), metamorphose, metraphraste, metonymia.

**Nota.** — **Meta** traz ordinariamente em composição a idéa de *successão, mudança, communidade, participação.*

13) **Prefixos** que trazem a idéa de **reunião, ajuntamento:**

**com—, con—**: combater, comparar, construcção, contender, conferenciar, compadre, confrade.

**Nota.** — Antes de *b*, *r*, *n*, dá-se assimilação perfeita do *m*: collaborar (=com+laborar), corresponder (=com+responder) connexo (com+nexo). Antes de vogal ou *h*, é o *m* apocopado, por ex.: coordenar (=com+ordenar), cooperar (=com+operar), cohonestar (=com+honestar).

**syn—, sym—, syl—, sy** (grego): syntaxe, synodo, synchronismo, synthese, sympathia, symbolo, symmetria, symphonia, syllaba, syllepse, systema.

**Nota.** — *Sym* e *syl* são fórmas assimiladas, e *sy* é fórma apocopada.

14) **Prefixos** que trazem a idéa de **privação** ou **negação:**

**menos** — (vernaculo): menoscabar, menoscabo, menosprezar, menosprezo.

**in** — (*anteposto em geral a nomes*): injusto, incapaz, inhabil, inhospito, innegavel, inverdade, independencia, inimigo (=in+amigo).

**Nota.** — Antes de *b*, *p*, *m*, *l*, *r*, é assimilado o *n*, ex.: imberbe, imbelle, improprio, impio, immemorial, immediato, illegitimo, illegal, irregular.

**des** — (*anteposto commummente a verbos*): desfazer, desenganar, desengano, desculpar, desculpa, descommunal, desmesura, desmedrar, desmemoriar, desmiolar, desobediencia, desmarcar, desviar, desordem, desastre, desleal, deshonesto, desagradavel.

**Nota.** — Nem sempre *des* tem valor negativo: é, ás vezes, *intensivo:* desnudar, desfeiar, desferir, desinquietar, desinquieto.

**a—, an** — (grego): acatholico, acephalo, apétala, aphonia, anarchia, apepsia, áptero, ápyro, átono, anervia, anesia, analphabeto, anarchia, anhydro.

**Nota.** — A fórma *an* apparece por euphonia antes do vogal ou *h*, e não se deve confundil-a com **ana**: *anatómia, analyse.*

15) **Prefixo** que trazem a idéa de **posição fronteira, opposição:**

**contra—, contro—**: contrapor, contrabalançar, contradizer, contradansa, controversia, controverter.

**ob**—objecto, oppor, opposição, obstar, obstaculo, opprimir.

**Nota.**—Dá-se a assimilação perfeita do **b** antes de *c*, *f*, *p*: occorrer (=ob+correr), officio (=ob+ficio, oppor (=ob+por).

**anti—, ant**—(grego): antidoto, antipathia, antinomia, antipoda, antithese, antipapa, antichristo, antagonista, antarctica.

15) **Prefixos** que trazem a idéa de **posição intermédia:**

**entre**—(vernaculo): entrelaçar, entrelinhar, entreacto, entrever, entreabrir.

**inter**—(latino): interpor, interposição, interrupção, interpolar, interpellar.

16) **Prefixos** que trazem a idéa de **anterioridade** em relação a um logar:

**aquem**—(vernaculo): aquem-tumulo, aquem-Tejo.

**cis**—(latino): cisalpino, cisplatino, cisgangetico.

17) **Prefixos** que trazem a idéa de uma **posterioridade** local ou excesso:

**além**—(vernaculo): alem-tumulo, alem-mar, alemtejano.

**ultra**—(latino): ultraliberal, ultramontano, ultramar, ultraromantico.

**preter**—(latino): preterir, pretermissão, preternatural.

**trans—, tras—, tra—, tran—, tres**—(latino): transitar, transitivo, transcripção, transposição, trasladar, trasbordar, traduzir, tresvario, tresmalhar.

18) **Prefixos** que trazem a idéa de **repetição** e **reforço:**

**re—**: refazer, reler, reformar, reencontar, realçar, rebramar, reter, rebuscar, recolher, repartir, religião, rebarbativo, refluxo.

**Nota.**—*Re* traz, ás vezes, a idéa de repetição de um movimento para traz, isto é, de retrogradação, exs.: *reagir, reverter, retirar, repellir, reversivo, reacção, reaccionario, repulsão, revelar, reprovar.*

**bis—, bi**—(lat.=dualidade): bisavô, bisneto, bisseeção biscoito, bissexual, bissexto, bisulco, bipartido, bipede, bigamo, binomio, binoculo, bimensal, biennio, bimano.

**tris—, tri—, tres—, tre**—(lat.=triplicação): trisavô, trifolio, tresdobro, tresloucar, trecentesimo.

**Dis** —, **di** — (= dualidade, grego): dissyllabo, distico, diphthongo, dilemma.

**Tris** —, **tri** — (= triplicação, grego): trissyllabo, triphthongo, trilogia, tripode, trigonometria.

17) **Prefixo** que traz a idéa de **retrogradação:**

**re** — (latino): refluir, refugiar, retrahir, refundir, renunciar, refutar, repercutir, remanecer, reprimir, refrear, restringir, revogar, revolver, reduzir.

**retro** —, **reta** —: retroagir, retroactivo, retroceder, retrocesso, retrogradar, retrogradação, retrógrado, retaguarda.

18) **Prefixos** que trazem a idéa de **mediação:**

**meio** — (vernaculo): meio-dia, meio-corpo, meio-busto, meio-grosso.

**semi** — (latino): semicirculo, semicupio, semidouto, semitom, semifusa, semilunio, semilunar, semimorto, semivogal, semideus.

**hemi** — (grego): hemispherio, hemicranea, hemicyclo, hemiplegia, hemistichio.

19) **Prefixos** que trazem a idéa de **mau exito:**

**mal** — (vernaculo): malquerer, malquisto, maltractar, malavindo, malfazer, malfeitor, malfazejo, maldizer, maldição.

**male** — (latino): maledicencia, malevolencia, malevolo, maleficio.

**dys** — (grego): dyspepsia, dysphonia, dyspnéa, dyspnetico, dysorexia, dysuria, dysenteria, dyscrasia, dystalia (difficuldade no falar).

20) **Prefixos** que trazem a idéa de **bom exito:**

**bem** — (vernaculo): bemdizer, bemquerer, bemquisto, bemaventurado.

**bene** — (latino): benevolencia, benemerencia, beneplacito.

**eu** — **ev** (grego): euphonia, euphono, eucharistia, eupepsia, eurhythmia, evangelho.

## Juxtaposição

345. A composição por **juxtaposição** dá-se na união de duas palavras para exprimir um só objecto ou idéa, conservando ambos os elementos a sua in-

tegridade graphica e prosodica, p. ex.: *madresilva, couve-flor, obra prima, pé de vento, Carlos Magno, Ricardo Coração de Leão.* Como se vê, os elementos do composto ou se unem por contacto, ou por um hyphen, ou, ainda, por aggrupamento em fórma de locução.

346. Nesta classe de compostos, o *determinado*, mais commummente, precede ao *determinante*, exs.: *couve-flor, pontapé, mestre-eschola, eschola-modelo, unha de boi, cabo de esquadra, doutor em direito, bacharel em letras.*

347. O processo contrario, isto é, a precedencia do *determinante* dá-se mais raramente, como, p. ex., em: *mãe-patria, madre-perola.* Entretanto é este o processo, como observa Darmesteter, mais commummente adoptado no allemão, inglez e latim. E' raro nessas linguas o *determinado* preceder ao *determinante.* As linguas novo-latinas, mais analyticas, apartaram-se neste ponto da construcção primitiva.

348. Os substantivos compostos que seguem este processo primitivo são, em geral, formações eruditas, de origem latina e grega. Nos compostos latinos o primeiro elemento assume, geralmente, a desinencia **i**, e nos compostos gregos a desinencia **o**, exs.:

## Latinos

| | | | |
|---|---|---|---|
| Agr**i**cultura | Liqu**i**dação | Frug**i**voro | Fus**i**forme |
| Ap**i**cultura | Mund**i**ficar | Ign**i**vomo | Priv**i**legio |
| Arbor**i**cultura | Centr**i**fugo | Flamm**i**voro | Pern**i**longo |
| Av**i**cultura | Febr**i**fugo | Alt**i**volo | Boqu**i**aberto |
| Equ**i**distante | Arm**i**gero | Ov**i**paro | Man**i**atar |
| Equ**i**valer | Lan**i**gero | Viv**i**paro | Agr**i**doce |
| Equ**i**vocar | Luc**i**fero | Sciss**i**paro | Parr**i**cida |
| Equ**i**angulo | Pest**i**fero | Noct**i**vago | Fratr**i**cida |
| Fruct**i**ficar | Estell**i**fero | Und**i**vago | Ped**i**cura |
| Fruct**i**ficação | Rang**i**fero | Un**i**pessoal | Torc**i**collo |
| Clar**i**ficar | Carbon**i**fero | Un**i**genito | Man**i**rroto |
| Liqu**i**ficar | Herb**i**voro | Un**i**sono | Man**i**vella |
| Liqu**i**dar | Carn**i**voro | Un**i**forme | Man**i**cordio |

## Gregos

| | | | |
|---|---|---|---|
| Hydr**o**cephalo | Orth**o**graphia | Encycl**o**pedia | Necr**o**mancia |
| Phon**o**graphia | Bibli**o**philo | Astr**o**nomia | Ge**o**grapho |
| Aut**o**gnosia | Phil**o**sophia | Sarc**o**phago | Phot**o**graphia |

**Nota.** — Ha, todavia, muitos compostos gregos cujo primeiro elemento não traz a desinencia **o**, p. ex.: *gastralgia, calligraphia, telegramma.* Compostos latinos existem egualmente tendo o primeiro elemento em **o** e outros em **u**, p. ex.: *prim**o**genito, lus**o**-brasileiro, franc**o**-allemão, us**u**fructo, man**u**factura, man**u**scripto, quadr**u**pede, quadr**u**mano.*

349. De tres maneiras se effectua a juxtaposição das palavras na formação dos compostos desta classe; por **coordenação** ou **concordancia,** por **subordinação** ou **dependencia** e **por locuções** ou **phrases verbaes.**

350. Por **coordenação** ou **concordancia** formam-se compostos em que os elementos componentes são coordenados ou appostos, sendo o *determinante* ou um *adjectivo*, ou um substantivo *apposto*, exs.:

| Det. adjectivo | | Det. substantivo | |
|---|---|---|---|
| Amor-perfeito | Sangue-frio | Papel-moeda | Pontapé |
| Livre-pensador | Clara-boia | Couve-flor | Lobishomem |
| Canto-chão | Bom-senso | Porco-espinho | Gomma-laeca |
| Plata-forma | Senso-commum | Mãe-patria | Lingua-mãe |
| Prea-mar | Fogo-fatuo | Madre-perola | Lingua-matriz |
| Baixa-mar | Pinta-roxo | Madresilva | Manistergio |
| Banca-rota | Pernalto. | Varapau | Mestre-sala |

351. São chamados **elliptcos** os compostos que se firmam em uma ellipse espontanea. Assim *couve-flor* quer dizer: *couve que tem a fórma de flor; eschola modelo* significa: *eschola que serve de modelo.*

352. Com o mesmo processo coordenativo formam-se adjectivos compostos: *surdo-mudo, medico-cirurgico, luso-brasileiro, anglo-francez, claro-escuro, verde-mar, verde-negro, verde-gaio, qualquer* (plural=quaesquer), *quemquer* (pronome).

353. Por **subordinação** ou **dependencia** formam-se compostos em que o elemento *determinante* está subordinado ao elemento *determinado*, em relação complementar, exs.: *terremoto=moto* ou *movimento de terra*, *beira-mar=beira do mar*, *quartel-mestre=mestre de quartel*, *mestre-sala=mestre de sala*, *mappa-mundi=mappa do mundo*, *ferro-via=via de ferro*, *agricultura=cultura do campo*, *api-cultura=cuttura da abelha*, *cosmographia=descripção do mundo*, *cleptomania=mania do furto*, *mestre de obra*, *chefe de secção*, *pé-de-vento*, *bico-de-papagaio*, *pé-de-gallinha*, *pé-de-boi*, *alma-de-gato*, *fidedigno=digno de fé*, *semovente=movente por si*.

354. Por meio de **locuções** ou **phrases verbaes** formam-se muitos substantivos compostos, exs.:

O bota-fóra
O busca-pé
O pisa-mansinho
O papa-figos
O papa-jantares
O papa-moscas
O troca-tintas
O escala-favaes
O beija-mão
O lava-pés
O ganha-pão
O beija-flor
O pica-pau
O traga-mouros
O bota-abaixo
O cheira-dinheiro
O esfola-caras
O pinta-monos
O pintalegrete
O escacha-pecegueiros
O esfola-gato
O guarda-marinhas (pl. guardas-marinhas)
O ou a guarda-roupa
O guarda-chuva
O guarda-louça
O ou a guarda-prata
O porta-voz
O porta-novas
O para-quedas
O para-raios
O tapa-vento
O talha-mar
O valha-couto
O tira-teimas
O chucha-mel
O cata-vento
O salva-vidas
O gyra-sol
O lambe-pratos
O saca-rolha
O espirra-canivetes
O saca-trapo
O gauha-perde
O vai-vem
O ruge-ruge
O saltimbanco (= salta em banco)
O malmequer
O bemtevi.

355. Entre os compostos por juxtaposição devemos contar ainda:

1. As **locuções substantivas** de nomes proprios: *Luiz de Camões, Visconde do Rio Branco, Collegio Pedro II.*

2. Os **nomes de numeros** de mais de um elemento: *vinte e um, mil novecentos e seis.*

3. As **locuções adverbiaes:** *ás pressas, com certeza, talvez.*

4. As **locuções prepositivas:** *além de, até a, dentro em, conforme a.*

5. As **locuções conjunctivas:** *porque, de modo que, sinão.*

6. As **locuções interjectivas:** *Aqui d'el-rei! Ai de mim!*

7. Os **compostos extrangeiros:** *High-life, jokey-club.*

## Agglutinação

356. Os compostos por **agglutinação** são aquelles vocabulos em que a juxtaposição é mais intima, e o primeiro elemento perde a sua autonomia prosodica, e modifica a sua desinencia, fundindo-se com o elemento seguinte, exs.: *aguardente = agua + ardente, vinagre = vino + agre, fidalgo = filho de algo, manobrar = mano + obrar, puxavante = puxa + avante, petroleo = petra + oleo amarei = amar + hei, amaria = amar + hia* (havia).

357. Os compostos por agglutinação são compostos **proprios** ou **perfeitos,** como os compostos por prefixação, pois os elementos componentes se fundem não só na fórma como tambem na *idéa*, para exprimir um conceito unico, uma unica imagem. Os compostos por juxtaposição são, em geral, **imperfeitos, espurios** ou **improprios,** pois os elementos componentes, embora se reunam para formar uma noção unica, conservam, todavia, sua integridade vocabular, istò é, seu accento tonico primario e sua fórma graphica, p. ex.: *carta-bilhete, mestre-sala, madresilva.*

## Hybridismo

358. Chamam-se em grammatica **hybridismo** os compostos cujos elementos proveem de linguas diversas, como—*monoculo*, em que *mon* (monos=unico) é elemento grego, e *oculo* é latino.

359. Os compostos **hybridos** se oppõem ás normas regulares de composição, e servem de typos ás composições grotescas, como—*verborrhagia*, *bestialogia*.

360. Quando os elementos componentes, embora diversos na origem, são de largo uso na lingua, não repugna sua união no composto, exs.: *centimetro*, *milligramma*, *anti-historico*, *anti-alcoolico*, *anti-social*, *sub-hypotheca*, *mineralogia*, *binoculo*, *cipó-chumbo*.

361. Já pela razão dada no paragrapho antecedente, já pela necessidade, são correntes na literatura e nas obras scientificas muitos hybridos; eis alguns:

Bigamo=bi+gamo (latino e grego).
Areometro=areo+metro (latino e grego).
Oleographia = oleo+graphia (latino e grego)
Sociologia = socio+logia (latino e grego).
Socioeracia = socio+eracia (latino e grego),
Galvanotypia = galvano+typia (italiano e grego)
Zincographia = zinco+graphia (allemão e grego).
Alcoometro = alcool+metro (arabe e grego).

---

362. Sobre o importante processo de composição formativo de nosso lexico convem observar:

1.° No processo **compositivo**, como no **derivativo**, revela-se o caracter genial da lingua, seu mechanismo intimo, sua riqueza.

2.° A maior parte dos compostos não se formaram no seio da lingua vernacula e, muitas vezes, só a grammatica historica pode explicar a sua composição, exs.: *ourives=auri+fex*, *ouropel=auri+pellem*, *coser=com+su+ere=co+s+er*.

3.° De muitos compostos latinos não nos vieram as palavras simples: apenas temos na lingua os **compostos** dos seguintes verbos: *pellir*, *vergir*, *trahir* (=*tirar*), *sumir* (=*tomar*),

*mittir, vertir, primir, plicar, mergir, — compellir, divergir, retrahir, resumir, permittir, divertir, imprimir, implicar, emergir, etc..*

4.º A uma palavra composta não raro se superpõe outro elemento compositivo no segundo e mesmo no tereeiro grau de composição, exs.: *com+posto, de+com+posto, in+de+com+posto.*

5.º A **synonymia** e a **polynonymia** (=muitas significações) de alguns prefixos são phenomenos analogos aos observados com os suffixos (§ 327, 3.º e 4.º): *sobpor* e *sotopor, desfazer* e *desnudar, imprudente* e *immigrante.*

5.º Uns prefixos são empregados nas **formações eruditas,** outros nas **formações populares;** estes, em geral, são mais **productivos** do que aquelles.

6.º Dá-se o nome de **parasynthetico** ás palavras em que tres elementos juxtapostos — **prefixo, thema** e **suffixo,** eoncorrem para a formação de uma palavra nova: *em+poça+ar, =empoçar, ex+orbita+ar=exorbitar, in+justo+iça=injustiça, em+pego+ar=empegar, inter+oceano+ico=interoceanico.*

## Compostos gregos

363. Por serem de largo uso nas sciencias e nas artes os compostos de palavras ou elementos gregos, damos abaixo uma lista delles com a significação do primeiro elemento:

**Acro** — topo, extremidades: acrópole, acrobata, acroterio, acrostieo.

**Anemo** — vento: anemometro, anemoseopio.

**Antropo** — homem: anthropologia, anthropohagia, anthropophago, anthropomorphismo.

**Auto** — proprio, mesmo: autógrapho, autópsia, autobiographia, autoehtóne, automato, autócrata, autoeraeia, autonomia, autónomo, autolatria, autoeephalo.

**Baro** — peso: barometro, barometria, barometrographia.

**Biblio** — livro: bibliotheca, bibliomania, bibliographia, bibliophilo.

**Bio** — vida: biographia, biologia, biogênesis, biometro.

**Caco** — mau: eaeophaton, eaeophonia, eaeographia, eacologia.

**Cephalo** — cabeça: eephalalgia, eephaloide.

**Chiro** — mão: ehiromaneia, chirographario, ehirographia, eirurgia (ehiro+urgia).

**Chromo** — cor: chromolithographia, chromophoro.

**Chronos** — tempo: chromometro, chronologico, chronologia, chronogramma.

**Chryso** — ouro: Chrysostomo (bocca de ouro), chrysólitho, chrysologia, chrysânthemo, chrysópraso.

**Cosmo** — mundo: cosmographia, cosmologia, cosmopolita, cosmopolitano, cosmorama.

**Crypto** — occulto: cryptógamo, cryptogamia, cryptographia.

**Cyano** (cyan) — azul: cyanhydrico, cyanogenio, cyanóse.

**Cyclo** — circulo: cycloide, cycloptero, cyclolitho, cyclópes, cyclótomo.

**Cyno** — cão: cynegetica, cynocephalo, cynoglóssa, cynorrhódo.

**Cysto** (cyst): cystocéle, cystotoma, cystalgia.

**Demo** — povo: democracia, democrata, democratizar, demagogo.

**Electro** — electricidade: electroscopio, electrólyse, electro-dynamico.

**Entomo** — insecto: entomologia, entomozoario, entomostraceos.

**Etho** — costumes, moral: ethopéa, ethographia, ethologia, ethognósia, ethocracia, ethogenia.

**Ethno** — povo: ethnographia, ethnologia, ethnologista.

**Galacto** — leite: galactometro, galactographia, galactophoro.

**Gastro** — ventre, estomago: gastro-enterite, gasterópodes, gastronomia, gastrónomo, gastralgia.

**Geo** — terra: geographia, geographo, geologia, geognósia, geodésia, geometria, geomancia, geophagia, geogenia, georáma.

**Gymno** — nú: gymnosophista, gymnosperma.

**Gyn, gyneco** — mulher: gynandria, gynecocracia, gynnoceu.

**Heli, helio**—sol: heliocentrico, helioscopio, heliotropio, heliometria, heliographia.

**Hema, hemo, hemato** — sangue: hematuria, hematocéle, hemorrhagia, hemoptyse.

**Hetero** — outro: heterogeneo, heterorganico, heterodoxo, heterodermes.

**Hiero** (hier) — sacerdote, sagrado: hierophante, hieroglypho, hierarchia (jerarchia).

**Hippo** — cavallo: hippódromo, hippopótamo, hippomania.

**Homo, homeo** — o mesmo: homogeneo, homorganico, homographo, homonymia, homeopathia.

**Hydro** — agua: hydrostatica, hydrographía, hydromel.

**Hygro** — humido: hygrometro, hygroscopio.

**Ichtyo** — peixe: ichtyophago, ichtyologia.

**Icono** — imagem: iconoclasta, iconographia, iconolatria.

**Idolo** — (ido) imagem: idolatria, idólatra.

**Ideo** — idéa: ideologia, ideographia.

**Idio** — proprio: idiopathia, idiosynerasia.

**Litho** — pedra: lithographia, lithologo.

**Macro** — grande: macrobio, macrocephalo, macropetalo.

**Mega, megalo** — grande: megatherio, megalithico, megametro, megascopio, megalomania, megalocephalo, megalophonia, megalosaurio.

**Micro** — pequeno: microbio, microcephalo, microcosmo, microscopio.

**Meso** — meio: mesologia, mesoclise, mesothorax.

**Metro** (= metron) — medida: metrologia, metronomo.

**Metro** (= meter) — mãe: metropole, metropolitano.

**Miso** (mis) — odio: misanthropo, misanthropia, misogamo.

**Morpho** — fórma: morphologia.

**Mytho** — fabula: mythologia, mythologista, mythographia.

**Mono** — um: monarchia, monarcha, monarchista, monographia, monandria.

**Necro** — cadaver: necrologia, necromancia (nigromante).

**Neo** — novo: neologia, neologismo, neophyto, neo-platonismo, neo-latino (novo-latino e novi-latino).

**Nevro** — nervo: nevroptero, nevralgia, nevrotomia.

**Noso** — doença: nosologia, nosogenia, nosographia.

**Odonto** — dente: odontologia, odontalgia, odontoide.

**Onoma** — nome: onomancia, onomatopéa.

**Ophi** — serpente: ophicleide, ophiolitho.

**Ophtalmo** — olho: ophtalmographia, ophtalmoscopio, ophtalmotonia.

**Ornitho** — passaro: ornithologia, ornithomancia.

**Ortho** — recto: orthographia, orthologia, orthodoxia, orthopedia.

**Osteo** — osso: osteologia, osteographia, osteophago.

**Paleo** — antigo: paleontologia, paleographia, paleozoologia.

**Pan** — tudo: pantheismo, pantheista, panorama, panslavismo.

**Patho** — molestia: pathologia, pathologista, pathogenia.

**Philo** — amigo: philanthropo, philanthropia, philologia, philologo.

**Phlebo** — veia: phleborhagia, phlebotomia.

**Phono** — voz: phonographia, phonologia, phonographo.

**Photo** (phos) — luz: photographia, photographo, photolithographia, phototypia, photometro, photophora, photosphera, phosphoro.

**Physio** — natureza: physiologia, physiognomia, physionomia.

**Podo**—pé: podoptero, podocarpo, podogro, podophtalmo.

**Pseudo** — falso: pseudonymo, pseudopropheta, pseudópodos, pseudelminthos.

**Psycho**— alma: psychologia, psychologo, psychognose.

**Ptero** — aza: pterópodos, pterodactylo.

**Pyro** — fogo: pyrotechnia, pyrotechnico, pyrophoro, pyrometro.

**Rhino** (rhin) nariz: rhinoceronte, rhinoplastea, rhinolgia.

**Stereo** — solido: stereoscopio, stereometria, stereotypo.

**Strato** — exercito: estratagema, estrategia, estratocracia.

**Tele** — longe: telegraphia, telegramma, telepathia, telephone.

**Theo** — Deus: theologia, theosophia, theocracia, theodicéa.

**Thermo** — calor: thermometro, thermo-electrico, thermologia.

**Topo**—logar: topologia, topographia, toporama, toponymia.

**Typo** — modelo: typologia, typographia, typochromia, typomania.

**Zoo** — animal: zoologia, zoographia, zophoro, zoophyto, zoolatra, zoolitho.

364. A esta lista convem ajunctar as palavras compostas de numeraes gregos:

**Mono — mon** — *um:* monosyllabo, monomio, monopolio, monotheismo, monotonia, monographia. monoptéro, monarchia, monandro.

**Dis — di** — *dous:* distico, dissyllabo, diandria, dilemma, diphthongo, diedro, dioico.

**Tri** — *tres:* trisyllabo, triandria, triedro, trigonometria, trilogia, triphthongo.

**Tetra** — *quatro:* tetraedro, tetracordio, tetrasyllabo, tetragramma, tetráptero.

**Penta — pent** — *cinco:* pentagono, petrandria, pentapole, pentametro.

**Hex** — *seis:* hexametro, hexagono, hexaedro.

**Hepta — hebd** — *sete:* heptagono, heptaedro, heptarchia, hebdomadario.

**Octo — oct** — *oito:* octogono, octaedro, octosyllabo.

**Ennea** — *nove:* enneágono, enneapétalo, enneacordio.

**Deca** — *dez:* decágono, decálogo, decâmetro, decalitro, decaedro.

**Endeca** — *onze:* endecagono, endecasyllabo, endecandria.

**Dodeca** — *doze:* dodecagono, dodecaedro, dodecacordio.

**Icos** — *vinte:* icosaedro, icosandria.

**Hecaton — hecato — hecto** — *cem:* hecatombe, hecatonstylo, hectolitro, hectare.

**Kilo** (*chilo* é a graphia grega) — *mil:* kilogramma, kilolitro, kilometro.

**Myria** — *dez mil:* myriametro, myriantho, myriapodo.

**Poly** — *muito:* polysyllabo, polyandria, polygamia, polyglotta, polygono, polytheismo, polytechnico, polygrapho.

**Proto — prot** — *primeiro:* protomatyr, protocanonico, protótypo, protocollo, protóxydo, protoganista.

# SYNTAXE

## ESTUDO DAS PALAVRAS COMBINADAS

### PRELIMINARES

365. Dous aspectos geraes caracterizam as operações de nosso espirito: *idéas* e *combinação* de idéas, isto é, **idéas** e **pensamentos.** Dous aspectos grammaticaes devem corresponder ao estudo da lingua, como instrumento das manifestações de nossa actividade espiritual: — a **palavra** e a **phrase.** A palavra é a expressão da idéa, como a phrase é a expressão do pensamento.

366. O estudo das palavras como expressões das idéas foi o objecto da primeira parte da Grammatica, chamada **Lexeologia;** o estudo das palavras combinadas para a expressão do pensamento é o objecto desta segunda parte, denominada **Syntaxe.**

367. A *syntaxe* tem por objecto o estudo da **phrase.** Phrase é a reunião de palavras que dá expressão a um pensamento, o qual pode ser **completo,** como: *A vida do homem é trabalhosa,* ou **incompleto,** como: *A vida do homem.*

368. A phrase de sentido incompleto é uma expressão que se denomina, em geral, **locução;** ao passo que a phrase de sentido completo chama-se **oração, proposição** ou **sentença.** Esta se caracteriza pelo verbo, claro ou subentendido, que enuncia o facto central do pensamento.

**Nota.** — O estudo da phrase de sentido incompleto inclue-se no estudo da proposição.

369. Assim como as palavras se combinam para formar a proposição, as proposições se combinam, muitas vezes, para formar uma proposição *composta* ou *complexa*, que se chama **periodo grammatical,** exs.: *Come caldo, vive em alto, anda quente, e viverás largamente.* — *Não serás abastado, si primeiro não fores honrado.*

**Nota.** — O periodo grammatical termina com o *ponto final* (.) e, ás vezes, com o *ponto de interrogação* (?) ou *de exclamação* (!), quando a estes segue-se letra maiuscula.

370. **Syntaxe** é, pois, o estudo das palavras combinadas para formar a **proposição,** e das proposições combinadas para formar o **periodo.**

**Nota.** — O termo *syntaxe* é de origem grega: *syn* = *com*, *taxis* = *arranjo*; corresponde á palavra de origem latina — *construcção.*

371. Os factos syntacticos são excessivamente moveis, e difficil é traçar em seu estudo uma ordem rigorosamente systematica; tental-o-emos, todavia, grupando-os nas seguintes partes:

I. **Da proposição e seus membros**

II. **Das particularidades syntacticas referentes ás categorias grammaticaes**

III. **Do periodo grammatical**

IV. **Da pontuação.**

## I. DA PROPOSIÇÃO E SEUS MEMBROS

372. **Proposição, oração** ou **sentença** é a phrase constituida por uma ou mais palavras contendo uma affirmação qualquer, exs.: *Existo* — *Ninguem é bom juiz em causa propria* — *A verdade e o azeite andam ao de cima.*

373. A proposição considerada em si pode ser estudada quanto ás suas **especies** e quanto aos seus **membros** ou **termos.**

## ESPECIES DA PROPOSIÇÃO

374. Quanto ás suas **especies,** classificam-se as proposições em: **declarativa, interrogativa, exclamativa, imperativa** e **optativa.**

375. **Declarativa** ou **enunciativa** é a que exprime um juizo, e tem o verbo no indicativo, podendo ser **affirmativa:** *Vivem longa vida os filhos obedientes* ou **negativa:** *Nem tudo a todos se diz.*

376. **Interrogativa** é a que encerra uma pergunta: *Quem está ahi?*

377. **Exclamativa** é a que exprime um sentimento de admiração: *Assim dos frageis humanos o tempo as memorias some!* (A. C.)

378. **Imperativa** é a que exprime, com o verbo no imperativo ou subjunctivo, mando ou supplica: —*Cumpre teu dever. Repousa lá no Céo eternamente.* (C.) —*Não deixes o certo pelo duvidoso.*

379. **Optativa** é a que exprime desejo ou permissão: *Viva eu cá na terra sempre triste* (C.).

## MEMBROS DA PROPOSIÇÃO

380. Convem distinguir nas palavras de uma proposição a funcção **grammatical** ou **lexica** da funcção **syntactica** ou **logica.** A primeira caracteriza a *categoria grammatical,* e a segunda o *papel* que a palavra exerce como *sujeito, predicado* ou *complemento.*

381. Os **termos** de uma proposição, cousiderados em sua funcção grammatical ou lexeologica, são tantos quantas as palavras da proposição; porém, cousiderados em sua funcção syntactica ou lógica, são tres, tambem chamados **membros** da proposição:

1) **Sujeito**
2) **Predicado**
3) **Complemento.**

382. O **sujeito** e o **predicado** dizem-se *membros* **essenciaes,** porque, geralmente, são indispensa-

veis para a existencia de uma proposição, e o *complemento* se diz membro **accessorio,** porque delle não depende em rigor a existencia da proposição.

383. Estes tres termos indicam o papel que cada palavra representa na phrase, e, portanto, as **relações** de cada uma, visto como as palavras que constituem uma phrase se acham todas *combinadas* ou *relacionadas* para a expressão do pensamento.

384. A estes tres termos logicos ou membros da proposição devem, pois, corresponder tres **relações** respectivas:

1) **Relação subjectiva**
2) **Relação predicativa**
3) **Relação complementar.**

385. As palavras, como dissemos, estão todas **relacionadas** na phrase: a que serve de *sujeito* está em **relação subjectiva** para com o predicado; a que serve de *predicado* está em **relação predicativa** para com o sujeito; a que *modifica* outra palavra está em **relação complementar** para com a palavra modificada.

386. A **relação complementar** é desdobrada pelos nossos grammaticos em tres relações:

1) **Relação objectiva**
2) **Relação attributiva**
3) **Relação adverbial.**

387. **Relação objectiva** é a do *objecto* para com o verbo **transitivo,** p. ex.: *Vi* LUCTAS *de bravos;* **relação attributiva** é a do adjectivo e de qualquer palavra ou phrase para com o **substantivo,** p. ex.: *Em* LARGA *roda* DE MOVEIS GUERREIROS, *ledo caminha* O FESTIVAL *Tymbira,* A QUEM DO SACRIFICIO CABE A *honra* (G. D.); **relação adverbial** é a do adverbio, palavra ou phrase para com o **verbo,** o **adjectivo** ou o **adverbio,** p. ex.: POR CASOS *de*

*guerra cahiu prisioneiro* NAS MÃOS *dos Tymbiras* (G. D.) — *Caminha garboso* NAS PLUMAS — *Falou* MUITO *bem.*

388. Substituindo a relação **complementar** pelos tres equivalentes, vemos que todas as palavras de phrase ou discurso podem achar-se em uma das cinco **relações** seguintes:

1.ª **Subjectiva.**
2.ª **Predicativa**
3.ª **Objectiva**
4.ª **Attributiva**
5.ª **Adverbial.**

389. Aos tres termos logicos que se resolvem nestas cinco relações, devemos accrescentar mais dois: o **vocativo** e a **ligação.**

390. **Vocativo** é o termo isolado na phrase que serve para chamar a attenção da segunda pessoa grammatical, desempenhando funcção semelhante á de uma interjeição: MIGUEL, MIGUEL, *não tens abelhas e vendes mel!* — *Agora tu,* CALLIOPE, *me ensina.* (C.) — MENINOS, *eu vi*—O' TU, *que tens de humano o gesto e o peito, a estas criancinhas tem respeito.* (C.) — OCEANO TERRIVEL, MAR IMMENSO, *emfim... emfim te vejo* (G. D.).

**Nota.** — O *vocativo* pode ser reforçado com a *interjeição vocativa* **ó:** O' GUERREIROS, *meus cantos ouvi.* (G. D.)

391. **Ligação** é o termo relacional que liga na phrase dois outros termos; é esta funcção desempenhada pelas *preposições, conjuncções, adjectivos* e *pronomes conjunctivos,* e *verbos de ligação* (§ 279): *O hypocrita coa um mosquito* E *engole um camello* — PELAS *ondas* DO *mar* SEM *limites, basta selva* SEM *folhas, hi vem.* — *Não sabeis* A QUE *vem, o* QUE *quer?* (G. D.) — No *arco* QUE *entesa, tem certa uma presa,* QUER SEJA *tapuia, condor* OU *tapyr.* (G. D.).

* 392. Observa C. Ayer, illustre professor da Academia de Neuchâtel, que os antigos grammaticos já se

serviam da palavra *predicado* para designar o que geralmente se chama hoje o *attributo*. A palavra *predicado (prædicatum=enunciado)* significa etymologicamente, continúa o mesmo illustre grammatico, *o que se diz* do sujeito, e é este o seu verdadeiro sentido na analyse do pensamento. Mas segundo os grammaticos francezes (e os nossos em geral), em toda a proposição ha não dous, porém tres termos *essenciaes*: o *sujeito*, o *verbo* e o *attributo*, e o verbo, que é sempre o verbo *ser*, está reunido ao attributo nos verbos chamados *attributivos*: assim—*eu estudo, escrevo, desfalleço*, equivalem a—*eu sou estudante, eu sou escrevente, eu sou desfallecente*. Segundo esta theoria, ha realmente apenas um verbo, o verbo *ser*, que é, nesta hypothese, a palavra por excellencia *(verbum)*.

Já refutámos esta theoria grammatical (220). Seguindo a nova corrente, daremos a designação de **predicado nominal** e **pronominal** ao que os velhos grammaticos chamavam **attributo,** e reservaremos o nome de **attributo** para toda a palavra que se ajuncta a um substantivo afim de exprimir-lhe a qualidade ou determinação, isto é, para os adjectivos e palavras adjectivadas modificando directamente um substantivo. Todo o attributo está naturalmente em relação attributiva para com o seu substantivo.

## SUJEITO

393. **Sujeito** é o termo ou membro da proposição de que se affirma alguma cousa, p. ex.: EU *vivo* — TU *vives* — ELLES *vivem*.

394. Da definição se vê que o sujeito deve ser representado por um substantivo *essencial* ou *virtual*, isto é:

*a)* por um **substantivo:** A PREGUIÇA *é a chave da pobreza;*

*b)* por um **pronome no caso recto:** TU *és Marabá!*

*c)* por **qualquer palavra substantivada:** *Seja o* VOSSO SIM *sim, e o* VOSSO NÃO *não:*

*d)* por uma **phrase de sentido incompleto:** INDEPENDENCIA OU MORTE *é o brado glorioso do Ypiranga:*

*e)* por uma **phrase de sentido completo:** QUEREMOS SER LIVRES *foi o brado de nossos primeiros paes.*

**Nota.** — Quando o sujeito é representado por uma phrase, chama-se *phraseologico*, como nos dous ultimos exemplos. Quando esta phrase é uma oração, o sujeito se diz ainda *oracional.*

* 395. Embora, rigorosamente, só o pronome em caso recto possa funccionar como sujeito, comtudo casos ha em que o pronome obliquo representa o sujeito do infinitivo. Dá-se isto quando o sujeito do infinitivo se põe em relação complementar, isto é, faz as vezes de complemento do verbo principal, exs.: *Fazei*-OS *sentar*—*Deixae*-OS *vir*—*Mandae*-OS *entrar*—*Vi*-OS *cahir*— *Ouvi*-LHES *dizer*— *Fiz*-LHES ou *fil*-OS *esperar.*

396. O sujeito não pode ser regido de preposição, excepto nos casos do paragrapho antecedente, quando um substantivo occupa o logar do pronome obliquo, p. ex.: *Fazei* PEDRO ou A PEDRO *sentar*—*Ouvi* A MEU PAE *dizer.*

397. O sujeito pode ser da 1.ª, 2.ª ou 3.ª pessoa grammatical. A 1.ª e a 2.ª pessoa indicam sempre individuos ou seres *determinados*, porém a 3.ª pode indicar um ser *determinado*, como: PEDRO *vive*, ou um ser *indeterminado*, como: *Não sabe* A GENTE *que fazer.*

398. Sob varios aspectos podemos classificar o **sujeito**, a saber:

**Expresso** ou **occulto**
**Determinado** ou **indeterminado**
**Simples** ou **composto**
**Complexo** ou **incomplexo**

**Grammatical** ou **total**
**Agente** ou **paciente**
**Agente e paciente.**

399. O sujeito se diz **expresso** quando se acha claro na oração: Eu *vivo e* vós *vivereis;* **occulto ou subentendido,** quando, não sendo enunciado, facilmente se subentende: *Penso, logo existo,* isto é, Eu *penso, logo* eu *existo.*

400. O sujeito é **determinado** quando é *expresso* ou *occulto,* e **indeterminado,** quando não é enunciado nem conhecido, sendo o verbo *impessoal,* exs.: *Chove a cantaros — Anoitece cedo no inverno — Ha iguarias na mesa — Dizem que haverá abundancia este anno.*

401. **Sujeito simples** é o que representa um unico ser ou seres da mesma especie, como, p. ex.: O homem *é o rei da creação* — Os homens *passam como sombra.*

402. **Sujeito composto** é o que representa seres de differentes especies coordenados entre si por uma conjuncção coordenativa, clara ou occulta, como, p. ex.: O homem e o anjo *são seres racionaes*—A fé, esperança e caridade *são grandes virtudes.*

403. **Sujeito complexo** é o sujeito modificado por um *complemento* ou por um *attributo,* p. ex.: A memoria dos justos *é eterna*—Um quê mysterioso *aqui me fala.* (G. D.) — *Possas* tu, isolado na terra, sem arrimo e sem patria vagando, *ser das gentes o espectro execrado.* (G. D.).

**Obs.** — Alguns grammaticos, seguindo a Mason, chamam *ampliado* ao sujeito *complexo,* e reservam esta designação para o *phraseologico* ou *oracional.*

404. **Sujeito incomplexo** é o sujeito desacompanhado de qualquer modificativo complementar, p. ex.: Tudo *marcha* — Eu *quero marchar c'os ventos, c'os mundos, c'os firmamentos.* (C. Alves).

405. **Sujeito grammatical** é o sujeito despojado de qualquer modificativo complementar que, por ventura, tenha, p. ex.: *O* RUGIDO *do leão apavora o viajante no deserto.*

406. **Sujeito logico** ou **total** é o sujeito abrangendo, em sua expressão completa, os modificativos complementares, quando os houver, p. ex.: O RUGIDO DO LEÃO *apavora o viajante no deserto.*

**Nota.** — Não havendo nenhum modificativo do sujeito, o sujeito grammatical e o total coincidem: *E' morta* IGNEZ.

407. O sujeito é **agente** quando exerce a acção verbal na voz activa, ex.: O ASTRO SAUDOSO *rompe a custo o plumbeo céo;* é **paciente** quando recebe a acção verbal na voz passiva, ex.: O PLUMBEO CÉO *é rompido a custo pelo astro saudoso;* é **agente** e **paciente** ao mesmo tempo, quando na voz reflexa exerce e recebe a acção verbal, ex.: O IRADO MONSTRO *se enrosca no cypreste.*

## PREDICADO

408. **Predicado** é a cousa que se affirma do sujeito.

E' o predicado expresso por um *verbo* ou por um verbo e mais um *nome, pronome, verbo* ou *adverbio*, exs.:

1. *Pedro* VIVE
2. *O menino* É BOM
3. *O filho* É AS DELICIAS DE SUA MÃE
4. *A verdade* É ISSO
5. *Viver* É LUCTAR
6. *Elle* ESTÁ BEM.

409. A predicação expressa pelo verbo pode ser **completa** ou **incompleta.**

410. **Verbo de predicação completa** é o que exprime por si sentido cabal, como: *Elle* VIVE — *O tempo* VOA.

411. **Verbo de predicação incompleta** é o que exige, para sentido completo, um complemento, taes os verbos *transitivos*, *relativos*, *transitivos-relativos* e os *verbos de ligação* (279) : — *Quem* TEM BOCCA, VAE A ROMA — *Mais* VALE MERECER HONRA *e não* A TER, *do que*, TENDO-A, *não* A MERECER — MELHOR É *pão duro que figo maduro.*

412. Os **verbos de ligação** são aquelles que reclamam um *nome* (substantivo ou adjectivo), *pronome*, *verbo* ou *adverbio*, que ligam ao *sujeito*, tornando-se, neste caso, o predicado — **nominal, pronominal, verbal** ou **adverbial,** exs. :

*Elle é* BOM
*Elle ficou* HOMEM
*A verdade é* ISSO — QUEM *é elle?*
*Querer é* PODER
*Elle está* BEM.

* 413. Os verbos de **predicação incompleta** que admittem esta construcção são os seguintes: *ser*, *estar*, *andar*, *permanecer*, *tornar-se*, *ficar*, *manter-se*, *continuar*, *parecer*, *sentir-se*, etc. Além destes, podemos tambem incluir nesta classe os *auxiliares secundarios* que formam com os outros verbos no infinitivo *locuções verbaes* (234), taes os verbos: *poder*, *dever*, *acertar (de)*, *começar (a* ou *de)* : *Eu* POSSO FAZER — DEVO *eu* TRABALHAR? — *Elle* ACERTOU DE CHEGAR — COMEÇOU *o menino* A ESTUDAR.

* 414. Podem alguns destes verbos ser empregados em sentido absoluto ou de *predicação completa:* SEJA, *disse*, *e tu* FOSTE (G. D.) — *Elle* FICOU — *A criança* ANDA. Inversamente podem outros verbos de predicação completa assumir o valor de verbos de *predicação*

*incompleta: Elle* VIVE FELIZ — *Eu* CORRI APRESSADO— *A aguia* VOOU RAPIDA.

415. Chama-se **completivo subjectivo** ou complemento do sujeito esse *nome, pronome, verbo* ou *adverbio*, que exprimem proeminentemente o *predicado*. Muitos grammaticos chamam-lhe **attributo,** quando é representado por um nome ou pronome posposto ao verbo **ser,** e **subattributo,** quando posposto aos **outros verbos,** EXS.: *Elle é* DOENTE — *Elle está* DOENTE — *Elle ficou* DOENTE, etc..

* 416. Este **completivo subjectivo** pode ser tambem expresso por uma phrase: *Era* DE VER *a alegria da criançada — Noemi ficou* SEM MARIDO *(desmaridada)—O exercito estava* SEM MUNIÇÕES — *Elle estava* DE CAMA—*Nós estamos* DE PÉ—*Elles parecem* TER CONCORRIDO PARA ISSO — *Elles parecem* SER PESSOAS HONESTAS.

417. Desde que o verbo é de *predicação incompleta*, esse *completivo subjectivo* que lhe completa a predicação, é tambem um **completivo predicativo** ou do *predicado* como egualmente lhe chama Mason. Assim em: *Elles parecem ser pessoas honestas*, **ser** é o *completivo predicativo* de *parecem*, e **pessoas honestas** é o *completivo predicativo* de *ser*, e ambos são o *completivo subjectivo* do sujeito *Elles*.

418. Na *voz passiva* o **completivo subjectivo** é, muitas vezes, representado por **dois nomes:** *Elle foi* APPELLIDADO SABIO — *Elle será* ELEITO DEPUTADO — *Elles foram* RECOLHIDOS PRESOS — *Elle foi* CHAMADO ANTONIO — *Vós fostes* NOMEADO GENERAL.

Este segundo nome pode ser expresso por uma phrase: *Elle foi appellidado* DE SABIO — *Elle foi eleito* COMO DEPUTADO—*Elles foram recolhidos* COMO PRESOS — *Antonio foi chamado* DE TOLO — *Elle é tido* POR HOMEM DE BEM OU COMO HOMEM DE BEM.

**Nota.** — Sendo passiva a voz, a preposição *por* pode trazer alguma confusão com o *agente* da passiva, p. ex.: *Elle foi reconhecido* POR UM HOMEM DE BEM.

419. Postas estas phrases na *voz activa*, este segundo nome do *completivo subjectivo* passa a ser complemento do objecto, isto é, **completivo objectivo:** *Appellidaram-n-*o SABIO — *O povo elegeu-*o DEPUTADO ou COMO DEPUTADO — *Os soldados recolheram-n-*os PRESOS ou COMO PRESOS — *O governo nomeou-*o GENERAL ou COMO GENERAL.

420. Ha uma construcção particular do infinitivo, do participio e do adjectivo a que Mason denomina **predicado indirecto.** Dá-se quando um *substantivo* ou *pronome*, objectos de um verbo, é seguido de um *infinitivo presente*, *participio* ou *adjectivo*, tendo referencia ao verbo e simultaneamente ao substantivo ou pronome, objectos desse verbo, exs.: *Eu vi* o PASSARO CAHIR, *vi-*o CAHIR — *Elle fez* o URSO DANÇAR, *fel-*o DANÇAR — *Eu vi* o PASSARO CAHINDO ou CAHIDO, *vi-*o CAHINDO ou CAHIDO — *O leitor viu* o PADRE PRIOR CAMINHANDO *pela estrada dolorosa da moral evangelica. (A. H.)* — *Vêde* o KORAN AGGLOMERANDO, ASSIMILANDO *o beduino e o egypcio. (A. H.)* — *Achamos* A CRIANÇA MORIBUNDA, *achamol-*A MORIBUNDA — *O vicio faz* o HOMEM MISERAVEL, *fal-*o MISERAVEL.

Nessas phrases o *infinitivo*, o *participio* e o *adjectivo* teem manifestamente uma referencia indirecta ao predicado, isto é, ao verbo, ao mesmo tempo que se referem directamente ao substantivo ou pronome. Esta duplicidade de referencia traz certa difficuldade á analyse.

**Obs.** — Passando-se essas phrases para a passiva, *o substantivo ou pronome* torna-se *sujeitos*, e o *predicado indirecto* passa a *completivo subjectivo*, de que trata o § 418: *O homem é feito miseravel pelo vicio.*

## COMPLEMENTO

421. **Complemento, completivo** ou **adjuncto** é o termo ou membro *accessorio* da proposição que serve para inteirar ou limitar a significação da palavra a

que se ajuncta, como: *Flor* DO JARDIM—*Obediencia* ÁS LEIS—*Comer* MAÇÃ—*Misturar* ALHOS COM BUGALHOS—*Unhas* DE GATO *e habito* DE BEATO.

**Nota.** — O termo *adjuncto* é de moderna importação, porém vae-se generalizando o seu uso; vem do participio irregular do verbo *adjungir=jungir a*. Traz a idéa da palavra que se prende a outra, como os adjectivos e adverbios, para lhe modificar o sentido. E' mais geralmente applicado ás funcções attributivas e adverbiaes.—*Complemento* ou *regimen* são expressões mais antigas, e applicam-se mais commummente ao *objecto* e ás expressões ligadas por preposição.

422. Os complementos são geralmente divididos em duas classes: o **directo** e o **indirecto.**

## Complemento directo

423. **Complemento directo** ou **objectivo,** ou, simplesmente, **objecto** é o termo que recebe a acção expressa pelo verbo *transitivo* (§ 274), é o *paciente* da acção verbal, cujo *agente* é o *sujeito*, exs.: *Eu feri* O ALVO.—*A flecha traspassou* A AVE.—*O menino* SE *feriu*, *feriu*-A e *feriu*-NOS.

* 424. Os complementos directos ou objectivos facilmente se revelam, formulando-se depois do verbo as perguntas—*quem?* si se tracta de pessoa, e o *que?* si se tracta de cousas, p. ex.: *Eu feri*—o que? O ALVO. — *A flecha traspassou*—o que? A AVE.—*Paulo feriu*—quem? A SI, A ELLA, A NÓS.

425. O **complemento objectivo** ou **objecto,** sendo o *paciente* da acção verbal de que é *agente* o *sujeito*, deve ser sempre representado por *substantivo*, *pronome*, palavras ou phrases *substantivadas*, exs.: *Eu amei* A PATRIA, *amo*-A *e amal*-A-*ei*—*Desejo* CUMPRIR MEU DEVER—*Elle ama* O JUSTO—*Quero* QUE ESTUDES. —*Elle exclamou*:— AI DE MIM!

426. Os **pronomes obliquos** que podem funccionar como **objecto** são: *me, te, se, o, a, os, as, nos, vos.*

Destes só *o, a, os, as,* funccionam *exclusivamente* como *objecto.*

* 427. Auctoriza o uso classico empregar-se como equivalente do *objecto* de certos verbos transitivos a fórma **lhe** ou um nome regido da preposição **a.** Dá-se este phenomeno syntactico nos casos do *predicado indirecto* (§ 420), ex.: *Fil-o ver, fiz*-LHE *ver, fiz* O MENINO *ver,* ou *fiz* AO MENINO *ver*—*Chamei-o illustre, chamei*-LHE *illustre, chamei* O HOMEM *illustre, chamei* AO HOMEM *illustre.* —*Ouvi-o contar, ouvi*-LHE *contar, ouvi* MEU PAE *contar, ouvi* A MEU PAE *contar*—*O peccado só tu* O FIZESTE (M. B.)—*Os damnos ou commodos desta abuzão* A QUE *chamam riqueza.* (F. M. de Mello).

A QUANTOS *via passar,*
*Com vozes desesperadas,*
Os *fazia esperar.* (B. Ribeiro).

**Nota.** Quer o Snr. G. Bellegarde, em seus *Vocabulos* e *Locuções* da *Lingua Portugueza,* que seja incorrecto dar ao verbo *chamar,* na accepção de appellidar, valor transitivo, dizendo-se *chamei-o sabio,* em vez de *chamei-lhe sabio.*

Esta ultima regencia é, de facto, mais commum entre os classicos. Da outra, todavia, encontram-se tambem exemplos: "*Pois se ellas têm bons dentes e aquillo* QUE CHAMAM *graça na bocca e cova na face.* (F. M. de Mello) — *Se pois David* O CHAMA seu senhor, como é elle seu filho? (A. P.). *Isso* QUE CHAMAM *fama é gloria vã*». (Constancio, Dicc.). Não se deve, pois, tachar de incorrecta essa regencia, que, embora não seja tão vulgarizada, melhor se conforma, aliás, com o caracter transitivo do verbo, revelado em sua fórma passiva: *Elle foi chamado sabio.*

**Obs.** — E' erro vulgar no Brasil dar ao caso recto dos pronomes substantivos funcções *objectivas,* p. ex.: *Eu vi* ELLE, *elle viu* NÓS, *chama* EU, em vez de—*eu o vi, elle* NOS *viu, chama*-ME. Destes *brasileirismos* encontram-se, todavia, exemplos em classicos portuguezes: *E el-rei... degradou* ELLE *e os filhos.* (Fern. Lopes, apud. R. Barbosa). *Que em tal caso houvessem* ELLA *por sua rainha e senhor* (Ib.) *Mas, assi de longe os ordena* ELLES *a ventura, que logo ao começo se não podem conhecer.* (B. Ribeiro, apud. R. Barbosa). *Levo o meu gado,* ELLE *sigo* (Sá de Miranda, apud. O. Motta) — TODO ELLE *applicam.* (A. V., Ib.).

428. Com os verbos *cognominar declarar, fazer, chamar, appellidar, nomear, eleger, deixar, julgar, suppor, tornar, trazer* e outros semelhantes, o *objecto* vem muitas vezes seguido de um *adjectivo* ou *substantivo* que a elle se referem em *relação attributiva*, como *attributo* do *objecto*, exs.: *Chamei-o* SABIO — *Nomeio-os* CAPITÃES — *Dexei-o* MORTO. Este nome, posto em relação attributiva para com o objecto, denomina-se COMPLETIVO OBJECTIVO (§ 419).

**Obs.** — Este *attributo* do objecto é muitas vezes enunciado differentemente, p. ex.: *Chamei-o* DE SABIO — *Nomeio-os* POR CAPITÃES — *Dexei-o* POR MORTO OU COMO MORTO (§ 418). — Não se confunda este caso com o *predicado indirecto* (§ 420). Ha realmente differença entre — *Chamei-o sabio* e *Fil-o sabio*. No primeiro exemplo o adjectivo *sabio* é mero *attributo* do objecto **o**; no segundo, o adjectivo *sabio* é um completivo do predicado **fiz.** Distingue-se este em admittir o verbo SER OU ESTAR: *Fil-o sabio* = *fiz ser elle sabio* — *Achei-o doente* = *achei estar elle doente.*

429. O **complemento objectivo** ou **objecto** pode ser: **simples, composto, complexo** e **incomplexo**.

430. **Objecto simples** é o que é expresso por um só substantivo, pronome, phrase ou palavra substantivada, exs.: *O habito não faz* O MONJE — *Ninguem* SE *metta, onde não* O *chamam* — *Nunca digas*: "DESTA AGUA NÃO BEBEREI" — *Quem tem* BOCCA, *não manda* ASSOPRAR.

431. **Objecto composto** é o que é expresso por mais de um substantivo, pronome, phrase ou palavra substantivada, exs.: *Fénelon amou* A FAMILIA, A PATRIA E A HUMANIDADE — *Si queres* VIVER E MORRER *feliz, guarda tua lingua do mal.*

432. **Objecto complexo** é o objecto modificado por adjunctos ou complementos, exs.: *Si queres* VIVER SÃO, *faze-*TE VELHO *antes de tempo* — *A vida passada faz* A VELHICE PESADA — *Elles sacudiram contra a cidade* O PÓ DE SEUS SAPATOS.

433. **Objecto incomplexo** é o objecto desacompanhado de qualquer adjuncto ou complemento, exs.: *Pedra movediça não cria* BOLOR — *A necessidade não tem* LEI — *Quem* TUDO *quer*, TUDO *perde.*

434. O **complemento objectivo** chama-se *directo*, porque se prende directamente ao verbo transitivo, sem o auxilio de preposição; todavia admitte-se a anteposição da preposição **a** nos seguintes casos:

1.º Quando o *complemento objectivo* é constituido por um nome de **pessoa**, ou, em geral, de **seres vivos** do reino animal, exs.: *Bruto assassinou* A *Cesar* — *Elle subjugou* AO *tigre.*

**Nota.** — A preposição neste caso é de rigor, quando houver perigo de ambiguidade, isto é, de confusão entre o *sujeito* e o *objecto*, exs.: *Feriu o inimigo* AO *soldado* — *Assassinou* A *Cesar Bruto* — *A Pompeu venceu Cesar.*

Nestas construcções a preposição indica claramente qual o paciente da acção verbal, e a sua ausencia traria incerteza entre o agente e o paciente, ou poria este no logar daquelle, dando á phrase sentido contrario ao que se lhe quer dar.

2.º Quando o *complemento objectivo*, constituido por um nome de **ser inanimado**, for anteposto ao verbo, ou quando houver necessidade para clarear o sentido ou dissipar a ambiguidade, exs.: Somente AO *tronco, que devassa os ares, o raio offende.* (G. D.) — *Vence o dia* Á *noite, ou* — A' *noite vence o dia* — "*Vêem os nossos olhos* AO SOL *duas vezes nascido.*" (*A. C.*).

**Nota.** Fóra destes casos é viciosa a anteposição da preposição ao nome de cousa, como nos seguintes exemplos: «Não ameis AO mundo» (A. P.) — «Esta é a fé que vence ao mundo» (Id.) — «Elle pode suster com o freio A todo o corpo» (Id.) — «Esteve firme como se vira AO invisivel». (Id.).

3.º Quando o *complemento objectivo* é representado pelas seguintes fórmas pronominaes: *mim, ti, si, elle, a, nós, rós, elles, as*: — *Elle escolheu* A *mim e não* A *ti* — *O ignorante e a candeia,* A *si queima e a outros alumeia.*

**Obs.** — Cumpre restringir a estes casos os complementos objectivos *preposicionaes*, apesar de achar Grivet que a presença da preposição faz que o complemento objectivo ou directo perca o seu caracter, tornando-se indirecto. Quando o apparecimento de uma preposição é habitual ou determina mudança na accepção do verbo, tem plena força a observação desse illustre grammatico: o verbo assume outro caracter, e o complemento respectivo torna-se *indirecto*, exs.: *Pegar* ALGUMA COUSA e *pegar* NALGUMA COUSA — *Esperar* ALGUEM e *esperar* EM ALGUEM — *Saber* ALGUMA COUSA e *saber* DE ALGUMA COUSA — *Usar* GRAVATA *e usar* DE GRAVATA — *Cumprir* O DEVER *e cumprir* COM O DEVER.

## Complemento indirecto

435. **Complemento indirecto** é o que se prende uniformemente á palavra completada por meio de preposição: *Amigo* DE BOM TEMPO *muda-se* COM O VENTO.

436. Classificam-se em: **restrictivo, terminativo** e **circumstancial.**

437. **Complemento restrictivo** é o que modifica o substantivo appellativo, restringindo ou limitando sua significação, exs.: *Relogio* DE PEDRO, *corôa* DE OURO, *joia* DE SUBIDO VALOR, *café* COM LEITE, *republica* DO BRASIL, *pó* PARA OS DENTES.

438. O **complemento restrictivo** é expresso, ás vezes, por um substantivo em **apposição,** isto é, modificando outro sem intervenção de preposição, como: *O menino,* ALUMNO *do gymnasio, é estudioso.*

439. Chama-se **apposto** o substantivo que modifica outro sem o auxilio de preposição, e dá-se o nome de **fundamental** ao substantivo modificado, exs.: SALOMÃO, FILHO *de David* — TITO, DELICIAS *da humanidade* — *Correi, correi, ó* LAGRIMAS SAUDOSAS, LEGADO *acerbo da ventura extincta, dubios* ARCHOTES, *que a tremer clareiam!* (F. Varella) — *A* CASA GARRAUX — *O* RIO AMAZONAS.

Os substantivos *filho, delicias, legado, archotes, Garraux, Amazonas* são **appostos**, e *Salomão, Tito, lagrimas, casa, rio,* são **fundamentaes.**

**Obs.** Os *appostos* deixam de ser separados por virgula do seu *fundamental*, quando formam com elle uma *locução substantiva*, podendo neste caso ser destruida a *apposição* intervindo a preposição **de:** *A casa do Garraux, o rio das Amazonas.* — Quando o *apposto* tem por *fundamental* um nome proprio, *ou*, em geral, um appellativo individuado, é mais um *complemento* **explicativo** que **restrictivo**, salvo o caso em que ha intenção de restringir entre individuos do mesmo nome: *Alexandre, o Grande* — *D. Manoel, o Venturoso.*

440. **Complemento terminativo** é o termo de relação de *substantivos, adjectivos* e *verbos* de significação relativa, exs.: *Amor de Pedro* Á VIRTUDE — *O titulo* DE ELEITOR. — *Direito* Á HERANÇA — *Filhos* DA DESOBEDIENCIA — *Desejoso* DE APPRENDER — *Inclinado* ÁS LETRAS. — *Ferido* PELO INIMIGO — *Gósto* DE BOAS LEITURAS. — *Obedeço* ÁS ORDENS — *Casou-se* COM A SOBRINHA DA BARONEZA.

**Nota.** — Como os verbos, os substantivos e os adjectivos teem significação *absoluta e relativa.* Os substantivos e adjectivos de significação relativa pedem um *termo de relação* ou *complemento terminativo* para lhes inteirar o sentido, taes são: *inclinação, gôsto, desejo, aspiração, amor, filho, pae,* etc., — *inclinado, desejoso, aspirante, obediente,* etc.. Ao passo que outros substantivos e adjectivos teem significação *absoluta,* exprimindo idéa completa, como: *mesa, vida, alma, morto, bom, vital, perfeito,* etc.

**Obs.** — Emprega-se, ás vezes, a preposição **de** para indicar o *termo de relação,* em vez da preposição **a**: *Amor da virtude* por *amor á virtude.* Desta equivaleneia das duas preposições origina-se por vezes ambiguidade, que importa evitar, exs.: *O amor de minha mãe me fortalece. De minha mãe* pode ser complemento *restrictivo* ou *terminativo:* no primeiro caso **mãe** é o *sujeito* de *amor,* — é o amor della para commigo; no segundo é o *objecto* — é o meu amor para com ella. Sendo, pois, *terminativo,* dir-se-á: *O amor a minha mãe me fortalece.*

441. O **terminativo** é regido de preposição adequada, excepto quando é constituido pelos casos obliquos dos pronomes substantivos — *me, te, se, lhe, nos, vos, lhes,* exs.: *Elle* ME *ensinou a verdade* — *Elle* TE *disse isto* — *Elle* SE *arroga o direito de cidadão* — *Nós* LHE *obedecemos* — *Não* NOS *consta que elle vire* — *Elles* VOS *dão parabens* — *Nós* LHES *queremos muito.*

* 442. Substitue-se elegantemente o *possessivo* pelos pronomes obliquos do paragrapho antecedente, postos em relação complementar terminativa para com o verbo da proposição, p. ex.: *Levei*-LHE *o livro* = *Levei o* SEU *livro*—*Levou*-ME *o chapéo* = *Levou o* MEU *chapéo*—*Conheço*-LHE *as manhas* = *Conheço as* SUAS *manhas.*

443. **Complemento circumstancial** é o que modifica o *adjectivo*, o *verbo* ou o *adverbio*, a que se liga por preposição adequada, *clara* ou *occulta*, exprimindo alguma circumstancia, ex.: *Duro* DE ROER — *Vive* COM DIFFICULDADE.— *Vae mal* DE SORTE.

444. Estes complementos, como os adverbios, põem-se em *relação adverbial* para com as palavras modificadas, e, como elles, são denominados *adjunctos adverbiaes.*

445. As circumstancias que elles exprimem podem ser *essenciaes* ou *virtuaes*, conforme forem proprias ou analogicas. Damos aqui as circumstancias principaes:

**Tempo:** POR SANTA LUZIA *cresce a noite, mingúa o dia*— DIA DE S. VICENTE (EM DIA) *toda a agua é quente* — DE PEQUENINO *se torce o pepino.*

**Logar:** *Devagar se vae* AO LONGE — EM CASA D'INFORCADO, *não falar em corda*—*Quem cospe* PARA O CÉO, NA CARA *lhe cae* — *Elle está* NO ASSUMPTO (*logar onde virtual*) — *Elle sahiu-se* DA DIFFICULDADE (*logar donde virtual*) — *Passou* POR GRAVES PERIGOS (*logar por onde virtual*) — *Olha* PARA A RECOMPENSA (*logar para onde virtual*).

**Modo:** *Se queres ser pobre* SEM O SENTIR, *mette obreiro e deita-te a dormir* — *Onde te querem muito, não vás* A MIUDO — *Elle vive* Á MODERNA.

**Causa:** *O seguro morreu* DE VELHO — *Amigo que desavêm* POR UM PÃO *de centeio... ou a fome é muita, ou o amor pequeno.*

**Companhia:** DURO COM DURO *não faz bom muro*—*Não jogues as peras* COM TEU AMO.

**Fim:** *Não façaes as* VOSSAS *boas obras* PARA SERDES VISTOS dos homens.

**Instrumento:** *Quem* COM FERRO *fere* COM FERRO *será ferido.*

**Meio:** *Os filhos* POR MÃO de *Atreu comia.* (C.).

**Materia**: DA MATERIA *das nuvens parecia.* ( C. ) — *Feito* DE OURO.

**Opposição**: CONTRA UMA DAMA, *ó peitos carniceiros, feros vos amostraes e cavalleiros.* ( C. ).

**Preço**: *Vendeu* PELO CUSTO — *Pagou* COM A VIDA — *Comprar gallinha gorda* POR POUCO DINHEIRO.

**Conformidade**: *Fez* CONFORME A ORDEM — *Vivem* DE HARMONIA.

**Distancia**: *Dista* ( até ) *tres leguas. A cidade está* A QUATRO LEGUAS *para o sul.*

**Exclusão**: *Tudo perdeu* EXCEPTO A HONRA — *Tudo ganhou* MENOS A GLORIA.

**Obs.** Entre o complemento terminativo e o circumstancial nem sempre ha limites rigorosos. Todas as vezes que a circumstancia é exigida pela significação relativa do *adjectivo* ou do *verbo*, o complemento assume os dois aspectos, e torna-se um complemento TERMINATIVO - CIRCUMSTANCIAL: *Venho* DA CIDADE — *Vou* PARA O RIO — *Passei* PELA PONTE — *Foi ferido* PELO SOLDADO. Em geral o adverbio pode resolver-se em um complemento circumstancial regido de preposição: *Aqui = neste logar, hoje = neste dia, sabiamente = de modo sabio.*

## PROCESSOS SYNTACTICOS

446. Tendo estudado os termos logicos da phrase, cumpre-nos agora estudar os processos syntacticos em relação a elles.

447. São tres esses processos: **Concordancia, regencia** e **collocação.**

* 448. Cada um desses processos tem dous aspectos: o *normal* ou *natural* e o *anormal* ou *figurado.* Dahi a divisão em: **syntaxe regular** e **syntaxe irregular** ou **figurada** de cada um delles.

* 449. A **syntaxe figurada** é constituida pelas **figuras de syntaxe.**

* 450. **Figura,** em grammatica, são as alterações da *fórma* que não influem no *sentido*, auctorizadas pelo uso de pessoas cultas. Assim as *figuras de palavras* ou *metaplasmos* são alterações nas syllabas dos vocabulos

*augmentando*, *diminuindo* ou *transpondo* (§ 89); semelhantemente as *figuras* de *syntaxe* são alterações nos termos da proposição *augmentando*, *diminuindo* ou *transpondo*, como a seu tempo veremos.

## SYNTAXE REGULAR
DE
## CONCORDANCIA

451. **Concordancia** é o processo syntactico pelo qual umas palavras mudam de flexão para se pôrem de accordo com o genero, numero e pessoa de outras a que se referem.

A **concordancia** realiza-se:

1.º Do **verbo** com o **sujeito**

2.º Do **predicado nominal** e **pronominal** com o **sujeito**

3.º Do **adjectivo** com o **substantivo**

4.º Do **pronome** com o **nome** a que se refere.

### Concordancia do verbo com o sujeito

452. **Regra geral:**

O **verbo** concorda com o **sujeito** em **numero** e **pessoa**, de sorte que o numero e a pessoa do sujeito determinam o numero e a pessoa do verbo, exs.: «*O tigre devora* a presa, e *dorme; os homens tornam-se* assassinos, e *velam* — «*Convidam-se as tribus* de seus arredores» (G. D.)— «*Que de cousas* se não *descortinam e ouvem* então, que depois se *calam e desvanecem!*» (A. C.) —«Quem *és tu*, visão celeste?» (G. D.) — «*Podem-se pescar peixes, homens* não *se podem pescar.*» (A. V.).

**Obs.** — PODEM-SE *pescar* PEIXES, HOMENS *não se* PODEM *pescar*. (A. V.)— *Mal* SE PODEM *pintar* GIGANTES *em pequena taboa*. (A. C.) Nestas phrases manifestamente apassivadas pela particula

**se,** *peixes, homens* e *gigantes* são sujeitos dos *verbos periphrasticos—podem pescar* e *podem pintar*, equivalendo a: *Peixes* PODEM *ser pescados, homens não* PODEM *ser pescados, gigantes não* PODEM *ser pintados.* Vê-se que a concordancia de Vieira e a de Castilho no plural são logicas e seguras.

Opinam, porém, alguns que o verbo *poder, dever* e outros auxiliares do infinitivo presente podem ficar no singular, tendo como sujeito esse mesmo infinitivo: dest'arte poder-se-ia dizer: PODE-SE *pescar peixes,* pois o sujeito seria — *pescar peixes.* De facto encontram-se em bons escriptores taes construcções, si bem que raramente. Tal concordancia, todavia, não é segura, e parece-nos que só teria sua justificação no caso de ser o **se** sujeito. Alexandre Herculano emprega o plural em caso analogo com os verbos **ver, ouvir,** etc., nas construcções apassivadas do *predicado indirecto,* p. ex.: *Negros uns cultos vaguear* SE VIAM. — *E as ribas ermas sussurrar* SE OUVIAM.— Assim neste passo dos *Lusiadas*: — *Qual roxa sanguesuga se veria fartar c'o sangue alheio a sede ardente,* o *sujeito* da locução verbal apassivada *se veria fartar* é *sanguesuga,* e no plural se diria: *Quaes roxas sanguesugas* SE VERIAM *fartar c'o sangue alheio a sede ardente.*—Em outras locuções do infinitivo, em que se vê claramente ser este o sujeito do verbo do modo finito, dá-se a concordancia no singular: *Quer-se* inverter as leis» (João Ribeiro)—«*Intenta-se* demolir aquelles muros.» (Id.)

* 453. **Regras especiaes:**

1.ª O **sujeito composto** leva o verbo para o **plural:** «*O sol e a lua brilham* no firmamento— *Pedro e Pauto morreram*».

2.ª Si o **sujeito composto** for de differentes pessoas grammaticaes, o verbo concorda no plural com a que tem **precedencia** na ordem das pessoas grammaticaes: «*Eu e tu iremos* á cidade — *Tu e elle ireis* á cidade—*Eu, tu* e *elle iremos* á cidade».

**Nota.** — Subentende-se no plural o pronome da pessoa que tem precedencia: *eu* e *tu* = *nós, tu* e *elle* = *vós.*

3.ª Quando o **sujeito** é constituido por palavras **synonymas** ou tomadas como um **todo,** o verbo fica no **singular,** pois o sujeito é apenas apparentemente composto: «Que ameaço divino, ou que segredo *este clima* e *este mar* nos *apresenta,* que mór cousa parece que tormenta?» (C.) — «*Esse ouro* e *prata,*

posto que naturalmente *desce* para baixo, *havia* de subir para cima. (A. V.).—«E já sómente *o céo e o mar se via.*» (Sá de Menezes).

**Obs.** — A concordancia do verbo com o sujeito, observa o Sr. Vasconcelloz em sua Grammatica Historica, obedece actualmente a leis muito variadas e complexas, tendo sido isto o resultado do trabalho evolutivo da lingua.

No antigo portuguez passava-se tudo muito mais simplesmente. Sendo o sujeito composto ou multiplo, o verbo concordava geralmente com o mais proximo: sendo um collectivo, empregava-se o verbo ordinariamente no plural, concordando com a idéa que era plural e não com o vocabulo que era singular. exs.: *Os ceus, e o mar, e a terra* APREGOA *a gloria de Deus.* — *Compadecei-vos de toda esta gente que* MORREM *de fome.*

Nos velhos adagios de nossa lingua encontramos frequentes confirmações deste facto attestado pelo illustre grammatico portuguez: «*Amor e senhoria não* QUER *companhia.*—*O amor e a fé nas obras se* VÊ.—*Amor, dinheiro e cuidado não* ESTÁ *dissimulado.*—*O ignorante e a candeia a si* QUEIMA, *e a outros* ALUMEIA.»

4.ª O **sujeito composto** deixa de levar o verbo para o plural, desde que haja uma **gradação**, caso em que o verbo concorda com o ultimo enunciado, exs.: «Uma palavra, um gesto, *um olhar bastava.*

5.ª Dá-se o mesmo phenomeno de concordar o verbo com o ultimo enunciado, desde que haja uma **enumeração** terminada por *tudo, nada, nenhum, ninguem, cada um*, exs.:

*a)* «O ouro, os diamantes e as perolas, *tudo é* terra e da terra» (A. V.).

*b)* «Jogos, conversações, espectaculos, *nada* o *tirava* de seu retiro» (S. BARBOSA).

*c)* «A noz, o burro, o sino e o preguiçoso sem pancadas *nenhum faz* o seu officio (M. B.)».

*d)* «As plantas, rios, flores, prados, fontes, *cada um* com lingua muda ao sol *falava*» (G. PEREIRA).

6.ª Si o **sujeito composto** se **pospuzer** ao verbo, pode este ficar no singular, exs.: «*Passará o céo e a terra*, mas não passarão as minhas palavras» (A. P.)—

«Cantando, espalharei por toda a parte, si a tanto me *ajudar engenho* e *arte*» (C.) — «Do mesmo pae *nasceu Esaú* e *Jacob*» (A.V.)—«*E'* nada *a dôr* e *o gozo.*» (A. H.) — «Foge-me *a côr* e *a voz.*» (A. C.).

**Nota.** — Sendo o *sujeito composto* nomes proprios, melhor se fará a concordancia no PLURAL: *Do mesmo pae* NASCERAM ESAU E JACOB. Esta concordancia no plural é de rigor, quando, sendo *ser* o verbo da oração, a elle seguir substantivo no plural: *Foram inventores deste jogo Hercules, Pytho, Theseu* e *outros heróes.* (A. V.).

7.ª O **sujeito composto oracional** deixa o verbo no singular, exs.: «*Perdoar erros* e *engrandecer bons intentos é* de espirito generoso.» (F. R. LOBO) —«*Basta ser Gonçalo* e *ser Fernandes* para ser grão capitão». (A. V.)—«*E' necessario* que elle vá e eu fique.»

8.ª Si houver, porém, **contraste** entre os sujeitos phraseologicos ou oracionaes, ou si forem **individuados** por um determinativo, vae o verbo para o plural, exs.: «*Amar, aggravar e empecer* não se *compadecem*» — «*O ler e o escrever que foram* e que não *puderam* deixar de ser na origem extremamente simplices... *haverão* dado um passo de gigante para os maximos futuros.» (A. C.).

9.ª **Um e outro, nem um nem outro, mais de um,** seguidos ou não de substantivos, levam o verbo indifferentemente ao *singular* ou ao *plural*, exs.: «*Um e outro é bom ou são bons, nem um nem outro é bom ou são bons*» (CONSTANCIO)—«*Um e outro quer* morrer» (C. C. B.)—*Uma e outra coisa* se *apprende* (FR. L. de S.) — «De repente *um e outro desappareceram.*» (A. H.)—«Posto que *uma e outra empreza fossem* mui semelhantes» (A. V.) — «*Um e outro serviço exigem* eguaes cuidados» (A. C.) — «*Mais de um* lhe *roia* na consciencia» (A. H.) — «*Mais de um coração teria* de bater apressado no meio da eminente lucta» (S. H.). — «Sabemos que *mais de um milhão* de cruzados *foram* illegalissimamente desviados das arcas do thesouro.» (L. C.)— «*Mais de um socio*, ao terminar a

A. H.?

sessão, se *insultaram, mais de um companheiro* se *desavieram.*» (E.Carneiro). — «E' um bello e nobre exemplo em que *mais de um escriptor* europeu bem *poderiam* aprender» (A. C.).

**Nota.** — E' preferivel o singular com *mais de um*, desde que não seja este sujeito seguido de um collectivo com o complemento no plural e não exprima reciprocidade de acção, como no exemplo citado de Latino Coelho e do Dr. Ernesto Carneiro. — *Mais de dous* reclama o plural: *Mais de dous foram mortos.* — *Um e outro* reclama substantivo no singular, ainda mesmo no caso de ter o predicado no plural: *Uma e outra melicia* (A. V.) — *Correm com luzes um e outro soldado* (MALACA CONQUISTADA).

Não é digno de imitação a seguinte concordancia de Fr. L. de Souza: *Um e outro arcebispos.*

10.ª A disjunctiva **ou** e **nem,** ligando dous ou mais sujeitos, leva o verbo ao *singular*, si houver **exclusão;** no caso contrario irá o verbo para o *plural*, de accordo com a regra 1.ª, exs.: «O pae *ou* o filho *será* eleito presidente.» — «Hortelã, mangerona alli respiram, onde *nem* frio *inverno*, *ou* quente *estio*, as *murcharam* jámais, *ou* seccas *viram*» (C.). — «*Nem* a sua arte *nem* a sua fortuna o *lisonjeou.*» (A. V.). — «*Nem* o anjo, *nem* o homem se *contentaram* de poder o que *podiam.*» (A. V.).

11.ª O **sujeito** no singular, tendo um complemento regido da preposição de companhia **com,** leva o verbo ao *plural* quando a intenção é indicar cooperação por egual de ambos os elementos do sujeito, exs.: «Que *eu c'o grão Macedonio* e *c'o Romano demos* logar ao nome lusitano.» (C.).

12.ª **Dois sujeitos** ligados por **como, assim como,** do **mesmo modo que,** deixam o verbo no **singular** concordar com o primeiro, exs.: «A vida, como a guerra, é cheia de peripecias.»

**Nota.** «A's vezes dá-se a *como* o valor de *e*, e leva-se o verbo ao plural: Assim *Saul como David*, debaixo de seu saial, eram homens de tão grandes espiritos, como logo mostraram suas obras. (A.V.)»

13.ª **Quem,** decompondo-se analyticamente em **o que, aquelle que, aquella pessoa que,** é, em regra, da 3.ª pessoa do singular e para essa pessoa leva o verbo de que é **sujeito,** exs.: «*Quem diz* o que quer, ouve o que não quer» — «*Quem* tudo *quer*, tudo perde» — «*Quem paga*, sou eu» — «Somos nós *quem paga*» — «Como se fosse eu, e não os que o escolheram por mandatario, *quem houvesse* de perdoar-lhe» (A. H.).

Todavia, concorrendo expresso na phrase antes de **quem** um pronome pessoal, pode elle deixar-se influenciar pelo *numero*, *pessoa* e *genero* deste: «Sou eu *quem pago*, és tu *quem pagas*, somos nós *quem pagamos*, sois vós *quem pagaes*, são elles *quem pagam*» — «Não foram elles *só quem* vos *mataram*» (M. B.) — «Eu sou *quem falo*» (J. S. Barbosa).

14.ª **Que**, pronome conjunctivo, como sujeito é sempre do numero, pessoa e genero de seu **antecedente ou antecedentes,** para os effeitos da concordancia, exs.: «Sou eu *que pago*, és tu *que pagas*, é elle *que paga*, somos nós *que pagamos*, sois vós *que pagaes*, são elles *que pagam*» — «Cesteiro *que faz* um cesto, faz um cento» — «Eu e tu, *que somos* innocentes, nada tememos» (§ 453, 2.ª) — «O homem, a mulher e o menino *que foram* presos, são culpados» — «O homem, a mulher, e o menino *que foi* preso, são culpados» — «Aquelle *que* tarde *anda*, pouco alcança (= o *que* tarde *anda*, pouco alcança.) — «O *que quer*, vae; o *que* não *quer*, manda (= «*quem quer*, vae; *quem* não *quer*, manda»).

15.ª Dá-se com **o que, aquelle que,** a mesma dupla syntaxe que notámos em relação a seu equivalente **quem,** toda a vez que os determinativos *o* e *aquelle* em relação predicativa perdem sua autonomia pessoal, e absorvem a pessoa do sujeito, exs.: «Sou eu *o que fala* ou *o que falo*» — «Eu sou *aquelle* occulto e grande *cabo que* nunca a Ptolomeu, Pomponio, Estrabo, Plinio, e quantos passaram, *fui* notorio» (C.).

16.ª Certos substantivos proprios na fórma plural, como *Alpes*, *Andes*, *Estados-Unidos*, *Amazonas*, *Campos*, etc., só levam o verbo ao plural quando não se oblitera a noção de sua pluralidade, exs.: «Os Andes *lançam* no espaço seus pincaros nevados»—«Os Estados-Unidos *são* uma das nações mais poderosas».—«Os Lusiadas *eram* antecipado panegyrico proferido nas obsequias solemnissimas de um heroe». (L. C.)—«O Amazonas *corre* magestoso para o oceano»—«Campos *está* edificada ás margens do Parahyba»—«Dançou-se os *Lanceiros*». (C. C. B.)

17.ª O pronome conjunctivo **que** precedido de—**um de, uma de, um dos, uma das,** leva o verbo de que é sujeito para o *singular* ou *plural* conforme se refere ao nome plural que o precede, ou a um nome do singular subententido, exs.: «Eu sou um dos que *pensam* desta maneira»—«O Vouga é um dos rios de Portugal que *entram* no mar» (Lião)—«E' elle um dos poucos que se *distinguiram* na guerra»—«E' um dos filhos que te *nasceram* em Portugal»—«Eu sou um dos presentes, que *pensa* differentemente.»—«O Vouga é um dos rios de Portugal, que *corre* para o oeste»—«E' um dos poucos veteranos que *acaba* de morrer»—E' um de teus filhos que te *nasceu* em Portugal»—«Uma das felicidades, que se *contava* entre as do tempo presente.»

O sentido do primeiro exemplo plural é manifestamente: «Eu sou uma pessoa dentre as pessoas que *pensam* desta maneira.» O sentido do primeiro exemplo singular é: «Eu sou dentre as *pessoas* presentes uma *pessoa* que *pensa* differentemente.» Assim o singular ou o plural do verbo podem ser de rigor conforme o sentido. Infelizmente nem sempre se cingem a este criterio logico os bons escriptores.

18.ª Na phrase typica — *Nós é que somos patriotas*, não ha discordancia idiomatica do verbo com o sujeito, como querem alguns, pois *Nós* manifestamente é sujeito de somos, resolvendo-se a phrase analytica-

mente em: «Que nós somos patriotas *é*, ou *é facto*, *é certo.*»

Podemos ainda explicar este bello idiotismo vernaculo, admittindo ser *é que* mera locução expletiva, cujo unico fim é realçar, dar emphase á asserção.

19.ª Ha um caso interessante em que o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicado nominal. Quando o sujeito na 3.ª pessoa do singular é nome de cousa e não de pessoa, e o predicado nominal é um substantivo no plural, attrae este para si a concordancia do verbo, exs.: «Tudo *são trevas*» — «Isso *são ossos* do officio» — «O mundo *são homens*». (M. B.) — «Tudo neste mundo *parecem espinhos* e *dores*» (A. G. R. Vasconcelloz) — «*Eram* tudo *memorias* de alegria». (C.) — «Nem tudo na terra *são cearas e fructos*». (A. C.)

**Nota.** Esta concordancia não se dá quando o sujeito, sendo nome de pessoa, impõe ao verbo a concordancia regular: «O homem é cinzas» — «Maria é as delicias de sua mãe.» — Ainda que menos commum, encontra-se a concordancia regular nos casos da regra antecedente: «E' tudo flores». (A. C.) — «A sua carne de hoje era ainda hontem vegetaes» (A. C.) — «O maior trabalho que tenho, é os pastores com quem trabalho» (F. R. Lobo).

20.ª Com os verbos ou expressões verbaes que indicam *sufficiencia*, *abastança*, *carencia*, *falta*, registram-se casos auctorizados de desconcordancias, taes como: «Cinco mil libras é muito» (A. H.) — «Dois capitulos é pouco» — «Falta muitos dias para os exames» (Julio Ribeiro) — «Basta os dictos que elle atira aos filhos e aos criados» (Apud Julio Ribeiro).

## Concordancia do predicado nominal e pronominal com o sujeito

454. **Regra geral:**

O **predicado nominal** e o **pronominal** concordam com o sujeito em **genero** e **numero**, exs.: «A *musica* é *bella*» — «O *avarento* é *escravo* do di-

nheiro» — «*Elle é rei* e *ella é rainha*» — «Eu sou *elle* e *tu* és *ella*» — «Era *elle o juiz?* Era-*o*».

* 455. **Regras especiaes:**

1.ª O **predicado nominal** constituido por substantivo *abstracto* ou por substantivo de uma só fórma *generica*, deixa de concordar com o sujeito, exs.: «*Os grandes generaes são a gloria* militar das nações» — «*A filha* é *as delicias* da mãe.» — «As cores que no camaleão são *gala*, no polvo são *malicia*» (A. V.).

2.ª O **predicado nominal** constituido por um substantivo no plural, attrae para si, ás vezes, a concordancia do verbo, como vimos: «O mundo *são os homens.*» «Tudo *são instrumentos* necessarios ao meu officio.» (F. R. Lobo).

3.ª Ha casos curiosos de desconcordancia do predicado nominal com o seu sujeito quando este, sem qualquer determinação, é expresso em sua generalidade abstracta, exs.: «*Cerveja* não é *bom* para a saude» — «*Pimenta* é *bom* para estimular» — «E' *necessario paciencia.*» Os predicados nominaes *bom*, *necessario*, assumem a fórma apparentemente masculina, porém realmente *neutra*, visto que os seus sujeitos, tomados em sua generalidade abstracta, assumem o caracter neutro de uma qualidade antes que de uma substancia.

E' este um dos vestigios interessantes do genero neutro em portuguez.

Logo que esses sujeitos recebem uma determinação qualquer, despojam-se do caracter *neutro*, e immidiatamente o predicado assume a flexão generica correspondente, p. ex.: «*Esta* cerveja é *boa* para a saude» — «*Aquellas* pimentas são *boas* para estimular» — «E' *necessaria a* paciencia.»

Mais consentanea com os factos da linguagem nos parece esta explanação dessa curiosa anomalia, do que a ellipse, supposta por alguns, de um substantivo masculino, nos dois primeiros exemplos, com que concorde o predicado nominal, e do verbo *ter* no ultimo, equi-

valendo os exemplos ás seguintes construcções analyticas: «O *uso* da cerveja ou da pimenta *é bom*» — «E' necessario *ter* paciencia.» — O mesmo phenomeno da fórma neutra do predicado nominal observamos em: «Isso é *bom*» — «Calar é *necessario*.»

4.ª O **predicado pronominal** concorda em geral, com o nome a que se refere: «Eu sou *elle* e tu és *ella*». — «Eram elles os juizes? Eram-*nos*» — «Sois a mãe deste menino? Son-*a*.»

Quando essa referencia é feita a um adjectivo, a um sentido ou a um substantivo indeterminado, tomado em sua generalidade abstracta, o predicado pronominal assume a fórma *neutra*, exs.: «Os maus nem sempre *o* são» (=nem sempre são maus) — «Eram elles juizes? «Eram-n-*o* (=eram *isso*, tinham a qualidade de juizes) — «Sois mãe? Son-*o*» (=sou *isso* tenho a qualidade de mãe) — «Esta historia acabará de desenganar os que devem sel-*o*» (= desenganados) (A. V.).

**Obs.**—Critica J. Soares Barbosa, em sua Gr. Philosophica, esta phrase de Vieira, porque o pronome neutro **o** substitue o adjectivo participio *desenganados*, que, entretanto, não se acha antecedentemente enunciado. E' syntaxe, segundo o douto critico, viciosa.

**Nota.** As outras regras concernentes á concordancia de predicado nominal e pronominal são communs á concordancia do adjectivo com o substantivo e do pronome com o nome, e vão ser ser estudadas nos capitulos seguintes.

## Concordancia do adjectivo com o substantivo

456. **Regra geral:**

O **adjectivo**, quer seja attributo, quer predicado, concorda com o substantivo a que se refere em **genero** e **numero**, exs.: «O homem *bom*, o homem é *bom*; os homens *bons*, os homens são *bons*; a mulher *boa*, as mulheres *boas*; os meninos andam *bons*, as meninas tornaram-se bem *educadas*.»

* 457. **Regras especiaes:**

1.ª Mais de um substantivo no singular leva o adjectivo ao *plural*, e, si forem de generos diversos, assume o adjectivo a flexão **masculina**, que tem **preferencia**, exs.: «Nessa leitura e escripta tão *arrepiadas* de difficuldades? (A. C.)—«Entrego ao juizo e sentença final *competentes*» (A. C.)—«O *homem*, *a mulher e o menino* foram *mortos*.»—«A *coragem* e a *consagração invenciveis* dos martyres».

2.ª Quando o adjectivo está em relação attributiva, isto é, apposto ao substantivo, é facultativa a concordancia com o ultimo substantivo: «Prodigios de bondade e *omnipotencia divina*» (M. B.)—«Leitura e escripta *nova*... leitura e escripta *velha*» (A. C.)—«A *coragem* e a *consagração invencivel* dos martyres.»

3.ª Precedendo o adjectivo em relação attributiva, concorda com o substantivo mais proximo: «Escolhestes *mau logar* e *hora* para renovar a requesta» (A. H.)—«A *divina bondade* e omnipotencia»—«A *invencivel coragem* e consagração dos martyres»—«A mão *cujo indice* e pollegar».

**Nota.** Si não for erro typographico, é condemnavel a seguinte concordancia que se acha no Monasticon de A. Herculano: «A mão esquerda entre *cujos indice* e *pollegar* pendia o pergaminho.»

4ª. Si houver varios substantivos do plural, o adjectivo concorda com o mais proximo, ou com o que estiver no plural, si forem de differentes numeros, exs.: «As armas e os barões *assignalados*» (C.) ou—«Os barões e as armas *assignaladas*»—«Seus temores e esperanças eram *vãs*» ou—«Eram *vãos* seus temores e esperanças»—«O dinheiro e as fazendas eram *muitas*.

5.ª Si os substantivos forem **synonymos** ou exprimirem **gradação**, a concordancia do adjectivo opera-se com o **ultimo**: «O amor e a *amizade verdadeira*»—«Os tempos e *occasião presente*»—«A intelligencia, o esforço, a *dedicação extraordinaria* tudo venceu.»

6.ª E' commum a construcção de um substantivo no plural com dois ou mais adjectivos no singular, exprimindo as partes em que se decompõe o plural, exs.: «As grammaticas portugueza, franceza e ingleza» —«As literaturas grega e latina» —«Os poderes temporal e espiritual» (A. H.) — O Velho e o Novo Testamentos. — «O primeiro e o quinto Affonsos» (C.).

Melhor se dirá, entretanto: «A lingua portugueza, a franceza e a ingleza» —«A literatura grega e a latina.» — «O poder temporal e o espiritual» — «O Velho e o Novo Testamento.»

7.ª Os adjectivos *numeraes cardinaes*, empregados pelos *ordinaes*, não recebem flexão feminina, exs.: «Pagina dois» — «Casa vinte um.»

**Nota.** — Na linguagem forense se diz: «Aos 24 dias do mez de abril» — «A folhas trinta e duas.»

8.ª Os adjectivos—*um e outro, nem um nem outro*, reclamam no singular o substantivo que modificam, e no plural o adjectivo ou substantivo posto em relação predicativa, exs.: «Um e outro *advogado* são *habeis*»— «Em um e outro caso *parallelos* se verificou a sentença de S. Agostinho» (A. B.).

9.ª Nestas expressões idiomaticas—«pobre do homem», «desgraçada de ti», a interposição da preposição *de* não impede a concordancia do adjectivo, exs.: «Desgraçados dos homens» — «Onde, a mais não poder, dormiam juntas as *pobres* das creadas» (F. E.).

10.ª Os adjectivos *mesmo e proprio* unidos a um pronome concordam com o nome que este representa, p. ex.: «Eu *mesmo ou mesma*» — «Vós proprio ou propria, proprios ou proprias.»

11.ª O substantivo *apposto*, equivalendo a um adjectivo, concorda com seu *fundamental* em genero e numero, sempre que for possivel, exs.: «O odio, *filho*

do orgulho» — «A esperança, *filha* da fé» — «Os condores, *reis* dos ares» — « A lua, *rainha* da noite.»

**Nota.** — O *apposto* em sentido abstracto fica invariavel: «Os heroes, *gloria* da nação.»

## Concordancia do pronome

458. **Regra geral:**

O **pronome,** quando se flexiona, concorda em **genero e numero** com o nome a que se refere: «Para isso é necessario mais esforço que para affrontar a morte. Mas tu *o* terás. Inspirar-t'*o*-hão o meu exemplo e a santa memoria de nossos paes — Quero tel-*o*, Vasco, porque tu *o* desejas» (A. H.).

* 459. **Regras especiaes:**

1.ª Os pronomes obliquos **o, a, os, as,** referindo-se a substantivos de generos diversos, tomam no **plural** a flexão **masculina,** exs:

«Porque essas *honras* vãs, esse *ouro* puro,
Verdadeiro valor não dão á gente:
Melhor é merecel-os sem os ter
Que possuil-os sem merecer».

2.ª Referindo-se a um substantivo modificado por outro regido da preposição de companhia **com**, pode o pronome ir para o plural, como acontece com o predicado (§ 453, 11.ª), exs.: «Passava um dia de inverno o Arcebispo com sua comitiva a serra de Gerez... salteou-*os* uma chuva fria e importuna» (Fr. L. de Souza).

# SYNTAXE IRREGULAR OU FIGURADA
DE
# CONCORDANCIA
## * Syllepse

460. **Syntaxe irregular** ou **figurada** de concordancia consiste em se operar a concordancia do **verbo, adjectivo** ou **pronome** não com o termo expresso, porém com um termo **latente**, facilmente subentendido pelo sentido da phrase ou intenção do que fala. Esta concordancia *latente*, *logica* ou *semiotica* constitue a figura de concordancia denominada — **syllepse**.

461. **Syllepse** *(gr.=syn=com, lepsis=tomada=comprehensão)* é a figura de syntaxe em que um dos elementos correlacionados de concordancia não se acha expresso, mas é mentalmente supprido, p. ex.: « Vossa Excellencia é *generoso* », subentende-se—*homem* (generoso).

462. A **syllepse** pode ser de **genero** ou de **numero**.

463. A **syllepse** de **genero** dá-se:

1.º Na concordancia do adjectivo com o nome subentendido nas expressões de tractamento, exs.: « V. M. é (rei) *poderoso* » — « V. A. é (principe) *bondoso* » — « V. S.ª está *nomeado* » — « V. está *illudido* ».

2.º Com os nomes proprios de *cidades* e *rios* operando a concordancia mental com estes appellativos da classe, exs.: « *A luxuriosa* Carthago foi *destruida* » — « O Sena corre *manso* através de Paris, cidade edificada em tempos immemoriaes ».

3.º Em phrases como estas: « Conheci uma criança de indole imperiosa e má, cuja nascença custara a vida a sua mãe. Mimos e castigos pouco podiam com *elle:* mas em lhe falando na mãe e no que lhe custara para lhe dar a vida, *o infeliz*, que nunca a vira, enternecia-se ». (G. apud L. da Silva Pereira).

464. **Syllepse de numero** dá-se :

1.º Quando, sendo o sujeito **collectivo** no singular, vae, entretanto, o verbo para o plural, conformando-se com a pluralidade logica do collectivo, exs. :

«*Povoavam* os degraus *muita sorte* de gente» (M. B.) — «*Estavam pegadas* com elle *uma infinidade* de homens» (Fr. L. de S.) — «Simão Mago appellidou um dia todo o *povo* para o *verem* subir ao céo. (A. V.).

«Logo ao outro dia ao romper da alva se abalou o *exercito*, ao som de muitos instrumentos bellicos, com as bandeiras desenroladas, que se viam tremular dos nossos, e, chegando aos muros, *começaram* em torno da fortaleza a arvorar escadas» (J. Freire).

**Nota**. — Esta syllepse se realiza sempre que o espirito concebe a acção verbal praticada não pela collectividade como um todo, porém separadamente pelos individuos, p. ex. : «*A maxima parte dos homens morrem* antes dos cincoenta» — «*Grande numero de insectos teem* vida curtissima». (A. G. R. Vasconcelloz.)

2.º Quando os pronomes **nós** e **vós** são empregados por **eu** e **tu,** póde o predicado nominal ir para o *singular* concordando com a *idéa*, exs. : «Antes sejam *breve* que *prolixo*» (J. de B.) — «Apezar da extremada benevolencia com que fomos *acolhido*, disseram-*nos*...» (J. de Castilho) — «*Chegado*, porém, á conclusão deste livro, pôr-lhe-hemos remate com uma reflexão» (A. H.) — «Vós estaes *enganado*» — «Sêde *juiz* entre nós».

**Obs.** — Preferem muitos a concordancia regular : «Somos *chegados* com a historia aos annos do Senhor» (Fr. L. de S.) — «Somos *chegados* ao ultimo sonho de Xavier» (A. V.) — «Mui *felizes* nós, se... fizermos numa ou noutra nota reconhecer a divina toada dessas canções inimitaveis». (A. C.) — «Estamos *persuadidos* de que, ao menos em grande numero destes, a conversão era fingida» (A. H.) — «A este digno official somos *devedores* pelo que nos tem auxiliado». (L. C).

# SYNTAXE REGULAR

DE

# REGENCIA

465. Os termos da proposição em sua combinação logica para a expressão do pensamento manteem entre si duas *relações fundamentaes:* a relação de **coordenação** e a de **subordinação.**

A relação de subordinação ou dependencia dos termos uns dos outros é o objecto de syntaxe de regencia.

466. **Regencia grammatical** é a propriedade de terem certas palavras outras palavras sob sua dependencia, para lhes completar ou explicar o sentido.

As primeiras chamam-se **regentes** ou **subordinantes,** e as outras **regidas** ou **subordinadas.**

467. As **relações de regencia** são indicadas na phrase de dous modos — pela **posição** e pela **preposição.**

468. A **posição** revela o sujeito e o objecto: em regra o *sujeito* põe-se immediatamente **antes** do *predicado* que elle rege, e o *objecto* immediatamente **depois** do *predicado* de que é regido, p. ex.: «*O filho* ama *o pae*» — «*O pae* ama *o filho*».

469. O **sujeito** e o **predicado** reclamam-se reciprocamente, este como **regido** e aquelle como **regente**. Todavia ha **predicados** que exprimem factos em si completos sem qualquer **sujeito determinado:** — *Chove* — *Está chovendo* — *Anoitece*, etc..

470. Estes *predicados* dizem-se de **sujeito indeterminado,** e são expressos pelos verbos **impessoaes** (§ 249), exs.: «*Chove* a cantaros» — «*Troveja* ao longe» — «*Amaneceu* cedo» — «Tem *anoitecido* sempre ás seis horas» — «Pode *escurecer* de repente».

Além dos verbos *essencialmente* **impessoaes**, que são os que denotam phenomenos da natureza inorganica, ou, antes, phenomenos meteorologicos, outros ha *accidentalmente* **impessoaes.** Destes ha dois grupos: *a)* uns que se tornam impessoaes na 3.ª pessoa do singular, e *b)* outros na 3.ª pessoa do plural.

*a*) No primeiro grupo ha duas categorias:

1.ª Os **impessoaes** na voz activa: «*Ha* homens que, ainda depois de falar, são mudos: falam pelo que dizem, e são mudos pelo que calam». (A. V.) — «Cá e lá más fadas *ha*» — «*Faz* dezoito annos que se proclamou a republica no Brasil» — « Tres annos *faz*» (M. B.) — *E' tarde, é* cedo, *é* muito dia, *era* noite alta, *faz* calor, *fez* frio (em) esta noite, *fazia* escuro.»

**Obs.** — Dá-se, ás vezes, no portuguez o que é commum no francez e no inglez: o apparecimento de um pronome como sujeito *ficticio* desses verbos impessoaes: «*Elle* é ainda muito dia» (A. P.)— « Pois, si *elle* ha dores como laminas de ferro» (C. C. B.). E' isto imitação da linguagem popular onde não raro apparecem essas construcções: «*Elle* pode chover, *elle* vai haver tempestade».

2.ª Os **impessoaes** na voz passiva: «A morte tem duas portas: uma porta de vidro por onde *se sae*, outra porta de diamante por onde *se entra* á eternidade» (A. V.) — «Queremos ir ao céo, mas não queremos ir por onde *se vae* ao céo» (A. V.)— «Só alli *se vive* sem desejo, sem temor...» (A. V.) — *Vive-se — Passeia-se.*

*b*) No segundo grupo o verbo se torna impessoal na voz activa, dando-se isso com os verbos *dizer*, *contar*, *relatar*, *julgar*, etc., nas seguintes e semelhantes phrases: «*Dizem* que ha gozos no correr da vida» (C. de Abreu) — «*Contam* que elle falleceu».

Tornam-se *unipessoaes* estes verbos na fórma passiva: «*Diz-se* que ha gozos no correr da vida» — «*Conta-se* que elle falleceu».

**Obs. 1.ª** — O verbo **haver** conserva nestas construcções sua accepção transitiva de **ter, possuir,** sendo objecto o substantivo que se lhe segue.

Quer Moraes e com elle outros grammaticos que ao verbo **haver** nessas phrases se *determine* ou *subentenda* sujeito do singular adequado, p. ex.: «*Ha iguarias*, isto é, *A mesa* ha iguarias — *Ha fructas*, isto é, *A estação* ha fructas — *Ha homens*, isto é, *A sociedade* ha homens». A artificialidade desse processo se revela não só no facto de jamais tolerar a lingua taes construcções, como no facto commum de se construirem esses sujeitos imaginarios em complementos circumstanciaes, p. ex.: «Ha iguarias *na mesa*» — «Ha fructas *nesta estação*» — «Ha homens *na sociedade*».

Querem alguns que na phrase «Faz dezoito annos que se proclamou a republica», o sujeito seja a oração — *que se proclamou a republica*. E' manifestamente erronea tal analyse, pois que essa oração é equivalente a um complemento circumstancial de tempo, e póde ser expressa do seguinte modo: «Faz dezoito annos *desde que* se proclamou a republica». O facto é que esses verbos, como os *impessoaes proprios*, teem sujeito *indeterminado*, e qualquer *determinação* dá logar a uma analyse rebuscada e artificial.

**Obs. 2.ª** — Quer Moraes que se empregue *impessoalmente* o verbo **dar** na phrase — *Deu dez horas*, subentendendo-se o sujeito *relogio*. Si, porém, dissermos — *Deu dez horas no relogio da torre*, já se torna necessario irmos á caça de outro sujeito. Contesta-lhe Constancio a vernaculidade da phrase, dizendo que *dez horas* é o sujeito, e que a phrase correcta é: *Deram dez horas*. De facto esta construcção é a mais commum nos escriptores de boa nota. «*Deram seis horas*» (J. F. Lisboa) — «*Deram as onze ao entrarmos na poisada*» (A. C.). Dir-se-á todavia correctamente: «*O relogio deu* dez horas», como faz A. Herculano.

471. Os verbos **auxiliares** *ter* e *haver*, bem como *poder* e *dever*, formando os tempos periphrasticos dos verbos *impessoaes*, tornam-se por isso mesmo impessoaes, exs.: « *Tem chovido* muito » — « *Póde anoitecer* antes de chegarmos » — *Deve haver* fructas este anno » — « *Possa haver* homens capazes de glorificar nossa patria. » — « *Poderá fazer* dezoito annos que se proclamou a emancipação dos escravos ».

472. Os **impessoaes** podem tornar-se **pessoaes**:

*a*) Em sentido **proprio,** dando-se-lhe sujeito adequado: «Si chove o *céo*, a todos molha. » (A. V.) — « Amanheceu claro *o dia* » — « *As nuvens* trovejaram ».

*b*) Em sentido **translato** ou **figurado:** —« Elle *choveu improperios*» — «O povo *trovejava gargalhadas*»(C. C. B.)— « *Chovem odios*, que, em se evaporando, terão feito desabrolhar bemquerenças» (A. C.).

473. O **sujeito** não pode estar subordinado a outra palavra, e por isso não pode ser regido de preposição. E', portanto, condemnavel a seguinte construcção: Em vez *dos* ladrões levarem os reis ao inferno» (A. V.)—« E' tempo *dos* patriotas erguerem-se ». A preposição rege o verbo e não o sujeito, por isso não deve contrahir-se com o artigo que determina o sujeito. Dir-se-á, pois: « E' tempo *de os* patriotas erguerem-se, ou, melhor: « E' tempo *de* erguerem-se *os* patriotas ». Ex.: «Quando os inglezes se rirem *de elles* terem muito dinheiro e nós pouco, torçamos a orelha e choremos.» (A. H.)

474. A regra antecedente, abonada por Grivet, sujeita-se, entretanto, ás seguintes *excepções:*

1.ª Quando o sujeito do infinito de certos verbos se põe em relação complementar com o verbo que rege esse infinito: « Eu fiz vêr isto *a Carlos*» —« Ouvi *a meu pae* dizer » — « Deixem *aos chacaes* o revolverem sepulturas, e cevarem em ossos.» (A. C.)

2.ª Quando o sujeito é um verbo no infinitivo, apparece ás vezes, em escriptores de boa nota, a preposição **de:** «Desaire real seria *de a deixar sem premio*» (G.) — « Bello é *de imaginar este varão rusticando.*» (A. C.)

**Obs.**—A preposição que rege o infinito não se contrae com o objecto anteposto: « Invoca o tempo *de os* pagar co'as sombras» (A. C.) — «Fiz *por os* ligar. » (G.) Nem sempre se dá o mesmo com a preposição **per:** « Forcejam *pelo* explicar» (A. C.).

475. O **objecto** regido pelo *predicado*, que é sempre, neste caso, um verbo *transitivo*, a elle se prende pela sua simples *posição*, a não ser nos casos já mencionados em que se interpõe a preposição **a:** « Gente que segue *o torpe Mafamede*» (C.)— «Quem ama *Beltrão*, ama seu *cão*».

476. Qualquer verbo **transitivo** póde tornar-se **intransitivo,** empregado em sentido absoluto, sem objecto expresso ou subentendido, por ex.: «O preguiçoso *quer* e não *quer*, mas a alma dos que trabalham *engordará*» (A. P.).

477. Reciprocamente, muitos **intransitivos** tornam-se **transitivos** do seguinte modo:

*a*) Dando-se-lhe por objecto um substantivo **cognato** do verbo, ou synonymo do cognato, acompanhado de um **adjuncto attributivo:** exs.: «Elle viveu *vida feliz* e *annos regalados*» — «Vivamos *o seu viver*, e pratiquemos *o seu praticar*» (A. C.) — «Morrerás *morte vil* da mão de um forte» (G. D.) «Elle chorará *lagrimas amargas* e *dores sem termo*» — «A criança brinca *maus brinquedos*» — «O viajante caminha *longas jornadas*» — «O guerreiro feriu *largas feridas, golpes feros e cruentas requestas*» — «A juventude sonha *bellos sonhos* e *risonha felicidade*» — «Jonas dormia *profundo somno* no porão do navio» — «Cavalgava ella *fogoso ginete*».

*b*) Com os verbos **causativos** ou **factitivos.**

Verbos **causativos** ou **factitivos** são os verbos intransitivos que assumem o caracter de uma actividade **facticia** que se communica a um objecto. Estes verbos podem-se paraphrasear com os verbos *fazer ou tornar*, exs.: «Eu *adormeci* a dor, isto é *fiz adormecer* a dor» — «Elle lhe *cresceu* o ordenado, isto é, lhe *fez crescer* o ordenado» — «Elle *entrou* estacas no chão, isto é, *fez entrar* estacas no chão» — «O general *cessou* o ataque, isto é, *fez cessar* o ataque» — «O cão *correu* a caça, isto é, *fez correr* a caça» — «O sol *seccou* a roupa, isto é, *tornou secca* a roupa» — «O frio *murchou* as plantas, isto é, *tornou murchas* as plantas».

*c*) Com a auctoridade de escriptores abalizados, exs.: *Andei longes terras, lidei cruas guerras* (G. D.) — *Corri montes e valles — Subi e desci o rio — Bradei soccorro — Gritei o cão — Calei razões — Anhelei os bens*

*eternos — Errei o caminho, passei a ponte e saltei o vallo — Passei frio e fome — O tempo não soffre delongas — Passeei todo o jardim.*

**Nota.** — O verbo **poder** rege accusativo ou objecto representado por um pronome neutro: «O *que* eu já pude, posso-*o* ainda hoje» (A. C.). Explicam alguns este objecto com a ellipse do verbo *fazer*: *Elle pode tudo*, isto é, *elle pode fazer tudo.*

478. Os verbos *custar*, *pesar* e *valer* assumem um caracter *ficticio* de transitivos quando teem por *objecto* os substantivos que indicam o *custo*, *peso* ou *valor*, p. ex.: «Isto custa *dez mil réis*, pesa *tres arrobas* e vale *muita coisa*».

479. Duas ou mais palavras podem ter um complemento commum desde que tenha a mesma regencia, exs.: «O desejo e o amor *da gloria*» — «Elle deseja e ama *a gloria*».

Seria incorrecto dizer-se: «Elle é infenso e incapaz de *amizade*» — «Eu conheço e gósto *deste livro*». Dir-se-á: «Elle é infenso *á amizade* e *della incapaz*» — «Eu conheço *este livro* e gósto *delle*».

**Nota.** — Sendo complemento commum a dois ou mais verbos o pronome obliquo, é anteposto ao primeiro verbo: «Eu **o** vi e saudei» — «Nella *se* consubstanciam e resumem as feições...» (L. C.)

480. Alguns verbos *transitivos* são empregados pelos classicos como *relativos*, regendo a preposição **de:** «Comerás *do* leite, ouvirás *dos* contos, e partirás quando quizeres» (R. Lobo) — «Tirou o freio aos cavallos, porque pascessem *da* herva» (F. M. Mello) — «Ao longo de uma ribeira folgando e apanhando *das* flores» — «Nunca digas: *Desta* agua não beberei, *deste* pão não comerei».

**Nota.** — Pela suppressão do objecto — *uma parte ou porção*, o verbo passou para a categoria dos *relativos*. Grammaticos ha que analysam á franceza essas expressões, e consideram o verbo *transitivo*, dando á preposição *de* o valor do partitivo francez — *du, de la, des.*

481. Verbos ha que teem **dupla, tripla** e até **quadrupla regencia,** como, p. ex.: *usar isto* ou *disto*, *cumprir o dever* ou *com o dever*, *precisar o doutor* ou *do doutor*, *pegar a penna*, *na penna* ou *da penna*, *arrancar a faca* ou *da faca*, *tirar a espada* ou *da espada*, *subir a escada* ou *na escada* ou *pela escada*, *passar a ponte*, *na ponte* ou *pela ponte*, *presidir o congresso* ou *ao congresso*, *preceder o cortejo* ou *ao cortejo*, *attender o pedido* ou *ao pedido*, *responder a carta* ou *á carta*, *fazer que elle viesse* ou *fazer com que elle viesse*, *querel-o* e *querer-lhe*, *esperar o amigo*, *pelo amigo*, *do amigo* e *no amigo*.

A mudança de regencia implica ás vezes mudança de sentido; assim *querer alguma pessoa ou alguma cousa é* desejal-as, e *querer a alguma pessoa* ou *a alguma cousa* é estimal-as, amal-as, querer bem a ellas; dahi a differença entre *eu lhe quero* e *eu o quero*.

**Nota.** — O verbo *obedecer* foi empregado por A. Vieira *transitivamente: obedecel-o*; hoje, porém, só é empregado *relativamente*: *obedecer-lhe, obedecer á ordem*. Não obstante, é elle empregado, como os verbos transitivos, na voz passiva: *A ordem foi obedecida*.

**Obs.** — O verbo *começar*, seguido do infinito, admittia, no portuguez antigo, tres regencias: *começar fazer, a fazer* e *de fazer*. Archaizou-se a primeira regencia.—Nota-se ainda hoje a tendencia, que foi outr'ora de largo uso classico, de se pospor a preposição **de** a muitos outros verbos (transitivos) seguidos de infinito: *Desejar de, determinar de, esperar de, ousar de, recear de, escusar de, dignar-se de, propor de, costumar de, affectar de*, etc.. Exs.: «Receio *de* não responder como deves» (F. E.) — «E vos prometto *de* estar pelo que elle diga» C. F. E.) — «Tenho proposto *de* o traduzir» (E. E.) — «Affectei *de* o tratar de egual a egual» (F. E.) — «Usa *de* sustentar-se com o facil rabusco de antigos periodicos» (A. C.) — «Nunca se digna *de* cantar» (A. C.) — «Não merecia *de* ter morrido» (A. C.) — «Determina *de* se casar com a princeza Julicta» (A. C.) — «Continuarem *de* consentir» (A. C. — «Escusa *de* esfalfar-se» (A. C.) — «Juro *de* o prescrever» (A. C.) — «Aos que desejaram *de* o saber» (A. C.) — «Não receio *de* saltar por cima do cadaver do monge» (A. H.) —

«O tracto mercantil principiou *de* rasgar mais largo vôo». (L. C.) — «Succedendo *de* passar pela rua de S. Antão». (L. C.) — «Pegou *de* berrar que tudo aquillo era impostura» (C. C. B.).

A preposição. **de** apparece ás vezes mesmo quando o infinito é sujeito : « Desaire real seria *de a deixar sem premio*» (G.) — « E' seu proposito *de mor gloria lhe dar no ignoto oriente*» (G.) — «Ainda agora nos não pesa *de o havermos feito*». (A. C.)

Tal syntaxe, porém, é archaica, e vae desapparecendo dos bons escriptores.

482. Muitos verbos **transitivos,** seguidos de um infinito, assumem facultativamente a preposição **de :** *Devo falar* ou *de falar*, *preciso estar* ou *de estar*, *devo escrever* ou *de escrever*.

**Nota.** — O apparecimento de uma preposição após um verbo **transitivo** determina a passagem deste verbo para a categoria dos **relativos**, desde que essa preposição não é a preposição **a** avocada eventualmente pela clareza da phrase.

**Obs.** — Alguns verbos empregam-se hodiernamente, em geral, com regencia diversa da que tinham em nossos classicos, p. ex.: *agradar*, *desagradar*, *succeder*, *perdoar*, *soccorrer*, citados pelo illustre grammatico bahiano, o Dr. Ernesto Carneiro. Assim, em vez de — *agradal o, desagradal-o, succedel-o, perdoal-o, soccorrer-lhe*, dir-se-á : *agradar-lhe, desagradar-lhe, succeder-lhe, soccorrel-o.*

## SYNTAXE IRREGULAR OU FIGURADA
### DE
## REGENCIA

483. As irregularidades na regencia dos termos determinam tres **figuras,** que, usadas criteriosamente, trazem concisão, viveza e elegancia á phrase; são ellas :

**Ellipse**
**Pleonasmo**
**Anacoluthо**
**Idiotismo.**

484. **Ellipse** é a figura de syntaxe que consiste na suppressão de termos facilmente subentendidos.

**Obs.** — Observa criteriosamente Andres Bello, em sua *Gramática de la Lengua Castellana*, que deixa de haver ellipse desde que a palavra supprimida já não apparece mais no uso vigente da lingua, de modo que as palavras entre as quaes mediava outr'ora o termo elidido contraem entre si vinculo natural e directo. Ao espirito não se apresenta mais esse termo, não existe elle tacitamente: é uma ellipse que pertence apenas aos antecedentes historicos da liugua.

485. **Ellipse do sujeito:**

«Já vi *(eu)* cruas brigas» — «Não deixes *(tu)* para amanhã o que podes *(tu)* fazer hoje» — «A embira cede a custo, sim; mas *(a embira)* cede».

**Nota.** — Quando se quer dar emphase á expressão e contrastar os diversos sujeitos, não se emprega a ellipse: «Eu pasmo! eu tremo! eu gelo! eu me arripio!» (A. C.) — «Agora *tu*, Calliope, me ensina» (C.) — «O que quereis que os homens vos façam, fazei *vós* a elles» — «Esses Turcos e Janizaros, que deste logar estamos vendo, vêm restaurar comnosco a honra que no primeiro cerco perderam: porém nem *elles* valem mais que os então foram vencidos, nem *nós* valemos menos que os vencedores» (Jacinto Freire).

486. **Ellipse do verbo:**

«No mar *(ha)* tanta tormenta e *(ha)* tanto damno!
Tantas vezes a morte *(é)* apercebida!
Na terra *(ha)* tanta guerra, *(ha)* tanto engano,
Tanta necessidade aborrecida *(ha)*!»

—«A torre de S. Thiago entregou a Alonso de Bonifacio, escrivão da alfandega; o balnarte S. Tomé, *(entregou)* a Luiz de Souza; o de S. João, *(entregou)* a Gil Coutinho; o que fica sobre a porta, *(entregou)* a Antonio Freire, etc.» (J. Freire).

**Nota.** — Dá-se o nome de **zeugma** a esta ultima especie de ellipse.

«Uns que, por *(serem)* inuteis, não foram recebidos» (J. Freire) — «Ainda que o amava por *(ser)* valoroso, lhe era pouco affeiçoado por *(ser)* activo» (Idem) — «Os nossos, sobre *(serem)* tão poucos, vencidos do

trabalho» (Id., apud E. Dias)—«Dar mostras de *(ser)* insoffrida»(A. C.)—«Merece *(ser)* lida»—«Não sei que *(posso)* fazer»—«Não ha um momento que *(possamos)* perder» (A. H.)—«Quando tiverdes medida por onde *(possaes)* afferir» (A. H.)—«Acharás facilmente soldados com que *(possas)* guarnecer teus muros» (A. C.)—«Uma figura... de disforme e grandissima estatura, *(tendo)* o rosto carregado, *(tendo)* a barba esqualida, *(teudo)* os olhos encovados, e *(teudo)* a postura medonha e má, e *(tendo)* a cor terrena e pallida, *(teudo)* cheios de terra e crespos os cabellos, *(tendo)* a bocca negra, *(tendo)* os dentes amarellos»—«Os termos para serem entendidos do leitor estudioso não hão mister *(ser)* definidos» (A. J. Viale)—«A anecdota merece *(ser)* referida» (J. F. Lisboa)—«Esta effigie carece de *(ser)* contemplada» (A. C.)—«Essas precisam *(ser)* desagravadas.» (G.)

487. **Ellipse da ligação:**

«Quando elle já tornou, estava a Côrte aposentada naquell'outra cidade; mas chegou, *(em)* um dia e *(em)* o outro partiu» (B. Ribeiro)—«Barbas *(de)* côr de neve»—«Defronte estava outro vulto que representava um homem de mais de trinta annos, magro, *(de)* estatura regular, *(de)* testa comprida» (A. H.)—«Desceu *(pelo)* rio abaixo»—«Seguiu *(por)* seu caminho»—«Ir foz em fóra» = ir pela foz em fóra, ou ir em fóra da foz»—«Espada em punho, abriu caminho» = Com a espada em punho, abriu caminho»—«Navegar *(com)* vento á popa»—«Dormiu *(durante)* duas horas»—«Velava *(durante)* dias e noites».—«E' a guerra aquelle monstro, que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas e *(que)* quanto mais come e consome, menos se farta» (A. V.)—«Requeiro *(que)* me consinta deixar o mundo e as armas» (F. E.)—«Allumia minh'alma, *(para que)* não se cegue no perigo em que está» (A. Ferreira)—«Cuido *(que)* me seguireis» (G.)—«A França lhe pedia *(que)* annullasse» (A. H.)—«Peço-vos *(que)* mandeis inscrever-me»—«Mandou *(que)* se gravasse» (A. C.)—«Os lirios

com o seu azul finissimo, parece *(que)* estão gritando: Oh! céo! oh! alturas!» (M. B.)

**Nota.** — E' frequente e elegante a ellipse da conjuncção *que* depois dos verbos *mandar*, *requerer*, *pedir*, *pensar*, *parecer*, e seus synonymos. Tem essa ellipse por vezes a vantagem de desembaraçar a phrase da demasiada repetição do connectivo *que*.

488. **Pleonasmo** é a figura de syntaxe que consiste na redundancia de expressão, ex.: «Vi *com os meus proprios olhos*».

**Obs.** — Quando o pleonasmo não traz energia á expressão, é vicioso, p. ex.: «Vi com os olhos, ouvi com os ouvidos, fui com os pés, morreu morte, pescar peixe, subir para cima, descer para baixo, sahir para fóra, entrar para dentro».

Porém si a estas expressões viciosas se accrescenta um modificativo qualquer, uma circumstancia ou comparação, a expressão adquire graça e virtude: «Vi com estes olhos, que a terra ha de comer, ouvi com os meus proprios ouvidos, fui com os meus proprios pés, morreu morte gloriosa, elle sabe pescar peixe, porém não sabe pescar homens, suba lá para cima, saia cá para fóra». *Morrerás de morte* é a expressão pleonastica com que o P.e A. Pereira de Figueiredo traduz a expressão da Vulgata: *morte morieris*, na qual ella procura dar a emphase do hebraico que duplica o verbo: *morrendo morrerás*. E', pois, um pleonasmo consagrado pelo uso religioso. No mesmo caso está a expressão biblica: «Este povo ouvirá com os ouvidos, e não entenderá».

**Expressões pleonasticas:**

«Os *sinos*, já não ha quem *os* toque» (A. H.)—«*Vi claramente visto* o lume vivo» (C.)—«Sendo livre, mui isento *viu dos olhos* Catherina.» (B. Ribeiro)—«Ao qual recado *elle Hidalcão* não respondera» (J. de Barros)—«Os *olhos*, *esses* seguiam lhes as almas» (A. H.)—«*Sabedor*, nunca *o* fui» (A. H.)—«O *dia esse* passava-*o* como embriagado na agitação tumultuosa de peregrino». (A. C.)—«*A mim me* parece»—«E que *me* importa *a mim* isso?»—«Eu son bem informado que a embaixada que de teu reino me déste, *que* é fingida». (C.)

Devem entrar na classe de expressões pleonasticas as particulas e palavras expletivas que servem para dar

*realce* ou *relevo* á expressão: «Tu *é que* és nosso pae» (A. P.)—«Onde *é que* se escondeu a antiga fortaleza» (A. H.)—«*Era* aos capitães das hostes da Germania *que* os romanos imbelles davam o nome de reis» (A. H. apud E. Dias)—«O logar da scena e a epocha *é que* são inventados» (Ib.)—«Certo *que* não sei eu outra» (F. Lobo)—Quasi *que* enlouqueci» (E. Dias)—«Si soubessem quão negra era a predestinação do poeta, por ventura *que* essa especie de culto se converteria em compaixão» (A. H.)—«Desde o alvor da aurora *que* vos procuro» (G. — ap. E. D.)—«Oh! *que* é muito!» (A. H.)

489. **Anacoluthо** é a figura de syntaxe em que um termo se acha como que solto na phrase, sem se ligar syntacticamente a outro: «*Eu* me parece que isto não vae direito».

**Exemplos de anacoluthos**:

«*A terra* em que tu morreres, nessa morrerei» (A. P.)—«Mudemos a casa que (=porque) vem *quem* (aquelle *que*) lhe doe a fazenda» (M. B.) «*Quem* lhe doe o dente, vá ao barbeiro»—«*A innocencia*, basta uma falta para perder (G.)—*D. Manoel*, ajudou-o muito a fortuna» (G.)—«*Os tres reis orientaes*, que vieram adorar o Filho de Deus recem-nascido em Belém, é tradição da egreja que um era preto». (A. V.)

**Idiotismo** *(gr. idios=proprio)* é o termo ou dicção de uma lingua que não tem correspondente em outra lingua, ou, ainda, phrases peculiares que se apartam das normas da syntaxe, sendo, porém, consagradas pelo uso de pessoas cultas.

Esses termos ou expressões idiomaticas, quando usados criteriosamente, são verdadeiras bellezas da lingua.

**Idiotismos lexicos:**

*a)* Entre estes devemos contar o **infinitivo pessoal,** que, fóra do portuguez, só o possue o **dialecto gallego**.

*b)* E' um processo idiomatico a mudança do sentido de certas palavras pela mudança do seu **genero,** do seu **numero**, e, ainda, da sua **posição,** p. ex.: «A cabeça e o cabeça, a lingua e o lingua, o zelo e os zelos, a honra e as honras, homem grande e grande homem, homem simples e simples homem».

*c)* O verbo **haver** empregado no singular com sujeito indeterminado pode ainda entrar como um idiotismo da lingua, como: *ha* homens, *houve* fructas. Na mesma classe entra a anteposição do **artigo** ao possessivo : *o* meu livro, *os* nossos pezares.

São idiotismos *convencionaes*, pois observam-se com essas palavras construcções analogas em outras linguas.

*d)* A palavra **saudade** não pode, em rigor, ser traduzida em outras linguas, por não ter equivalente.

**Idiotismos phraseologicos :**

*Triste de mim, pobre do homem, coitadas dellas* — são phrases idiomaticas, expressivas, refractarias á analyse.

Os **anacoluthos,** sanccionados por escriptores competentes, são idiotismos phraseologicos, que trazem ao dizer energia e belleza.

## SYNTAXE REGULAR
### DE
## COLLOCAÇÃO

490. **Collocação** tambem chamada **construcção** ou **ordem** é a parte da syntaxe que estuda a posição dos termos na estructura da phrase.

491. Ha, na collocação dos termos, uma ordem **analytica** que corresponde á sequencia logica das idéas, cuja combinação gera o pensamento expresso na phrase. Ha tambem uma ordem **synthetica** ou **fi-**

**gurada** que obedece mais ao movimento precipitado das paixões ou ás combinações estheticas dos sentimentos.

A ordem **analytica** mira a *clareza* na expressão do pensamento; a ordem **synthetica** tem em vista a *emoção* na expressão do sentimento.

A ordem **analytica** deve predominar nos discursos didacticos, na esphera pura da intelligencia; a ordem **synthetica** no dominio da arte, da literatura affectiva.

Ambas são naturaes, pois correspondem ambas ao estado psychico que exprimem.

492. Duas são as ordens em que podem estar os termos da proposição: — a **ordem directa** ou **analytica,** e a **ordem inversa, synthetica** ou **transposta.**

493. Na **ordem directa** os termos se collocam segundo suas relações de coordenação e dependencia, de accordo com as seguintes

**Regras geraes:**

1.ª O **sujeito** antes do predicado;

2.ª O **predicado** immediatamente depois do sujeito;

3.ª Os **complementos** depois da palavra regente;

4.ª Os **adjectivos** junctos aos substantivos por elles modificados;

5.ª A **ligação** entre os termos ligados.

Qualquer desvio desta ordem determina a **ordem inversa.**

**Ordem directa** ou **analytica:**

« Espalharei as armas e os barões assignalados, por toda a parte, cantando, si eugenho e arte ajudar-me a tanto ».

**Ordem inversa** ou **synthetica:**—«As armas e os barões assignalados, cantando, espalharei por toda a parte, si a tanto me ajudar engenho e arte» (C.)

494. Casos ha em que a correcção e a clareza exigem uma determinada ordem dos termos, e por isso convem observar a respeito da **collocação** as seguintes

**Regras especiaes:**

1.ª O **sujeito pospõe-se,** em geral, ao **predicado:**

*a*) Nas proposições **interrogativas,** quando não é elle representado pelos pronomes interrogativos **que** e **quem:** «*Está elle doente?*»—«*Fica essa taba?*» (G. D.)—«*Quem está ahi?*»

*b*) Nas **proposições optativas** e **imperativas:** «Seja *elle* feliz!»—«Faze *tu* o bem».

*c*) Nas proposições intercaladas: «Tymbira, *diz o indio enternecido*, és um guerreiro illustre, um grande chefe» (G. D.).

*d*) Quando o **predicado** é expresso por um verbo no infinitivo: «E' tempo de *falarem os factos*»—«Acabado o discurso ou sendo acabado o discurso, desceu o orador da tribuna»—«Acabando o orador de falar ou tendo o orador acabado de falar, encerrou-se a sessão».

**Nota.** — Sendo *isto* sujeito dos participios *posto, supposto, obstante*, é mais commum a anteposição para evitar-se a collisão de consoantes fortes: «Isto posto, prosigamos» — «*Isto supposto*, a nossa lingua conta nem mais nem menos que dezeseis diphthongos» (S. Barbosa)—«*Isto não obstante*, a construcção é das mais simples e agradaveis».

*e*) Em certas proposições de caracter **narrativo:** «Corria *o anno de nosso Senhor Jesus Christo* de 1170, era *Summo Pontifice Alexandre Terceiro, e Im-*

*perador da Allemanha Frederico I, chamado Barbarroxa»* (L. de S.)—«Passaram *annos:* levantou-se *o véo negro*». (A. C.)

**Nota.**— Casos ha em que a inobservancia destas regras dá mais graça e energia á phrases: «Agora *tu*, Colliope, me *ensina*» (C.) —«*O amor* vende-se?» «*A alma* vende-se?» (A. C.)—«*Tu* não viste dos bosques a coma sem aragem vergar-se e gemer?» (G. D.).

*f)* Em muitas proposições de sujeito **phraseologico:** « E' preciso *ter paciencia* » — « E' necessario *que elle venha* » — « Convem *que estudes* ».

*g)* Quando o **predicado** é expresso pelo verbo **ser** em sentido absoluto: «Era *uma tarde de abril serena e fresca* ».

*h)* Quando o **predicado verbal** é apassivado pelo pronome **se:** « Cortam-se *arvores* »— «Concertam-se *relogios* ».

**Nota.** — A anteposição do predicado neste caso traz certa energia á expressão: «*O dia certo* ignora-se ainda» (Julio de Castilho)— «O amor vende-se?» (A. C.)

2.ª Com o verbo **ser** na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo formam-se phrases idiomaticas em que o sujeito soffre interessante deslocação: « *Nós* é que *somos* os verdadeiros patriotas » — « Os *gentios* é que se *cançam* com essas cousas » (A. P.)

**Nota.** — *E' que* — é mera *expletiva,* que pode ser eliminada sem prejuizo do sentido, mas que serve para dar graça e energia á expressão, salientando o sujeito.

3.ª Ha uma elegante deslocação idiomatica dos termos da proposição nas seguintes phrases: —« *Facil é* isso de dizer e difficil de fazer»—« *Velozes* corriam os dias» por—«Os dias corriam velozes —« *Chegados que foram* » por—«Logo que foram chegados »—« Damião e Pytheas, *discipulos que foram* do grande Pythagoras,

abalizaram-se tanto na amizade», isto é, *que foram discipulos*, etc. .

4.ª. Quando modificam o verbo varios **complementos,** aconselha a clareza e a elegancia distribuirem-se os complementos de modo que uns venham antes do predicado e outros depois, e entre estes seja collocado por ultimo o que mais longo for: «Dahi a alguns dias, *ouviram* que o amo se agastava com os criados» (M. B.)—«No meio da apotheose dos interesses materiaes, cujo brado victorioso se eleva com o fumo do carvão fossil, que, exhalado de mil forjas, paira e negreja sobre todas as capitaes, e voa em longas faixas de cidade em cidade, annunciando por onde passa, que uma população inteira vence o espaço e a distancia com a rapidez do vento; *seja permittido* ao homem que se gloria do seu tempo, mas que não julga dever por elle extasiar-se deante da locomotiva, entregar-se um pouco a meditações menos industriaes e positivas, e aproveitar assim algumas horas desta vida tão afadigada, e ás vezes tão inutilmente cheia como o tonel das Danaides» (J. J. de Magalhães).

5.ª O **apposto** segue-se ao fundamental, como: «Liberdade, *nome sancto, meu primeiro doce canto, minha sacra aspiração*». Todavia, no estylo elevado, não raro se transgride esta regra, por ex.: «*Herodes da moral publica*, a commissão revisora decretava a degolação de todos os innocentes». (A. H.)

6.ª Os adjectivos **qualificativos** collocam-se facultativamente antes ou depois do substantivo por elles modificado; ha, entretanto, a tendencia de se collocar *antes*, si é elle *explicativo*, e *depois*, si é *restrictivo*: «*A dura* pedra e a vida *dura*»—«O *branco* leite e o vestido *branco*» —O *rubro* sol e a gravata *vermelha*».

**Nota.** — No estylo elevado e na linguagem proverbial ha mais liberdade: «Agua *molle* em pedra *dura* tanto dá até que fura». Alguns adjectivos, entretanto, teem sua collocação obrigada *depois* ou *antes* do substantivo: *mão direita, codigo civil, gravata vermelha, mero homem.*

7.ª Em muitos casos a anteposição ou posposição do qualificativo determina **mudança de sentido,** exs. :

| | |
|---|---|
| Bom homem (homem ingenuo) | homem bom (de boas qualidades) |
| Rico homem (homem nobre) | homem rico (homem indinheirado) |
| Grande homem (homem eminente) | homem grande (homem alto) |
| Pobre homem (homem infeliz) | homem pobre (homem sem dinheiro) |
| Simples homem (mero homem) | homem simples (homem singelo) |
| Sancto homem (homem bom) | homem sancto (homem sem mancha) |
| Verdadeiro homem (homem real) | (homem verdadeiro (homem veraz) |
| Certo relogio | relogio certo |
| Varios meninos | meninos varios |
| Differentes cousas | cousas differentes. |

8.ª Os **adjectivos determinativos,** em geral, se *antepõem* ao substantivo por elles modificados: *O* homem, *este* livro, *minha* patria, *tres* arvores, *alguns* amigos.

9.ª A's vezes se pospõe o **determinativo,** dando ao dizer graça, energia e, até, sentido diverso, exs.: «Homem *este* que eu não conheço» — «Que dureza *essa !*» — «Filho *meu*, dá-me o teu coração» (A. P.) — «Venturas *mil*» — «Homem *algum* nos deu tanto trabalho» — Elle *mesmo*» — «Volume *primeiro*».

**Nota.** — A posposição do *possessivo* dá ternura á expressão, e *algum* posposto torna a phrase negativa, como se vê nos exemplos dados.

10.ª Os **cardinaes** *pospõem-se* ao substantivo quando por brevidade se empregam pelos ordinaes: «Pagina *dous,* a casa *vinte e um*», por «pagina *segunda, a* casa *vigesima primeira*».

11.ª A posposição dos **ordinaes** é de rigor quando indicam a successão de reis e papas : *Pedro II (segundo), Leão X (decimo).*

12.ª Os **determinativos** antepostos admittem a interposição dos *qualificativos* entre si e seus substantivos: «O *bello* e *edificante* exemplo» — «estes *bons* livros».

**Nota.** — No estylo poetico se interpõe ás vezes uma *locução*: «O *das aguas* gigante».

## Collocação dos pronomes obliquos

495. As fórmas obliquas dos pronomes pessoaes — *me, te, se, o, lhe, nos, vos, os, lhes,* são monosyllabos *atonos* ou *fracos*, incorporando-se por isso, na leitura corrente, aos verbos de que são complementos. Esta incorporação se opera de tres maneiras, conforme o pronome se colloca *antes, depois* ou no *meio* do verbo; dahi as tres posições desses complementos pronominaes, denominadas — **próclise, enclise** e **mesóclise.**

496. Dá-se a **próclise** quando o pronome vem *antes* do verbo, chamando-se — **proclitico,** p. ex.: «Eu *me* arrependo»; a **enclise,** quando vem *depois* do verbo, chamando se — **enclitico,** p. ex.: «Pedro arrependeu-*se*; a **mesóclise** ou **tmese**, quando vem no *meio*, chamando-se — **mesoclitico,** p. ex.: «Pedro arrepender-*se*-á».

497. As fórmas atonas dos pronomes obliquos apparecem, em geral, na phrase como complementos de verbos, e, por isso, a sua posição normal é depois do verbo regente, isto é, a *enclise;* as outras posições desses pronomes em referencia a seus verbos regentes são deslocações, ou perturbação da *ordem directa*, determinada mais pela euphonia do que pela syntaxe. Judiciosamente observa o eminente professor Said Ali que a collocação dos pronomes obliquos é mais uma questão de ouvido do que de regras syntacticas. E, sendo assim, claro é que a collocação dessas particulas na phrase deve divergir entre escriptores

brasileiros e portuguezes, visto ser sensivel a differença da phonetica ou prosodia do Brasil e de Portugal.

Algumas **regras** que em seguida damos são extrahidas do uso dos classicos portuguezes, e pouco observadas, em geral, pelos escriptores brasileiros.

1.ª Não se póde começar periodo (§ 369) com pronome obliquo, sendo de rigor a **enclise,** si o verbo inicia a phrase. Não são, pois, dignos de imitar os seguintes exemplos isolados nos mestres da lingua: «*Me* avisam em muito secreto que Hespanha tem resoluto romper a guerra com França» (A. V.)—*Me* mellem se entendo o doutor» (A. H.). Dir-se-ia melhor: «Avisam-me...» — «Mellem-*me* se entendo o doutor».

2.ª E' egualmente **enclitico** ou posposto o pronome aos **participios presentes** e **gerundios,** excepto quando este é precedido da preposição *em* ou de verbos em locução periphrastica, exs: «O sol ia-*se* pondo» (A. H.) — «O polvo, escurecendo-*se* a si, tira a vista aos outros» (A. V.) — «Elle anda *se* lavando em agua de rosas» ou: «Elle *se* anda lavando em agua de rosas» — «Tudo, em *me* vendo chegar, me perguntava por ella e m'a pedia» (A. C.).

3.ª Aos **participios passados** não se pospõe o pronome obliquo: «Eu *lhe* tinha falado, ou tinha-*lhe* falado, e nunca: «Eu tinha *falado-lhe*». Não são, pois, dignos de imitação os seguintes exemplos de Felinto: «Tinha d'Olmancé *trazido-me* já o meu sustento nesse dia» — «Tinha eu feito o retrato de meu amigo, e *mettido-me* numa bocetinha, que nunca larguei de mim». (Apud E. Carneiro)

4.ª E' **proclitico** ou anteposto o pronome nas phrases **negativas,** visto que a negativa, sempre anteposta aos verbos, attrae para si o pronome: «*Não me* digas» — «*Nada o* commoveu» — «*Ninguem a* viu» — «*Não se* assimilhava ás que parecem querer vingar-se do seu captiveiro» (A. C.) — «Flores de urze e amoras de silva *não se* levam ao mercado» (A. C.).

**Nota.** —Quando a negativa modifica o infinito, não raro é *enclitico* o pronome: «E' um *não contentar-se* de contente» (C.) — «Mas quem por *não deixar-te*, a não deixara !» ( C. )

**Obs.** — E' mui commum entre os classicos e entre os escriptores portuguezes anteporem o pronome obliquo ao adverbio *não*: «A Achilles *lhe não* bastou um mundo» (A. V.) — «Velei a pyra emquanto *se não* extinguiu» (A. C.) — «Eu é que *me não* atrevo a explicar-lh'o.» ( A. C. ) Ainda que menos commum, encontra-se a posposição, que, em geral, é preferida no falar dos brasileiros: «Flores de urze *não se* levam ao mercado» (A. C.) — «Tirou-lhe Jacob da mão o sceptro e *não lh'o* deu» (A. V.). Ha uma collocação classica interessante do pronome obliquo antes do sujeito, extranha ao falar no Brasil: «Isto que *vos eu* escrevo» (A. C.) — «Uma tarde de verão que *me eu* estava acompanhado só de minhas cogitações» (A. C.) — «Nomes com que *se o povo* necio engana.» (C.)

5.ª E' egualmente **proclitico,** em geral, ou *anteposto* o pronome nas phrases ligadas pelos **relativos** — *que, o qual, quem, cujo, quanto,* e pelas **conjuncções de subordinação** — *quando, emquanto, si, que, sem que, porque,* etc., exs.:

« Amores menos entendidos das turbas a *quem se referiam* » (A. C.) — « Vêde o mundo *que* eu *vos mostro* » (A. C.) — «Vieram-se avizinhando temporaes *que* por derradeiro *nos arrancaram* tambem a nós» (A. C.) — «Não ha estudo, nem mais appetitoso, nem mais aproveitado, que o da fala da nossa terra, *quando se tem* por mestra uma mulher a *que se ama* » (A. C.) — «E *que me importam* a mim ?» (A. H.).

6.ª Em geral, **o adjectivo e os pronomes adjectivos** *todo, tudo, isto, isso, aquillo, ninguem,* e **os adverbios** teem a tendencia de attrahir para junto de si os obliquos, que serão **proclíticos** ou **encliticos,** conforme estiverem estas palavras antes do verbo, ou depois delle: «De *todas lhe resultam* harmonias . . . de *todas se reflecte* o amor e a sabedoria» (A. C.) — « *Agora tem dizem* que é chegada a ratificação das pazes» (A. V. «*Bem se viu* nos que estavam já pegados» (A. V.) — «*Já se sabe* que ha de ser Santo Thomaz» (A. V.) — « *Assim*

*me sentia* eu levado para uma ilheta de amores, que já aspirada... vinha por cima de seu mar de aljofar offertar-me . . . a hospedagem de suas sombras inebriativas» (A. C.).

**Nota.**—A lei que determina a *enclise* ou *proclise* nestes e noutros casos, segundo o intelligente prof. Said Ali, é a *pausa* ou a *sua ausencia* na pronuncia dessas palavras *de attracção*, sendo esse o segredo de sua força attractiva; assim, fazendo-se *pausa*, não ha attracção: «*Isto passava-se* um dia antes» (R. S.)—*Ali falavam-se* verdades aos reis e grandes» (Julio de Castilho)—«*Aqui, canta-se; alli, dança-se*». Havendo pronuncia ligada, observa-se a regra: *já se vê, cá me tens, àqui se canta.*

7.ª E' mais commummente **enclitico** com os *infinitivos* regidos da preposição **a**, exs.: «Correu *a levar-lhe* as boas novas»—«O meu (phantasma) tinha sido a Primavera, e continuava *a sel-o*» (A. C.)—«Talleyrand o aconselhou *a crucificar-se*»—«Elle resolveu *a compral-a* ou *compral-o*».

**Nota.**—O ultimo exemplo revela a razão por que se generalizou a *enclise* com os infinitivos regidos de *a*: foi a tendencia para evitar o *hiato*, a que levaria a *proclise*: «Elle resolveu *a a* comprar, ou *a o* comprar». E' anti-euphonico este passo de Vieira «...para que não continuem *a o ser*». Com as outras preposições é commum a **proclise**: «Os paes de familias os depositariam, *para se tornarem* muitas vezes a reler» (A. C.)—«Estuda-as sem pensar *em as dissecar*» (A. C.)— «Desejoso *de me empregar* nelle.» (A. V.)

8.ª E' **proclitico** nas orações optativas, exs.: «Bons ventos *o levem!*»—«Teu pae *te abençôe.*»

9.ª E' **proclitico** ás fórmas *proparoxytonas* e *oxytonas* dos verbos: «Nós *te amaramos*»—«A patria *lhe será* grata.»

**Nota.**—No futuro do indicativo e no imperfeito do condicional, emprega-se elegantemente a **mesoclise**: «A patria *ser-lhe-á* grata»—«*Ser-nos-ia* difficil.»

10.ª Nas **conjugações periphrasticas** o pronome obliquo pode occupar indifferentemente tres

posições: *antes* do auxiliar, *depois* delle e *depois* do infinitivo, exs.: «Agora estava-*as* fixando em si proprio». (A. C.)

Pedro *se* tem de calar
Pedro tem-*se* de calar
Pedro tem de calar-*se*

Eu *me* tenho podido calar
Eu tenho-*me* podido calar
Eu tenho podido calar-*me*.

**Nota.** — As construcções: «O director mandou-*me* inscrever» e «o director mandou inscrever-*me*» — não são equivalentes: no primeiro caso — *me* é o *agente* de *inscrever*, no segundo é o *objecto*.

11.ª Dá-se a **mesoclise** ou **tmese** nas fórmas verbaes do futuro do indicativo e do condicional, as quaes, não admittindo a *enclise*, recebem euphonicamente o pronome entre os seus dous elementos formativos: «Far-*te*-ei», «ter-*te*-ei feito», «amal-*o*-ia», «escrever-*vol-o*-emos», «falar-*nol-o*-ieis.»

**Nota.** — Muitos escriptores fazem apparecer desnecessariamente na escripta o **h** etymologico do ultimo elemento, quando o pronome é *mesoclitico:* «Far-te-*hei*», «amal-o-*hia*», «escrever-vol-o-*h*emos».

**Obs.** — E' manifestamente levar ao exaggero a topologia pronominal o ensinar que o pronome recto e as conjuncções adversativas attraem o *obliquo:* Eu *busco-a*, ella se occulta» (A. C.) — «*Mas despe-se*» (A. C.)

## SYNTAXE IRREGULAR OU FIGURADA

DE

## COLLOCAÇÃO

498. O portuguez, mais que suas irmãs, herdou o genio da lingua latina na liberdade de collocação dos termos na phrase. Mais que ellas, presta-se nosso idioma á **ordem synthetica.** A's perturbações da **ordem**

**analytica** ou **directa** dá-se a designação generica de **inversões,** que se reduzem a quatro **figuras:**

**Hyperbato**
**Anastrophe**
**Tmese**
**Synchyse.**

499. **Hyperbato** (*gr. hyperbaton=transposição*) é a figura de syntaxe que consiste na ordem interrupta, isto é, na transposição de um termo pela interposição de outro que o separa daquelle com que se relaciona naturalmente, exs.. «*O* das aguas *gigante* caudaloso» (D. J. G. de Magalhães)—«E comtudo os *olhos* de ignobil pranto seccos *estão*» (G. D.)—«Por *mares* nunca d'antes *navegados*» (C.)—«Esta *queixa*, mil vezes *repetida*» (S. Barbosa) — «A carta, que *vos* eu *escrevo*»— «*Amo* acima de tudo *minha patria*».

500. **Anastrophe** (*gr. anastrophe =inversão*) é a figura de syntaxe que consiste propriamente na inversão dos termos, isto é, na deslocação pela anteposição ou posposição dos termos, exs.: «O *das aguas* gigante caudaloso» —«*No riso* é o *homem* conhecido» —«E *em montes* alquebrados *o dorso* enruga» — (D. J. G. de Magalhães) — E comtudo os olhos *de ignobil pranto* seccos estão» —«*Com papas e bolos* se enganam os tolos»—«Filho *meu*, onde estás?» (G. D.)— «Era naquelle tempo clara *a fama de D. Duarte de Menezes* (J. Freire) —«Praza *o carvalho* a Jove» (A. C.).

501. **Tmese** (*gr. tmesis = córte*) é a figura de syntaxe que consiste na intercalação de pronome obliquo no futuro imperfeito do indicativo e no imperfeito do condicional, exs.: «Amar-te-ei, dir-lh'o-ias, far-vol-o-ei».

502. **Synchyse** (*gr. synchysis=confusão*) é a figura de syntaxe que consiste na *transposição* violenta de termos, produzindo uma certa confusão artistica das palavras, exs.: «Emquanto manda as nymphas amorosas,

*grinaldas* nas cabeças pôr *de rosas*» (C.)--«A *grita* se levanta ao céo, *da gente*» (C.).

**Obs.**—Estas figuras de eonstrucção tornam-se *vicios de linguagem*, desde que produzam na phrase obseuridade ou eonfusão de sentido. São ellas de largo uso na poesia, onde dependem do eriterio e bom gosto do poeta. Com razão eritiea Soares Barbosa as seguintes transposições de Camões e de Mousinho:

. . . . . Que em *terreno*
Não cabe o altivo peito, tão *pequeno*.

Entre *todos* eom o dedo eras *notado*,
*Lindos moços* de Arzilla, *em galhardia*.

## TYPOS SYNTACTICOS DIVERGENTES

503. **Typos syntacticos divergentes** são as variações que soffrem certos termos na *concordancia*, *regencia* e *collocação*, sem alteração do sentido.

Preferem alguns chamar-lhes *typos syntacticos equivalentes*.

### TYPOS SYNTACTICOS DIVERGENTES DE CONCORDANCIA

| | |
|---|---|
| Era tudo flores. | Eram tudo flores |
| Passará o eéo e a terra | Passarão o céo e a terra |
| Chamam-te fama e gloria soberana (C.) | Chamam-te fama e gloria soberanas. |
| Mas eomtigo se aeabe o nome e a gloria (C.) | Mas comtigo se aeabem o nome e a gloria. |
| Os primeiros logares leve-os João e Diogo (A. V.) | Os primeiros logares levem-n-os João e Diogo |
| A lingua e a poesia portugueza | A lingua e a poesia portuguezas |
| Antes sejamos breve que prolixo. (J. de Barros) | Antes sejamos breves que prolixos. |

### TYPOS SYNTACTICOS DIVERGENTES DE REGENCIA

| | |
|---|---|
| Usar de roupa branea | Usar roupa branea |
| Elle deve de fazer | Elle deve fazer |
| Começou a eserever | Começou de eserever |

| | |
|---|---|
| Responder á carta | Responder a carta |
| Cercado de soldados | Cercado por soldados |
| Anda falando | Anda a falar |
| Eu amo minha patria | Minha patria é amada por mim |
| Perecer á fome | Perecer de fome |
| Chameio-o sabio | Chamei-lhe sabio |
| Tenho-o por honesto | Tenho-o como honesto |
| Creio ser elle bom | Creio que elle é bom |
| Entrar a barra | Entrar na barra |
| Esta agua não beberei | Desta agua não beberei. |

## TYPOS SYNTACTICOS DIVERGENTES
DE
## COLLOCAÇÃO

| | |
|---|---|
| Ao campo damasceno o perguntara (C.) | Perguntara-o ao campo damasceno. |
| Gallia alli se verá (C.) | Ver-se-á Gallia alli. |
| Esta é a ditosa patria minha amada (C.) | Esta é minha ditosa patria amada. |
| Nomes com quem se o povo nescio engana! (C.) | Nomes com quem o povo necio se engana. |
| Novos mundos ao mundo irão mostrando (C.) | Irão mostrando ao mundo novos mundos. |

**Obs.**—O *typo syntactico* pode ser duplo, triplo, quadruplo, etc.: *Amor ás letras, pelas letras, para as letras—Bruto matou Cesar, a Cesar matou Bruto, Bruto a Cesar matou, Bruto matou a Cesar, matou Bruto a Cesar, matou a Cesar Bruto.*

## VICIOS DE LINGUAGEM

504. A's **figuras** de syntaxe, que dão ao dizer vernaculo graça e energia, se contrapõem os **vicios** que o deturpam e desvirtuam.

505. Os **vicios de linguagem** são:

| | |
|---|---|
| 1.º **Barbarismo** | 7.º **Echo** |
| 2.º **Solecismo** | 8.º **Collisão** |
| 3.º **Amphibologia** | 9.º **Archaismo** |
| 4.º **Obscuridade** | 10.º **Neologismo** |
| 5.º **Cacophonia** | 11.º **Brasileirismo** |
| 6.º **Hiato** | 12.º **Provincialismo** |

506. **Barbarismo** ou **peregrinismo** é o emprego de termos extranhos á lingua, quer na sua **fórma**, quer na sua **idéa.**

507. Os **barbarismos** na **fórma** são erros **prosodicos** ou **orthographicos,** exs.:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Abisoluto | por | absoluto | Home | por | homem |
| Adijitivo | » | adjectivo | Hájamos | » | hajámos |
| Alfaiateria | » | alfaiataria | Mayença | » | Moguncia |
| Anvers | » | Antuerpia | Mahomet | » | Mafoma |
| Bordeaux | » | Bordéos | Óito | » | óito |
| Bale | » | Basiléa | Púdico | » | pudíco |
| Brutus | » | Bruto | Pégada | » | pégádas |
| Collejo | » | collegio | Passeemos | » | passeámos |
| Canterbury | » | Cantuária | Preguntar | » | perguntar |
| Champagne | » | champanhe ou champanha | Precurador | » | procurador |
| Décano | » | decano | Percurar | » | procurar |
| Deshouveram | » | desavieram | Percisa | » | precisa |
| Ethers | » | etheres | Porhibir | » | prohibir |
| Fizesteis | » | fizestes | Qúatorze | » | quatorze (catorze) |
| Falemos | » | falámos | Subistantivo | » | substantivo |
| Fuge | » | foge | Saptisfazer | » | satisfazer |
| Fáçamos | » | façámos | Sastifeito | » | satisfeito |
| Havéra | » | houvera | Térça | » | têrça |

508. Os **barbarismos** na **idéa** consistem no uso desnecessario de termos extrangeiros e de termos em accepção extranha á lingua, exs.:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Abandonado | por | dissoluto | Brusco | por | precipitado |
| Adresse | » | subscripto, endereço | Bizarro | » | esquisito |
| Avançar | » | affirmar | Desapercebido | por | despercebido |
| | | | Emprestar de | » | tomar emprestado |

509. Larga copia de **barbarismos** nos fornecem as linguas extrangeiras, já nos termos, já nas phrases, que não se amoldam ao genio da lingua vernacula. Estes **extrangeirismos** tomam o nome da lingua donde procedem, por ex.:

**Germanismo,** do allemão: *waggon, nickel, walsa, talweg, quartz, feudo, norte, sul, éste, oeste, brasa, guerra, bandeira.*

**Anglicismo,** do inglez: *beef, lunch, railway, spleen, jockey, club, sport, foot-ball, jury, tilbury, meeting, high-life, fashionable.*

**Italianismo,** do italiano: *allegro, andante, pasquim, saltimbanco, soneto, duetto, diletanti, lazaroni, ciceroni, piano, aquarella, fanfreluche, mais triste do costumado.* (A. P.)

**Hespanholismo,** do hespanhol: *caramba, fandango, bolero, castanhola, seguidilha, cachucha, el-dorado, savana, nós-outros.*

**Gallicismo,** do francez: *soirée, toilette, vis-à-vis, bouquet, rendez-vous.*

**Obs.**—Dous povos invadiram, em tempos antigos, a Peninsula Iberica, e nella dominaram largamente, incorporando no lexico de nossa lingua grande numero de vocabulos. São elles os *visigodos*, de origem germanica ou allemã, no sec. V, e os *arabes*, no sec. VIII. Os numerosos vocabulos germanicos dessa epocha, como *Affonso, Guilherme, guerra, bandeira*, etc., estão perfeitamente assimilados; as importações modernas, como *quartz, bismutho*, etc., são em pequeno numero.—O uso de termo extrangeiro deixa de ser um vicio quando necessario, por carencia de termo vernaculo. Neste caso é elle incorporado á lingua, assumindo pouco a pouco feição vernacula, como: *vagão, boné, palitó, bife, bufete*, etc.. Existem ainda na lingua *extrangeirismos literarios* que nos vieram do hebraico, por intermedio da literatura biblica, do grego e do latim, por intermedio de escriptores hellenistas e latinistas, e que não entram na classe de *barbarismos.*

Exs.:

**Hebraismo:** *Alleluia, hosanna, amen, gehenna, raca, rabbino, jubileu, sabbado, paschoa, manná, Job, Gólgotha, Gethsemani, Messias; messianico, Beelzebuth ou Beelzebul, cantico dos canticos, senhor dos senhores, rei dos reis, filho da perdição, filho da desobediencia.*

**Hellenismo:** *Christo* (significa *ungido*, equivalente ao termo hebraico *Messias*), *eucharistia*, *chrisma*, *apostolo* (= enviado), *anjo* (= mensageiro), *archanjo*, *bispo*, *papa*, *theismo*, *pantheismo*, *polytheismo*, *idolatria*, *hyperdulia*, *iconoclasta*, *Timotheo*, *Filippe*. Estes termos nos vieram, em geral, pela literatura do Novo-Testamento, cuja lingua original é o *grego* chamado *hellenista*, *em contraposição* ao *grego classico*. Neste vão os sabios e artistas modernos buscar sua technologia scientifica e artistica. Na Etymologia demos uma lista dessas formações modernas, como *chronometro*, *telegrapho*, etc.

**Latinismo:** *deficit*, *memorandum*, *ultimatum*, *a priori*, *a posteriori*, *maxime*, *forum*.

510. Mais do que qualquer outra lingua, tem o francez concorrido para abastardar ou barbarizar a nossa.

As causas desta influencia achamol-as não só nas primitivas relações historicas de Portugal com a França, que lhe forneceu a dynastia fundadora de sua nacionalidade no sec. XII, como tambem na disseminação entre nós da literatura franceza. Por esta razão bradam constantemente nossos puristas contra o **gallicismo** ou **francezismo** não só lexico ou no **termo**, mas tambem syntactico ou na **phrase**. Muitos **gallicismos** já foram definitivamente incorporados á lingua ou por necessidade, ou por uso prolongado e universal, taes são:

| | | | |
|---|---|---|---|
| audacioso | crachá | isolado | pretencioso |
| aguerrido | emoção | imbecil | baixo clero |
| banal | domesticos (substantivo) | jornal (diario, periodico) | boas graças |
| bom tom | degelar | regressar | boné |
| bonhomia | enveloppe | rotina | palitó |
| chicana | felicitação | tartufo | chalet |
| bandido | garantir | tocante (pathetico, meigo) | pret |
| conducta | garantia | voluptuosidade | auctoridade constituida |
| complacente | inabalavel | susceptivel | ministro do culto |
| bancarrota | installar | ponto de vista | tomar a palavra |
| comportamento | immediações | | |

Outros gallicismos, porém, são verdadeiras deturpações dalingua, contra os quaes devemos estar premunidos. Damos em seguida uma pequena lista destes.

## 511. Gallicismos lexicos:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Abat-jour | em | vez | de | quebra-luz, sombreira, pantalha |
| Affixe | » | » | » | edital |
| Affroso | » | » | » | espantoso |
| Avançar | » | » | » | affirmar |
| Barriear | » | » | » | trincheirar |
| Bouquet | » | » | » | ramilhete ou ramalhete |
| Carnagem | » | » | » | carniceria, matança |
| Comité | » | » | » | juncta |
| Coalição | » | » | » | colligação, liga |
| Confinar | » | » | » | encantoar-se |
| Constatar | » | » | » | certificar, mostrar |
| Deboche | » | » | » | devassidão |
| Desser | » | » | » | sobremesa |
| Desolado | » | » | » | afflicto |
| Debutar | » | » | » | estrear |
| Departamento | » | » | » | districto ou departimento |
| Detalhe | » | » | » | pormenor |
| Desgostante | » | » | » | asqueroso |
| Ecluse | » | » | » | dique |
| Elançar-se | » | » | » | arremeçar-se |
| Embellecer | » | » | » | adornar |
| Empallecer | » | » | » | empallidecer |
| Engajar | » | » | » | assalariar |
| Entamado | » | » | » | encetado |
| Frapante | » | » | » | notavel |
| Fuzil | » | » | » | espingarda |
| Fuzilar | » | » | » | espingardear |
| Galimatias | » | » | » | palavrorio |
| Governante | » | » | » | aia, mestra |
| Grimaça | » | » | » | trejeitos |
| Interdicto | » | » | » | enleado, suspenso |
| Nuança | » | » | » | matiz |
| Obrigante | » | » | » | obsequioso |
| Petinetre | » | » | » | casquilho |
| Remarcavel | » | » | » | notavel |
| Rendez-vous | » | » | » | entrevista |
| Reprimenda | » | » | » | reprehensão |
| Soirée | » | » | » | sarau |
| Sortida | » | » | » | invectiva, investida |
| Successo | » | » | » | victoria, bom exito |
| Supercheria | » | » | » | embuste |
| Surmontar | » | » | » | vencer |
| Toilette | » | » | » | vestido, modo de vestir |
| Vistas | » | » | » | intenções, opiniões |

## 512. **Gallicismos phraseologicos:**

| | | |
|---|---|---|
| Boa manhã | por | madrugada |
| Filho bem amado | » | filho muito amado |
| Chefe de obra | » | obra prima |
| Estar ao facto | » | pôr-se ao facto |
| Estar sobre as suas guardas | » | andar sobre aviso |
| Golpe de vista ou de olhos | » | olhadela, relance |
| Grande mundo | » | alta sociedade |
| Guardar o leito | » | estar de cama ou doente |
| Jogos de espirito | » | chistes |
| Mal a proposito | » | não vir a proposito |
| Peça de eloquencia | » | discurso oratorio |
| Picar-se de nobreza | » | gloriar-se de nobreza |
| Redactor em chefe | » | chefe da redacção, redactor-chefe |
| Pôr alguem ao facto | » | fazer conhecer alguma cousa |
| Saltar aos olhos | » | ser mais claro que o sol |
| Tractar do trem da vida | » | tractar do modo da vida |
| Barco *a* vela | » | barco *de* vela |
| Equação *a* duas incognitas | » | equação de duas incognitas |
| Tenho *a* dizer | » | tenho *que* dizer |
| Mais eu penso, mais me convenço | » | quanto mais penso, mais me convenço. |
| Feito *sobre* modelo | » | feito *conforme* o modelo |
| Aluga-se quartos | » | alugam-se quartos |
| O moço o mais garrido, o mais amavel, o mais bom, dar-se-á por ditoso | » | O moço mais garrido, mais amavel, mais bom, dar-se-á por ditoso. (A. C.) |
| Eu penso, logo eu existo | » | Penso, logo existo |
| Frei Domingos, vindo de Fortosa..., se lhe ajuntou no caminho um moço mui confiado (M. B.) | » | Vindo Frei Domingos de Fortosa..., se lhe ajunctou etc. (A. C.) |
| Vem de publicar-se o annunciado livro | » | Acaba de se publicar... (C. de Figueiredo) |
| Apresentou-se no baile, em costume de Odalisca | » | Apresentou-se no baile em traje de odalisca. (Id.) |
| O discurso acabado, resoou uma salva de palmas | » | Acabado o discurso, resoou uma salva de palmas. (Id.) |
| O pai banqueteava-se lautamente, emquanto que a pobre criança... | » | O pai banqueteava-se lautamente, emquanto a pobre criança... (Id.) |
| Não se o diz | » | Não o dizemos. |

513. **Solecismo** é qualquer erro syntactico de concordancia ou regencia, exs.: «*Haviam* muitas senhoras na sala», por «*havia* muitas senhoras» — «*Fazem* vinte dias que cheguei», por «*faz* vinte dias»—«Vi *elle* na rua», por «vi-*o* na rua»—«Fui *na cidade*», por «fui *á* cidade»—«Laranja para *mim* comer», por «laranja para *eu* comer»—«Não vá sem *eu*», por «não vá sem *mim*» —«Não *condemnae* o réo», por «não *condemneis* o réo» —«Entre *eu* e elle», por «entre *mim* e elle»—«Entre vós e *eu*», por «entre *mim* e vós»—«*Havemos morrer* todos», por «havemos *de* morrer todos»—«Ter amor *pelas* armas, gosto *pela* caça, respeito *pelos* paes, por «ter amor *ás* armas, gosto *para* caça, respeito *aos* paes».

**Nota.**—A palavra *solecismo* vem de *Soles*, colonia grega, cujos habitantes corromperam de tal fórma a lingua grega, que *solecismo* veio a significar *falar errado.*

**Obs.**—Esereve Leoni, eitado pelo professor Francisco Brou: «Um dos muitos erros de Syntaxe com que actualmente estamos vendo perverter a boa e genuina linguagem em obras de literatura, é o emprego de preposição *por* na accepção de referencia. Assim, é frequente lermos: «Confesso que tenho amor *por* elle; —tinha muito respeito *por* seu pae». E' exactamente a contextura franceza: «J'avoue que j'ai du penchant *pour* lui;—il avait beaucoup de respect *pour* son père». Não podemos deixar de declarar que será isto tudo quanto quizerem, menos portuguez. Nestas e noutras phrases requer indispensavelmente a lingua que se empregue a preposição *para*, seguida da preposição *com*, ou, ainda, a preposição *a*».

514. **Amphibologia** ou **ambiguidade** consiste em offerecer a phrase sentido duplo ou duvidoso, exs.: «Ama o povo o bom rei, e delle é amado», onde o *objecto* do verbo ama se confunde com o *sujeito* do mesmo verbo;—«O amor de minha mãe me fortalece»; onde não se sabe se *mãe* é o *objecto* ou o *sujeito* do *amor*;—«Elle prendeu o ladrão em sua casa;» onde fica duvidoso si na casa *delle* ou na do *ladrão.*

515. **Obscuridade** consiste na falta de clareza pela disposição enleada da phrase, como se vê no se-

guinte exemplo: «Certo é que quaesquer historias muito melhor se entendem, se perfeitamente e bem ordenadas, que o sendo por outra maneira» (Gr. de Pacheco Junior).

516. **Cacophonia** ou **cacophaton** consiste na juncção de duas palavras de modo tal que se forme uma outra de sentido torpe ou ridiculo, exs.: «Al*ma minha* gentil, que te partiste» (C.)—«*Mas morra* emfim nas mãos da bruta gente» (C.)—«*Já*, *Ca*terina! deixar-*me já*, Caterina!» (A. C.)—«Soffrer aqui não poude o Ga*ma mais*» (C.)—«*Has no* dizer tantas graças, que *as não* posso aqui contar»—«E' um nu*nca aca*bar»—«Bus*ca gue*rra» (C.)—«A bo*cca della*»—Dedi*co a ti*»—Ri*ca graça*»—«*Já cá* estamos».

517. **Hiato** consiste na concorrencia de vozes accentuadas, exs.: «*Vou á aula*»—«Os necessitados e os pobres buscam agua e *não a ha*» (A. P.)

518. **Echo** é a concorrencia desagradavel de palavras terminando nos mesmos phonemas, exs.: «Contracto cujo *valor* não *for superior*»—«O *instrumento* do *consentimento* de *casamento*»—«E' valida a *disposição* para a *creação* de uma *fundação*»—«De longe *venho*, por que *tenho empenho* de te ver».

**Nota.** O *echo* deixa de ser vicio quando judiciosamente empregado para effeito *imitativo*: «O mar todo com fogo e *ferro ferve*» (C.)

519. **Collisão** é a concorrencia desagradavel de consonancias identicas, exs.: «*Zunindo* as *azas azues*»—«*As rosas seccas*»—«Não *sei si será servido*»—«Pos*to is*to» «*Si só se* achará. (C.)

520. **Archaismo** é o uso de palavras ou expressões antiquadas, cahidas em desuso: *bofé*, *oganno*, *al*, *a lá fé*, *começar fazer*, *succedel-o*, *desejar de fazer*, etc..

**Obs.** As palavras, como as modas, passam e desapparecem; porém, como estas, reapparecem muitas vezes. Aos escri-

ptores abalizados e criteriosos cumpre abrir «a veneranda fonte dos genuinos classicos» e soltar «as correntes da antiga san linguagem».

521. **Neologismo** é o phenomeno contrario ao archaismo, e consiste no emprego de palavras *novas* quer formadas no seio da lingua, como—*bilontra*, *evoluir*, *ferro-via*, *ferroviario*, *bisar*; quer importadas de linguas extrangeiras, como—*phonographo*, *velodromo*, *decimetro*, *railway*, *tramway*, etc. (1)

**Obs.**—O **neologismo** obedece, em geral, á lei do progresso ou evolução linguistica, e deixa de ser um vicio quando necessario para expressão de uma idéa nova, ou quando formado de accordo com o genio da lingua. Não obedecendo ao criterio esclarecido de judiciosas conveniencias literarias, o archaismo e o neologismo constituem elementos de obscuridade, e tornam-se verdadeiros *barbarismos*.

522. **Brasileirismo** são termos e phrases peculiares ao portuguez falado no Brasil. Dá-se o nome de **lusitanismos** ás peculiaridades do portuguez falado em Portugal.

523. A evolução de uma lingua opera-se no tempo e no espaço, e as differenciações regionaes, quando adquirem certa extensão não só lexicologica, porém tambem phraseologica ou syntactica, assumem o caracter de **dialectos**. Embora o nosso lexico contenha cerca de 5.000 vocabulos, em geral de origem indigena e africana, mais que o de Portugal; embora sejam notaveis certas differenças prosodicas e syntacticas, todavia, seria talvez dar uma extensão indebita ao termo *dialecto* chamar a nossos *brasileirismos* de **dialecto brasileiro.**

Não são, por certo, viciosas essas peculiaridades nacionaes que se realizam dentro das leis da analogia grammatical. Vamos aqui mencionar algumas daquellas que ultrapassam essa analogia, constituindo-se **vicios de linguagem.**

(1) Lanharam — Eça de Queiroz — Pinto Bastos, 4ª edição, pag. 311.

524. Os **brasileirismos viciosos** são *barbarismos* ou *solecismos* vernaculos, generalizados no Brasil, taes são:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Pùdico | por | pudíco | Pônhamos | por | ponhâmos |
| Tenham | » | teem | Sêjamos | » | sejámos |
| Ver (fut.) | » | vir | Fáçamos | » | façámos |
| Pégada | » | pégáda | Senhóra | » | senhôra |
| Décano | » | decâno | Ouvisto | » | ouvido |
| Havéra | » | houvera | Entonces | » | então |
| Fazera | » | fizera | Falemos | » | falámos |

| | | |
|---|---|---|
| Vou na cidade | por | vou á cidade |
| Vi elle | » | vi-o |
| Para mim comer | » | para eu comer |
| Sem eu | » | sem mim |
| Estar na janella | » | estar á janella |

525. Dá-se o nome de **provincialismo** ás differenças locaes no modo de falar, existentes nas diversas provincias ou territorios de um mesmo paiz.

526. Essas particularidades locaes, menos accentuadas do que as que se notam em regiões mais vastas, revelam-se, todavia, do mesmo modo na *pronuncia*, no *vocabulario* e na *phraseologia*.

527. O uso de pronuncia, phrases e termos restrictos a uma provincia ou estado é um elemento de **obscuridade**, e torna-se um **vicio** entre pessoas cultas.

528. Em Portugal são notaveis essas differenças locaes ou antes regionaes que o Dr. A. G. Ribeiro de Vasconcelloz classifica nos seguintes **dialectos**: *interamnense, transmontano, beirão, meridional, açoriano* e *madeirense*. A estes reune ainda o illustre grammatico o *brasileiro* e os *creoulos* (da Africa e da Asia).

529. No Brasil é perceptivel a differença phonetica entre os *nortistas* e *sulistas*. Esta mesma differença nota-se entre os Estados do Sul. Em S. Paulo pronuncia-se geralmente — *ménino, tiu, naviu, cómes,*

*Antóninha;* em Minas—*mininu, tiio, naviio, cômes, Antuninha*. Ha vocabulos e expressões peculiares a certos Estados: em S. Paulo—*mecê, nhô;* em Minas—*vacê, seo* (seo José), *sia* (sia Maria).

## II. PARTICULARIDADES SYNTACTICAS

530. Tendo estudado os phenomenos geraes das palavras em suas combinações no triplice dominio da syntaxe de *concordancia, regencia* e *collocação*, estudemos agora certos phenomenos particulares referentes a cada uma das categorias grammaticaes.

## SUBSTANTIVO

531. O **substantivo** exerce na syntaxe as funcções de — *sujeito, predicado nominal, complemento* e *attributo*.

532. As funcções de *sujeito* e de *complemento* são, em rigor, as que lhe são proprias; quando figura de *predicado* e *attributo*, assume virtualmente as funcções de um adjectivo, como em: «Este menino, *alumno* do gymnasio, é *a flor* da familia.»

O substantivo *alumno*, como *apposto* de menino, é o seu *attributo*, indica, de facto, uma *qualidade* do *menino*, tendo por isso o valor de um *adjectivo qualificativo*. Applica-se o mesmo raciocinio ao substantivo — *flor, predicado nominal*, que exprime manifestamente uma qualidade do sujeito — *menino*, valendo, portanto, um adjectivo qualificativo.

O substantivo não é mais que a expressão synthetica de um conjuncto de *qualidades*: por ahi se vê que não é grande a distancia que o separa dos adjectivos *qualificativos*. E' por isso que a cada passo na phrase o substantivo e o adjectivo qualificativo revezam elegantemente os papeis: o substantivo adjectiva-se, e torna-se um substantivo *adjectivado*; o adjectivo substantiva-se, e torna-se um adjectivo *substanti-*

*vado*, como, p. ex.: «O avarento rico é *homem* miseravel e *inutilidade* social»—«Mau é o rico *avarento*, mas peor é o *pobre* soberbo.»

Claro é que o *substantivo adjectivado*, valendo um *adjectivo*, pode ser modificado por um *adverbio* (§ 286), p. ex.: «Elle é *muito menino*, *muito criança*»—«Isto é *muito verdade*—«Ella é *muito moça* e *quasi menina.*»

533. Ensinam muitos grammaticos que o substantivo, mesmo na funcção que lhe é propria, é, ás vezes, modificado por adverbios que assumem neste caso funcções de adjectivo: «Minha *residencia aqui* é provisoria»—«*Somente Colombo* descobriu a America»—«*Até Bruto* erguen-se contra Cesar.»

534. **O substantivo proprio** designa sempre um ou alguns individuos de uma classe, que lhe communicam seu valor grammatical, isto é, o *genero*, o *numero* e a *funcção*. Assim os nomes proprios de homens, mulheres, cidades, rios, ilha, etc., são masculinos ou femininos, conforme o genero do *appellativo* ou *nome da classe*, p. ex.: «*O inspirado Tasso*», «*a desgraçada Dido*», «*a bella Carthago*», «*o velho Sena*», «*a fertil Marajó.*»

**Nota.**—Quasi sempre os nomes proprios de seres inanimados, oriundos de substantivos communs, guardam o genero deste, p. ex.: «*O Porto* foi *cercado*»—«*O Amparo* é uma bella cidade.»

535. Aos nomes **proprios**, bem como aos **abstractos** e aos nomes de **quantidades continuas** (*productos naturaes*), repugna o *plural*, pois que se apresentam ordinariamente ao espirito humano em um certo aspecto de *unidade*. Isto, todavia, não obsta a que possamos concebel-os sob um aspecto multiplo, e reunil-os em a noção de *pluralidade*, dando-lhes regularmente o plural, p. ex.: «O primeiro e o quinto *Affonsos*»(C.)—«Dous *Pedros* reinaram no Brasil»—«Dominem soberanos, irresistiveis, com os *Gamas*, os *Albuquerques*, os *Pachecos.*» (L. C.)

**Obs.**—Os proprios francezes já dão regularmente plural aos nomes proprios de pessoas, segundo nos informa A. Darmesteter. Já são, portanto, um *gallicismo archaico* as seguintes construcções: «Sempre na vanguarda dos combatentes, o emulo dos *Antão* e dos *Pacomio*» (Mont'Alverne.)

## ADJECTIVO

### Qualificativo

536. O **adjectivo qualificativo** exerce na phrase as *funcções syntacticas* de—*attributo* e *predicado*. Está sempre em relação *attributiva* para com o *substantivo*, ou em relação *predicativa* para com o substantivo ou cousa equivalente que funcciona como *sujeito*: «A calças *curtas*, atacas *longas*»—«O preguiçoso é sempre *pobre*».

537. A differença que ha entre o *attributo* e o *predicado* é que o predicado é uma qualidade enunciada positivamente do substantivo (sujeito) por intermedio do verbo; ao passo que o *attributo* se liga ao substantivo por apposição sem qualquer affirmação positiva, p. ex.: «O livro é *bom*»—«O *bom* livro.»

Grammaticos ha que não fazem esta differença, e outros que dão ao *predicado* a designação exclusiva de *attributo*.

538. O **grau comparativo** de superioridade e inferioridade exige, como *termo de ligação*, as conjuncções—*que* ou *do que*: «Elle é mais sabio *que* ou *do que* seu irmão», e— «menos sabio *que* ou *do que* seu irmão.»

539. Em certos **comparativos** serve de *termo de ligação* a preposição **de**: «Ha mais *de* vinte annos, menos *de* duas leguas, maior *de* vinte um annos.»

540. Os **comparativos** de **superioridade** e **inferioridade** são susceptiveis de graus superlativos: «José foi *muito mais sabio* que seus irmãos, e *muito menos invejoso* que elles.»

541. *As fórmas* em — **or** de *melhor, peor, maior, menor*, são comparativos *synthetieos* alatinados de *bom, mau, grande* e *pequeno*, que coexistem parallelamente com as fórmas *analyticas*: — *Mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno.* Vão cahindo em desuso estas fórmas, excepto *mais pequeno.*

Muitos adjectivos em **or** existem tomados de comparativos latinos, cuja força comparativa se obliterou em portuguez, e se portam como *positivos*, taes são: *interior, exterior, ulterior, inferior, superior, citerior.*

542. O **superlativo relativo** fórma-se com a anteposição do artigo aos *comparativos* de *superioridade* e *inferioridade*, tendo por termo de ligação a preposição **de.** O *artigo* que precede ao substantivo não se repete deante do *adjectivo comparativo*, p. ex.: «*O* homem *mais sabio* do mundo », e não —« O homem *o mais sabio* do mundo». Seria isso gallicismo.

543. Tambem se pode formar o *superlativo relativo* á latina, antepondo-se o artigo ao superlativo *absoluto*: « *O sapientissimo dos* homens, *a miserrima das* creaturas, *o maximo de, dentre* ou *entre* os oradores.» Camillo Castello Branco escreven: «E' o homem na pequenez *da mais miserrima* e limitada existencia.»

544. Adjectivos ha que por sua propria natureza não admittem graus de significação, p. ex.: *infinito, immenso, redondo, quadrado, plumbeo, argenteo, aurea, lateral, angular, infallivel. mortal, immortal*, etc..

Em estylo familiar, porém, poder-se-á dizer por emphase : — *immensissimo, redondissimo, infallibilissimo*, etc.

545. Os adjectivos *grande* e *sancto* apparecem ás vezes *apocopado* nas fórmas—*grand, gran, grão, san, são.* Nestas fórmas são invariaveis: — *o grand-almirante, os grand-almirantes, grão-mestre, os grão-mestres, grão pressa, São Pedro, San Tiago.*

**Nota.**—A fórma *apocopada* de *sancto* só se emprega antes de nomes proprios masculinos, que começam por consoante, p. ex.: *São João* e *Sancto Agostinho.*

## Determinativos

546. O **adjectivo determinativo** exerce na phrase as funcções syntacticas de *attributo* e *predicado*: «*Muita* parra . . . e *pouca* uva»—«O meu livro não é *este*.»

547. Ensina Grivet e com elle muitos outros que o adjectivo *qualificativo*, não sendo expresso na oração o seu substantivo, assume o caracter de *substantivo*, por *derivação impropria* (§ 328, c), e torna-se virtualmente substantivo; e que o adjectivo *determinativo*, nas mesmas circumstancias, torna-se *pronome*, p. ex.: «*Este* é o sabio de que falei»— «Amigo de *um*, inimigo de *nenhum*»—«Amigo de *todos* e de *nenhum*, tudo é *um*.»

548. Os **artigos definidos — o, a, os, as** servem para individuar o appellativo ou indicar a individuação determinada por um outro *attributo*, ou por um *complemento*. Que o artigo por si mesmo idividue, provam-n-o os grammaticos de Port-Royal nos seguintes exemplos:

1.º «Luiz, filho de Carlos»
2.º «Luiz, *o* filho de Carlos»
3.º «Luiz, *um* filho de Carlos.»

A ausencia do artigo no 1.º exemplo torna *indeterminado* o appellativo *filho*, e nada indica a existencia ou inexistencia de outro filho de Carlos.» A presença do *artigo definido* no 2.º exemplo indica ser Luiz o *unico*, e a do *artigo indefinido* no 3.º faz sentir que ha outros filhos, sendo Luiz um delles. Vê-se que os artigos não são *vasios* de sentido, pois, sendo as phrases identicas, toda a differença de sentido que nellas se nota é determinada por elles.

Esta mesma individuação revela o seguinte trecho de Vieira: «Pois todos estes que aqui tendes presentes

não são tambem filhos vossos? Sim, são: são meus filhos; mas não são *o meu filho*. Os outros tambem eram filhos; não o negara Jacob: mas *o seu* filho era José. Vae muito de ser filho a ser *o seu* filho.» (A. V.)

549. **Uso do artigo:**

1.° Os *nomes proprios* de pessoa podem levar artigo na linguagem *familiar* ou quando appellidos de *vultos proeminentes*: *O José, a Maria, o Camões, o Gama, o Castro Alves.*

2.° Tambem levam o artigo quando *appellido de familia* ou indicativo de uma *classe*: *Os Albuquerques, os Camargos, os Vieiras, os Alexandres, o Cicero do Brasil.*

3.° Os *nomes proprios geographicos* levam em geral artigo: *O Brasil, a Bolivia, o Chile, etc.* Ha algumas excepções, p. ex.: *Portugal, Castella, Goyás, Sergipe, Pernambuco, Minas, S. Paulo, S. Catharina, Samaria, Gibraltar, Jenikalé.* — *Europa, Asia* e *Africa* não levavam outr'ora artigo, d'ahi o dizer-se: «Metter lança em Africa». *Hespanha, França, Inglaterra, Hollanda,* não exigem obrigatoriamente o artigo. Os nomes de cidade, não oriundos de nomes proprios, recusam em geral o artigo: *em Roma, em Paris.*

4.° Os *nomes proprios* indicativos de *obras de arte*:—*A Iliada*, os *Lusiadas, o Pantheon.*

5.° Os *nomes proprios* de *embarcações*: *O Aquidaban*, o *Tupy, a Gustavo Sampaio*, o *Barroso.*

**Nota.**—A presença de um *attributo* reclama o artigo ante qualquer nome proprio: O velho Portugal, a bella Italia, o fertil S. Paulo.

6.° Os *epithetos, agnomes* ou *alcunhas*: «Alexandre, *o Grande* — Carlos, *o Calvo.*

550. **Repetição do artigo:**

1.° E' de rigor entre termos coordenados a *repetição* do artigo nos **contrastes**: *o dia e a noite, a luz e as trevas, o bem e o mal*, e nas **discriminações:** *o Imperador da Allemanha*, e o *rei da Inglaterra, a opinião de Pedro e a (opinião) de Paulo.*

2.° Repete-se ainda o artigo quando queremos dar **emphase** aos termos coordenados, e, em geral, quando são de differentes generos e numeros: «O cabo tormentorio é um vulto gigante e animado, em que *a «disforme e grandissima estatura», o gesto, as feições, a voz, a catadura*, com *as paixões, os desenganos*, e *as maguas* de um coração chagado pela dor, attribuem ao infortunado amante da esposa de Peleu as tremendas proporções de uma tragica figura.» (L. C.

551. **Omissão do artigo:**

1.° Dá-se com os nomes **proprios**, excepto os já assignalados: «*Napoleão* foi vencido em *Waterloo.*»

2.° Nos **adagios** ou **proverbios:** «*Agua* molle em *pedra* dura tanto dá até que fura»—«*Gato* escaldado d'*agua fria* tem medo»—«*Asno* com fome *bugalhos* come»—«*Pobreza* não é vileza.»

3.° Quando ao appellativo queremos dar toda a **generalidade,** ou é elle empregado predicativamente: «*Geographia* é uma sciencia»—«*Gloria* e *honras* são na terra *vaidades*»—«Isto é *verdade.*»

4.° Nos **vocativos:** «Ouvi, *céos*, e tu, ó *terra*, escuta.

5.° Em termos *coordenados* **synonymos,** ou que exprimam o mesmo individuo: A ira, *colera* ou *furor* é uma molestia do espirito»—«O imperador da Allemanha e *rei* da Prussia.»

552. O **artigo definido,** na ausencia do substantivo, torna-se **pronome demonstrativo,** significando *aquelle, aquella, aquillo, isso:* «Sabia o Ca-

mões engrandecer *os* que o merecíam» (L. C.), isto é, *aquelles que, os homens que isso* merecíam—«*O* que eu digo, não *o* sabes agora, sabel-*o*-ás depois»—isto é, *aquillo* que eu digo, *isso* não sabes agora, saberás *isso* depois.»

### Demonstrativos

553. **Este, esse, aquelle.** Estes demonstrativos indicam *posição* em relação ás pessoas grammaticaes.

*Este* indica posição proxima da *1.ª pessoa*, *esse* da *2.ª pessoa* e *aquelle* da *3.ª*, ou afastada da *2.ª*: «*Este* livro que *eu* tenho é melhor que *esse* que *tu* tens e peor do que *aquelle* que *elle* tem, ou que está *alli* sobre a mesa.»

554. Elegantemente se interpõe a conjuncção **como** entre estes demonstrativos e o artigo indefinido *um*, *uma*, e o seu substantivo, formando expressões **idiomaticas:**—«Este *como* brado de revolta repercutiu em todos os peitos»—«Do meio do fogo apparecia uma *como* especie de electro» (A. P.)—«Sinto passar em volta de nós uma *como* aura fugitiva.» (A. H.)

555. Cada um desses demonstrativos tem tres terminações genericas — *masculina*, *feminina* e *neutra* —*este*, *esta*, *isto*, *esse*, *essa*, *isso*, *aquelle*, *aquella*, *aquillo*. A terminação neutra é uma fórma *pronominal*, e só funcciona como adjectivo deante de outras fórmas neutras, como:—*isto tudo*, *isso mesmo*, *aquillo tudo*.

556. **Mesmo, proprio, tal.**

*a)* Estes *demonstrativos* admittem o *artigo*:—«O mesmo homem, o proprio homem, ou o tal homem de que falámos.»

*b)* *Mesmo*, modificando os pronomes pessoaes, recebe o *genero* e o *numero* da pessoa que o pronome representa: «Eu *mesmo* ou *mesma*—Nós *mesmo* ou *mesma*, *mesmos* ou *mesmas* — A si *mesmo*, *mesma*, *mesmos* ou *mesmas*.» O mesmo acontece com *proprio*.

*c)* Funccionam como **pronome** *mesmo* e *tal* em phrases como estas: *E' o mesmo*, isto é, isso é o mesmo (=*a mesma cousa*): *o mesmo* é fórma neutra e *predicado pronominal*» — «Não ha *tal*, isto é, não ha *tal cousa*: *tal* é pronome, e o objecto do impessoal *ha* (§ 470, 1.ª).

*d)* *Mesmo* funcciona ainda como adverbio: — «Aqui *mesmo*, elle morreu *mesmo*.» Admitte na linguagem popular flexão de superlativo: *mesmissimo*.

*e)* *Tal* é adjectivo *qualificativo*, quando posposto ao substantivo, ou quando correlativo de — *tal*, *qual*, *como* e *que*: «*Tal* rei, *tal* grei» — «*Tal* é o servo, *como* o senhor.»

### Conjunctivo ou relativo

557. **Que.** Mui variada é a funcção que este termo exerce na phrase, sendo por essa funcção determinada sua categoria grammatical. Dessa variedade nasce o facto de poder ser elle incluido em, pelo menos, seis categorias de palavras:

1.ª *Conjuncção*, quando vem depois do verbo, ou não se refere a termo antecedente: «Nunca esperes *que* te faça o teu amigo o que tu puderes» — «Amor de pae, *que* todo o outro é ar» — «Medo guarda a vinha, *que* não vinhateiro.»

2.º *Adjectivo interrogativo*: «*Que* thesouro tão precioso será esse, meus irmãos?» — «E *que* gente!» (A. C.) — «Por *que* enormes peccados has chegado a esse estado de infamia e miseria?» (G.)

3.º *Adjectivo indefinido*, equivalendo a *quanto*, seguido da preposição *de*: «E *que de* enigmas que hão de alli solver-se.» (A. C.)

4.º *Adverbio*, quando modifica um adjectivo: «*Que* alegre estava o espirito do Creador!» (M. B.).

5.º *Interjeição*, quando isolada, seguida de um ponto de exclamação: «*Que!* vós fareis dos defeitos irremediaveis de vosso irmão um objecto de passa tempo!» (Mont'-Alverne).

6.º *Substantivo*, quando precedido de um adjectivo determinativo: «Um *quê* mal definido» (G. D.) —«Isto de sangue é burundanga que tem seu *quê*. (A. C.)

7.º *Pronome interrogativo*, quando nas phrases interrogativas é seguido de verbo: «*Que* leva ahi comsigo?» (A. H.)

8.º *Pronome conjunctivo* ou *relativo*, quando vem depois de um substantivo, que é o seu *antecedente*, e sendo conversivel em *o qual*, *a qual*, *os quaes*, *as quaes*, exs: «Os bens *que* (=*os quaes*) a virtude não dá ou não preserva são de pouca duração». (M. M.)— Amigo *que* (=*o qual*) não presta, e faca *que* (=*a qual*) não corta, q^lle se percam pouco importa».

**Obs.** —Antecedendo varios substantivos ao pronome conjunctivo, é, em geral, seu *antecedente* o *substantivo determinado* mais proximo, ex: O *chapéo de palha que comprei* e *O chapéo da palha que comprei*. No primeiro exemplo comprei *o chapéo* e no segundo a *palha*, pois no primeiro exemplo o substantivo *palha* mais proximo está indeterminado, sem artigo, o *antecedente* do relativo *que* será forçosamente *chapéo* determinado pelo artigo. — Todavia, no segundo caso em que ambos os substantivos são determinados, o regido e o regente, pode haver ambiguidade quanto á referencia do *relativo*, como no seguinte caso apresentado por S. Barbosa: «A *gloria da virtude*, *que é constante*», «onde não se sabe o *que é constante*, si a *gloria*, si a *virtude*.»

558. O pronome conjunctivo *que* vem sempre no rosto da oração que elle liga a seu *antecedente*, funccionando sempre como *sujeito* ou *complemento* do verbo ou *predicado* dessa oração, p. ex.: «O homem *que* me *viu*, o homem *que* eu *vi*, o homem de *que falei*.»

559. **O que (neutro), o que, a que, os que, as que,** são equivalentes a —*aquillo que*, *aquelle* ou *aquel-*

*la que*, *aquelles* ou *aquellas que* — O **o** é, como se vê, um pronome demonstrativo e o *antecedente* do relativo *que* (557, 8.º).

560. O **que** é sempre, como dissemos, *sujeito* ou *complemento* do verbo seguinte, ao passo que o seu antecedente **o** é sempre um termo da oração que precede, podendo entre elles interpor-se uma preposição reclamada pelo verbo que se segue ao relativo, exs.: *Sei o que dizes*: *o* é objecto de *sei*; *que*, objecto de *dizes*. — *O que dizes não é verdade*: *o* é sujeito do predicado *não é verdade*; *que*, objecto do predicado *dizes*. *Não sei o de que se traeta*: *o* é objecto de *sei*; *de que*, complemento terminativo do verbo relativo — *tracta*.

561. **Quem** equivale analyticamente a *o que*, *aquelle que*, *o homem que*, isto é, equivale ao *relativo* com seu *antecedente*. Elle exerce neste caso uma funcção dupla: em virtude do *antecedente* que encerra em si, é elle termo do predicado que precede, e em virtude do *relativo* é termo do predicado seguinte, p ex.: *Eu amo quem me agrada*. *Quem* desempenha o duplo papel de *objecto* de *amo*, e de *sujeito* de *agrada*; torna-se visivel este facto, desdobrando-se analyticamente o pronome relativo: «Eu amo *aquelle que* me agrada».

562. **Quem** emprega-se egualmente como conjunctivo de *relação simples*, equivalendo a *que*, com a differença de que este pronome tem por antecedente *pessoa* ou *cousa*, emquanto *quem* tem em regra por antecedente *pessoa* ou ente animado: «O *homem de quem* ou *de que* falei» — «A *cousa de que* tractei.»

563. Quando o relativo *quem* soffre regencia do verbo seguinte diversa da do verbo antecedente, é mister separarem-se os dous elementos analyticos do *relativo*, afim de que cada um tenha a regencia que exige o respectivo verbo, p. ex., não se dirá *Eu amo de quem falas*, porém sim — *Eu amo o de que falas*, *eu amo aquelle* ou *o homem* ou *a pessoa de que falas*.

**Nota.**—Entre os classicos tem muitas vezes o relativo *(quem) cousa* por antecedente: «*Quem* mais temia eram as *terras* de Gibraltar»—«Não lhes basta para miseria o andarem quasi sempre malavindos com a fortuna? o duvidarem a miudo da *gloria* por *quem* se matam?» (A. C.)—«Jaz a soberba *Europa, a quem* rodeia . . . o Oceano.» (C.)

564. Ha um uso elegante de *quem* com a significação partitiva de *este, aquelle, aquell'outro*: «*Quem* rompe a cabeça, *quem* o braço.» (Dicc. D. V.)

565. Sendo objecto, é muitas vezes *quem* regido da preposição **a**: «Eu sei *quem* procuro» (A. C.)—«Nós sabemos *a quem* procuramos.» (A. C.)

**Nota.** O *echo* determina que evitemos reger *quem* da preposição *sem,* não sendo por isso para imitar a seguinte phrase de Camões: «O' doce e amado esposo, *sem quem* não quiz amor que viver possa». Dir-se-á *sem o qual.*

566. **Qual,** precedido do artigo—*o qual, a qual, os quaes, as quaes*, é a fórma adjectiva do pronome conjunctivo *que*, servindo como seu substituto e concorrendo para a clareza e variedade da phrase. Tem elle neste caso *antecedente* e *consequente* identicos, sendo este apenas expresso quando necessario para a clareza ou emphase: «Salvas todavia as liberdades poeticas: *as quaes* liberdades não são, inda assim, a anarchia das doudices romanticas exaggeradas.» (G.)

567. *Qual* emprega-se como adjectivo correlativo de *tal*: «*Qual* o rei, *tal* a grei»—«*Quaes* palavras te dizem, *tal* coração te fazem»—*Qual* pergunta farás, *tal* resposta terás»—«*Qual* é Maria, *tal* filha cria»—«Dois annos, pouco mais, durou a nossa união sempre harmoniosa e intima; sempre *tal, qual* m'a haviam promettido os meus devaneios poeticos tão ambiciosos.» (A. C.)

568. Dos correlativos *tal* e *qual, tal* é o termo subordinante que vem não raro occulto:

«Alexandre, Marilia, *qual* o rio
Que engrossando no inverno tudo arrasa,
Na frente das cohortes
Cerca, vence, abrasa
As cidades mais fortes.»

(T. A. Gonzaga)

«Fui dos filhos asperrimos da terra,
*Qual* Encelado, Egeu e Centimano.» (C.)

Em ambos os exemplos está elliptico o correlativo *tal*: «Alexandre cerca, vence, abrasa *tal qual* o rio etc..»—«Fui um dos filhos asperrimos da terra *tal qual* foi Encelado etc.»

569. Elegantemente se usa *qual* como partitivo, do mesmo modo que os pronomes—*quem* e *tal*: Todos esperavam, *qual* muito, *qual* pouco»—«Deputados desde logo aos varios seus officios: *quaes* para geração, *quaes* para as sacras aras, *quaes* para a lavra rija.» (A. C.)

*Qual* do cavallo voa, que não desce;
*Qual* co'o cavallo em terra dando, geme;
*Qual* vermelhas as armas faz de brancas;
*Qual* co'os pennachos do elmo açouta as ancas.» (C.)

570. Emprega-se ainda *qual* precedido da preposição *a*, no sentido do pronome composto *cada qual*: «Viam-se em uma jaula dois enormes leões, *a qual* mais feroz» (B. de Oliveira).

571. Ainda como *interjeição* é commum o seu uso para exprimir duvida: «*Qual!* não arranja nada»—«*Qual* o quê!»

572. **Cujo** é adjectivo conjunctivo ou relativo que reclama de ordinario *antecedente* e *consequente* expressos, exprime *posse*, sendo o *possuidor* o *antecedente* e a *cousa possuida* o *consequente*, por isso o antecedente e o consequente não podem ser identicos; é analyticamente conversivel em *do qual, da qual, dos quaes e das quaes*, ex.: «O monge, *cujo* corpo, *cujo*

olhar, *cuja* dextra pareciam de uma estatua, crê sentir bater com mais força o coração de Beatriz.» (A. H.) O *monge*, o corpo *do qual*, o olhar *do qual*, etc..

573. Deante da regra antecedente, o emprego correcto de **cujo** deve preencher as seguintes *condições*:

1.ª Deve ter *antecedente* e *consequente differentes.*

2.ª Deve ser conversivel em *do qual*, *da qual*, *dos quaes*, *das quaes.*

3.ª Deve indicar idéa de *posse*, sendo o antecedente o *possuidor*, e o consequente a *cousa possuida.*

E', portanto, incorreeto o seguinte exemplo de Filinto Elysio, e muitos outros do mesmo auctor, por não satisfazerem as *condições* acima: «Tracta-se da batalha contra Philippe *cuja* nós perdemos». Deveria ser — *a qual* nós perdemos.

O seguinte exemplo é incorrecto por não satisfazer a *3.ª condição*:

«A febre amarella *cujo* temor afugentava outr'ora a população do Rio». Este exemplo satisfaz as duas primeiras condições, porém não a 3.ª. O antecedente *febre amarella* não é o *possuidor* do consequente *temor*: não ha ahi idéa de *posse.* Dever-se-á dizer: «A febre amarella o temor da qual afugentava, etc.»

**Nota.**—Justifica o Snr. Candido de Figueiredo a F. Elysio, dizendo que *cujo* significa exceepcionalmente *o qual.* Com razão discorda desta opinião do illustre lexicographo portuguez o eminente grammatico bahiano o Dr. Ernesto Carneiro.

574. *Cujo* admitte antes de si a preposição **de** ou qualquer outra reclamada pelo verbo que se lhe segue: «O homem *de* cujo interesse se *tracta*, isto é, «o homem *do* interesse *do qual* se tracta»—«O homem *para* cuja casa nos *dirigimos*,» isto é, «o homem *para* a casa *do qual* nos dirigimos.»

575. E' classico, porém modernamente desusado o emprego **interrogativo** de *cujo*: «E *cuja* foi esta misericordia que coroou a David victorioso?» (A. V.) «*Cuja* é esta caveira?» (Id.) — «E *cujo* é esse nome?» (A. H.) Em vez de *cujo*, emprega-se neste caso — *de quem*.

576. E' tambem raro o emprego de *cujo* nas seguintes construcções em que, aliás, se preenchem as condições acima exaradas: «O poeta lyrico, *cujo* sou *interprete*» (A. C.) — «Sendo a memoria rapida como o pensamento, *cujo* elle se faz *traductora*» (Id.) — «Aquelle imperador é assim, sabe tambem como o seculo *cujo* se presa de ser *filho*, que nenhum modo lhe resta para crescer senão para crescer entre os sabios» (A. C.) «O sangue que ha de correr será dos vossos vassallos e dos peões, *cujo principe* sois.» (A. H.) Nestes exemplos o adjectivo *cujo*, que de rigor se põe no rosto da proposição, modifica o predicado nominal, o qual, em regra, se pospõe ao verbo da mesma oração.

## Interrogativos

577. **Os interrogativos** são os mesmos conjunctivos usados interrogativamente: «*Que* horas são? *Que* hora é? São tres horas. E' uma hora.» (Dicc. D. V.) — «*Que* leva ahi comsigo?» — «*Que* foi o que fizeste assassinando as esperanças da salvação publica?» (A. H.) — «*Quem* és tu?» — «*Qual* será o amor bastante de nympha que sustente o de um gigante?» (C.)

578. Reprovam muitos grammaticos empregar-se a fórma *o que* interrogativamente. Não só é commum o seu uso interrogativo no falar do povo, como ainda se encontra elle abonado em escriptores acima de qualquer suspeição, embora M. Bernardes e os velhos classicos evitassem esse emprego: «Cortam-se as amarras, embarcae-vos: e *o que* succede?» (A. V., cit. por E. Carneiro) — «Vêde *o que* faria?» (Id., ib.) — «Pergunta o re-

querente bisonho *o que* deve?» (A. de Furtar, ib.)— «Reis da terra *o que* sois?» (G. D.)— «Logo si não é drama *o que* é?» (A. C.)— «*O que* vae por essa alma, ó Rei?» (G.)— «*O que* será, Padre?» (Id.)— «*O que* te fez, meu filho?» (O. Mendes)— «*O que* será feito de Frei Timotheo?» (A. H.) «*O que* é o direito de propriedade?» (Id.)— «*O que* importa?» (R. da Silva)— «*O que* fariam elles, que em vida se humilham para subir?» (L. C.)— «*O que* era isto? (C. C. B.)— «*O que* acharam? ouro e prata?» (J. F. Lisboa)— «*O que* são syllabas?» (C. Aulete).

## Possessivos

(§ 186)

579. Todo *possessivo* reclama dous termos — o *possuidor* e a *cousa possuida*, e, conseguintemente, mantem na phrase dupla relação: relaciona-se com o *possuidor*, accommodando-se á sua pessoa grammatical pela fórma respectiva, e á *cousa possuida* pelas flexões genericas e numericas, exs.:

*Eu* perdi o *meu tempo.*
*Nós* perdemos a *nossa paciencia.*
*Vós* perdestes as *vossas bengalas.*
*Elle* perdeu os *seus escrupulos.*
*V. Ex.ª* foi infeliz no *seu negocio.*
*Você* não trouxe o *seu lapis.*
Queira (o *senhor*) dizer-me o *seu nome.*
Cumpre (*tu*) o *teu dever* aconteça o que acontecer.
Fazei (*vós*) justiça ao *vosso proximo.*
Lance (o senhor) a bençam neste *seu filho*, lançae (*vós*) a bençam nesta *vossa filha.*
Peço-*te noticias tuas.*
Rogo-*vos* as *vossas ordens.*
Traze (*tu*) o *teu lapis.*
Elle trouxe o *vosso livro* (= que pertence a *vós*).

580. *Seu, sua, seus, suas*, significando — *delle* ou *della, delles* ou *dellas*, e referindo-se sempre a um possuidor da *3.ª pessoa*, traz ambiguidade quando houver na oração mais de uma 3.ª pessoa que possa ser o possuidor: «Elle levou o menino a *seu* pae.» O sujeito *Elle* e o objecto *menino* são ambos da 3.ª pessoa, qualquer delles pode ser o *possuidor* do *pae*; o pae pode grammaticalmente ser do sujeito *Elle* ou do *menino* Não é facil fugir da *ambiguidade* desta e outras construcções. Approximando-se o *possessivo* do *possuidor* e reforçando-o com o adjectivo *proprio*, dir-se-á com mais clareza: «*Elle a seu proprio pae* levou o menino», ou —«Elle levou o *menino ao proprio pae* ou a *seu respectivo pae.*»

581. *Meu, teu, seu, nosso, vosso*, não indicam a mesma relação que *de mim, de ti, de si, de nós, de vós*; estas expressões não trazem idéa de posse, não são complementos *restrictivos*, mas *terminativos* ou circumstanciaes; assim divergem as seguintes expressões: *minhas saudades* e *saudades de mim, teu amor* e *amor de ti, vossa compaixão* e *compaixão de vós, sua pena* e *pena de si.*

E', pois, incorrecto dar a estas expressões o valor do possessivo, como — *livro de mim, patria de vós*; diga-se — *meu livro, vossa patria.*

582. O *possessivo*, posposto a algumas palavras *abstractas* ou que indicam *affectos* ou *paixão*, tem o valor de complemento terminativo, equivalendo então ao pronome correspondente regido da preposição *de*— *de mim, de ti, de si* (= *delle, della, delles, dellas*): *Saudades minhas* = *saudades de mim.* «Mova-te a piedade sua e minha.» (C.)

Dahi as differenças de sentido nas seguintes expressões:

| | | |
|---|---|---|
| Saudades tuas | e | tuas saudades |
| Odio vosso | » | vosso odio |
| Piedade súa | » | sua piedade |
| Noticias tuas | » | tuas noticias |
| Respeito meu | » | meu respeito. |

583. Posposto ao substantivo, o *possessivo* repelle o artigo, e dá, em geral, *carinho* á expressão, p. ex.: «*Patria minha* amada» — «Mas porque *coração meu* de temor triste palpitas?»

584. O *possessivo* é muitas vezes substantivado: «A justiça consiste em dar *o seu* a seu dono» — «A propriedade funda-se na distincção entre *o meu* e *o teu*» — «Fez-se, a expensas de *tudo seu*, mestre-escola de plebeus e descalços.» (A. C.)

585. E' facultativo o uso do artigo antes dos adjectivos *possessivos;* dir-se-á indifferentemente — *meu livro* ou *o meu livro, teu livro* ou *o teu livro,* etc..

E' de rigor o *uso* do artigo no caso de emphase ou individuação; vê-se a differença nas seguintes expressões: «Este é *meu filho*» e «este é *o meu filho*» — «Este livro é *teu* e «este livro é *o teu.*»

586. E' de rigor a omissão do artigo quando ao possessivo segue-se nome de *parentesco, titulo* ou *dignidade:* «Honrarás a *teu* pae e a *tua* mãe para teres uma dilatada vida sobre a terra» (A. P.) — «*Meu* tio, *minha* prima» — «*Sua* Magestade, *Vossa* Alteza, *Sua* Senhoria, *Nosso* Senhor» — «Por mais desejos de *meu* irmão que meus.» (A. C.)

587. Apparece, todavia, o artigo nos casos do paragrapho antecedente, toda a vez que houver necessidade de emphase ou individuação, ou, ainda, um adjectivo qualificativo modificando o substantivo, exs.: «Sim, são: são *meus filhos,* mas não são *o meu filho.* Os outros tambem eram filhos; não o negara Jacob: mas *o seu filho* era José. Vae muito de ser filho a ser *o seu filho*» (A. V.) — «Este é *o meu* filho *amado.*» (A. P.)

## Numeros

588. Os nomes dos *algarismos* e das *cartas de jogar* são substantivos: — o *zero* e *os zeros, o quatro* e *os quatros,* o *dous de paus.*

589. *Cento* é substantivo collectivo determinado, porém em composição funcciona como *adjectivo*:— *Cento e vinte mil homens.*

590. Na formação dos numeros interpõe-se a conjuncção **e** entre as *ordens*, e tambem entre a penultima e ultima *classe*, si esta tiver zero na centena, p. ex.: (225,042,406,458,042) *duzentos* **e** *vinte* **e** *cinco trilhões*, *quarenta* **e** *dois bilhões*, *quatrocentos* **e** *seis milhões*, *quatrocentos* **e** *cincoenta* **e** *oito mil*, **e** *quarenta* **e** *duas laranjas.*

591. Na computação dos dias dos mezes emprega-se o *cardinal*, com excepção do primeiro dia, p. ex.: «A *vinte de janeiro* e a *primeiro de maio*».

## Indefinidos

(§ 189)

592. **Todo.** Este adjectivo indefinido, chamado por alguns *collectivo universal*, reclama o artigo depois de si, p. ex.: «*Todo o homem é mortal*, e *todos os homens são mortaes.*»

593. No singular, significando *cada*, é facultativo o uso do artigo, contra a opinião de Constancio e outros grammaticos, que acham ser a omissão do artigo uso *archaico* e *anti-euphonico*: «*Todo o homem* de bem ou *todo homem* de bem é trabalhador.»

**Nota.**—No plural é um archaismo a omissão do artigo: «Todas Hespanhas.» (A. C.)

594. Posposto ao substantivo, *todo* é *qualificativo*, e significa *inteiro*, *total*, p. ex.: «Todo homem é mortal, porém o homem *todo* não é mortal.»

595. No singular funcciona por vezes como *adverbio* modificando *adjectivo* ou *verbo*, conservando, entretanto, por euphonia, sua flexão *generica*. «Ella está *toda* (*totalmente*) *molhada*»—«Ella se molhou *toda.*»

**Nota.**—A mesma funcção adverbial exerce juncto a substantivo que desempenha o officio de predicado nominal (§ 412), p. ex.: «Elle é *todo* doçura, ella é *toda* ouvidos» — «Uma princeza, *toda* suavidade e virtude; um principe, *todo* virtude e talento; um frade, *todo* talento e majestade.» (A. C.) — «A almofada subita de um braço *todo* extremos, de um seio *todo* suspiros, de um coração *todo* divindade.» (A. C.)

596. **Tudo.** E' fórma neutra de *todo*, e funcciona como *pronome*, excepto quando se lhe aggrega uma outra fórma neutra: «*Tudo* isso, *tudo* o cahido» (A. V.) — «*Tudo* o precioso.» (M. B.)

597. Seguido de *que*, *tudo* pede regularmente o artigo *o*, que se torna pronome *demonstrativo*: «*Tudo o que* elle disse.»

**Obs.** — Encontra-se, entretanto, em bons escriptores elidido o artigo: «Ha discipulos de Pythagoras, que guardam silencio, porque *tudo que* se faz é ao som de campas tangidas» (Diogo do Couto, cit. por L. Coelho) — «Com tal melindre de affeeto, como *tudo que* delle vinha para mim.» (A. C.) — Preeedido do artigo, *tudo* desempenha o papel de substantivo: «O *tudo* e o nada» — «E' o *tudo* do homem» (A. P.) — «Um *tudo-nada* de cobres.» (A. C.)

**Nota.**—*Todos dous* ou *todos os dous* é gallicismo: *os dous* ou *ambos* é a formula vernacula.

598. **Algum, alguma, alguem, algo** (=*alguma cousa*). São fórmas cognatas com funcções diversas. *Algum* é *adjectivo*; *alguem*, *pronome* de *pessoa*; *algo*, *pronome* de *cousa*, e significando *alguma cousa*, e, ás vezes, *adverbio* significando *algum tanto*, exs.: «Elle está *algo* doente.»

**Obs.**—*Algo* archaisou-se na linguagem popular, porém vive ainda na linguagem literaria. *Algures*=em alguma parte, é *adverbio* que pertence ainda ao mesmo grupo. *Algum tanto* é uma *locução adverbial*.

599. **Nenhum, nenhuma, ninguem, nada.** São fórmas cognatas e vigentes, negativas, que correspondem em suas funcções ás do paragrapho antecedente. *Nada* é fórma neutra pronominal, como *algo*,

e funcciona tambem como *adverbio* quando modifica o adjectivo, o verbo ou o adverbio: «Eu *nada* vi»—«Elle é *nada* agradavel.» Precedido de artigo ou de preposição, *nada* é substantivo: «*O nada, um nada, uma cousa de nada* é um nonáda.»

600. **Outro, outra, outrem, al** (=outra cousa). São fórmas cognatas: a primeira é *adjectivo*, a segunda *pronome* referente a *pessoa*, a terceira *pronome* referente a *cousa*. Esta terceira fórma (*al*) archaisou-se no falar commum. A fórma adjectiva admitte antes de si outros determinativos: — *os outros homens, algumas outras cousas, nenhum outro meio, estes outros livros, as duas outras opiniões.*

601. Funccionando como *predicado*, *outro* é adjectivo *qualificativo* e admitte grau: «A questão é *outra*, *muito outra*, isto é, *differente, muito differente.*»

602. **Muito, pouco, mais, menos.** Estes indefinidos quantitativos podem funccionar na phrase como — *adjectivos, pronomes, adverbios* e *substantivos.*

1.º São *adjectivos* quando modificam um substantivo expresso, exs.: «O coração do homem é mui generoso: quer por *pouco bem*, *muito premio*, e por *muito mal*, nenhum castigo». (A. V.) —«*Muitos* são *os chamados* e *poucos* os *escolhidos*»—«*Mais amor* e *menos confiança.*»

2.º São *pronomes* quando, servindo de sujeito ou complemento, não se referem a nome expresso na phrase, exs.: «*Muitos* figuram de Diogenes, para se consolarem de não poderem ser Alexandres» (M. M.) —«*Muito* se perde por falta de intelligencia, porém muito *mais* (se perde) por preguiça e aversão ao trabalho» (M. M.)—«Elle perdeu *muito* e ganhou *pouco.*»

3.º São *adverbios* quando modificam o adjectivo, o verbo e outro adverbio, exs.: «O direito *mais legitimo* para governar os homens é o de ser *mais intelligente* que os governados» (M. M.)—«A natureza fez o comer para viver; a gula fez o *comer muito*

para o *viver pouco*» (M. M.)—«Certo silencio *mais persuade* que a palavra» (M. M.)—«Elle sahiu-se *menos bem.*»

**Nota.**—*Pouco e pouco, pouco a pouco, mais ou menos* são **locuções adverbiaes.**

4.º São *substantivos* quando precedidos de artigo, exs.: «O que é fiel *no menos*, tambem é fiel *no mais*: e o que é injusto *no pouco*, tambem é injusto *no muito.*» (A. P.)

## PRONOMES PESSOAES

(§ 207—213)

603. Os **pronomes pessoaes,** sendo na phrase o substituto do substantivo, desempenham, em geral, todas as funcções de substantivo: a de *sujeito*, de *complemento* e *predicado.*

604. O **pronome pessoal** é a unica palavra que conservou em portuguez alguns *casos* das declinações latinas.

**Os casos rectos** são: *eu, tu, elle, ella, nós, vós, elles, ellas.*

**Casos obliquos:** *me, mim, migo*; *te, ti, tigo; se, si, sigo*; *nos, nosco*; *vos, voseo.*

605. Emprega-se o *caso recto* quando o pronome é *sujeito*: «*Eu* vivo, *tu* vives», etc., e, ás vezes, quando predicado: «Eu sou *tu* e tu és *eu.*» (M. B.)

606. Empregam-se os *casos obliquos* quando são *complementos* ou *predicados*: «Elle *me* viu» — «E's a enfermeira? Sou-*a*» (§ 455, 4.ª).

**Nota.** Si perguntassemos—*E's enfermeira?* a resposta seria — sou-*o.* A razão é que a omissão do artigo nos faz perder de vista a *pessoa*, e ter em mira o *cargo.* A palavra enfermeira se adjectiva, como predicado, com a ausencia do artigo: faz-se mister recorrermos a outro pronome que não ao *pessoal,* e lançarmos mão do *demonstrativo neutro* **o** = *isso.*

607. *Me, te, se, nos, vos,* podem funccionar como complementos *objectivos* ou *terminativos*, exs.:

| **C. objectivo** | **C. terminativo** |
|---|---|
| Elle *me* feriu | Elle *me* obedeceu |
| Eu *te* estimo | Eu *te* dou os parabens |
| Elle *se* esforça | Elle *se* arroga o direito |
| Nós *nos* amamos | Nós *nos* impomos o dever |
| Eu *vos* aceuso | Eu *vos* perdôo |
| Elles *se* respeitam | Elles *se* querem muito |

608. *Nós, vós, nos, vos,* embora sejam fórmas do plural, empregam-se pelo singular:

1.º Quando fala um *rei*, *papa* ou *bispo*, que são orgams de uma collectividade: «Nós houvemos por bem = Eu hei por bem.»

2.º Quando o escriptor quer, por modestia, tornar menos saliente sua individualidade: «Escrevemos hontem = Escrevi hontem.»

609. As fórmas *mim, ti, si,* são *preposicionaes*, devendo vir sempre na phrase regidos de qualquer preposição, excepto a preposição *com*, que rege as fórmas *migo, tigo, sigo, nosco, vosco,* juxtapondo-se a ellas: —*commigo, comtigo, comsigo, comnosco, comvosco.*

**Nota.**—Em vez de *comnosco mesmos, comvosco mesmos, eomnosco proprios, comvosco proprios,* determina a euphonia que se diga — *com nós mesmos, com nós proprios, com vós proprios.*

610. Tambem podem ser regidos de preposição as fórmas — *elle, nós, vós*: *delle, della, de nós, de vós, por elles*, etc..

611. **O, lhe, se.** Destas fórmas obliquas da 3.ª pessoa, a primeira (*o, a, os, as*) relaciona-se com o verbo transitivo como complemento objectivo e corresponde ao accusativo latino: *Amae-***o**; a segunda (*lhe, lhes*) relaciona-se com o verbo relativo e corresponde ao dativo latino: *Obedecci-***lhe**; a terceira pode relacionar-se com ambos os verbos, sendo comple-

mento objectivo ou terminativo: «Elle **se** achou na revolta, e **se** dá ares de innocente.»

**Nota.** — As fórmas *o*, *a*, *os*, *as*, prendem-se ás vezes como encliticas ao adverbio de designação *eis*: eil-o, eil-os, eil-a, eil-as.

## O reflexivo se

612. Largo debate teem provocado as funcções syntacticas do pronome **se.**

Este pronome, chamado reflexivo pela propriedade caracteristica de recambiar a acção verbal para o mesmo sujeito que a practica, não possue em latim, donde nos veio, caso recto. Dahi o principio acceito pela maioria dos grammaticos de não poder ser elle sujeito do verbo no modo finito.

Querem, entretanto, alguns que em certos casos, como — *faz-se a barba*, seja **se** pronome indefinido, significando *alguem*, sujeito do verbo, correspondendo ao *on* francez. Tal analyse é artificial, está em antagonismo com os factos actuaes da lingua e com os seus antecedentes historicos.

Nos seis casos seguintes figuramos todas as funcções do pronome **se:**

1.º Elle se ferin — Elle se arroga o direito.
2.º Elle se arrependeu — Elle se vae embora.
3.º Elle e ella amavam-se reciprocamente.
4.º Alugam-se quartos.
5.º Vive-se — Entra-se na sala.
6.º Ama-se a Bernardes.

### 1.º caso

1.º *Elle se feriu.* Neste caso, o pronome *se* é *objecto*, e faz recahir ou reflectir a acção verbal para o mesmo sujeito que a practica, tornando-o *agente* e *pa-*

*ciente* da mesma acção expressa pelo verbo. O pronome é proeminentemente *reflexivo*, e a voz do verbo se diz *média* ou *reflexa*, devendo o verbo ser *transitivo*. Os pronomes — *me*, *te*, *nos* e *vos* exercem a mesma funcção reflexa, desde que sejam da mesma pessoa que o sujeito: «Eu me firo, tu te feres, nós nos ferimos, vós vos feris.»

2.º *Elle se arroga o direito.* O pronome *se*, neste exemplo, não é *objecto*, mas o termo de relação ou *complemento terminativo*. Apesar disso, porém, a acção tem um caracter reflexo apreciavel, e o exemplo caracteriza uma variante do mesmo caso.

## 2.º caso

1.º *Elle se arrependeu.* O pronome *se* é aqui objecto com referencia reflexa ao sujeito; porém a reflexibilidade é attenuada, e o objecto é mais *apparente* ou *fictício* que real. Dá-se este caso com os verbos *pronominaes essenciaes*: *esquecer-se, condoer-se, abster-se, queixar-se*, etc..

2.º *Elle se vae embora.* Este typo pode considerar-se uma extensão do typo antecedente. Muitos verbos *neutros* ou *intransitivos* tornam-se *accidentalmente pronominaes*, indicando como estes uma certa reflexibilidade attenuada, na expressão de Andres Bello, uma certa revolução do sujeito sobre si mesmo, dando-lhe *espontaneidade* de acção, communicando graça e energia ao dizer. Percebe-se a differença: «Ella vae embora» e «Ella se vae embora»; «Elle morre de tristeza» e «Elle se morre de tristeza»;—«Si poesia vive entre estes aldeões» e «Si poesia se vive entre estes aldeões» (A. C.);—«Alma minha gentil, que partiste» e «Alma minha gentil, que te partiste»; (C.)—«Elle sahiu bem» e «Elle sahiu-se bem»; —«Elle estava mui descançado em seu palacio» e «Elle se estava mui descançado em seu palacio.» (A. V.)

Era mais commum, nos velhos textos de nossa lingua, esta pronominalidade dos verbos intransitivos.

Hoje convem usar della com criterio e parcimonia, seguindo os bons escriptores modernos.

## 3.° caso

*Elle e ella amavam-se reciprocamente.* Neste caso o adverbio *reciprocamente*, ou qualquer outra circumstancia da phrase, mostra que a acção *reflectida* para o sujeito *composto* não recae, entretanto, no individuo que a practica. Com esta differença, a analyse é a mesma que no *1.° caso*.

Designam muitos grammaticos esta reflexibilidade especial, chamando ao verbo e ao pronome *reciprocos*.

## 4.° caso

*Alugam-se quartos.* Neste caso a acção reflecte-se para o sujeito — *quarto*, porém este é incapaz de a practicar por ser *inanimado*, só a recebe, não pode ser *agente*, só é *paciente*: o verbo ou a voz torna-se *passiva* e o pronome reflexo assume o nome de particula *apassiradora* ou *apassivante* — «*Alugam-se quartos* equivale — a «*Quartos são alugados.*»

O caracter passivo deste caso prova-se:

1.° Porque é manifestamente sujeito o paciente da acção verbal, embora, em regra, posposto ao verbo, visto que impõe a este a concordancia numerica: *Alugam-se quartos* e não *Aluga-se quartos.*

2.° Porque apparece, ás vezes, nos classicos e até em escriptores modernos o agente caracteristico da passiva, regido da preposição *por* ou *de*:

«Aqui emquanto as aguas não refreia
O congelado inverno, *se navega*
Um braço do Sarmatico Oceano
*Pelo Brusio, Suecio, e frio Dano.*» (C.)

«Duro nó *pelas mãos do algoz cruento*
*Estreitar-se* no collo o réo já sente.» (Bocage).

«Os males que *se executam pela mão dos homens.*» (A. V.)

613. Quando o sujeito é *ser animado* ou tomado *por tal*, e, conseguintemente, capaz de acção, o pronome **se** torna-se objecto, desapparece o caracter passivo da expressão, a qual, nesta hypothese, se reduz ao *1.º caso*: «*Alugam-se* estes homens para ganharem a vida.» — «*Deslizam-se* as aguas serenas e placidas e vão *precipitar-se* na cataracta» — «*Erguen-se* o astro do dia, attingiu a meridiana, e *inclinou-se* para o seu occaso.»

Convem cautela no emprego destas phrases, afim de evitar ambiguidade, visto que muitas vezes a expressão é passiva, apesar de ser o sujeito ente animado, p. ex.: «Por tudo isto *se admira* Vieira» (A. C.) «O proto-martyr de nossa independencia *chama-se* José Joaquim da Silva Xavier»—*Convidam-se* os estudantes a se reunirem no Largo de S. Francisco.» Claramente se vê que os sujeitos destas orações— *Vieira, o proto-martyr* e *os estudantes*, são *pacientes* e não *agentes* da acção verbal, sendo ellas por isso *passivas.*

Nem sempre, porém, se revela com a mesma clareza a funcção do sujeito: «*Castigaram-se os culpados*», onde fica duvidoso si o pronome *se* indica *passividade, reflexibilidade* ou *reciprocidade.*

614. As fórmas *me, te, nos* e *vos* tambem funccionam, ás vezes, como particulas *apassivantes*: «Eu *me* baptizei na infancia» — «Vós *vos* chamaes Alexandre.»

615. Tem ainda a mesma funcção apassivante o reflexivo *se* na seguinte phrase typica: *Conta-se que elle vive*, em que a oração *que elle vive* é o sujeito-paciente de *conta-se*, equivalente a *é contado.*

Nestas fórmas passivas o *agente* fica, em geral, indeterminado. Por isso o sentido desta ultima phrase

pode ser expresso na seguinte fórma activa de sujeito indeterminado: *Contam que elle vive.*

## 5.° caso

*Vive-se—Entra-se na sala.* Neste caso, o pronome refere-se a um sujeito *indeterminado:* é uma *passiva impessoal*, assim como o antecedente é uma *passiva pessoal.*

Estabelecida esta differença, este *caso* identifica-se com o antecedente, como o *2.°* com o *1.°*.

Este processo extende-se a todos os verbos neutros usados impessoalmente: «Queremos ir ao céo, mas não queremos ir por onde *se vae* ao céo» (A. V.)—«Só alli *se vive* sem desejo, sem temor, sem esperança, sem dependencia e sem cuidado algum» (Id.)—«Não *se sabe* delle» (Id.)—«Tambem em Roma *se morre*» (Id.)—«A morte tem duas portas; uma porta de vidro por onde *se sae*, outra porta de diamante por onde se *entra* á eternidade» (Id.) — «*Sae-se* por onde *se entra*» (A. C.) «*Morre-se* como *se vive.*»

A passividade deste caso é determinada pela analogia com a lingua-mãe. Para exprimir sentido identico empregava o latim a fórma passiva de verbos neutros: *vivitur=vive-se, itur=vae-se, pugnatum est=pelejou-se.*

## 6.° caso

*Ama-se a Bernardes.* A phrase—*Ama-se a Bernardes* filia-se manifestamente a este processo geral apassivante do reflexivo *se*, e se identifica, *mutatis mutandis*, com o *caso* antecedente.

Embora o verbo seja *pessoal* e *transitivo*, torna-se elegantemente *impessoal* e *intransitivo*, e o termo *Bernardes* que seria *objecto* na voz activa e *sujeito* na passiva, é posto em relação *terminativa*, que corresponde ao *dativo* latino.

616. Esta *apassivação impessoal* de verbos *transitivos* e, ainda, de alguns *relativos*, evita a confusão que se poderia dar com a fórma *reflexa (1.º caso)*, por ex.: *Louva-se ao juiz—Perdoa-se aos poetas* (S. Saraiva) — *E' muito justo que se respeite aos dotes* (Diogo de Paiva)— *Aqui se obedece aos chefes e se resiste aos soberbos.*

**Obs.** — A theoria que ahi fica exposta se acha desenvolvida no interessante opusculo — *Ensaio linguistico*, de Othoniel Motta, onde encontramos valiosos subsidios para as soluções do intricado problema sobre a funcção do pronome *se*. E' manifestamente erronea a theoria de alguns grammaticos que chamam ao *se* pronome *indefinido*, dão-lhe a significação arbitraria de—*alguem*, e fazem-n-o *sujeito* do verbo, auctorizando os seguintes *solecismos: Corta-se arvores, concerta-se relogios, compra-se livros usados, applica-se bixas, ferra-se cavallos, aluga-se quartos.* Em bom portuguez se dirá: *Cortam-se arvores, concertam-se relogios, compram-se livros usados, applicam-se bixas, ferram-se cavallos, aluyam-se quartos.*

Esta nossa construcção *passiva* com o *reflexivo se* corresponde, quanto ao sentido, á construcção franceza com o pronome indefinido *on*, porém mui diversa é a syntaxe.

617. Além dos pronomes pessoaes, existem os pronomes de *reverencia* ou *tractamento* — *V. S.ª*, *V. M.*, *V. Ex.ª*, *V. Rev.ª*, *V. M.cê*, *Voeê*, etc., bem como — *Fuão, Beltrano, Fulano, Sierano, etc.*. Todos esses pronomes são grammaticalmente da 3.ª pessoa, embora os de reverencia se refiram á 2.ª pessoa. Não só, portanto, devem os verbos de que são *sujeitos* concordar com elles na 3.ª pessoa, mas ainda nessa mesma pessoa devem accomodar-se os pronomes obliquos e os possessivos que a elles se referem:— « *V. S.ª* enganou-*se* em *suas* conjecturas. — « *Você se* eleva demais em *seu* proprio conceito.» — «O *Senhor* abençoe este *seu* filho.» Sobre o uso destes pronomes transcrevemos as seguintes interessantes observações do Sr. Antonio Feliciano de Castilho:

«Usamos nós o tractamento de terceira pessoa em vez do de segunda, do *vós* e *tu*, tão nobre e tão constantemente seguido por quasi todas, senão todas as

demais nações. Já tivemos esse tambem. Quem nos trouxe este não o sei eu. Ou fosse, porém, uma degradação na lingua, ou fosse a furia civilisadora, o certo é que com elle temos de luctar. E não se extranhe a palavra *luctar* de que uso, porque entalado entre a necessidade de acceitar as practicas contemporaneas, para ser verdadeiro, e a necessidade de conservar a dignidade a que tal practica evidentemente se oppõe, para ser conveniente e nobre, as deligencias do que tentar satisfazer ambas estas imperativas necessidades tornam-se uma verdadeira e mui seria lucta.»

618. Em uma carta ou em qualquer outro escripto, é de regra que guardemos uniformidade no uso do pronome escolhido. Todavia casos pode haver em que um motivo superior determine o rompimento dessa uniformidade. São pertinentes ao caso as seguintes palavras do mesmo illustre escriptor acima citado:

«Em algumas scenas se extranhará talvez que D. Caterina para Camões, e Camões para D. Caterina alternem o *vós* e o *tu;* si defeito é, confesso que o puz de proposito. Entendi eu, por o ter observado mais de uma vez na vida real, que essas incertezas continham verdade; e exprimiam as hesitações naturaes que se padecem, quando, especialmente sem concordata prévia, se passa do tractar cerimoniatico para o tutear. Demais, a posição em que elles se acham um deante do outro neste drama auctorisava e persuadia taes variedades.»

619. *Si*, *comsigo*, são casos obliquos do reflexivo *se*, e como taes se referem sempre ao sujeito de seu verbo: «*Pedro* fala *comsigo*» e «*Paulo* está fóra de *si*.»

**Nota.** — Ha uma tendencia erronea para despojar estas fórmas de valor *reflexivo* e referil-a a pessoa com quem se fala: *Eu falo comsigo*, em vez de—*Eu falo comtigo*, *comvosco* ou *com o Snr.*

# VERBO

## Vozes

(§§ 219, 242, 266)

620. **Vozes** do verbo são as diversas maneiras de se relacionar o *predicado* com o *sujeito*. A voz se diz *activa*, si o sujeito é o *agente* da acção verbal; *passiva*, si o sujeito é *paciente*, e *média* ou *reflexa*, si o sujeito é *agente* e *paciente* ao mesmo tempo, por ex.: «*Eu* conheço, *eu* sou conhecido, *eu* me conheço.»

621. Para a voz *passiva* e para a *média*, *reflexa* ou *médio-passiva* não ha fórma *synthetica* ou expressão simples, como ha no grego e no latim; porém empregamos fórmas *periphrasticas*, *compostas* ou *analyticas* (§§ 219 N.)

622. O **agente** da *passiva* é expresso por um *complemento terminativo*, chamado de *causa efficiente*, regido da preposição **por** ou **de**, exs.: «O exercito foi repellido *pelo inimigo*» — «Elle é amado *de todos*» — «Prostrado *pelo cansaço*, o guerreiro succumbin» — «Mares que se navegam *do feio phoca*» (C.) — «O réo sente estreitar-se duro nó, no collo, *pelas mãos* do algoz cruento» (Bocage) — «Mandou-o prender *pelo soldado*.»

623. Já estudámos os diversos processos da lingua para a formação da passiva (§ 266), cumpre-nos agora discriminar-lhes o uso. Como vimos, tres são esses **processos:**

1.° Com o verbo *ser* e *estar* e o *participio passado* ou *passivo* de qualquer verbo *transitivo*: *ser amado*, *estar condemnado*.

**Nota.**—Com alguns outros auxiliares do infinitivo pode-se ainda indicar a voz passiva: «Elle *ficou condemnado*». -- «Elle *veio desacompanhado* de seu paranympho.»

2.° Com o *pronome reflexivo* **se**, quando o sujeito não é *agente* ou por ser incapaz da acção verbal, como *ente inanimado*, ou porque o sentido mostra que não o

é: «*Escrevem-se cartas*, isto é, *cartas são escriptas*»— «Por tudo isso *se admira Vieira, a Bernardes admira-se e ama-se.*» (A. C.)

3.° Com o *infinito na fórma activa*, servindo em certas locuções de *complemento de verbo* ou de *adjectivo*: «Mandou-o *prender* á ordem do chefe de policia, isto é, mandou *ser* elle *preso*»—«Fados não se consentem *rogar*» (B. R.), isto é, *ser rogados*—«Duro de *roer*, isto é, de *ser roido*»—«Ouvi-o *louvar* por todos.» (Gr. J. Ribeiro)—«Fizemol-o *carregar pela cavallaria*» (Ib.)—«Não é para *imitar* tal exemplo»—«A casa está para *alugar*»—«Seria para *desejar* que elle viesse»—«Isso de *tirar* e *pôr* principes *pelo povo*, são opiniões mal soantes.» (A. H.)

624. Cumpre notar que o verbo *ser* se emprega elegantemente como auxiliar dos tempos compostos de certos verbos *neutros* ou *intransitivos*, pelos verbos *ter* e *haver*, sem qualquer idéa de *passividade*: «*E' nado* o sol»—«*São chegados* os ultimos dias»—«Já cinco sóes *eram passados.*»

**Nota.** — Elegantemente se emprega ás vezes o verbo *ser* pelo *estar*: «Eu *serei (estarei)* comvoseo em Inglaterra.» (C.)

625. Emprega-se de preferencia a passiva com o verbo *ser* e *estar*, quando queremos enunciar o facto com clareza e precisão, mencionando ou, ás vezes, deixando de mencionar o agente: «As cartas *foram escriptas* pelos secretarios»—«As arvores já *estão cortadas*»—«Os quartos *foram alugados* aos estudantes.»

626. A passiva com o pronome reflexivo *se* é preferida quando, sendo o sujeito *ser* inanimado, queremos enunciar o facto vagamente, e não denunciar o agente: «*Escrevem-se* cartas»—«*Cortam-se* arvores»—«*Alugam-se* quartos.»

627. Não é, todavia, absolutamente vedado, si bem que raro modernamente, ter estas fórmas pas-

sivas o *agente expresso*, exs.: «*Por mim se augmentará* o numero de teus dias, e accrescentado serão novos annos á tua vida.» (A. P.) «Os males que se executam *pelas mãos dos homens.*» (A. V.)

Duro nó *pelas mãos* do algoz cruento
*Estreitar-se* no collo o réo já sente (Bocage)

. . . . . *se navega*
Um braço do Sarmatico Oceano
*Pelo Brusio, Suecio, e frio Dano* (C.)

628. Só podemos empregar esta *fórma passiva* com sujeito representado por *ente animado*, capaz de acção, quando não houver perigo de ambiguidade com a *voz média* ou *reflexa*: «*Convidam-se as testemunhas* a comparecerem»—«*Elle se chama* Pedro»—«Por tudo isso *se admira* Vieira, a Bernardes *admira-se* e *ama-se*» (A. C.)

629. Para evitar a possivel confusão em certos casos com a voz *média*, fixou a lingua o sujeito *depois* do verbo, nessas phrases passivas; comtudo apparece, ás vezes, o sujeito anteposto: «*O amor* vende-se? *a gloria* vende-se? *a alma* vende-se?» (A. C.)

### Conversão da activa para a passiva

630. Uma oração da voz activa com o verbo transitivo passa para a passiva sem alterar o seu sentido, observando-se as seguintes regras:

1.º O *objecto* da activa passa para *sujeito* da passiva;

2.º O *sujeito agente* da activa passa para *complemento terminativo* de *causa efficiente*, regido da preposição **por** ou **de**, que é o agente da passiva;

3.º O verbo vae para o tempo correspondente da fórma passiva, auxiliada pelo verbo *ser*;

4.º Quaesquer outros termos da oração ficam intactos.

Exs.: «No passo de Itororó *os brasileiros seguiram* corajosamente *ao marquez de Caxias* = No passo de Itororó *o marquez de Caxias foi seguido* corajosamente *pelos brasileiros.*»

«Aquelle *que eu vi* e aquelle *que me viu,* são pessoas differentes» = «Aquelle *que foi visto por mim* e aquelle *pelo qual eu fui visto,* são pessoas differentes.»

**Nota.**—O verbo *poder,* empregado transitivamente—*Elle pode fazer tudo, elle pode tudo,* não se presta á conversão ou inversão passiva, pois não se diz: *Fazer tudo é podido por elle, tudo é podido por elle.*

## MODOS

631. **O indicativo.** «O *indicativo* é o modo da realidade.» Elle exprime de modo real e categorico o *facto verbal,* em um juizo *affirmativo, negativo* ou *interrogativo,* nas diversas epochas do tempo: *Eu estudo —Não irei — Que fizeste?*

632. **O condicional.** O *condicional* nasceu, no portuguez e nas linguas congeneres, da agglutinação do imperfeito do indicativo do verbo *haver* (*havia*) com o presente do infinito de outros verbos: *amar havia* — deu *amaria,* fórma agglutinada e contracta. A noção de tempo nesta fórma é obscura: pode ser *presente* — «*Eu falaria* agora mesmo com elle, si pudesse»; pode ser *futuro* — «*Eu falaria amanhã* com elle, si pudesse.» Na fórma composta a idéa de tempo é definita: «*Eu teria falado hontem* com elle, si tivesse podido.»

Sahido do indicativo, não raro é este modo substituido por tempos do *indicativo*: «Ainda falta por dizer o que mais vos *havia* (=*haveria*) de destruir e assolar» (A. V.) — «Este modo de accrescentar fazenda... tambem me *atrevêra* eu (=*atreveria* eu) a dizer que *era* (=*seria*) bom, se, neste mundo, não houvera

uma conta, e, no outro mundo, outra. Se no outro mundo não houvera inferno, e, neste mundo, não houvera justiça, *era* (= *seria*) muito bom.» (A. V., apud Grivet).

633. **O Imperativo.** «O *imperativo* é o modo da necessidade»; pois exprime uma *ordem* ou *supplica*, discriminada pelo tom proprio de quem manda ou de quem pede: «*Dá-me* isso, eu te ordeno», ou — «*dá-me* isso, eu te rogo.»

634. O *imperativo* repelle a negativa; havendo negativa, é substituido o imperativo pelo *subjunctivo*. E' incorrecto dizer-se: «*Não fazei* caso disso, *não condemnae* o réo»; usar-se-á do presente do subjunctivo: — «*Não façaes* caso disso, *não condemneis* o réo.»

635. **O subjunctivo.** O *subjunctivo* ou *conjunctivo* «é o modo da possibilidade.» Em regra, elle se prende a outro verbo, sob cuja dependencia se acha (*sub-junctus* = *posto debaixo*). Nesta dependencia é elle empregado quando o facto é duvidoso ou indeterminado, no caso contrario é elle substituido pelo indicativo, exs.:

| | |
|---|---|
| Duvido que *vençam* | Asseguro-te que *vencem* |
| Creio que elle *seja bom* | Creio que elle *é bom* |
| E' incerto que *venha* | E' certo que *vem* |
| Não sei quem *escreva* | Sei quem *escreve* |
| Irei para onde não *possas* ir | Irei para onde não *podes* ir. |
| Ensina caminho que *vá* ter ao Céo | Ensina-me o caminho que *vae* ter ao Céo. |
| Não conheço pintor que *faça* este quadro | Não conheço o pintor que *fez* este quadro. |

636. O *subjunctivo* emprega-se ainda em phrases isoladas para exprimir *desejo, concessão, duvida*: — «*Seja* feliz» — «*Passe* bem» — «*Morra* Sansão e os que aqui estão» — «Emquanto temos tempo, *façamos* bem a todos.» (A. P.)

**Nota.**—O adverbio *talvez*, precedendo ao verbo, pede o *subjunctivo*, e posposto, o *indicativo*: «*Talvez seja* isso exacto»—«Isso *é talvez* exacto.»

637. **O infinitivo.** O *infinitivo* ou *infinito* é um nome verbal, e as suas varias fórmas — *amar*, *amando*, *amado* — são *fórmas nominaes* do verbo, em que a noção de tempo apenas transparece.

## TEMPOS

(§ 223)

638. **O presente do indicativo.** Emprega-se elegantemente este tempo:

1.º Pelo *preterito-perfeito* simples no estylo narrativo: «Napoleão *chega* (=*chegou*) em Waterloo, *dispõe* (=*dispoz*) suas forças, *trava* (=*travou*) combate e *é vencido* (=*foi vencido.*)» Chamam-lhe *presente historico*.

2.º Pelo *futuro imperfeito*, quando se annuncia um acontecimento proximo: «*Parto amanhã* (=*partirei*)»—«*Em uma hora estou* lá (=*estarei* lá)»—«*Na proxima semana vou* ao Rio (=*irei* ao Rio.)»

3.º Pelo *futuro imperfeito* do subjunctivo, quando se quizer dar mais energia á expressão: «Si *replicas*, esmago-te (=si *replicares*, esmagar-te-ei)» — «Si *queres* (=*quizeres*) ser pobre sem o sentir, mette obreiros e deita-te a dormir» (M. B.) — «Si os olhos *vêem* (=*virem*) com amor, o corvo é branco.» (A. V.)

639. **O imperfeito do indicativo.** E' um tempo este de *dupla relação*: relaciona-se com o *acto* da palavra, e com um *facto* contemporaneo no passado: «Eu *escrevia* a carta, quando o trem chegou.» O acto de escrever era passado em relação ao *acto* da palavra, porém presente ou contemporaneo á *chegada* do trem. Emprega-se ainda para designar um acontecimento habitual ou continuado:

«No tempo que do reino a redea leve,
João, filho de Pedro, *moderava*.
Depois que socegado e livre o teve
Do vizinho poder que o *molestava*
Lá na grande Inglaterra, que da neve
Boreal sempre abunda, *semeava*
A fera Erinnys dura e má eizania,
Que lustre fosse á nossa Lusitania.» (C.)

640. **O preterito perfeito simples** indica um acto completamente *feito* ou *perfeito*, ao passo que o **composto** indica um acto que, practicado no *passado*, extende seus effeitos até o *presente*, e, ás vezes, substitue o seu simples em acto praeticado reeentemente: «Eu *li* este livro» e «*Eu tenho lido* este livro»—O orador diz ao acabar o discurso: *Disse* ou *tenho dicto*.

641. **O preterito mais que perfeito do indicativo.** Era commum entre os elassicos empregar este tempo tanto na fórma simples como na composta, pelos tempos do condicional; por isso muitos grammatieos o consideram, além do preterito mais que perfeito do indieativo, tambem 2.ª fórma do imperfeito do condieional: «E si Deus não *cortara* a carreira ao sol com a interposição da noite, *fervera* e *abrasara-se* a terra, *arderam* as plantas, *seccaram-se* os rios, *sumiram-se* as fontes, *foram* verdadeiros e não fabulosos os incendios de Phaetonte.» (A. V.)— «Senhor, si tu *houveras estado* aqui, não *morrera* meu irmão.» (A. P.)

**Nota.** — O emprego desta 2.ª fórma do imperfeito do condicional, determina, como se vê nos exemplos acima, a mudança do imperfeito do subjunctivo pela fórma do mais que perfeito do indicativo: «Si *houveras estado* aqui, não *morrera* meu irmão=Si tu *houvesses estado* aqui, não *morreria* meu irmão.»

642. **O futuro imperfeito do indicativo.** Emprega-se este tempo:

1.° Pelo *presente do indicativo* nas phrases *dubitativas* ou *exclamativas*: «A esta hora quantos não *estarão* com fome!»

2.º Pelo *presente do imperativo* e *do subjunctivo*: «*Farás* o que te mando»—«Não *furtarás*»—«Não *dirás* falso testemunho contra teu proximo»—«Não *cubiçarás.*»

643. **O presente do imperativo** é substituido:

1.º Pelo *presente do subjunctivo*, sempre que a phrase fôr *negativa*: «*Não faças* a outrem o que não queres que te façam a ti.»

2.º Pela *3.ª pessoa do subjunctivo*, quando queremos attenuar o imperativo: «*Fale* alto, *falem* alto, *seja* bom, *sejam* bons».

3.º Pelo *presente do infinitivo*: «*Deixar* falar modernos e modernices, petimetres e neologistas de toda especie.» (G.)

**Nota.** — Não possuindo o presente do imperativo a 1.ª e a 3.ª pessoa, tanto do singular como do plural, é esta falta supprida pelas respectivas pessoas do *presente do subjunctivo*: «*Morra* eu e *viva* a patria.»

644. **O presente do infinitivo** é um substantivo verbal, que, *puro* ou *preposicional*, funcciona na phrase, ora como *sujeito*, ora como *objecto*, *predicado* ou *complemento*: «*Viver* é *luctar*—Quero *apprender*—De *falar* a *dizer* vae distancia.»

645. E' *idiotismo* do portuguez flexionar-se o presente do infinito, dando-nos assim o **infinito pessoal** e o **impessoal.**

## Regras para o uso do infinito pessoal e impessoal

646. Para o correcto uso do *infinito pessoal* e *impessoal*, temos duas regras, uma formulada por Jeronymo Soares Barbosa, em sua *Grammatica Philosophica* (1803), e a outra por Frederico Diez, em sua *Grammatica das Linguas Romanicas* (1836-1844).

647. **Regras de Soares Barbosa:**

1.º Usa-se o *infinito pessoal*, quando tem elle *sujeito proprio*, diverso do de seu verbo regente; e o *impessoal*, quando os sujeitos são *identicos*:

| Pessoal | Impessoal |
|---|---|
| Affirmamos (nós) *estarem* (elles) promptos. | Affirmamos (nós) *estar* (nós) promptos. |
| O bom cavalleiro sentiu as azas da morte *roçarem-lhe* frias pela fronte e *gelarem* as bagas de suor. (A. H.) | Elles sentiram *estar* longe da patria. |
| Julgo *seres* tu sabedor. | Queres *fazer* este trabalho. |
| Creio *termos sido* enganados. | Julgamos *ter feito* bem. |
| A *haverem* de chegar amanhã, está tudo preparado. | Hontem disseram elles *ter* de *partir* amanhã. |
| Trabalha, meu filho, para *agradarem* tuas obras a Deus. (F. Mendes Pinto.) | Trabalha, meu filho, para *agradar* a teu pae. |
| | Desejamos *trabalhar*. |
| | Folgarás de *ver*. |

2.º Usa-se ainda o *infinito pessoal*, quando o infinito é empregado como *sujeito*, *predicado* ou *complemento* de preposição, em sentido não já abstracto, mas pessoal, exs.: «O *louvares*-me tu me causa novidade.» — «Para me *louvares* com verdade, farei aquillo de que me louvas.» — «Os maus, com se *louvarem*, não deixam de o ser.»

648. **Regra de F. Diez:**

Só se emprega o *infinito pessoal*, quando é possivel ser substituido por um modo finito, e, por consequencia, pode elle subtrahir-se á relação de dependencia que o prende ao verbo principal. E' indifferente que esse infinito tenha sujeito proprio ou não, exs.:

Tempo é de *partires* = de que tu partas.
Basta *sermos* dominantes = que sejamos dominantes.
Não me espanto *falardes* tão ousadamente = de que faleis.
Viu *nascerem* duas fontes = que nasciam.
Não has vergonha de *ganhares* tua vida tão torpemente = de que ganhes.

Todos são alegres por *terem* paz=porque teem paz.

Folgarás de veres (C.) = de que vejas.

Que traça dariam para todavia *comerem* até fartar-se? (M. B.)=para que comessem.

Aqui, alguns mancebos mais destros fingiam *accommetter-se, pelejarem, vencerem, serem* vencidos (A. H.) = que se accommettiam, pelejavam, etc..

Assaz mostraste *seres* cabal para dizer verdades (A. C.) = que és cabal.

**Obs.** — Ambas as regras desses mestres eminentes são boas, pois encaram o mesmo problema por duas faces differentes; ambas se completam na parte em que não se contradizem, e servem de fio conductor no labyrintho do uso classico do infinito pessoal. Porém ambas ficam aquém dos factos, que, em grande variedade e incerteza, não se subordinam á disciplina grammatical. Contra a theoria de S. Barbosa, insurgem a cada passo *factos* de incontestavel vernaculidade classica, muitos dos quaes vão egualmente fazer rosto ao eminente grammatico allemão. Por exemplo: «Não nos deixeis *cahir* em tentação» — «Deixae *vir* a mim os pequeninos» — «Fazei-os *sentar*», são phrases em que os infinitos — *cahir, vir, sentar*, teem sujeito proprio, podem ser substituidas por phrases do modo finito, e, todavia, são pelos classicos usadas no infinito impessoal. Notemos ainda, nos dois ultimos exemplos de Herculano e de Castilho, a liberdade com que elles amenizam a monotonia das flexões pessoaes, deixando de flexionar dois verbos *(accommetter, dizer)*, que tinham o mesmo motivo que os outros para se pôrem no infinito pessoal. Desta liberdade encontramos frequentes exemplos nos classicos. — Será, de certo, de utilidade supplementarmos a estas regras geraes dos dois mestres, com alguns conselhos especiaes.

649. **Regras especiaes:**

1.ª Todas as vezes que o *sujeito* do infinito se relaciona ou pode relacionar-se com o verbo regente como *complemento objectivo* ou *terminativo*, emprega-se de preferencia o *infinito impessoal*, não obstante as regras dos dois mestres:

Não *nos* deixeis *cahir* em tentação. (A. P.).

Deixae *vir* a mim os *pequeninos* (A. P.) (deixae-os *vir*).

Fazei-*os sentar*. (A. P.)

Peço-*vos mandar* inscrever-me.

Provoca *os filhos* a *voar* (L. de S.) (provoca-*os* a *voar*).

Fazemos *trabalhar aos elementos.* (A. V.)

Até o *sol* e a *lua* e as *estrellas* não deixamos *estar* ociosos (A. V.)

Dissera o dono do campo a seus criados que tractassem de metter a fouce, se vissem *estar os pães* sazonados (M. B.)

Obrigae-*nos* a *confessar* que sois amigos dos brasileiros (M. Alverne).

Não *vos* ensinou a *temer.* (J. F.)—Napoleão viu *seus batalhões cahir.*—Mandou Rumecão *entrar quinhentos turcos* pelas minas do baluarte abrasado. (J. F.)

**Nota.** — Chama o illustre Dr. A. Freire da Silva a este phenomeno *latinismo,* pois que elle se dá quando o sujeito do infinitivo tem força de accusativo latino: *Sperare nos amici jubent* = *Nossos amigos nos mandam esperar.* Não raro encontra-se em bons escriptores transgressão deste principio.

2.ª Exige a clareza a *fórma pessoal* quando os infinitos preposicionaes *precedem* aos verbos regentes, ou quando delles se *distanciam*: «Verdade sem *trabalhares* e *padeceres* não as *verás* tu jamais.» (M. B.) — «*Foram* dous amigos á casa de outro afim de *passarem* as horas de sesta.» (M. B.) — «*Deixas* crear ás portas o inimigo por *ires* buscar outro de tão longe.» (Gr. de B. de Oliveira) — «Bem a ponto *acodem* os loiros, mestre, para vos *desenganarem*» (A. C.) — «*Bastam* os frios de Coimbra, para *satisfazerem* a vontade de meus amigos.» (A. V.)

**Obs.**—Melhor iria este ultimo exemplo no impessoal, segundo Sotero, a não ser que antepuzessemos o infinito: «Para *satisfazerem* a vontade de meus amigos, *bastam* os frios de Coimbra.» A mesma critica podemos applicar ao exemplo antecedente de Castilho, si bem que ahi esteja mais distanciado o infinitivo do verbo regente. O facto é que reina neste ponto entre os bons escriptores grande liberdade, e o criterio seguro é a euphonia e a clareza.

3.ª Quando o infinito é regido da preposição **a**, em phrases semelhantes ás seguintes, deve-se empregar a *fórma impessoal*:

As lagrimas *a cahir*-lhe. (A. C.)

E lá Entre-Douro-e-Minho aquelles cavalleiros *a pelejar* (A. C.)

Enormes calderões *a ferver* (G.) —E tu *a reprovar* (C. C. B.) — Os sanctos *a prégar* pobreza, e seguil-a em tudo: e eu que me metta em fausto. Os sanctos *a persuadir*-me humildade, e *metter*-se debaixo dos pés de todos; e eu que mostre brios e ufanias !» (L. de S.)

**Nota.**—Taes locuções são variantes de verbos periphrasticos gerundiaes: «As lagrimas a cahir = estão a cahir ou cahindo», etc.. Ha nesses exemplos a ellipse do verbo regente que justifica a *fórma impessoal*, tornando-a obrigatoria, segundo Grivet: «As lagrimas estão a cahir, aquelles cavalleiros estão ou estavam a pelejar, eram enormes calderões a ferver, etc.» Apesar desta ellipse que mostra ser o sujeito do infinito identico ao do verbo regente proximo, encontram-se exemplos do pessoal: «Saccos de farinha a *rolarem*» (A. H.)—«Futuros a *rasgarem-se*» (C. C. B.)—«Era a revolução e a democracia a *enfiltrarem-se* em toda a parte» (L. C.)—«E instantes destes a *perderem-se*» (A. C.)—«Pareciam serpentes negras a *collearem* pela ribanceira.» (C. C. B.)

4.º Emprega-se geralmente a fórma impessoal, quando o infinito preposicional é regido de substantivo ou adjectivo, do seguinte modo:

Estancias de proposito *fabricadas para hospedar* os peregrinos. (M. B.)

Affrontas *duras de soffrer*
*Pennas para escrever* cartas
*Instrumentos para lavrar* a terra
*Desejosos de alcançar* victoria
*Destinados a conseguir* grandes cousas.

**Nota.**—Encontram-se muitas vezes na fórma pessoal, quando o infinito não tem sentido passivo: «Olhos tão *cançados de a chorarem* ao longe.» (A. C.)

650. Como se vê, o emprego do infinito impessoal é assumpto sobre que não se pode dogmatizar. Talvez que a unica regra absoluta seja a seguinte: Não se emprega o infinito pessoal, quando, sendo o sujeito identico ao do verbo regente, não é elle conversivel no modo finito, exs.:

| | | |
|---|---|---|
| «Queremos ser felizes» | e nunca | «Queremos sermos felizes» |
| «Podes falar» | » » | «Podes falares» |
| «Deveis de estar cançados» | » » | «Deveis de estardes cançados» |
| «Havemos de ser approvados» | » » | «Havemos de sermos approvados» |
| «Elles começaram por dizer a verdade» | » » | «Elles começaram por dizerem a verdade» |
| «Has de ser» | » » | «Has de seres» |
| «Podemos utilizar-nos» | » » | «Podemos utilizarmo-nos» |

**Obs.**—Deante desta regra não se podem tachar de erradas as seguintes phrases: «*Affirmaram* os zagaes *terem* visto» (A. H.), isto é, *que tinham* visto — «Assaz *mostraste seres* cabal para dizer verdades» (A. C.), isto é, *que és cabal.* — «Dos vencidos Tapuyas inda *chorem serem* gloria e brasão d'imigos feros.» (G.D.) O mesmo não se pode dizer dos seguintes trechos: «Não que *queiramos recommendarmo*-nos a vosso conceito.» (A. P.) — «Miquéas, devemos nós *ir pelejar* contra Ramoth de Galaad, ou *ficarmos* quedos?» (A. P.) «Deviamos de *satisfazermos*» (F. M. M.).

Nos outros casos, deve reger o gosto literario o ouvido culto e o criterio grammatical do escriptor. A **harmonia** da phrase e a **clareza** da expressão são as duas leis reguladoras do emprego *correcto* do infinito pessoal. As *regras especiaes* que ahi ficam só teem valor á luz destes dous grandes principios. As regras absolutas dadas pelos grammaticos são artificiaes, não condizem com os *factos* do idioma vernaculo, e lançam a confusão no espirito dos escriptores principiantes.

651. **Participios.** São dous os participios: o *participio activo* (*amando*) e o *participio passivo* (*amado*). *Partipam* da natureza do verbo, conservando a respectiva regencia, e da natureza do adjectivo, modificando um substantivo. São, pois, *adjectivos verbaes*: O *homem amando seus concidadãos*, o *homem amado por seus concidadãos.*

652. O **participio activo.** O participio *activo*, em sua fórma simples, é *presente*: — «O filho *amando* seus paes»; e na sua fórma composta é *passado*: «O filho *tendo amado* seus paes.» O participio *amando* exprime a *actividade* do sujeito ou *substantivo* modificado — *filho*, a qual se exerce directamente no objecto

—*seus paes*. A força verbal deste participio está em reger elle o mesmo *complemento* que o seu verbo. E' o participio presente um adjectivo verbal invariavel ou inflexivo, isto é, indeclinavel em genero e numero.

**Obs.**—Os *participios presentes latinos* deram em portuguez as fórmas *ante, ente, inte—amante, movente, constituinte*, relativos á 1.ª, á 2.ª e á 3.ª conjugação. Estas fórmas perderam o valor de participios: são meros adjectivos, tendo muitas dellas passado para a categoria de substantivos: «homem bem *falante*, coração *amante;* o *assistente*, o *crente*, a *constituinte*, o *lente*.» No velho portuguez tinha esta fórma valor verbal, isto é, de participio: «Per'las ricas e *imitantes a cor* da aurora» (C.) — «Annibal *passante os montes* Alpes» (Gr., S. Barbosa).

653. **O participio passivo.** O *participio passivo* tambem chàmado *participio passado* ou *perfeito*, é um adjectivo verbal variavel: *filho amado, meninos queridos por seus professores*. Elle indica a *passividade* do *sujeito* ou *substantivo* modificado, com que concorda em genero e numero; assim nos exemplos acima —*filho* e *meninos* são os recipientes ou pacientes da acção do verbo—*amar* e *querer*. Além disso, a sua força verbal é conservada na regencia do mesmo complemento que o verbo passivo rege, isto é, no facto de ter ou poder ter o agente da passiva regido da preposição *por* ou *de*: «filho *amado por seus paes* ou *de seus paes*.» Com os verbos *ser* e *estar*, fórma o participio passivo a conjugação passiva; assim um verbo transitivo qualquer, p. ex., *julgar*, *condemnar*, fórma a conjugação da voz passiva com os tempos dos verbos *ser* e *estar* e com o seu *participio passado declinavel* ou *participio passivo*: *ser julgado*, *estar condemnado*.

654. Formando os *tempos compostos* com os verbos *ter* e *haver*, conservava o participio passado seu valor *passivo* e fórma *flexiva* ou *variavel* no velho portuguez, concordando com o *objecto*: *Cartas* que elle *tinha escriptas*»—«A qual obra será posta no catalogo das *mereês*, que este reino delle *tem recebidas*» (J. de Barros, apud. S. B.)

E porque como vistes, *tem passados*
Na viagem tão asperos *perigos*,
Tantos climas, e Céos *exp'rimentados*. (C.)

Do seculo XVI em deante operou-se interessante phenomeno linguistico: os verbos *ter* e *haver esvasiaram-se* de sentido e tornaram-se *auxiliares*, e os *participios passados* adquiriram sentido *activo*, immobilizando-se na fórma indeclinavel, a que muitos erroneamente chamam *supino*.

E' clara e importante a differença que hoje fazemos nas seguintes phrases: *Eu tenho escripto cartas* e *eu tenho cartas escriptas*.

**Nota.**—No franccz ainda se conserva o participio perfeito activo variavel, concordando com o *objecto* quando este precede ao verbo: «La *lettre* que j'ai *écrite?*»

655. Independentemente dos tempos compostos com os *auxiliares ter* e *haver*, assumem, ás vezes, certos participios passados sentido activo, apesar de conservarem a fórma variavel da passiva. Dá-se-lhe, como em latim, o nome de participios *depoentes*, isto é, com fórma passiva e significação activa, exs.:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Acreditado, | a, | os, | as, | que | tem credito, reputação |
| Agradecido | » | » | » | » | agradece |
| Atrevido | » | » | » | » | se atreve |
| Arriscado | » | » | » | » | » arrisca |
| Arrufado | » | » | » | » | » arrufa |
| Calado | » | » | » | » | cala |
| Cançado | » | » | » | » | cança |
| Commedido | » | » | » | » | tem commedimentos |
| Confiado | » | » | » | » | confia de si, confiante |
| Costumado | » | » | » | » | costuma |
| Crescido | » | » | » | » | crescen |
| Desconfiado | » | » | » | » | desconfia |
| Desenganado | » | » | » | » | desengana os outros |
| Desesperado | » | » | » | » | desespera |
| Despachado | » | » | » | » | se despacha |
| Determinado | » | » | » | » | » determina |
| Dessimulado | » | » | » | » | dessimula |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Encolhido | a, | os, | as, | que | tem encolhimento |
| Engraçado | » | » | » | » | » graça |
| Esforçado | » | » | » | » | » esforço |
| Fingido | » | » | » | » | finge |
| Lido | » | » | » | » | lê |
| Moderado | » | » | » | » | tem moderação |
| Occupado | » | » | » | » | se occupa |
| Parecido | » | » | » | » | tem semelhança com outro |
| Ousado | » | » | » | » | » ousadia |
| Pausado | » | » | » | » | obra com pausa |
| Precatado | » | » | » | » | tem precaução |
| Presado | » | » | » | » | se presa |
| Presumido | » | » | » | » | presume de si |
| Recatado | » | » | » | » | tem recato |
| Trabalhado | » | » | » | » | dá trabalho |
| Sabido | » | » | » | » | sabe muito |
| Sentido | » | » | » | » | sente muito (qualquer injuria) |
| Soffrido | » | » | » | » | tem soffrimento |
| Valido | » | » | » | » | » valimento. |

656. Dá-se o mesmo phenomeno da *depoencia* do participio passado quando, por elegancia, empregamos o verbo *ser* pelos auxiliares *ter* e *haver* com os verbos *intransitivos*: «*São chegados* os visitadores da cidade (A. P.)—«Já cinco soes *eram passados*.» (C.)

657. O *participio perfeito activo invariavel* só se emprega com os auxiliares *ter* e *haver* **expressos**; desde que esteja **elliptico** o *auxiliar*, é este sempre o verbo *ser*, e o *participio* tem sempre a fórma *passiva variavel*: «*Chegados* ao termo da viagem, completaram sua missão», isto é, *sendo chegados*, e não *tendo chegado*.

**Obs.**—Os participios do futuro latinos em *urus*, perderam em portuguez sua força verbal e nos deram *adjectivos* terminados em *ouro: tempos vindouros, gloria immorredoura, obra duradoura.*—Tambem perderam sua força verbal os *participios do futuro da passiva latina* em—*andus* e *endus*, dando-nos *adjectivos* ou *substantivos*:—*ancião venerando, colendo tribunal, reverendo padre, razões despiciendas, cousa execranda, abominanda, memoranda ou adoranda*;—*a legenda, as educandas, os examinandos, a vivenda, a offerenda.*

658. **Gerundio.** O *gerundio* confunde-se morphologicamente com o *participio presente*, e difficil é discriminar pelo sentido um do outro. Por isso muitos grammaticos não fazem distincção entre o *participio presente (amando)* e o *gerundio (amando)*.

Tendo-se *archaizado* em portuguez, como já mostrámos, o participio presente em *ante*, *ente*, *inte*, orindo do participio presente latino, o gerundio em *ando* assumiu as suas funcções, não perdendo, entretanto, as que lhe eram proprias.

A differença, pois, entre o *gerundio* e o *participio presente* é toda funccional, e nem sempre claramente discriminavel.

Como *participio presente*, a fórma gerundial dos verbos são *adjectivos verbaes invariaveis*, que indicam um estado do sujeito ou substantivo a que se referem; ao passo que como *gerundio* é ella um *substantivo verbal invariavel* que exprime uma circumstancia do verbo que modifica como adjuncto adverbial, exs.: «Homens *falando* a verdade são raros» *(participio presente)*; «homens que andem *falando* a verdade são raros» *(gerundio)*.

659. O **gerundio** emprega-se:

1.º Formando *locuções verbaes* ou expressões periphrasticas com os verbos: *estar, andar, ir, vir, ficar* — *estar lendo, andar falando, ir apprendendo, vir vindo, ficar chorando*, equivalendo a locuções do infinito: — *estar a ler, andar a falar, ficar a chorar*.

2.º Como *complementos circumstanciaes* de outros verbos precedidos ou não da preposição **em**: «*Em acabando* de almoçar, vou ter comtigo» (Dic. Cout.), ou «*Acabando* de almoçar, vou ter comtigo.»

**Nota.**—No portuguez archaico outras preposições podiam reger o gerundio: *Sem acabando, entre lendo.*

# ADVERBIO

(§§ 286-291)

660. O **adverbio** tem por funcção na phrase exprimir syntheticamente certas circumstancias que modificam a significação do *adjectivo*, do *verbo* e do proprio *adverbio*.

A practica facilmente ensina quaes os adverbios que podem modificar o adjectivo, o verbo ou o adverbio.

661. A expressão *synthetica* adverbial pode sempre ser desdobrada em uma expressão *analytica* ou *locução*, p. ex.: — *aqui* = *neste logar, hoje,* = *neste dia, sabiamente* = *de um modo sabio*. Vê-se que o adverbio se resolve, em geral, numa preposição com o seu complemento.

662. Apparecem, ás vezes, os adverbios ou locuções adverbiaes unidas na phrase a *substantivos*. Dá-se isto :

1.º Quando o substantivo, empregado indeterminadamente, se acha adjectivado: «Já és *quasi homem*» —«Son *todo ouvidos*»—«E' *muito verdade*.»

«Para exicio a Libya tornar-se-ia
*A' larga rei* bellipujante povo» (O. M.)

2.º Com substantivos determinados : «A *vida assim* é difficil de supportar»—«*Somente Cabral* descobriu o Brasil»—«*Até Bruto* ergueu-se contra Cesar» —«*Apenas este menino* soube a lição»—«Minha *residencia aqui* é provisoria.»

Explicam muitos grammaticos os dous primeiros exemplos por ellipse do adjectivo, e sobre os outros, em geral, se calam: «A vida *assim*», isto é, «a vida *passada assim* etc.»; «Somente Cabral descobriu», isto é, «Cabral *considerado somente*. . . »

Melhor será dizer-se que taes adverbios assumem nesses casos o caracter eventual de adjectivos.

663. O adverbio modifica não raro uma *locução adverbial*: «Digo-o *muito de proposito*» — «Reconheceria em mim o cavalleiro *mas capa em collo*, e naltrapilho de todas (as) Hespanhas?» (A. C.) — «Amalia e eu pacificamente sentados *muito mão por mão* a uma sombra do jardim.» (Id.)

664. A terminação *mente* dos adverbios de modo foi outr'ora um substantivo feminino significando — *intenção, modo, maneira*, como ainda se vê na locução — *de boa mente*. E' esta a razão por que se fórma esta classe de adverbios da terminação feminina dos adjectivos, e por que, ainda, se pode supprimir este suffixo, juxtapondo-o ao ultimo, quando ha mais de um adverbio: «Elle falou *sabia, erudita* e *eloquentemente*.» Por emphase, conserva-se ás vezes a terminação em cada um: «Isto foi recommendado sem escarcéo, sem mysterio, *chanmente, singelamente*.» (A. H.)

665. *Mau* fórma seu adverbio — *malmente* da velha fórma feminina (*mal*) apocopada de *mala*. — De *portuguez, francez, inglez*, etc., se formam — *portuguezmente, francezmente, inglezmente*. Os adjectivos terminados em *z* eram invariaveis genericamente no velho portuguez. «Carta escripta em portuguez e *portuguezmente*.» (A. C.)

666. O suffixo adverbial *mente* juxtapõe-se não só ao grau normal, mas aos superlativos e, ás vezes, aos comparativos syntheticos: «Elle falou *bellissimamente*» — «Devendo eu fazer hoje a minha defesa na tua presença, ó rei Agrippa, . . . me tenho por ditoso, *maiormente* (ou *mormente*) sabendo que tu conheces todas cousas, e os costumes e as questões que ha entre os judeus.» (A. P.)

667. Não se devem confundir *melhor* e *peor*, comparativos dos adverbios *bem* e *mal*, com as fórmas dos comparativos dos adjectivos *bom* e *mau*, exs.: «Os doentes estão *melhor* (= *mais bem*): já estiveram *peor* (= *mais mal*)» — «Os meninos estão *melhores* (= *mais*

*bons*) agora, embora *peores* (=*mais maus*) do que os seus collegas.»

668. São geralmente preferidas as fórmas analyticas — *mais bem* e *mais mal* ás syntheticas *melhor* e *peor*, deante de um participio passivo: — *mais bem feito*, *mais bem formado*, *mais mal escripto*.

669. E' commum empregarem-se os adjectivos na fórma masculina ou, antes, neutra, como adverbios: *falou alto*, *cantou baixo*, *fere frio*.

670. **Aqui, ahi, alli,** são adverbios demonstrativos de *logar*. *Aqui* = *neste logar* relaciona-se com a *1.ª pessoa*; *ahi* = *nesse logar*, com a *2.ª*, e *alli* = *naquelle logar*, com a *3.ª* — *Cá* corresponde tambem á *1.ª pessoa* — *Vem cá* (=*aqui*). Muitas vezes é emphatico: «*Eu cá* me entendo» — «Tambem *cá* temos desses villãos!» (A. H.) — *Lá* e *acolá* correspondem ainda á *3.ª pessoa*, porém indicam maior afastamento da *2.ª pessoa* do que *alli*: «Digo a um: Vae *acolá*, e elle vae; e a outro: Vem *cá*, e elle vem.» (A. P.) — *Lá* dá por vezes emphase negativa á expressão: «Alli ficava eu muito tempo a scismar. Em que? Eu sei *lá*.» (A. H.)

671. **Aquém** (=*da parte de cá*), **além** (=*da parte de lá*), são ainda adverbios demonstrativos de logar: «Ir muito *além*, ficar *àquém*, *d'aquém e d'além*» — «Agarron no seu fatinho, abalou por ahi *além*.» (Dicc. D. V.)

672. **Acima, abaixo, fóra, antes, depois, além,** pospõem-se ás vezes aos substantivos com summa elegancia, exercendo funcção semelhante á das preposições: «Elle seguiu rio *acima* (=*acima do rio*) e rio *abaixo* (=*abaixo do rio*)» — «Elle sahiu *barra fóra* (=*fóra da barra*.)» A' mesma classe pertencem as expressões — *dias depois*, *dias antes*, *mundo além*, *de foz em fóra*.

673. **Onde** é adverbio *relativo* ou *conjunctivo* com antecedente expresso ou latente: «A cidade *onde* nasci: *cidade* é o *antecedente* do adverbio conjunctivo *onde*. —

«Eu nasci *onde* tu nascestes, isto é, «Eu nasci *no logar onde* tu nasceste»: *logar* é o *antecedente* implicito ou latente do adverbio *onde*.

674. *Aonde*, em virtude da preposição *a* juxtaposta, indica movimento para algum logar, e *donde*, em virtude da preposição *de*, movimento de algum logar: «*Onde estou, donde venho* e *aonde vou* ou *para onde vou*, é o triplice objecto da philosophia.»

**Nota.**—Não se subordinavam os nossos classicos a estas distincções modernas quanto aos adverbios *onde* e *aonde*.

675. **Quando, quanto, emquanto, como,** são adverbios conjunctivos vulgarmente incluidos entre as *conjuncções*.

676. **Não.** Sobre este adverbio de negação cumpre observar:

1.º E' elle muitas vezes reforçado por si proprio ou por outras palavras negativas: «*Não* quero *não*»—«*Não* digas *nada*.»

2.º Este reforço effectua-se não raro na linguagem faceta do povo com palavras diversas que assumem o caracter de uma negação *figurada* ou *metaphorica*: «*Não* sabe *patavina* de latim, *não* possue *pataca*, *não* vale *um real*.»

3.º Não admitte reforço negativo antes de si: *Ninguem não nos veja*, porém — *Não nos veja ninguem*.

**Nota.**—*Nunca jamais* é uma negativa reforçada ou intensiva ainda vigente: «Não vi coisa *nunca jamais* que tanto horror me produzisse como aquella carranca.» (A. C.)

677. **Meio.** Esta palavra pode ser *substantivo*: «A virtude está *no meio*»; pode ser *adjectivo*: «*Meio-dia* e *porta meia* aberta, paredes *meias*»; pode ser adverbio: «Porta *meio aberta*.» *Porta meia aberta* quer dizer—*meia porta aberta, metade aberta*, e *porta meio aberta, um tanto aberta*. «Chegaram aos ouvidos as estrophes

*meio* zombeteiras, *meio* graves do ousado reprehensor.» (L. C.)

**Nota.** — Com estas distincções modernas nem sempre se conformavam os classicos, ex.:

Uns caem *meios mortos* e outros vão
A ajuda convocando do Alcorão. (C.)

678. Além dos *adverbios* e *locuções* adverbiaes latinas já mencionados (§ 291, 2.º), são correntes ainda em nossa literatura as seguintes: *a priori*, *a posteriori*, *vice-versa*, *ipso facto*, *per fas et per nefas*, *ex-professo*, *mutatis mutandis*, *currente calamo*, *ibidem*, *ad referendum*, *in perpetuam*, *in memoriam*, *exempli gratia*, *inter pocula*, *ex-corde*.

## PREPOSIÇÃO

(§§ 292-296)

679. A **preposição** é uma palavra *connectiva*, relaciona sempre na phrase dous termos, um *antecedente*, que é o seu termo *regente*, e outro *consequente*, que é o seu termo *regido* ou *complemento*.

A preposição não indica simples relação de nexo, mas tambem *circumstancias adverbiaes*, differençando-se dos *adverbios* apenas pelo seu caracter *connectivo*.

680. As *preposições* ligam sempre complementos a seus antecedentes, devendo, na ordem directa ou analytica, collocar-se entre os dous termos: «As palavras compostas são um *favo* **de** *mel*» — «A *doçura* **d'***alma* é a *saude* **dos** *ossos*.» (A. P.)

681. O *termo consequente* deixa raramente de vir immediato á preposição de que é complemento; o *antecedente*, porém, frequentes vezes deixa de preceder immediatamente á preposição, que elle rege: «*Para* quem não tem juizo os maiores bens da vida *se convertem* em gravissimos males.» (M. M.)

Os termos relacionados pela preposição *para* são *convertem* e *quem*, sendo este o *consequente* e aquelle o *antecedente*, devendo dizer-se na ordem analytica: «Os maiores bens da vida se *convertem* **para** *quem* não tem juizo em gravissimos males.»

682. Apesar do numero relativamente diminuto de nossas preposições, pois Soares Barbosa apenas conta dezeseis propriamente dictas, são variadissimas as relações que ellas indicam, e só o tracto constante dos bons auctores nos pode habilitar ao manejo correcto, elegante e vivido dessas importantes *particulas*.

Todas essas *relações*, porém, se reduzem, segundo o grammatico acima citado, a duas classes: — **preposições de estado ou existencia,** e **preposições de acção** ou **movimento.**

683. Uma mesma preposição, porém, pode indicar *estado* com um verbo de *quietação*: — «Elle está *á* janella», ou *acção* com um verbo de *movimento*: — Elle foi *á* cidade.»

684. Si uma mesma preposição pode indicar relações diversas, duas ou mais preposições podem indicar a mesma relação ou relações semelhantes: *conhecido* **por** *elle* ou **delle;** *cercado* **por** *soldados* ou **de** *soldados*; *estar* **de** *pé* ou **em** *pé*.

685. Como acontece com o artigo, é de rigor a repetição da preposição regendo termos coordenados, quando estes termos são *contrastados, discriminados* ou *emphaticos*: «Elle trabalha *de* dia e *de* noite, *na* cidade e *no* campo, *na* saude e *na* doença, *na* prosperidade e *na* adversidade» — «A vida do homem e do animal» — «Então os desprezos, as ignominias, os maus tractos . . . cahiam sobre sua cabeça humilhada, cerrados como granizo, *sem* piedade, *sem* resistencia, *sem* limite.» (A. H.)

686. **A, para.** Além de outras relações que lhes são peculiares, exprimem ambas estas preposições a relação commum de movimento para alguma parte.

«Vou *á* Europa, vou *para* a Europa.» Ha, porém, uma differença notavel: «Vou *á* Europa» significa *ir para voltar*, e — «Vou para a Europa» significa — *ir para ficar lá.*

687. A preposição *a*, pedida pelo termo antecedente, funde-se com o artigo *a* pedido pelo consequente, ou com o pronome *a*, formando a *crase* assignalada pelo accento agudo e exigindo mais força na *prolação:* «Elle chegou *ás* duas horas» — «Elle se veste *á* franceza» (= á moda franceza) — «O chão pintado *á* Flamenga» (G.) (=á moda Flamenga) — «Ella calça *á* Luiz XV» (=á moda de Luiz XV) — «Mal vae *á* casa, onde a roca manda *á* espada» (Prov.) — «Bradar *ás* armas, beber *á* saude de alguem, correr *á* revelia, viver *á* mingua, *á* fé de cavalleiro.»

Quando o consequente não pede o artigo, não ha *crase*: «Ferir *a* bala, *a* cassete, *a* chumbo; tendendo *a* cor de cinza.» (G.) Porém para evitar a confusão da preposição *a* com o artigo *a*, trazendo ambiguidade á phrase, é por vezes necessario accentuar-se a *preposição*, quando o seu consequente é substantivo feminino: «Floriano Peixoto declarou que receberia a intervenção extrangeira *á bala.*» *Bala* nesta locução adverbial não tem artigo, é tomada indeterminadamente; entretanto a ausencia do accento poderia trazer confusão, fazendo da expressão — *a bala* o complemento objectivo de *receberia*, em vez de complemento circumstancial, que é. Além disso, a legenda — *A' bala*, ninguem a escreveria sem accento. — As phrases: — «Matou-o *a fome* e maton-o *á fome*, matou *a fome* a Pedro e matou *á fome* a Pedro, teem sentidos diversos, indicados pela preposição accentuada. Desta necessidade eventual generalizou-se a praxe de muitos escriptores accentuarem a preposição quando o seu consequente é um termo feminino, exs.: «Entregara *á* espada seu povo» (S. S.) — «Os seus valentes postos *á* espada» (A. H.) — «Reduzindo seus mora-

dores á servidão» (L. C.)—«Foi *á* pata até Belem!» (Anlete)—«Valha-nos S. Thiago! *á* uma os cavalheiros dizem.» (G.) (§ 115, 13.ª, 4.ª).

688. **Em.** Esta preposição é de estado e indica logar *onde*: «Moro *na* cidade» E' incorrecto fazel-a indicar logar *para onde*: «Vou *na* cidade», em vez de—«Vou *á* cidade». Todavia apparece, ás vezes, regida de palavras de movimento, quando ao logar *para onde* se associa no espirito o logar *onde*: «O trem chegou *na* estação ou *á* estação, elle lançou-se *no* mar ou *ao* mar, traduzir *em* portuguez, ir de casa *em* casa, passar de mão *em* mão, cahir *em* ruina, dar *em* pantanas» —«Passando *em* Africa todo o poder e nobreza, deste reino, a sepultou com sua pessoa nos campos de Alcacere.» (Fr. L. de S.)

«Triste ventura e negro fado os chama
*Neste* terreno meu.» (C.)

**Obs.**—A preposição *em*, regendo o gerundio, não se contrae com o pronome: «*Em o* vendo.» Nos outros casos não é sempre de rigor a contracção: «*Em a* nova epocha, *em o* novo anno.»

689. **Por, per.** Eram de uso diverso estas duas preposições nos velhos textos de nossa lingua. Correspondia *por* á preposição *pro* latina, e *per* á preposição *per* da mesma lingua. Houve confusão entre ellas e reciproca invasão de sentido, de sorte que no uso actual da lingua se emprega *per* sempre que se lhe segue o artigo, com o qual se contrae—*pelo, pela, pelos, pelas*, e ainda na locução adverbial — *de per si*. Sobre ellas escreve José da Fonseca: «Ha differença entre as preposições *per* e *por*. *Per* indica o *agente*, o *meio*: e *por* denota o *objecto*, o *motivo*, etc., como em francez *par* e *pour*. Os modernos escriptores portuguezes confundem estas preposições; e, ignorando este principio logico, commettem anomalias absurdas. O nosso illustre Hieronymo Osorio, em uma de suas

cartas, dá-nos um exemplo assás notorio da differença das sobredictas preposições, e numa só phrase: «E viu o rei que as pessoas *per* que se governa el-rei, eram da Companhia, da sua cevadeira, e feitos *per* ella, e *por* ella e *pera* ella ser tudo em tudo.»

A despeito, porém, desta observação do Snr. José da Fonseca, a confusão das duas preposições é infelizmente facto consummado. E' debalde que o Snr. Sanctos Saraiva procurou modernamente restaural-as a seu uso primitivo na sua traducção dos Psalmos, a *Harpa d'Israel:* «Oxalá Israel tivesse andado *per* meus caminhos.»

690. **Até.** E' *adverbio*, no sentido de *ainda, mesmo:* «Disse, *até*, que não iria»; é *preposição*, atando dois termos: «Sê fiel *até* o fim»—«*Até* a morte, pé forte.» «O abbade abaixou-se, animou-o *até* si.» (A. H.)

Como preposição usam muitos escriptores pospor-lhe a preposição *a:* «*Até ao* mar» — «*Até á* França» (Dicc. Cont.). Acha Moraes isto desnecessaria redundancia; impugna-lhe, porém, Constancio, dizendo que a eliminação da preposição *a* podia trazer confusão com o adverbio. Observa Aulete que os classicos não empregam a preposição *a* depois da preposição *até*: «Vendo ora o mar *até* o inferno aberto» (C.)

691. São *antonymas* as preposições quein dicam relações oppostas: *com* e *sem*, *sob* e *sobre*, *ante* e *traz*.

## CONJUNCÇÕES

(§§ 297-303)

692. A **conjuncção,** como a *preposição*, é uma particula *connectiva;* porém é ella uma *connectiva proposicional*, ao passo que a preposição é uma connectiva *vocabular*, quer isto dizer que a conjuncção se interpõe entre duas proposições ou periodos, e a preposição entre dous vocabulos ou termos, para ligal-os.

Quando as *conjuncções* parecem ligar termos ou palavras, ligam de facto *orações* ou *proposições elliptícas*: «A verdade *e* o azeite andam á tona d'agua»„ isto é, «a verdade anda á tona d'agua *e* o azeite anda á tona d'agua» — «Comi uma laranja *e* uma maçã», isto é, «comi uma laranja *e* comi uma maçã.»

693. Casos ha, entretanto, em que a *conjuncção* invade, de facto, o terreno da *preposição*, assumindo-lhe a funcção de ligar palavras que não podem desdobrar-se em proposições: «Pedro e Paulo são irmãos» —«Dous e dous são quatro.»

694. De dous modos, como vimos, ligam as *conjuncções*, ou coordenando as proposições, ou subordinando a segunda á primeira; dahi as duas classes de *coordenativas* ou *primeira classe*, e as *subordinativas* ou *segunda classe*.

695. **E.** E' simples *copulativa*, indica mera relação de nexo; por isso é commummente supprimida sem offensa do sentido, em uma serie coordenada, e só expressa entre o penultimo e o ultimo termo: «Socrates, Platão **e** Aristoteles são philosophos gregos de nomeada.»

Quando, porém, queremos pintar com viveza uma certa agglomeração de cousas, é de bello effeito tornal-a expressa entre os membros da serie, exs.: «Porém de gente de guerra **e** de hostes **e** de arrancadas **e** de cavallarias **e** de besteiros **e** de frecheiros **e** de azes **e** de trons **e** engenhos, disso sei eu mais a dormir do que vós acordado, mestre João das Regras.» (A. H.)

**Nota.** — A traducção latina chamada Vulgata, bem como as traducções vernaculas da Biblia, conservam a superabundancia desta particula existente no original. Dahi o chamarem alguns auctores de estylo biblico a exuberancia desta particula.

696. **Tambem** funcciona como conjuncção quando liga duas orações: «Elle vae, *tambem* eu irei.» — Entra muitas vezes como reforço das adversativas *mas*, *porém*, *sinão*: «Não só elle, *mas tambem* eu»—E'

frequentes vezes adverbio: «Si amas a este, ama *tambem* aquelle» — «De Egas Muniz, a lealdade e honra aqui *tambem* refere.»

Não se confunda *tambem* com *tão bem*, mera locução adverbial: «Elle portou-se *tão bem*, que mereceu louvores.»

697. **Nem.** Esta conjuncção coordenativa pode ser *copulativa* e *disjunctiva*. Como *copulativa* equivale a *e não*, e liga phrases negativas: «*Não* ata, *nem* desata». Como *disjunctiva* ella não só se repete, mas separa as idéas: «*Nem* um *nem* outro será escolhido» — «*Nem* para traz, *nem* para deante» — «Ninguem lh'o disse, *nem* dirá.» (G)

698. A copulativa *nem* só em certos casos emphaticos deixa de ligar phrases negativas: «E' a maior coisa que se pode dizer, *nem* imaginar.» (A. V.)

*Nem* é, ás vezes, adverbio: «*Nem* a todos dá o tumulo a bonança das tempestades do espirito.» (A. H.) — «*Nem* por sombras.»

699. **Que nem** = *como:* «O erudito fez-se vermelho, *que nem* uma romã.» (R. da Silva)

700. **Mas, porém, sinão.** São coordenativas *adversativas*, pois indicam opposição entre o coordenante e o coordenado. *Porém* distingue-se de *mas* em indicar opposição mais forte e em poder ser *posposi-tiva*, isto é, em poder pôr-se *depois* do termo coordenado, ao passo que *mas* é sempre *prepositiva*, vem sempre antes do coordenado: «E' bom, *mas* não o parece» «A civilisação, *porém*, que suavisou a rudeza dos barbaros, era uma civilisação velha e corrupta.» (A. H.)

701. **Sinão** exprime contraste com phrase negativa: «Assignavam não como testemunhas, *sinão* como consentidoras» (L. de S.) — «Porque debaixo das lorigas dos cavalleiros não havia *sinão* animos gelados.» (A. H.)

702. *Sinão quando* equivale a *porém quando menos se esperava;* é adverbio: «*Sinão quando* á vista de am-

bos os campos se apresenta da nossa parte um cavalleiro.» (L. de S.)

Não se confunda *sinão* com *si não*, *conjuncção* e *adverbio*: «Eu irei, *si não* chover.»

**Nota.** — A preposição *com* na affirmativa e *sem* na negativa teem elegantemente o valor de *adversativas* com orações de verbo no modo infinito: «*Com ser* escravo, tinha pensamento d'homem livre» (F. de Moraes) «*Sem ser* escravo, obedecia».

703. **Logo, pois.** São coordenativas *conclusivas*. *Logo* é adverbio quando modifica o verbo — *Elle veio logo;* é *conjuncção* indicando na proposição coordenada uma illação ou conclusão da coordenante: «*Elle veio, logo* não ficou.» — *Pois* é *conclusiva pospositiva*: «O claustro acercou-se, *pois*, do povoado» (A. C.) — «Tu choraste? *Pois* meu filho não és!» (G.) — «Eu creio que o senhor chamou; *pois* não chamou?» (A. C.) — Nesta accepção é mais communmente *pospositiva*. Quando prepositiva, é, em geral, *continuativa*: «*Pois*, meu menino, sou por dizer-lhe que acertou com a porta.» (A. C.) — E' ás vezes adverbio: — *Pois sim*, *pois não*, e entra ás vezes em *locuções interjectivas*: — *Pois que! ora pois!*

704. **Que.** São variadissimos os aspectos analyticos que assume esta conjuncção:

1.º E' ella *coordenativa copulativa*, equivalendo a **e**, nas seguintes phrases: «Medo é que guarda a vinha *que* não vinhateiro» — «Uma hora cae a casa, *que* não cada dia» — «Dize-me com quem andas, *que* eu te direi quem tu és» — «Mexe *que* mexe.»

2.º E' *subordinativa integrante* nos seguintes casos:

*a)* Quando liga o *objecto* ao verbo transitivo: «Quero *que* estudes.»

*b)* Quando liga o *sujeito oracional*: «E' certo *que* todos desejaes o descanso; é certo *que* todos o buscaes com grande trabalho por diversos caminhos, e *que* o não achaes.» (A. V.)

*c)* Quando funcciona como *correlativo* de palavras de *comparação*: — *mais, menos, tão, antes, primeiro, egual, tanto, outro*, etc, exs.:

«*Mais* vale sciencia intellectual, *qué* riqueza mineral»—«Não subaes *tão* alto *que* a quéda seja mortal»—«Não *tanto* amen, *que* se damne a missa»—«Nem *tão* bom *que* o papem as moscas»—«*Primeiro que* Felippe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira» (A. P.)—«No mesmo ponto ficou totalmente mudado e *outro* do *que* era» (A. V.)—«Cantam *que* nem uma sereia» (A. C.), isto é, «cantam tão bem que nem uma sereia canta assim»—«Não pude *tanto* peccar *que* mais não pudesseis perdoar» (Anlete)—«A justiça não é *outra* coisa, *que* uma perpetua e constante vontade de dar a cada um o que merece» (A. V.)—«Ficou nesta côrte com *egual* opinião de orador *que* de politico» (A. V.)—« *Antes* sejamos breve *que* prolixo» (J. B.)

**Nota.**—Auctoriza o uso empregar-se tambem *do que*:—«Antes corrigir *do que* punir.» Este uso veio provavelmente da confusão com a velha ligação comparativa *de*: «Por que razão está hoje o vosso semblante mais triste *do* costumado?» (A. P.)

Esta fórma em *de*, ainda vigente com os numeraes—«maior *de* 21 annos», ter-se-ia misturado com a fórma *que*, e teria dado origem á *do que*.

*d)* Quando elegantemente prende uma oração com o verbo no subjunctivo a uma outra negativa: «Ninguem foi visital-a, *que* não a encontrasse occupada.»—«Para nenhum lado se volviam os olhos, *que* não encontrassem objectos de horror»—«Nunca den a sua palavra, *que* não a cumprisse.»

*e)* Em phrases *imperativas* e *optativas* (§§ 378-379): «*Que* venham»!—«*Que* me deem algum alimento.» (A. H.)

3.º E' *subordinativa temporal* depois de alguma circumstancia de tempo: «Ha mais de sessenta annos *que* nasci de traz daquelle penedo» (F. R. L.)—«Foi

então *que* nós dissemos isto» (Aulete)—«Pois já cinco soes eram passados, *que* d'alli nós partiramos.» (C.)

4.º E' *subordinativa causal*, quando empregada em vez de—*porque*, *visto que*:

Não mais, Musa, não mais; *que* a lyra tenho
Destemperada, e a voz enrouquecida. (C.)

5.º E' *subordinativa final*, empregada em vez de—*para que*:

Alli com o amor intrinseco, e vontade.
Naquelle por quem morro, criarei
Estas reliquias suas, que aqui viste
*Que* refrigerio sejam da mãe triste. (C.)

6.º E' *particula expletiva*, mera particula de realce nas seguintes expressões: «Certamente *que* irei» —«Oxalá *que* elle vá» — «Quasi *que* enlouqueci!» (E. Dias)—«Certo *que* não sei eu outra.» (F. R. Lobo)— «Desde o alvor da manhã *que* vos procuro» (G.)— Oh! *que* é muito!» (A. H.)—«Quão formosos *que* foram!» (S. Passos).

Quantos montes então *que* derribaram
As ondas que batiam denodadas! (C.)

Como particula de realce apparece ainda nas seguintes phrases: «Eu é *que* não quero, nós é *que* não queremos, elles é *que* não querem.» Este bello idiotismo de nossa lingua só se dá com a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo, e entre *é* e *que* não se pode interpor o sujeito; não se diz: «*Eu foi que* não quiz», nem: «*E' eu que* não quero.» Dir-se-á neste caso: «*Fui eu que* não quiz», e «*Sou eu que* não quero.» Vê-se que toda a expressão *é que*, é expletiva (§ 453, 19ª.)

705. **Apenas, mal.** Deixam de ser adverbios, e tornam-se conjuncções *subordinativas temporaes*, quando atam duas orações: «Elle sahiu, *apenas* eu cheguei»

—«*Mal* desembarcou na Bahia, começou este a estudar os primeiros rudimentos e humanidades» (J. F. Lisboa). São adverbios nas seguintes phrases: «Elle *apenas* attingin a média»—«Elle *mal* poude desembarcar»—«Vós andastes *mal*.»

706. E' archaico e vae sendo evitado pelos escriptores modernos o uso pleonastico de duas conjuncções ligando as mesmas proposições, como — *mas porém, e porém, mas comtudo, e comtudo e mas, e nem.*

## INTERJEIÇÃO

(§§ 304 — 307)

707. **Interjeição** é um brado subitaneo.

E' mais um grito instinctivo animal, do que uma palavra,—dizem alguns grammaticos—e, portanto, está fóra da esphera grammatical. Seja muito embora um grito animal; é, porém, grito de animal racional, e, si não exprime uma *idéa*, exprime um *pensamento*, é uma palavra synthetica: não está pois inteiramente fóra da alçada grammatical.

Mas, por isso que é a expressão rapida e apaixonada do pensamento, pouco se subordina a regras grammaticaes e mui pouco tem a grammatica que dizer sobre ella.

708. A *interjeição*, sendo a expressão synthetica de um pensamento, deve encerrar uma oração *implicita*, que é o desdobramento desse pensamento, sua expresão analytica, exs.: *Ai!=tenho dor — Aqui d'elrei=acudam aqui os officiaes do rei — Caspité=eu applaudo ou admiro.*

709. A conjuncção *qúe* apparece como particula expletiva depois de varias interjeições: «Aqui d'el-rei! aqui d'el-rei! *que* me mataram!» (A. H.)—«Oxalá *que* elle venha!»—«Oh! *que* é muito!» (A. H.)

## Analyse das relações syntacticas

*As filhas do Mondego a morte escura*
*Longo tempo chorando memoraram (C.)*

| | |
|---|---|
| As | Está em relação attributiva para com o substantivo—*filhas*, é um adjuncto attributivo. |
| filhas | Está em relação subjectiva para com o predicado—*memoraram*, é o sujeito. |
| de | Ligação, relaciona o seu termo consequente—*Mondego*, com o seu termo antecedente—*filhas*, indicando uma relação de subordinação. |
| o | Está em relação attributiva para com *Mondego*, é um adjuncto attributivo. |
| Mondego | Está em relação attributiva para com *filhas*. |
| morte | Está em relação objectiva para com o verbo transitivo—*memoraram*, é o seu objecto ou complemento objectivo. |
| escura | Está em relação attributiva para com o substantivo—*morte*, é um adjuncto attributivo ou attributo. |
| Longo | Está em relação attributiva para com o substantivo—*tempo*, é um adjuncto attributivo ou attributo. |
| tempo | Está em relação adverbial para com o verbo —*memoraram*, regido da preposição *por*, occulta pela figura ellipse, é um adjuncto adverbial, exprimindo circumstancia de tempo. |
| chorando | Está em relação adverbial para com o verbo *memoraram*, é um adjuncto adverbial exprimindo uma circumstancia de modo. |
| memoraram | Está em relação predicativa para com o sujeito *filhas*, com o qual concorda em numero e pessoa, é o predicado. |

## Analyse syntactica dos membros
DA
## PROPOSIÇÃO

*As filhas do Mondego a morte escura*
*Longo tempo chorando memoraram*

| | |
|---|---|
| 1.º SUJEITO: | |
| As filhas do Mondego | Sujeito simples, complexo, logico ou total, agente, da 3.ª pessoa do plural, sujeito grammatical=filhas, ordem directa. |

| | |
|---|---|
| **2.° PREDICADO:** | |
| **a morte escura longo tempo chorando memoraram** | Predicado complexo, total ou logico; predicado grammatical = *memoraram.* |
| **3.° COMPLEMENTOS** | |
| **do Mondego** | Complemento indirecto terminativo de *filhas.* |
| **a morte escura** | Complemento directo ou objectivo do verbo transitivo—*memoraram.* |
| **Longo tempo** | Complemento indirecto circumstancial, de *memoraram,* exprimindo circumstancia de tempo, regido da preposição *por* ou *durante* occulta. |
| **chorando** | E' o gerundio do verbo *chorar,* funccionando como complemento indirecto circumstancial do verbo *memoraram,* exprimindo circumstancia de modo. |

## EXERCICIOS ANALYTICOS

O raio fulminara o cedro: *que* muito era que elle balouçasse pendido? (A. H.) — Pelos eirados e miradouros... *viam-se olhar*, gesticular, correr, sumir-se, apparecer de novo, *centenares* de cavalleiros. (Id.) — Os tres personagens que o conde de Trava vira *encaminharem-se* para a corredoura contigua aos muros do castello, e cujos passos e conversação mandara *observar pelo pagem*, iam demasiado preoccupados *para haverem* de reparar nos jogos e brincos de Tructezinho e dos seus companheiros. (Id.)—O triste e captivo quasi que *se morria.* (Id.)—Esqueceu-se de fingido respeito que em toda a parte mostrava *pela rainha* (Id.) — E' o pudor virginal *quem* vos *obriga a rejeitardes* a moral de tão gentil cavalleiro? (Id.) — «E cujo é esse nome?» insistiu com voz firme o Lidador (Id.) — Elles viram um braço, que segurava a lanterna, no vão de uma porta baixa *meia* cerrada. (Id.)— Girando de uma para outra parte, elle cogitava no modo *por que* poderia obedecer ao pensamento irresistivel que o agitava. (Id.)— Elle despertava na propria phantasia um tropel de vingança, *a qual* dellas mais absurda. (Id.) — E' necessario *que não o* saiba D. Thereza. (Id.) — Mas *entre ti e mim* estão estas pesadas abobadas. (Id.)—O elmo e o perpunto não se *cortavam* mas *podiam abelar-se.* (Id.) — Dous pagens em pé, cada um com sua tocha apagada na mão, *parecia terem* acompanhado até alli D. João! (Id.) — Pagens! *São dez horas:* as horas *de* sua mercê se retirar. (Id.)—Si bem *me* fizeres, comtigo *me* irei (Id.)—Vós, chanceller, sabeis de direito e de regimentos e de *tudo o que* tange á paz. (Id.)—Onde *está* a justiça e a providencia? (Id.)—A providencia

assim *o* ordenara; e *o combater* e *o extrebuxar* do privilegio, que queria viver de vida propria, *eram vãos*. (Id.)—Raios me partam, *si não quebro* a cara a um! (Id.)— Concertem-n-a, *se podem*. (Id.) Eu sei lá! atalhou o hortelão com a cara *meio* riso, *meio* colera. (Id.) — *Morreres*, tu, Beatriz!? *Deixares*-me só na terra? (Id.)— Era o de alguns mancebos que sabia *serem* consocios e affeiçoados do camareiro-menor. (Id.) — ... de um soldado que a *vergonha* e *desesperação sepultou* na clausura! (Id.)—Era uma consideração a que não *havia resistir*. (Id.)—Sêde vós *quem abra* os thesouros da misericordia divina. Sêde vós *quem lhe aponte* a estrada que conduz ao céo. (Id.)—Advertiu-lhe que, *em querendo* sahir, o chamasse. (Id.) — O que continha *nunca* elle o disse a *ninguem*. (Id.) — Adoravam os manicheus *ao sol*, (e por seu respeito tambem *a lua*). (M. B.) — Nas ilhas Balneares, para *costumarem* os muchachos a *acertar* o alvo, não lhe dão de almoçar até *o* não *acertarem* (Id.).

## III. DO PERIODO GRAMMATICAL

710. Tendo estudado a proposição isolada, constituindo o *periodo simples*, passemos a estudar as proposições combinadas formando o *periodo composto* e *complexo*. Acabamos de estudar as relações dos termos para a formação da proposição simples, vejamos agora as relações das proposições para a formação da proposição composta ou complexa.

Este novo aspecto é superior ao primeiro, porém a elle parallelo. As proposições exercem no seio do periodo complexo as funcções logicas que os termos exercem no seio da proposição simples; dahi certa analogia dos processos syntacticos.

711. **Periodo grammatical** é uma ou mais proposições, orações ou sentenças formando sentido completo e independente. O ponto final indica o fim do *periodo*. Tem o mesmo effeito o ponto de exclamação e o de interrogação, quando equivalem ao *ponto final*.

**Nota.**—*Periodo=circuito*, é um composto grego de *peri* = *em torno* e *odo=caminho*. Nas observações preliminares ao estudo da Syntaxe, só encarámos o *periodo composto* e *complexo*, deixando para aqui seu estudo mais particularizado.

**Obs.** — *Discurso*, em grammatica, é, como a *phrase*, a expressão verbal do pensamento em sua generalidade: assim se diz *partes do discurso* ou *partes da oração, contextura* do discurso, da phrase ou da oração. *Periodo grammatical* tem o valor mais restricto da definição. A palavra *discurso* tem, todavia, uma accepção mais determinada, significando uma successão de phrases ou periodos na expressão total do pensamento. Neste sentido o *discurso* contém os *periodos*, como os periodos as *proposições*, e as proposições *os termos* ou *membros*.

712. O **periodo grammatical** pode ser:

1.º **Simples** 2.º **Composto** 3.º **Complexo.**

**Periodo simples** é o que contém uma só proposição, ex.: «A morte de um avarento equivale á descoberta de um thesouro.» (M. M.)

713. **Periodo composto** é o que consta de duas ou mais proposições ligadas entre si por conjuncções coordenativas ou por juxtaposição, exs.: «O prodigo pode ser lastimado, **mas** o avarento é quasi sempre aborrecido» (M. M.) — «Vim, vi **e** venci.»

714. **Periodo complexo** é o que tem uma proposição complexa, isto é, uma proposição que encerra outra ou outras proposições para lhe inteirarem ou modificarem o sentido, exs.:

Mais vale um passaro na mão, *do que* dois *que* voando vão.

Não mettas a mão no prato, *onde* te fiquem as unhas.

*Quando* os homens *que* governam não sabem nem podem fazer-se estimar, recorrem á tyrannia *para* se *fazer* temidos (M. M.)

*Quem* desdenha, quer comprar.

Dão-se os conselhos com melhor vontade *do que* geralmente se acceitam (M. M.)

**Obs.**—As proposições do *periodo composto*, tambem chamado **proposição composta,** ligam-se entre si ou por uma *conjuncção coordenativa* expressa ou por mera *juxtaposição*, e as do *periodo complexo*, tambem chamado **proposição complexa,** ligam-se entre si por uma *conjuncção subordinativa, adverbio conjunctivo, adjectivo conjunctivo*, ou pelas fórmas do *infinitivo*, precedido ou não de preposição. Alguns grammaticos dividem o periodo apenas em *simples* e *composto;* ao que denominamos *composto*, chamam *composto por coordenação*, e ao que denominamos *complexo*, chamam *composto por subordinação*.

## CLASSIFICAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

715. As proposições classificam-se, quanto a seu papel na formação *do periodo*, em:

1.º **Independentes, principaes** ou **absolutas.**

2.º **Subordinadas, secundarias** ou **dependentes.**

### Proposições independentes

716. **Proposição independente,** tambem chamada **principal** ou **absoluta,** é aquella que, quer isolada no periodo simples, quer combinada com outra no periodo composto ou complexo, fórma por si sentido completo ou independente, exs.:

O somno da morte exclue os sonhos e pesadelos da vida. (M. M.)
Os vicios antecipam a velhice, e as virtudes a retardam. (Id.)
Os sabios falam pouco, porque pensam e meditam muito. (Id.)

717. Sobre as **proposições independentes** convem observar:

1.º Ellas teem sempre o seu verbo no modo *indicativo*, *condicional* ou *imperativo*, pois que só estes modos podem enunciar factos positivos ou independentes. Quando o *subjunctivo* ou o *infinitivo* apparecem nessas orações, são elles equivalentes ao imperativo (§ 643, 1.º), p ex.: «Não sejaes cobiçosos de vangloria» (A. P.) — «A' direita volver» (=volvei á direita).

2.º Não raro acontece que as proposições independentes vêm acompanhadas de outras *secundarias*, que lhes modificam o sentido. Succede ás vezes que essas orações *secundarias* são termos *essenciaes* da proposição independente ou principal, como, p. ex., *sujeito*, *objecto*, *complemento terminativo* ou *restrictivo*. Neste

caso, a proposição secundaria é uma parte *integrante* da principal, cujo sentido ficaria incompleto sem a sua enunciação, exs.:

1.º Comvem *que elle vá*
2.º Desejo *que elle vá*
3.º Isso depende *de que elle vá*
4.º Aquelle *que quer*, vae; aquelle *que não quer*, manda.

E' evidente que as proposições principaes ou independentes — *Convem, Desejo, Isso depende, Aquelle vae, Aquelle manda* — não formam sentido completo sem a enunciação das outras proposições secundarias que constituem seus termos indispensaveis. No 1.º exemplo a proposição secundaria — *que elle vá*, é o *sujeito;* no 2.º a mesma é o *objecto;* no 3.º — *de que elle vá*, é o *complemento terminativo* do verbo relativo *depende*; no 4.º *que quer* e *que não quer*, são *complementos restrictivos* do sujeito *Aquelle.*

718. As **proposições independentes** do periodo composto dizem-se **coordenadas,** e dividem-se em:

1.º **Syndeticas** 2.º **Asyndeticas.**

719. **Syndetica** é a proposição ligada por meio de uma conjuncção *coordenativa,* exs.:

No jogo se perde o amigo **e** se ganha o inimigo.

Não se apaga o fogo com resinas, **nem** a colera com más palavras.

A caridade é virtude, **ora** a virtude é louvavel, **logo** a caridade é louvavel.

O prodigo pode ser lastimado, **mas** o avarento é quasi sempre aborrecido.

720. **Asyndetica** é a proposição ligada á antecedente ou pelo sentido, ou por mera juxtaposição ou collateralidade, por isso é ella chamada **juxtaposta** ou **collateral,** exs.:

Dae-me mãe acautelada, dar-vos-ei filha guardada.

Guarda que comer, não guardes que fazer.

Come caldo, vive em alto, anda quente, e viverás largamente

Queixam-se muitos de pouco dinheiro, outros de pouca fortuna, alguns de pouca memoria, nenhum de pouco juizo. (M. M.)

Uns vão nas almadias carregadas;
Um corta o mar a nado diligente;
Quem se afoga nas ondas encurvadas:
Quem bebe o mar e o deita juntamente (C.)

721. Chama-se proposição **culminante** a primeira das independentes coordenadas de um periodo composto; as outras são **approximadas,** e tomam especificamente o nome da conjuncção que as liga, isto é, são:

1.º **Copulativa:** «Cutelo mau corta o dedo **e** não corta o pau.»

2.º **Disjunctiva:** «Vive **ou** morre, no posto do teu dever» — «Oxalá fôras frio **ou** (fôras) quente.»

3.º **Adversativa:** «O nascimento deseguala, **mas** a morte eguala a todos.» (M. M.)

4.º **Continuativa:** «A natureza consome tudo para tudo reproduzir, **pois** é esta a lei universal» — «Penso, **ora** quem pensa existe, logo eu existo.»

5.º **Conclusiva:** «Não confieis na incerteza dos bens terrestres, **pois** tudo passa» — «Penso, **logo** existo.»

6.º **Explicativa:** «O tempo corre, **ou,** melhor, voa» «As aguas mineraes são frias e (são) thermaes **ou** (são) quentes.»

722. Com os verbos — *dizer*, *responder*, *exclamar*, *proseguir* e outros semelhantes, formam-se as proposições independentes chamadas **intercaladas** ou **interferentes:** «Vós por aqui, tia Domingas, e hoje! — *exclamou o judeu admirado*» (A. H.) — «Que homem é este? Que pretende? Que significa isto? — *gritou elrei, pondo-se em pé*» (A. H.) — «E' — *proseguiu o moço com exaltação dolorosa* e *sem reparar na visagem do abbade* — é o ferro que nos rasga as entranhas sem tirar logo a

vida» (A. H.) — Estas proposições independentes são apenas *intercaladas* no periodo e não influem *grammaticalmente* nas outras proposições, embora muitas vezes estas exprimam *logicamente* o objecto da proposição intercalada. Esta relação logica, todavia, não determina subordinação grammatical. Manifestamente são mui diversas as seguintes construcções: «*Eu venho, disse elle*» e «*Elle disse que vem.*» No primeiro caso temos um *periodo composto*, e no segundo um *periodo complexo*. A analyse é a mesma, embora se tire á proposição o caracter de *intercalada*, dando-se o seguinte torneio á phrase: «Elle disse: Eu venho.»

723. Com o verbo impessoal *haver* indicando tempo formam-se proposições complexas, que assumem commmmmente as seguintes construcções:

1.° Ha muito que moro nesta casa.
2.° Ha muito moro nesta casa.
3.° Moro nesta casa ha muito.
4.° De ha muito moro nesta casa.

No 1.° exemplo a proposição do verbo *haver* é a *principal*, e a outra (*que moro nesta casa*) é *secundaria* ou *subordinada*. Este exemplo representa o typo normal, e os outros tres casos são variantes figuradas, a que podemos applicar a mesma analyse.

## Proposições subordinadas

724. **Subordinadas,** tambem chamadas **dependentes** ou **secundarias,** são as proposições que modificam outras de que dependem, e ás quaes se ligam do seguinte modo:

1.° Por **conjuncção de subordinação:** «Não dês o dedo ao villão, **porque** te tomará a mão» — «Não louves, **até que** proves» — «**Quando** a colera ou o amor nos visita, a razão se despede» (M. M.) — «E' problematico **si** os homens falam mais vezes para se enganarem ou se entenderem» (M. M.) — «**Antes que** cases vê o **que** fazes, **porque** não é nó **que** desates» — «Melhor é mau concerto, **que** boa demanda.»

2.º Por **adverbio conjunctivo:** «Não mettas a mão no prato **onde** te fiquem as unhas.»

3.º Por **pronome conjunctivo:** «Amigo **que** não presta, e faca **que** não corta, *que* se percam poueo importa» — — «Bem ama **quem** (=aquelle **que**) nunca se esquece.»

4.º Por **adjectivo conjunctivo:** «Eu vi a cidade **cujas** praças são de ouro, e **cujos** muros são de pedras preciosas.»

5.º Por **palavras correlativas: «Qual** é o cão, tal é o dono» — «Tal é o servo, **como** (é) o senhor» — «O atheismo é tão raro, **quanto** é vulgar o polytheismo e idolatria.» (M. M.) — «Não subaes tão alto **que** a queda seja mortal.»

6.º Pelas **fórmas do infinito:** «O nosso orgulho nos eleva **para** nos **precipitar** de mais alto» (M. M.) — «**Deixar** de **gozar para** não **soffrer** é o segredo de bem **viver**» (M. M. — **Lançado** fóra o escarnecedor, termina-se a contenda.»

725. Sobre as **proposições subordinadas** convem observar:

1.º Ellas podem ter o seu verbo em qualquer modo, excepto no *imperativo*, que pela sua indole repelle qualquer relação subordinada.

2.º Ellas podem ser caracterizadas pelo modo de ligar-se á proposição de que dependem, a qual, em relação a ellas, chama-se **subordinante.** Sob este ponto de vista, as **subordinadas** classificam-se em: **conjuncional, relativa, infinitiva** e **participio:**

1.º **Conjuncional,** quando se liga por uma *conjuncção subordinativa* (§ 302):

*a*) **Temporal:** «Eu sahirei, **quando** elle entrar.»

*b*) **Condicional:** «Eu sahirei, **si** elle entrar.»

*c*) **Concessiva:** «Eu sahirei, **embora** elle entre.»

*d*) **Causal:** «Eu sahirei, **porque** elle entrou.»

*e*) **Final:** «Eu sahirei, **para que** elle entre.»

*f*) **Modal:** «Eu sahirei, **como** elle entrou.»

*g*) **Integrante,** quando serve de termo essencial á *subordinante*: «Não sei **si** elle entrou.»

2.º **Relativa,** quando se liga por *pronome, adjectivo* ou *adverbio relativos* ou *conjunctivos*: «Os dias **que** correm são perigosos.» — «**Onde** está teu thesouro, ahi está teu coraçâo.»

3.º **Infinitiva,** quando se liga pela fórma do *infinito presente,* que pode ser *preposicional* ou *puro*: «Thomé quiz **ver** para **crer.**»

4.º **Participio,** quando se liga pela fórma do participio: «**Acabada** a festa, dispersaram-se os convidados.» — «**Proferindo** o orador estas palavras, a assembléa rompeu em applausos.»

**Nota.**—Os participios formam oração quando teem sujeito proprio, diverso do do verbo da oração subordinante.

3.º Sendo ellas dependencias de outras proposições, são chamadas **clausulas subordinadas,** e, em relação a ellas, essas outras dizem-se **clausulas subordinantes.** A clausula subordinante com as suas respectivas clausulas subordinadas constitue a **proposição complexa.**

4.º Estas **clausulas subordinadas** podem ainda ser caracterizadas e classificadas com respeito á sua funcção grammatical, em :

1.º *Clausula* **substantiva**
2.º *Clausula* **adjectiva**
3.º *Clausula* **adverbial.**

## Clausula substantiva

726. Chama-se **clausula substantiva** aquella que, em sua relação com a *clausula subordinante*, equivale a um **substantivo:** «Desejo *que sejas feliz* = Desejo a *tua felicidade.*»

727. Como o substantivo, pode esta clausula exercer a funcção de *sujeito, predicado, objecto, complemento terminativo e attributivo,* e assim teremos *clausula substantiva* :

1.º *Subjectiva*
2.º *Predicativa*
2.º *Objectiva*
4.º *Terminativa*
5.º *Attributiva*

1.º **Clausula substantiva subjectiva:**

Dura cousa é para ti *recalcitrares contra o aguilhão.*

E' bom *que estudes.*

Convem *que te uppliques ás artes.*

Importa *viver honestamente.*

E' admiravel *o como a instrucção modifica as nações.*

E' sabido *quando elle vem.*

Não é certo *que elle morreu hontem.*

Obra é de villão—*atirar a pedra e esconder a mão.*

2.º **Clausula substantiva predicativa:**

Sou eu *quem falo.*

Uma cousa vos confessarei eu, Senhor Leonardo, (*que é*) *que os portuguezes são homens de ruim lingua.* (F. R. L.)

3.º **Clausula substantiva objectiva:**

Desejo *que sejas feliz*

Amo *a quem quero* (*amar*)

Dize-me *si sabes a lição*

Vêde *como o tempo vôa*

Creio *estarem ellas preparadas*

Elle esperava *vir*

Tenho medo (=temo) *que elle succumba*

Estou com esperança (=espero) *que elle seja approvado*

Elle é de opinião (=opina) *que fiques*

Tornou-se evidente (=evidenciou-se) *que o accusado é culpado.*

**Nota.**— Estes quatro ultimos casos são interessantes: nelles se vê que é a locução que tem a força e equivalencia de um verbo transitivo.

Não raro appareee nestas construcções a preposição **de** antes da conjuncção **que,** transformando-as em clausulas terminativas: «Tenho medo *de que elle succumba*»—«Estou com esperança *de que sejas approvada.*»

**Obs.**— Devemos considerar como substantivas objectivas as clausulas interrogativas, cuja subordinante *pergunto, dizei-me,* vem quasi sempre subentendida: *Quem és?* Pergunto, quero saber *quem és?*—*Que é delle, Pedro?* Dizei-me *que é* (*feito*) *delle, Pedro?* — Outros consideram as *interrogativas,* bem como as *exclamativas,* quando não vem expressa a *subordinante,* como proposições independentes.—Uma *citação,* como diz *Mason,* não é uma *clausula substantiva,* pois é ella uma proposição *gram-*

*maticalmente* independente da proposição de que é *logicamente* o objecto: «Leonidas respondeu: *Vem buscal-as!*»

4.° **Clausula substantiva terminativa:**

Isto depende *de que sejas feliz ou de seres feliz* = *de tua felicidade* — Elle está inclinado *a que estudes medicina* = *ao teu estudo de medicina.* — O facto *de que falas varias linguas* ou *de falares varias linguas*, é de si vantajoso.

**Nota.**— Quando a *clausula substantiva terminativa* se refere a um substantivo, pode collocar-se na fórma de *apposição* sem a proposição **de**: «O facto **que** individuos, povos inteiros de uma raça, falam linguas» etc. (A. Coelho) — «A idéa (de) **que** eu darei meu consentimento, é ridicula.»

5.° **Clausula substantiva attributiva:**

«Agulha *de marear*» — «Taboa *de bater roupa*» — «Facão *para abrir picadas.*»

## Clausula adjectiva

728. Chama-se **clausula adjectiva** aquella que, em sua relação com a clausula subordinante, equivale a um **adjectivo qualificativo.**

Ella exerce a funcção syntactica de *attributo* de um substantivo ou pronome, a que está sempre ligada por meio de *pronome, adjectivo* ou *adverbio conjunctivos—que, quem, o qual, cujo, onde*, exs.:

Guarda-te d'homem *que não fala*, e de cão *que não ladra.*

Aquelle *que ama a vida*, guarde sua lingua do mal.

A pessoa *com quem tracto* é honesta.

O *que é a baleia entre os peixes*, era o gigante Golias entre os homens. (A. V.)

Pedro não é o *que parece.*

Viste jamais alguem *que seja verdadeiramente feliz?*

Elle, *que é incapaz de mentir*, foi accusado de hypocrisia.

A cidade *onde* (= *em que*) nasceste, prima pela belleza de seus arredores.

729. O *antecedente* do *conjunctivo* que prende a *clausula adjectiva*, não raro vem **elliptico,** p. ex.: «Não tenho (*cousa*) com *que* me alimente» — «Não sei (*a pessoa*) de *quem* falas» — «Ignoro (*o logar*) *donde* vens.»

**Obs.**—Aos conjunctivos—*quem, onde, quando,* andam implicitos os antecedentes quando não expressos, podendo aquelles resolver-se do seguinte modo: —*quem* = *aquelle que, onde*=*o logar em que, quando* = *no tempo em que.* Deste modo se resolveria em *clausulas adjectivas* todas as clausulas ligadas por esses *conjunctivos.* Comtudo, toda a vez que a regencia não exigir o *antecedente*, é preferivel tomar-se essas palavras como meros conjunctivos e considerar-se *substantiva* a clausula que de outra sorte seria *clausula adjectiva*; assim nas seguintes phrases: «Não tenho *quem me soccorra*» — «Não sei *quem está ahi*» — «Ignoro *onde estou*» — «*Quem quer,* vae; *quem não quer,* manda» — as proposições subordinadas são *clausula substantivas.*—*Quem* só pode ter antecedente expresso quando é preposicional: *O homem de quem falei.*

730. A fórma composta **o que** dá origem á seguinte construcção: «Elle portou-se mal, **o que** muito me contrariou.» Chama *Ayer* á proposição *o que muito me contrariou* clausula adjectiva **impropria,** pois que, neste caso, modifica a oração antecedente inteira, e não um termo della. Acha *Mason* que, pelo seu sentido, é ella coordenada com a clausula principal.

De facto — **o que,** nesse caso, tem força de um substantivo neutro precedido do artigo, e equivale ao demonstrativo *isto,* sendo a oração uma **coordenada juxtaposta.**

731. As *clausulas adjectivas* são geralmente denominadas — **qualificativas, relativas** ou **incidentes.**

732. As ligadas pelo relativo **que,** sem preposição, dizem-se **puras:** «O livro *que comprei,* é util»; as ligadas por preposição dizem-se **preposicionaes:** «O livro *de que falei,* aqui está.

As que se ligam pelo adverbio conjunctivo **onde,** se denominam **locaes,** e podem ser **puras** — «A cidade *onde eu moro*», ou **preposicionaes** — «A cidade *donde* (de onde) *venho.*»

733. As *clausulas adjectivas,* como os adjectivos qualificativos, são **explicativas** ou **restrictivas.**

**Explicativas** são as que desenvolvem um sentido *inherente* ao substantivo a que se referem, e po-

dem ser eliminadas sem prejuizo do sentido da clausula subordinante, p. ex.: «O homem, *que é mortal*, passa rapido sobre a terra.»

**Restrictivas** são as que exprimem um sentido accidental, e não podem ser eliminadas sem prejuizo do sentido, p. ex.: «O homem *que é justo*, deixa na terra memoria abençoada.»

**Nota.**—No primeiro exemplo a clausula adjectiva explicativa—*que é mortal* pode ser retirada sem offensa do sentido da clausula subordinante—«O homem passa rapido sobre a terra»; no segundo não succede o mesmo com a clausula adjectiva restrictiva—*que é justo.*

734. Casos ha interessantes em que o pronome relativo **que,** servindo de ligação a uma *clausula adjectiva,* é ao mesmo tempo *membro* de uma *clausula subsequente,* ex.: «São estas as leis **que** elle ordenou que fossem promulgadas.» O *relativo* **que** é a ligação da clausula adjectiva--*elle ordenou*, e ao mesmo tempo é o sujeito da clausula substantiva *que fossem promulgadas.*

A este caso podemos reduzir o seguinte passo de Camões:

> E navegar meus longos mares ousas,
> Que eu tanto tempo ha já que guardo e tenho.

O relativo **que,** subordinando a clausula *tanto tempo ha,* e tornando-a uma clausula adjectiva, é ao mesmo tempo **objecto** das clausulas adverbiaes *que guardo e tenho.*

**Nota.** — O mesmo se observa com outros conjunctivos: «Elle deu-me os livros, *os quaes* eu julgava terem-se perdido»—«Tu não sabes *quantas* horas affirma elle que estuda por dia.»

## Clausula adverbial

735. Chama-se **clausula adverbial** aquella que, em sua relação com a clausula subordinante, equivale a um **adverbio.**

Esta clausula exerce a funcção syntactica de *complemento circumstancial* (§ 443) do *verbo*, de um *adjectivo* ou de um *adverbio* da clausula subordinante:

Quando o ferro está aeeendido, então ha de ser batido.

Por onde vás, assim eomo vires, assim farás.

Mais asinha se apanha um mentiroso que (se apanha) um eoxo.

736. As **clausulas adverbiaes** são ligadas ou por *conjuncção subordinativa*, de que recebem o nome, ou pelas *fórmas nominaes* do verbo, *puras* ou *prepositionaes*:

1.° **Clausula adverbial temporal:**

*Quando nos lembramos do passado*, reeeamo-nos do futuro.» (M. M.) — «*Emquanto temos tempo*, façamos bem a todos.» (A. P.) — *Acabado o discurso*, deseeu o orador da tribuna.»

2.° **Clausula adverbial condicional:**

Feliz seria o genero humano, *si os homens fossem taes* como geralmente se ineuleam, ou desejam pareeer que são! — *Si queres saber* quem é o villão, mette-lhe a vara na mão.

3.° **Clausula adverbial concessiva:**

*Ainda que enterrem a verdade*, a virtude não se sepulta — *Ainda que vistas a mona de seda*, mona se queda.

4.° **Clausula adverbial causal:**

A ignorancia não duvida, *porque desconhece* que ignora. (M. M.)

5.° **Clausula adverbial final:**

Retira o teu pé da casa de teu proximo, *para que não succeda* que elle de enfastiado te venha a aborrecer. (A. P.)

Elle trabalha *para tornar-se rico.*

6.° **Clasula adverbial modal:**

Ha eeonomias mimosas, *como ha prodigalidades proveitosas.* (M. M.)

Elle fez *como foi mandado.*

*Qual pergunta farás*, tal resposta terás.

*Quanto mais alto se sobe*, maior queda se dá.

**Nota.**—Estas duas ultimas dizem-se *consecutivas.*

7.º **Clausula adverbial comparativa:**

Dão-se os conselhos com melhor vontade *do que geralmente se acceitam.* (M. M.)

A actividade sem juizo é mais ruinosa *que a preguiça.* (M. M.)

Ninguem se agasta tanto do desprezo, *como (se agastam) aquelles* que mais o merecem. (M. M.)

Melhor é só, *que mal acompanhado.*

Antes minha face de fome amarella, *do que com labéo ou vergonha nella.*

Sempre nos deleitamos mais em falar *do que os outros* em nos ouvirem (M. M.)

8.º **Clausula adverbial local:**

*Onde bem me vae*, acho mãe e pae.

*Onde está teu thesouro*, ahi está teu coração.

*Para onde eu vou*, não podeis vir agora. (A. P.)

*Donde elle vem*, ninguem o sabe.

**Nota.** — O adverbio conjunctivo **onde** liga clausulas *adjectivas locaes*, toda a vez que tem anteeedente expresso, e é conversivel na expressão *em que:* «O logar *onde estou*» = «O logar *em que estou*.»

**Obs.** — As *subordinadas,* como as *independentes*, podem ligar-se entre si por *conjuncção coordenativa* ou por *juxtaposição*, sendo, neste caso, *subordinadas coordenadas, syndeticas* ou *asyndeticas:* «Convem *que elle cresca* **e** *que eu diminua*» (A. P.)—«Desejo *que elle estude, seja approvado, faça carreira.*»

## CONVERSÃO DAS PROPOSIÇÕES

737. Opera-se a conversão grammatical das proposições sem alteração logica do pensamento por ellas expresso, de varias modos:

1.º Uma proposição na **voz activa** converte-se em uma outra da **voz passiva** sem se alterar o sentido (§ 630):

| FÓRMA ACTIVA | FÓRMA PASSIVA |
|---|---|
| Eu amo com entranhado affecto a minha patria. | Minha patria é amada por mim com entranhado affecto. |
| A má vizinha empresta a agulha sem linha. | A agulha sem linha é emprestada pela má vizinha. |

2.° Uma **clausula substantiva** póde muitas vezes converter-se no seu **substantivo** equivalente: Desejo *que elle venha* = Desejo *a sua vinda.*

3.° Uma **clausula adjectiva** egualmente póde converter-se no seu **adjectivo** equivalente: «O pae *que é severo*, castiga seus filhos = O pae *severo* castigo seus filhos» — «A filha, *que era o encanto* da mãe, falleceu = A filha, *encanto* da mãe, falleceu.»

A's vezes pode converter-se em uma *coordenada* com a *principal*: «Comprei uma casa, *de que já estou de posse* = Comprei uma casa *e já estou de posse della.*

4.° A **clausula adverbial,** exercendo as funcções de um adverbio, e sendo o adverbio conversivel em substantivo regido de proposição, pode ser convertida em uma **locução adverbial,** isto é, em um substantivo regido de preposição: «Elle chegou, *quando eu entrava* = Elle chegou *na minha entrada.*»

5.° A **Clausula adverbial** é ainda conversivel ás vezes em uma **coordenada** com a principal: «Elle chegou, *quando eu entrei*=Elle chegou e *eu entrei.*»

## REDUCÇÃO DA PROPOSIÇÃO SUBORDINADA

738. As clausulas **substantivas, adjectivas** e **adverbiaes** podem frequentemente ser reduzidas a fórmas mais breves do infinitivo, dando esta possibilidade mais viveza, variedade e concisão á phrase, exs.:

1.° **Clausula substantiva:**

E' bom *que estudes* = E' bom *estudares*

Julgo *que deves ir* = Julgo *deveres ir.*

O que me vinga de sua ignorancia é *que elles acreditam* a sua opinião (F. R. L.) = O que me vinga de sua ignorancia é *acreditarem elles* a sua opinião.

Isto depende de *que sejas feliz* = Isto depende de *seres feliz.*

2.° **Clausula adjectiva:**

O menino *que estudar as lições*, apprende = O menino *estudando* as lições apprende.

O homem *que come o pão* no suor do seu rosto, é honesto= O homem *comendo o pão* no suor do seu rosto, é honesto.

**Nota.**—A clausula adjectiva, tendo predicado *nominal*, pode ainda ser reduzida a uma simples *apposição*: «O pae *que é severo* castiga a seus filhos = O pae *severo* castiga a seus filhos» — «A filha, *que é o encanto da mãe*, attrae geral sympathia = A filha, *encanto da mãe*, attrae geral sympathia.»

3.° **Clausula adverbial:**

*Quando eu entrava*, elle chegava = *Entrando eu*, elle chegava.

*Logo que acabou a manobra*, recolheu-se o batalhão = *Acabada a manobra*, recolheu-se o batalhão.

Não façaes as boas obras para *que sejaes vistos dos homens* = Não façaes as boas obras para *serdes vistos dos homens*.

## As proposições em relação a seus termos.

739. Relativamente a seus *termos*, as proposições classificam-se em:

| | |
|---|---|
| **Contractas** | **Ellipticas** |
| **Plenas** | **Pleonasticas** |

740. **Proposição contracta** é a proposição que, tendo *termos coordenados*, pode razoavelmente desdobrar-se em tantas proposições quantos os *termos coordenados*: «Os *homens*, as *mulheres* e os *meninos* foram mortos = Os homens foram mortos, as mulheres foram mortas, os meninos foram mortos» — «Aquelle que exercita a *justiça* e a *misericordia* achará *vida*, *justiça* e *gloria*.» (A. P.)

Neste exemplo cinco proposições foram contrahidas ou reunidas em duas; pois o verbo *exercita* tem *dois objectos* e *achará*, *tres*.

741. Deixará, porém, de ser **contracta** desde que os termos coordenados não se possam desdobrar em proposições separadas, exs.: «*Pedro* e *Paulo* são irmãos» — «A bola é *branca* e *vermelha*» — «Elle misturou *alhos* e *bugalhos*.»

742. Dá-se a **contracção** egualmente no periodo composto quando as proposições *coordenadas* teem qual-

quer termo commum: «*Alexandre* invadiu a Asia e penetrou até a India» — «*Minha alma* suspira e desfallece *por ti*, Jerusalem.»

743. **Proposição plena** é a que tem claros ou expressos todos os seus *termos*: «A esperança é o sonho do homem acordado.»

744. **Proposição elliptica** é a que tem um ou mais de seus *termos* occultos ou subentendidos pela figura *ellipse* (§ 484): «Antes que cases, olha o que fazes.»

Neste exemplo as fórmas verbaes indicam a ellipse do sujeito — *tu*.

745. São de frequente uso e de bello effeito as proposições ellipticas, que dão concisão ao dizer, procurando acompanhar a rapidez do pensamento. Estudemos alguns typos mais communs.

1.º **A sabedoria é melhor do que o ouro.**

Da proposição subordinada comparativa só se enuncia o *sujeito* — *o ouro*, o predicado está *elliptico*; suppre-se este, tomando-se o positivo do comparativo da proposição subordinante e o verbo na pessoa propria: «A sabedoria é melhor, *do que o ouro é bom.*» — «Elle é mais sabio *do que eu* = Elle é mais sabio *do que eu sou sabio.*»

2.º **Elle é como eu.**

Neste exemplo está elliptico o *predicado nominal* da subordinante, que é o antecedente correlativo de *como* (tal), e o *predicado total* da subordinada (sou tal). A proposição plena será: «*Elle é tal como eu sou tal.*»

3.º **Pedro portou-se como convinha.**

Nesta proposição complexa está elliptico o sujeito da proposição subordinada: «Pedro portou-se como convinha *Pedro portar-se.*»

4.º **Elle fez como si não visse.**

Nesta proposição complexa, apenas se enuncia o termo de *ligação* (como) da primeira subordinada. A ellipse é supprida do seguinte modo:

«Elle fez como *elle faria* si não visse isso.»

Quando *como* vem seguido da conjuncção condicional *si*, ha quasi sempre *ellipse* total dos termos da proposição por elle ligada. Como se vê neste exemplo, suppre-se com o verbo

da subordinante no *condicional*. A proposição neste caso é *latente* ou *implicita*, semelhante ás proposições *implicitas* suggeridas pelas *interjeições*.

5.º **Eu faço como queres.**

A fórma plena é: «Eu faço *isso* como queres *que eu faça isso*.»

Aqui ha não só *ellipse* de todos os termos, mas até da propria *ligação;* os *termos latentes* (*que eu faça, isso*) são, porém, suggeridos pelo sentido dos verbos transitivos *fazer* e *querer*, que exigem *objecto*.

6.º **Elle escreveu mais do que eu.**

«Elle escreveu mais do que eu *escrevi muito*», é a fórma plena equivalente.

*Muito* é a fórma *positiva* do comparativo de superioridade *mais* (205, obs.).

7.º **Elle escreveu tanto como eu.**

Elle escreveu tanto como eu *escrevi muito*.

*Tanto* é a fórma comparativa synthetica de egualdade do *positivo muito*.

8.º **Elle leu mais livros do que nós.**

Elle leu mais livros do que nós *lemos muitos livros*.

Semelhantemente, a phrase—«Elle leu tantos livros como nós», analysada, daria: «Elle leu tantos livros como nós *lemos* muitos *livros*» (Vide §§ 485, 486, 487).

746. **Proposição pleonastica** é a que contém *pleonasmo* (§ 488), isto é, algum termo redundante: «Os sinos, já não ha quem *os* toque.» (A. H.) — «A mim *me* parece ser acertado este passo»—«Tudo isso que vemos *com os nossos olhos*, é aquelle espirito sublime, ardente, grande, immenso: a alma.» (A. V.) — «Os bens deste mundo, como são corruptiveis, ainda que não haja quem *os* furte, elles mesmos se nos roubam.» (A. V.)

**Nota.**— A *perissologia* (*gr. rodeio de palavras*) e a *tautologia*) (*gr. repetição de palavras*) são fórmas especiaes de pleonasmos vieiosos, que consistem no emprego de palavras cognatas ou synonymas, sem *necessidade* ou sem *emphase*: «Elle apoderou-se do poder.» Melhor se dirá: — «Elle senhoriou do poder— ou apoderou-se da auctoridade.» (Grivet)—«Aconteceu um acontecimento notavel», por: «Aconteceu um facto notavel», ou — «Deu-se um acontecimento notavel.»

# Synopse da classificação das proposições do periodo composto e complexo

- **Proposição**
  - declarativa
  - interrogativa
  - imperativa
  - optativa
  - independente
    - culminante
    - approximada
    - coordenada
      - syndetica
        - plena
      - asyndetica
        - contracta
  - subordinada
    - conjuncional
      - substantiva
      - adjectiva
      - adverbial
      - coordenada
        - syndetica
        - asyndetica
    - relativa
      - substantiva
      - adjectiva
      - adverbial
      - coordenada
        - syndetica
        - asyndetica
    - infinitiva
      - substantiva
      - adjectiva
      - adverbial
      - coordenada
        - syndetica
        - asyndetica
    - participio
      - substantiva
      - adjectiva
      - adverbial
      - coordenada
        - syndetica
        - asyndetica
      - elliptica
      - pleonastica

## PROCESSOS SYNTACTICOS

747. As proposições no periodo complexo exercem, como dissemos, funcções analogas ás dos termos logicos na proposição. Desta analogia de funcções nasce, *mutatis mutandis*, certa analogia dos processos syntacticos de **concordancia, regencia** e **collocação.**

### Concordancia das proposições

748. O phenomeno grammatical da *concordancia* realiza-se na influencia que as fórmas de umas palavras exercem nas fórmas de outras, p. ex., o numero e a pessoa do sujeito determinam o numero e a pessoa do predicado. Ora, sob este aspecto, observa-se que o tempo e, muitas vezes, o modo verbal da proposição subordinante determinam o tempo e o modo do verbo da proposição subordinada.

A concordancia das proposições se reduz a certa *correlação* ou *correspondencia* dos tempos nas proposições *complexas.*

### Correlação dos tempos

749. Esta correlação se diz **synchronica** ou **homogenea,** si a correspondencia se der com o mesmo tempo, exs.:

**Declaro** *que elle* **vem**
**Duvido** *que elle* **venha**
**Direi** *que elle* **virá**
**Estimava** *que elle* **viesse**

750. A correlação se diz **anachronica** ou **heterogenea,** si a correspondencia não se effectuar com o mesmo tempo, exs.:

**Declaro** *que elle* **vinha, veio, tem vindo, tinha vindo, viera, virá, ha de vir,** etc..

**Nota.**—Critica A. F. de Castilho a seguinte correlação de M. Bernardes: «... os quaes faziam o que ainda de longe podia valer-lhe, *que foi ajudal-o com orações.*» — «Havia de ter posto: *que era ajudal-o com orações.*»

751. A practica de bons auctores, mais que quaesquer regras, ensinará a bem correlacionar os tempos nas **proposições complexas.**

### Regencia das proposições

752. A proposição **subordinante** rege, por intermedio, em geral, de seus termos de ligação, as proposições **subordinadas.**

As relações de dependencia das subordinadas para com as subordinantes na proposição complexa, já foram estudadas, quando discriminámos e classificámos as proposições subordinadas.

### Collocação das proposições

753. As proposições coordenadas do periodo **composto** collocam-se na ordem logica da sequencia natural dos factos, exs.: «Vae ao tanque de Siloé e lava-te. Eu fui, lavei-me e acho-me com vista» (A. P.) —«Metti-me entre o povo e segui o sahimento.» (A. H.)

«O touro busca, e pondo-se deante,
«Salta, corre, assobia, accena, e brada.
. . . . . .
«Bramando, duro corre, e os olhos cerra,
«Derriba, fere, mata, e põe por terra.» (C. I. 88)

Não se pode alterar, sem absurdo, a ordem dessas proposições.

Todavia, casos ha em que a violação desta regra traz, no estylo elevado, o bello effeito de uma certa confusão premeditada. E' assim que o Poeta pinta os ciumes de Baccho:

«Arde, morre, blasphema e desatina.» (C.)

754. Na proposição complexa ha uma ordem **directa** e outra **inversa**, determinadas pelas relações logicas de dependencia.

A **ordem directa** ou **analytica** reclama em primeiro logar a proposição *subordinante* e depois as *subordinadas*: «Lancei para lá os olhos, quando abriram o ataúde, sem saber o que fazia.»

Na **ordem inversa** ou **synthetica** veem as *subordinadas* antes de sua *subordinante*: «Quando abriram o ataúde, lancei para lá os olhos, sem saber o que fazia.» (A. H.)

755. A clareza e a elegancia da phrase dependem da boa collocação das proposições no periodo composto e complexo, bem como da boa disposição dos termos no seio da proposição. O espirito disciplinado e o traquejo literario na leitura dos bons auctores dispensam as regras, aliás pouco seguras, que se possam dar sobre o assumpto, e a ausencia de qualquer daquelles elementos tornal-as-ia completamente improficuas, si as dessemos.

---

## Analyse das proposições
### DO
## PERIODO GRAMMATICAL

*Tão temerosa vinha, e carregada,*
*Que poz nos corações um grande medo;*
*Bramindo o negro mar, de longe brada,*
*Como si désse em vão nalgum rochedo.*
*O' Potestade, disse, sublimada!*
*Que ameaço divino, ou que segredo,*
*Este clima, e este mar nos apresenta,*
*Que mór cousa parece, que tormenta?*

Esta estrophe é constituida por dois periodos grammaticaes **compostos** e **complexos**, cujas proposições **divididas** e **classificadas**, são as seguintes:

1.ª *Tão temorosa vinha e carregada*

Proposição ou sentença declarativa affirmativa, independente, culminante, elliptica, contracta, ordem inversa.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | nuvem (elliptico) |
| **Predicado** | tão temerosa vinha e carregada |
| **Completivo subjectivo ou predicativo** | tão temerosa e carregada |
| **Adjuncto adverbial** | tão |
| **Ligação** | e |

2.ª *Que poz nos corações um grande medo*

Proposição declarativa affirmativa, subordinada conjunccional (consecutiva), clausula adverbial, elliptica.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | nuvem |
| **Predicado** | poz nos corações um grande medo |
| **Complemento objectivo** | um grande medo |
| **Complemento circumstancial de logar onde virtual** | nos corações |
| **Adjunctos attributivos** | os, um, grande |

3.ª *Bramindo o negro mar, de longe brada*

Proposição declarativa, affirmativa, independente, approximada asyndetica, plena, ordem inversa.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | o negro mar |
| **Predicado** | brada bramindo de longe |
| **Adjunctos attributivos do sujeito** | o, negro |
| **Completivo subjectivo ou predicativo** | bramindo |
| **Adjuncto adverbial** | de longe |
| **Ligação** | de |

4.ª *Como (o mar bradaria)*

Proposição declarativa, subordinada, conjunccional modal, clausula adverbial de modo, elliptica (latente).

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | o mar |
| **Predicado** | bradaria |
| **Adjuncto attributivo** | o |
| **Ligação** | como |

5.ª *Si désse em vão nalgum rochedo*

Proposição subordinada conjuncional condicional, clausula adverbial, elliptica, ordem directa.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | mar (elliptico) |
| **Predicado** | désse em vão nalgum rochedo |
| **Adjuncto adverbial de modo** | em vão |
| **Complemento terminativo (adjuncto adverbial de logar onde)** | nalgum rochedo |
| **Adjuncto attributivo** | algum |
| **Ligações** | si, em |

1.ª *Disse.*

Proposição declarativa, independente, intercalada ou interferente, elliptica; é a culminante do 2.º periodo.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | Vasco da Gama (elliptico) |
| **Predicado** | disse |

2.ª *O' Potestade sublimada! (dizei-me)*

Proposição exclamativa independente, coordenada asyndetica, elliptica.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | vós (dizei-me) |
| **Predicado** | dizei-me (elliptico) |
| **Vocativo** | O' Potestade sublimada! |
| **Adjuncto attributivo** | sublimada |

3.ª *Que ameaço divino, ou que segredo este clima, e este mar nos apresenta*

Proposição interrogativa, subordinada integrante, clausula substantiva objectiva, contracta.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | este clima e este mar |
| **Predicado** | Que ameaço divino, ou que segredo nos apresenta |
| **Objecto composto** | Que ameaço ou que segredo |
| **Complemento terminativo** | nos |
| **Adjunctos attributivos** | que, divino, este |
| **Ligações** | que, ou, e |

4.ª *Que mór cousa parece (ser)*

Proposição subordinada, relativa ou incidente, clausula adjectiva explicativa, pura, elliptica.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | Que |
| **Predicado** | parece (ser) mór cousa |
| **Completivo subjectivo** | ser mór cousa |
| **Completivo predicativo** | ser (de parece), mór cousa (de ser) |
| **Adjuncto attributivo** | mór. |

5.ª *Que (parece ser) tormenta.*

Proposição subordinada conjuncional, comparativa, clausula adverbial, elliptica.

*Membros da proposição:*

| | |
|---|---|
| **Sujeito** | segredo (elliptico) |
| **Predicado** | parece ser tormenta |
| **Completivo subjectivo** | ser tormenta |
| **Completivo predicativo** | ser (de parece), tormenta (de ser) |

## EXERCICIO ANALYTICO

«Disse então a Velloso um companheiro
«(Começando-se todos a sorrir):
«Olá, Velloso amigo, aquelle outeiro
«E' melhor de deseer que de subir.» (C.)

«E' possivel: — replicou o chanceller, encolhendo os hom bros» (A. H.) — «Parece, porém, quererdes accusar-me de pôr peias aos vossos desenhos pelo que tange á milicia» (Id.) — «Agora não se tractava só de throno; tractava-se tambem do povo; e si a grei é pelo rei, o rei deve ser pela grei.» (Id.) — «Si o voador não quizera passar do segundo ao terceiro, não viera a parar no quarto» (A. V.) — «O mar e a poesia parece que seriam o principal enlevo de Camões, durante os ultimos tempos de Coimbra, e os que em Lisboa estanciou até o primeiro exilio do poeta» (L. C.) — «Quem ouvin dizer nunca que em tão pequeno theatro como o de um pobre leito, quizesse a fortuna representar tão grandes desventuras» (C.) — «Alfim acabarei a vida e verão todos que fui tão affeiçoado á minha patria, que não só me contento de morrer nella, mas de morrer com ella» (C.) — «O engenho que nelle madrugou como quem tinha jornada longa que fazer, começou desde a puericia a extremal-o singular entre todo os alumnos das primeiras escolas.» (A. C.)

## IV. PONTUAÇÃO

756. Os signaes graphicos usados na escripta são de tres categorias:

1.º *Abbreviaturas*

2.º *Notações orthographicas* ou *lexicas*

3.º *Notações syntacticas* ou *logicas.*

Já estudámos as duas primeiras categorias (§§ 101, 114), resta-nos tractar da terceira, que é o que se chama **pontuação.**

**Nota.** — As notações orthographicas ou lexicas são chamadas *signaes diacriticos*, o que vale dizer — signaes discriminantes, porque servem para discriminar o valor phonetico ou prosodico das letras.

757. **Pontuação** é o conjuncto dos signaes graphicos ou notações que tem por fim discriminar os diversos elementos syntacticos da phrase, mirando a clareza, as pausas e as modulações proprias da voz na leitura.

Os signaes da pontuação são de **tres especies** (Ayer):

1.º **Notações objectivas:** *Virgula* ( , ), *ponto e virgula* (;), *dous pontos* (:), *ponto final* ( . )

2.º **Notações subjectivas:** *Ponto de interrogação* (?), *ponto de exclamação* (!), *pontos de reticencia* (. . .), *parenthesis* ( ).

3.º **Notações distinctivas:** *Aspas* ou *virgulas dobradas* (« »), *travessão* (—), *paragrapho* (§), *chave* ({).

**Obs.**—A theoria da pontuação é varia, e no seu uso não ha uniformidade entre os nossos escriptores. Uns teem pontuação mais forte e abundante, outros mais frouxa e apoucada. Salvos alguns poucos casos, não ha regras absolutas. Do uso vario dos bons escriptores, tiramos as que nos parecem mais acceitaveis. Com a invenção da imprensa é que as notações syntacticas se foram definindo e multiplicando até chegar ao estado actual. Nos velhos documentos vernaculos anteriores ao sec. XVI, toda a pontuação consistia no uso irregular da *comma* (dous pontos), do *colo* (ponto), das *vergas* ou *virgulas*. Dos classicos, pouco seguras, em geral, seriam as regras da pontuação que pudessemos induzir.- A pontuação tem por fundamento, segundo Beauzée, os seguintes principios: 1.º a necessidade de respirar; 2.º a distincção dos sentidos parciaes, que constituem um discurso; 3.º a differença dos graus de subordinação, que convem a cada um desses sentidos parciaes no conjuncto do discurso. (Apud E. Carneiro).

## NOTAÇÕES OBJECTIVAS

### Virgula

758. A **virgula** (,) indica uma pequena pausa na leitura, e emprega-se:

1.º Para separar, em geral, todos os **membros coordenados asyndeticos** da proposição:

«*A agua, o fogo, o ar, a terra*, constituiam os quatros elementos dos antigos.»

«Era *feio, medonho, tremendo,*
«O' guerreiros, o espectro que eu vi!» (G. D.)

«Que faz o requerente nos tribunaes, *pedindo, allegando, replicando, dando, promettendo, annullando?* Busca pão.» (A. V.)

«A luz, em sua natureza, é uma qualidade *branda, suave, amiga.*» (A. V.)

«*Contra unha, contra dentes*, vinham salvos-conductos» (F. E.)

«Trinta dias tem novembro,
Abril, junho e setembro.
Vinte e oito terá um,
Os mais todos trinta e um.»

«Finalmente os mesmos vicios nossos nos dizem o que é a alma: *uma cobiça* que nunca se farta, *uma soberba* que sempre sobe, *uma ambição* que sempre aspira, *um desejo* que nunca aquieta, *uma capacidade* que todo o mundo a não enche.» (A. V.)

**Nota.**—Não se põe a *virgula* depois do ultimo membro da serie coordenada, quando este é ligado ao penultimo por uma conjuncção copulativa ou disjunctiva, ou quando absorve o sentido dos membros antecedentes, exs.:

«*A agua, o fogo, o ar e a terra* constituiam os quatro elementos dos antigos.»

«Camões foi poeta, soldado, aventureiro, amante, naufrago e desditoso.» (L. C.)

«A neecessidade, a pobreza, a fome, *a falta* do necessario para o sustento da vida é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio que domina sobre todos os que vivem.» (A V.)

«Uma palavra, um gesto, *um olhar* era bastante.»

Egualmente omitte-se a virgula (si bem que nem todos o façam), quando esses termos coordenados de curta extensão são atados pelas conjuncções *e, ou, nem*: «A contradição ou o sceepticismo neste assumpto não chega a ser erro; é um symtoma de affecção cerebral.» (A. H.)—«Bem vos ficava, que sois cavalleiros de Portugal ... de Portugal ou de Castella, segundo o vento fizer esvoaçar as bandeiras das torres e dos besantes ou a dos leões e castellos ...» (Id.)

Todavia, em uma serie emphatica não se omittará a virgula a despeito da presença da conjuncção: «E, ou elle vá, ou pare, ou retroceda.» (A. C.)

Elle fez o ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha nelles.» (A. P.)

2.º Para separar os **vocativos:**

«Ouve, *filho meu*, a instrucção de teu pae e não largues a lei de tua mãe.» (A. P.)

«Até quando amareis, *ó crianças,* a infaneia, e os insensatos cubiçarão as eousas que lhes são nocivas.» (A. P.)

O' tu, Sertorio, ó nobre Coriolano,
Catelina, e vós outros dos antigos,
Que contra vossas patrias com profano
Coração vos fizestes inimigos. (C)

3.º Para separar os **appostos:**

«Diogenes, *philosopho cynico,* queria tão pouco das cousas deste mundo, que nem uma choupana tinha em que viver, e morava dentro de uma cuba.» (A. V.)

«Até o cadaver do avarento mais em paz fica com os bichos da sepultura, do que estava com a alma, *sua inquilina.*»

«Job, *o Idomeu,* no córte das angustias levanta o seu espirito.» (R. S.)

4.º Para separar os **complementos circumstanciaes** de certa extensão, principalmente quando **transpostos,** ou **interpostos** entre membros que se pedem reciprocamente (sujeito e predicado, verbo e objecto, etc.)

«*Por cobiça de florim,* não te cases com mulher ruim.»

«*No tempo da afflicção e trabalho do amigo,* é lei indispensavel assistir-lhe com allivio, conselho, prestimo e ainda com a pessoa.» (M. B.)

«Teem os reis, bobos, que dão azo a rirem, *a vossa conta,* os amos.» (F. E.)

«*Em tempos de guerra,* voam mentiras por mar e por terra.»

«Posto que os avarentos, *por não gastar,* costumem andar a pé, a avareza anda sempre de carroça.» (A. V.)

«Os reinos e os imperios, *segundo a sentença do Ecclesiastico,* passam de umas a outras gentes pelas culpas dos que os perdem.» (A. V.)

«Guardae-vos de metter o alheio no estomago, porque, *primeiramente,* não vol-o ha de lograr, e ha-vos de puxar, e levar comsigo o mais que tiverdes nelle.» (A. V.)

«Como, *na clareza do juizo e engenho,* el-rei D. Duarte era insigne, não somente apprendeu para si, mas para doutrinar os outros» (Duarte N. de Leão).

«Dizei-me: si, *no monte de piedade em Roma, ou no banco de Veneza,* se dera a cento por um, houvera quem alli não mettera seu dinheiro?» (A. V.)

«Os males padecem-se, porque se temem; os bens padecem-se, porque se esperam; e, *para affligir*, o mal basta ser possivel; *para molestar*, o bem basta ser duvidoso» (A. V.)

5.° Para evitar ambiguidade na **synchyse** ou deslocação violenta dos complementos:

«A grita se levanta ao céo, *da gente*» (C.)

«. . . . . que em *terreno*
Não cabe o altivo peito, *tão pequeno*.» (C.)

6.° Para separar, nos **complementos pleonasticos**, o que menos intimamente se prende ao verbo:

«*Aos outros peixes*, mata-os a fome, e engana-os a isca; *ao voador*, mata-o a vaidade de voar, e a sua isca é o vento.» (A. V.)

«Ama o teu inimigo, porque, *amigos*, já os não ha» (Id.)

«*A roça*, haviam-vol-a de embargar para mantimentos das minas; *a cas* , haviam-vol-a de tomar de aposentadoria para os officiaes das minas.» (Id.)

«Tanto pelo fundador, como pelo amplificador, lhe compete, *a Lisboa*, a preeedeneia de todas as metropolis dos imperios do mundo.» (Id.)

*Dama*, possuia-a formosa, que era a linda condessa.» (A. H.)

**Nota.**—Deixa-se, comtudo, de se pôr a virgula quando não se quer dar emphase ao pleonasmo: «O ultimo tinha-o descido quando o sol, envolto em sua vermelhidão da tarde, entestava com a terra lá no horizonte.» (A. H.) — «A peor bomba dexei-a para fim.» (C. C. B.). — Não intervem a virgula nas explanações pleonasticas dos pronomes: «*A mim me* parece» — «Outros, por extrema desesperação, mataram-*se a si mesmos*.»

7.° Para separar nas datas o nome da **localidade**: «S. Miguel de Seide, 27 de fevereiro de 1882.» (C. C. B.)

8.° Para separar as phrases **participiaes** e **gerundiaes**:

«*Estando o sancto prégando*, havia na egreja um doido que inquietava o auditorio» (A. V.)

«*Lançado fóra o mofador*, vae-se a contenda.»

«*Em amanhecendo o dia*, partirei.»

«Damon, *condemnado á morte*, impetrou ir primeiro á sua casa dispor algumas cousas.» (M. B.)

9.° Para separar as proposições **intercaladas:**

«Agora sim, *disse então aquella cotovia astuta*, agora sim, irmãs, levantemos o vôo, e mudemos a casa, que vem quem lhe doe a fazenda.» (M. B.)

10.° Para separar as **clausulas adverbiaes** de suas subordinantes, quando exprimem circumstancias dispensaveis ao sentido destas:

«Segue a formiga, *se queres viver sem fadiga.*»

«*Aonde te querem muito*, não vás a miudo.»

«Arrenego de grilhões, *ainda que sejam d'oiro.*»

«Come para viver, *pois não vives para comer.*»

«Os males padecem-se, *porque se temem.*» (A. V.)

11.° Para separar as **clausulas adjectivas explicativas:**

«O homem, *que é mortal*, é apenas forasteiro na terra.»

«Alexandre, *que venceu a Asia*, succumbiu em Babylonia.»

«E tinha dois que valiam a pena de se pensar nelles: o chanceller, *em cujo* edificio politico tentara aluir algumas pedras, e o prelado dos cistercienses, *que* desde a noitada da tavolagem o tractava, quando se viam na corte, com dobradas attenções e com affabilidade excessiva.» (A. H.)

**Nota.**—Sendo **restrictiva,** não admitte virgula antes de *que*: «Homem *que chora*, mulher *que não chora*, homem muito cortez, fugir de todos tres.»—«O moço escudeiro avaliara toda a extensão dos dous sentimentos *que dominavam a alma* daquella *que amava.*» (A. H.)

12.° Para indicar **ellipse do verbo:**

«Tu, até agora, foste meu soldado, e *eu, teu capitão;* desde este ponto, tu serás meu capitão, e *eu, teu soldado.*» (A. V.)

«Os valorosos levam as feridas, e os *venturosos*, *os premios.*» (Id.)

13.° Para separar os **elementos parallelos** de uma expressão proverbial:

«Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.»

«Telha de egreja, sempre gotteja.»

Nem sempre gallinha, nem sempre rainha.
Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.
A pae muito ganhador, filho muito gastador.
Um olho no prato, outro no gato.
Quem com farello se mistura, porcos o comem.
Abbade donde canta, dahi janta.
Queimada a casa, acudir com a agua.
Pão quente, muito na dispensa, pouco no ventre.

14.° Para separar certas **conjuncções pospositivas,** taes como—*porém*, *comtudo*, *pois*, *todavia:*

«Havia, *comtudo*, povoações fixas naquelles ermos.» (A. H.)
«Vens, *pois*, annunciar-me uma desventura?» (Id.)
«Ora, *pois*, socega e não chores.» (Id.)
«Naquelle dia, *porém*, as lanças e as espadas dos vinte cavalleiros eram bôtas.» (Id.)

15.° Para dar emphase a certas **conjuncções, adverbios** e **locuções adverbiaes:**

«*Mas*, note bem o que eu digo.» (J.Ribeiro)
«Al-barr, disse, *por fim*, um dos sarracenos.» (A. H.)
«Alguem vela, *talvez*, no paço de Merwan.» (Id.)
«Chamo-lhe assim, porque o segundo tem de o ser emquanto não constituir a propriedade, e pode, *até*, não vir a constituil-a.» (A. H.)
« . . . cuja tez docemente pallida suavisa, *ainda mais*, o brando raio do luar.» (Id.)
«Mas, *apesar disso*, não deixarei de abençoar a tua presença.» (Id.)
«*Todavia*, a civilisação, tornando cada vez mais intimo o tracto das nações entre si, faz naturalmente actuar as idéas de umas sobre as outras, e o homem é, *ordinariamente*, mais propenso a contentar-se das idéas alheias do que a reflectir e a raciocinar.» (Id.)
«O homem tem direitos e deveres; *ora*, tu és homem; *logo*, tu tens direitos e deveres.» (F. de Carvalho)

16.° Para separar certas **locuções explanatorias,** taes como: —*isto é*, *por exemplo*, *verbi gratia*, *por assim dizer*, *a meu ver*, *por outra*, *além disso*, *a saber*, etc.:

«Porei todavia aqui mais um exemplo, isto é, accrescentarei mais uma demonstração.» (G.)

«Os seus olhos eram portuguezes, isto é, reflexo perenne dos intimos pensamentos.» (A. H.)

«Não menos de tres as pinturas que hoje duram em tres distinctos logares, a saber: uma no altar de Sant'Anna, outra em um canto do claustro . . . » (L. S.)

**Nota.**—Por vezes a virgula tira a ambiguidade de uma phrase: «Pagou-se, com o dinheiro do amigo, de tanto sacrificio e de tantas importunações que soffreu.» Sem a virgula, *de tanto sacrificio* pareceria complemento terminativo de *amigo*, quando o é de *pagou-se*. Desde, porém, que a virgula apparece depois de *amigo*, necessario é que appareça antes de *com*, tornando intercalada a phrase toda—*com o dinheiro do amigo*. A mesma funcção explanatoria da virgula apparece no seguinte trecho de Frei L. de Souza: «E ficou murada a uso daquelles tempos, de boa cantaria.» (S. Valente).

## Ponto e virgula

759. O **ponto** e **virgula** (;) indica uma pausa mais forte que a virgula, e emprega-se:

1.º Para separar as orações **independentes coordenadas,** quando estas teem certa *extensão*, ou possue alguma dellas termos separados por *virgulas*:

«Empregaram-se as armas mais oppostas; assestaram-se todos os sophismas; chamaram-se de soccorro os antigos e os modernos auxiliares.» (R. S.)

«O mundo moderno descende do Calvario; a sua origem foi na raiz da cruz; mais tarde ou mais cedo os povos, que formaram, vieram alli fundir-se e regenerar-se.» (Id.)

«O que era fallivel e humano, pereceu; o que vinha de cima e estava promettido, ainda permanece e reina!» (Id.)

«Vamos, filho; é necessario que por uma vez acabem essas tristezas, que denotam estar ainda muito enraizadas na tua alma uma paixão mundana.» (A. H.)

**Nota.**—Quando as **coordenadas** são de pouca extensão, basta a virgula para separal-as: «Os povos dividiram-se, as raças combateram-se, os colossos dissolveram-se, e a unidade moral não se obteve senão pela alliança da Igreja.» (R. S.)

2.º Para separar quaesquer **orações** ou **membros, coordenados** ou **subordinados,** desde que estes contenham em si partes mais intimamente relacionadas separadas por *virgulas*:

«Ha ahi o vulgo, que faz o que sempre fez; que sauda o vencedor, sem perguntar donde veio, nem para onde vae; que vocifera injurias junto ao patibulo do que morre martyr por elle, ou victoreia a tyrannia, quando passa cercada de pompas que o deslumbram.» (A. H.)

«Isto é grave, porque é atroz; mas ainda ha ahi cousa mais grave.» (Id.)

«Pelo antigo foro dos nobres homens de Hespanha, e pelo foro dos francos; como filho de um barão lionês e como filho de barão de Borgonha; por uso da lei d'áquem e d'álem serras, toca a herança da honra de Portugal ao mui illustre infante D. Affonso.» (Id.)

«A vinda d'Egas a Guimarães disfarçado podia ter bem diverso motivo; mas a indifferença da filha de D. Gomes Nunes para com a paixão do alferes-mór, de um homem que aliás ella parecia prezar; a missão inutil que este dera a Truetezindo, e que o falador e inquieto pagem não tardára a relatar ao seu poderoso parente e senhor; o empallidecer de Garcia Bermudes apenas ouvira proferir o nome d'Egas Moniz; tudo isto foi para elle um raio de luz.» (Id.)

«Entre os politicos, Xenophonte, Tacito, Cassiodóro; entre os historiadores, Tito Livio, Quinto Curcio; entre os philosophos, Seneca, Plutarcho, Severino, Boecio; entre os Santos Padres, Jeronymo, Chrysostomo, Gregorio, Agostinho, Bernardo, (deixando os demais), todos, só com discrepancia no encarecimento, dizem e ensinam concordemente que os inimigos dos reis, e os maiores inimigos são os aduladores.» (A. V.)

«Cada um éra na gravidade do aspecto um Saturno; no valor militar, um Marte; na prudencia e diligencia, um Mercurio; na altivez e magnanidade, um Jupiter; na religião, na fé, e no zelo de a propagar e estender, entre aquellas vastissimas gentilidades, um Sol.» (Id.)

«O bem é um; o mal se divide, e não tem numero: uma saude, muitas as doenças; uma harmonia, muitas as dissonancias.» (Id.)

«Entre os homens sinceros o temor é moderado; porque o perigo do terremoto imminente não produziu, em Portugal, grande abalo nos animos.» (A. H.)

«Si em nossos eostumes ha frouxidões e deseuidos, não está a eulpa nos defeitos das leis, senão no defeito da exeeução dellas; — porque leis sem exeeução não são mais do que umas pennadas de tinta, umas lettras ou figuras pintadas.» (F. E.)

3.º Para separar os **considerandos** (com excepção do ultimo) que constituem o preambulo de um decreto, portaria, sentença, accordam, ou outro documento anologo, ex.:

«Considerando que o recorrente, vallando o seu olival, usou do direito de tapagem que lhe conferia o artigo 234 6.º do eodigo civil;

Considerando porém que no uso d'esse direito deixou de observar o artigo 84.º do codigo de posturas;

Considerando que, por essa falta, o vallado em questão foi arrasado, conforme depuzeram as testemunhas no auto fl.;

Considerando que no proeesso não ha um unico doeumento que justifique a servidão publiea no terreno do recorrente;

Considerando, ete.:

Hei por bem revogar o accordam recorrido e remetter as partes para as justiças ordinarias.»

(Dec. publicado em Port., 1876, apud. S. Valente)

**Nota.**—Dá-se o nome de *virgulação* á parte da pontuação que tracta da *virgula* e do *ponto* e *virgula*. *Virgular* tem, pois, sentido mais restricto que *pontuar*.

## Dous pontos

760. Os **dous pontos** (:) indicam, em geral, maior pausa que o *ponto e virgula*, e empregam-se:

1.º Para indicar uma **citação** ou **enumeração:**

«Um dia que o Lobo e o Cordeiro se achavam na margem de um regato, indo beber, disse o Lobo mui eneolerizado contra o Cordeiro: «Porque me turvaes a agua que vou beber.» Respondeu elle mansamente: «Snr. Fulano Lobo, como posso eu turvar a Vm.ce a fonte, si ella eorre de cima, e eu estou cá mais a baixo?» (M. B.)

«Estando Salomão nestas felicidades, e voltando os olhos a tudo quanto tinha feito: «O que vi, disse, e aehei em tudo, é que tudo é vaidade, e afflieção de espirito.» (A. V.)

«A moralidade d'esta fabula, explica-se peifeitamente com o proverbio portuguez: Quem quer, vae; quem não quer, manda; ou por est'outro: Quem de rico quer pobre vir. a ser, mette trabalhadores e não os vae vêr; ou ainda por outro: Si queres ser pobre sem o sentir, mette obreiros e deita-te a dormir.» (M. B.)

«Biantes, um dos sete sabios da Grecia, perguntado qual era o animal mais venenoso, respondeu: que, dos bravos, o tyranno; dos mansos, o adulador.» (A. V.)

«Aquelles ministros, ainda quando despacham mal aos seus requerentes, faziam-lhes tres mercês: poupavam-lhes o tempo; poupavam-lhes o dinheiro; poupavam-lhes as passadas. Os nossos ministros, ainda quando vos despacham bem, fazem-vos os mesmos tres damnos: o do dinheiro, porque o gasteis; a do tempo, porque o perdeis: o das passadas, porque as multiplicaes.» (Id.)

2.º Para indicar algum **desenvolvimento** ou **explanação** da sentença antecendente:

«A lepra é doença que não pode encobrir-se: a usura é vicio que logo se faz publico.» (M. B.)

«Lá dizia Socrates que as raizes da virtude são amargosas, e os fructos della, suaves: symbolo natural desta verdade é a herva loto, amargosa nas raizes, e doce nos fructos.» (R. Bluteau)

«Mettiam a ferro homens, mulheres e velhos: as crianças arrancavam-nas dos peitos das mães e, pegando-lhes pelos pés, esmagavam-lhes os craneos nas paredes dos aposentos.» (A. H.)

«Vós tendel-a ouvido: resta que ella a ouça.» (Id.)

«Abul-assan ia propor algumas difficuldades: as ultimas palavras de Egas Moniz as haviam aplanado.» (Id.)

3.º Para separar o **preambulo** e o **ultimo** de uma serie de considerandos das leis, decretos, portarias, alvarás, sentenças, accordams e outros diplomas sociaes (§ 759, 3.º), exs.:

«Tomando em consideração o relatorio do Ministro e Secretario dos Negocios da Fazenda: Hei por bem decretar etc..»

«Sua Magestade El-Rei, Attendendo ao que lhe representou F.: Houve por bem, etc..»

«F., juiz de direito da comarca de Santarem: Mando ao escrivão F., etc..»

(Apud Orth. Port., Dr. S. Valente, Lisboa, 1886.)

4.º Para substituir o **ponto e virgula** no periodo composto e complexo, quando esta notação ahi já estiver separando relação diversa:

«Golpes se dão medonhos e forçosos;
Por toda parte andava accesa a guerra:
Mas o de Luso, arnez, couraça, e malha
Rompe, corta, desfaz, abola, e talha.» (C.)

«Os corredores christãos voltêam na frente da linha dos cavalleiros, correm, cruzam para um e outro lado, embrenham-se nos matos e transpõem-nos em breve; entram pelos cannaviaes dos ribeiros; apparecem, somem-se, tornam a sahir ao claro: mas, no meio de tal lidar, apenas se ouvem o trote compassado dos ginetes e o grito monotono da cigarra, pousada nos raminhos da giesteira.» (A. H.)

## Ponto final

761. O **ponto final** (.) indica a finalização do periodo grammatical com pausa correspondente e entoação propria.

762. O **periodo** é absoluto, quando constituido por uma sentença isolada, simples, composta ou complexa, como nas maximas, proverbios ou anexins:

Guerra bem guerreada, traz boa paz.
Doce é a guerra, para quem não anda nella.
Grão a grão, tambem se chega a um milhão.
Guarda-te de mau vizinho, sordido e mesquinho.
Quem ao longe vae casar, ou se engana, ou vae enganar.
De pressa se apanha o rato, que só conhece um buraco.
Pela bocca morre o peixe.

763. Mais commummente os **periodos** se relacionam entre si para constituirem o **discurso.** Neste caso devem elles conter um pensamento completo e grammaticalmente independente na serie dos pensamentos parciaes, cuja totalidade fórma o discurso. Não ha, nem pode haver, regras fixas para a divisão do periodos assignalados pelo *ponto final.* Em nossos

classicos havia a tendencia de amplificar o pensamento em *longos periodos*, recheados de multiplicadas circumstancias, difficultando a intelligencia da phrase.

A tendencia moderna é resolver essas circumstancias em novos periodos, encurtando-os e multiplicando-os, e tornando, dest'arte, a expressão do pensamento geral mais analytica e mais clara. Do criterio e traquejo literario do escriptor depende a boa divisão dos periodos no desenvolvimento de qualquer assumpto.

**Nota.**—O ponto é tambem empregado nas abbreviaturas: *Snr. Dr. Glz., Roiz, Subst., etc.*.

## NOTAÇÕES SUBJECTIVAS

### Ponto de interrogação

764. O **ponto de interrogação** (?) é uma notação collocada no fim da sentença para indicar uma pergunta *directa*, com entoação apropriada:

*«Porque não partiste? — perguntou o cavalleiro — Que mysterios são estes?» (A. H.) — «Acabaste? — interrompeu Fernando Peres com voz presa e um leve tremor de labios.» (Id.)*

**Nota.**—Para as interrogações *indirectas* não ha signal graphico: «Não sei quem está ahi» — «Ignoro quando virá o fim de todas as cousas.»

### Ponto de exclamação

765. O **ponto de exclamação** ou de **admiração** (!) é uma notação collocada no fim da sentença ou após uma interjeição para designar surpresa, com modulação da voz apropriada:

«Oh! — exclamou elle—como a vida é rapida e ao mesmo tempo eterna para o que sabe que vae morrer!» (A. H.)

«Ergue-te, põe-te de pé, e reveste a tua fortaleza, Sion! Cobre-te com as vestes da gloria, Jerusalem, cidade do Sancto!» R. S.)

766. Reunem-se ás vezes as duas notações subjectivas para exprimir os dous movimentos da alma de quem pergunta e se admira: «Ah, sois vós?! — exclamou D. Henrique Manuel, dirigindo-se ao sabio decretalista.» (A. H.) — «A paz!? Oh, isso nunca!» (Id.) — «Já!? — murmurou a donzella» (Id.)

**Nota.**—O ponto de interrogação e o de exclamação podem equivaler, quanto á pausa, a qualquer das notações *objectivas*.—Não admitte ponto de exclamação, depois de si, a interjeição vocativa **ó**: «O' meu filho, meu filho! — replicou Fr. Hilarião.» (A. H.)

767. Os hespanhoes antepõem á phrase, invertidos, os **pontos de interrogação** e **exclamação,** para advertir o leitor. Quando a phrase se inicia por admiração e termina por interrogação, é anteposto, invertido, o ponto de exclamação, e vice-versa, si o contrario se dá.

Antonio F. de Castilho tentou introduzir tal uso em portuguez. Exs.:

«¡ Ter trabalhado toda a minha vida com o maior afan para colher o que?» (S. Valente).

«¿ A' pedrada?¡ ¡Credo! ¡Nome da benta hora! ¡E a minha estufazinha nova! ¡E os meus vasos ricos do Japão, que são mesmo por baixo!...» (A. C.)

«¿ Se ardo por ti, se me abrazaste e abrazas,
«que admira? ¿não se diz que a origem tua
«fôra fogo do céo? ¿que á luz vieste,
«pela paterna mão roubada ás chammas?» (Id.)

## Pontos de reticencia

768. Os **pontos de reticencia** (...) indicam suspensão ou interrupção do pensamento, com a entoação de quem se interrompe:

«Contar-t'as?... Como t'as contaria?» (A. H.)

«Nestes paços eu ficarei segura... Depois... Se tu soubesses... oh, nada!... absolutamente nada... Sou eu que não sei o que digo...» (A. H.)

### Parenthesis

769. **Parenthesis** são dois semicirculos ( ) que servem para separar palavras ou phrases explanatorias intercaladas no periodo, indicando tom mais baixo na leitura:

«Tinha ella (a velha, não a barraquinha) uma filha.» (A. H.)

«Como o *dux* entre os romanos, o *herzog* (conductor do exercito), chefe transitorio e electivo, capitaneava a hoste.» (Id.)

«O clarissimo auctor das *Memorias do conde D. Henrique* rejeita, ao que parece, neste ponto a auctoridade dos historiadores compostellanos (posto que na *Memoria* sobre a origem de Portugal os houvesse qualificado de *não suspeitos*) por serem *exaggerados* e *apaixonados*.» (Id.)

Quando a phrase intercalada é curta, é geralmente substituida por *virgulas*, como acontece com as *proposições interferentes* (§ 722). Os parenthesis muito longos são viciosos, pois embaraçam a clareza do trecho.

E' tambem costume incluir-se dentro do parenthesis o *nome* do auctor e da obra mencionada no texto, uma *data*, uma *palavra* ou *phrase subentendida*, *numero*, *letra* ou *asterisco* (*): «Libertados os captivos (13 de maio de 1888), foi no anno seguinte proclamada a republica (15 de novembro de 1889) em nosso paiz, representando papel proeminente dois militares distinctos (Benjamin Constant e Deodoro).»

**Nota.** — Dá-se tambem ao *parenthesis* a fórma angular [ ], tendo então o nome de *colchete* ou *parenthesis quadrado*.

## NOTAÇÕES DISTINCTIVAS

### Aspas

As **aspas, virgulas dobradas** ou **commas** (« ») indicam transcripções textuaes ou trechos offerecidos para exemplo do que se diz:

E á noite nas tabas, si alguem duvidava
Do que elle contava,
Tornava prudente: «Meninos, eu vi.» (G. D.)

E o mesmo rei, mandando allivial-o
De algemas e prisões, lhe disse affavel:
«Qual és, tu serás nosso, os teus delembra.
Quem, fala-me a verdade, o immano vulto
Fabricou deste monstro? a que o dedicam?
E' religião? é machina de guerra?» (O. M.)

## Travessão

**Travessão** (—) é uma risca maior que o *hyphen* (-), e tem por fim chamar a *attenção* do leitor para a palavra ou palavras que lhe seguem, ou para indicar mudança de *interlocutor:*

E's tu que do oceano á furia insana
Pões limites e cobro,—és tu que a terra
No seu vôo equilibras,—quem dos astros
Governas a harmonia, como notas
Accordes, simultaneas, palpitando
Nas cordas d'Harpa de teu Rei Propheta. (G. D.)

Retumba no templo augusto
A voz medonha de—Allah. (Id.)

— Tu prisioneiro, tu?
— Vós o dissestes.
— Dos indios?
— Sim.
— De que nação?
— Tymbiras (Id.)

O *travessão* substitue muitas vezes o *parenthesis*, as *virgulas* e os dous *pontos*:

«A la fé — disse Mem Moniz — que a festa de vossos annos, senhor Gonçalo Mendes, será mais de mancebo cavalleiro que de capitão encanecido e prudente.» (A. H.) — «Vim pois dizer-te —Lidador é tempo de combater» (Id.)

E bradando accrescentou — «Estás por isto, Pardalo?

**Paragrapho** ou **alinea** são as pequenas secções de um livro, capitulo ou discurso, cuja primeira

linha começa além do ponto em que começam as outras. O *paragrapho* pode conter um ou mais periodos, e encerra um pensamento ou grupo de pensamentos que, em geral, tem, com o paragrapho antecedente, uma relação menos intima do que a que liga os periodos de um mesmo paragrapho. Elle denota, pois, uma pausa mais forte do que o simples ponto final. Todavia, para formar paragrapho, como para formar periodo, não se podem dar regras seguras: fica isso, até certo ponto, ao arbitrio, gosto ou criterio do escriptor, a não ser nos decretos, leis, etc., em que os paragraphos são determinados pelo proprio assumpto.

O symbolo ou signal indicativo do paragrapho (§) é constituido por dous *ss* entrelaçados, iniciaes de duas palavras latinas: *signum sectionis=signal de secção.*

**Nota.** — *Paragrapho,* composto gr.: *para* = perto, *grapho* = escrevo. *Alinea,* composto lat.: *a* = de (afastamento), *linea* = linha.

A **Chave** ( } ) serve para se indicarem as partes ou divisões de um assumpto, ex.:

## Schema de analyse grammatical

- Analyse grammatical
  - lexeologica ou lexica
    - phonologica
      - phonetica
      - prosodica
      - orthographica
    - morphologica
      - texeonomica
      - etymologica
  - syntactica ou logica
    - dos termos
    - das proposições

# Synopse deste curso

- **Grammatica**
  - Lexeologia
    - Phonologia
      - Phonetica → Phonemas → Vozes / Consonancias
      - Prosodia → Syllaba → Quantidade / Tonicidade / Metaplasmos
      - Orthographia → Systemas, notações, regras
    - Morphologia
      - Taxeonomia
        - Categorias grammaticaes → flexivas / inflexivas
        - Outras classes → Funcção / Fórma / Sentido
      - Etymologia
        - Derivação → propria / impropria → Suffixos → nominaes / verbaes
        - Composição → Prefixação / Agglutinação / Juxtaposição → Hybridos / Compostos gregos
  - Syntaxe
    - Proposição simples → Relações → Membros → Processos syntacticos → regular / irregular → Typos syntacticos divergentes
    - Particularidades syntacticas → Subst., adj., pron., verb., adv., prepos., conjuncç., interj.
    - Proposição composta e complexa → Classificação / Conversão / Redução → Processos syntacticos → Pontuação → objectiva / subjectiva / distinctiva

# INDICE


| | Pags. |
|---|---|
| *Noções preliminares* | 1 |
| Grammatica e sua divisão | 3 |

## Lexeologia

| | |
|---|---|
| **Phonologia** | 4 |
| **Phonetica** | 4 |
| Phonetica physiologica | 5 |
| Phonetica historica | 5 |
| Sons e letras | 5 |
| Origem do alphabeto | 6 |
| Classificação dos phonemas | 6 |
| Vozes e sua classificação | 7 |
| Quadro dos valores phoneticos das vogaes | 8 |
| Diphthongo, semidiphthongo, monothongo | 9 |
| Hiato | 10 |
| Consonancias e sua classificação | 10 |
| Valores phoneticos das consoantes | 13 |
| **Prosodia** | 21 |
| Syllaba | 22 |
| Quantidade | 23 |
| Tonicidade | 24 |
| Oxytonos | 26 |
| Paroxytonos | 27 |
| Proparoxytonos | 28 |
| Discriminação de vocabulos pela tonica | 29 |
| Vocabulos de pronunciação dupla | 29 |
| Accento secundario | 30 |
| Metaplasmos | 30 |
| **Orthographia** | 34 |
| Systemas orthographicos | 34 |
| Erros orthographicos | 36 |
| Notações orthographicas | 36 |
| Partição dos vocabulos | 38 |
| Emprego das maiusculas | 39 |
| Abbreviaturas | 41 |
| Regras de orthographia | 42 |
| **Morphologia** | 47 |
| **Taxeonomia** | 47 |
| Categorias grammaticaes | 48 |
| A classe das flexivas e das inflexivas | 48 |
| Substantivo | 48 |
| Classificação do substantivo | 49 |
| Genero do substantivo | 51 |
| Particularidades genericas | 54 |
| Numero do substantivo | 56 |
| Particularidades numericas | 62 |
| Grau do substantivo | 67 |
| Adjectivo | 69 |

Pags.

Classificação do adjectivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 70
Genero do adjectivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 77
Numero do adjectivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 78
Grau do adjectivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 79
Pronome .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 83
Classificação do pronome .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 83
Verbo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 88
Vozes do verbo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 89
Classificação do verbo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 90
Refutação da theoria do verbo substantivo .. .. .. .. .. .. 90
Verbo quanto á conjugação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 91
Tempos do verbo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 91
Modos do verbo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 92
Numeros do verbo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 93
Pessoas do verbo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 93
Verbo regular .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 94
Verbo irregular .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 94
Verbo auxiliar .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 94
Tempos compostos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 94
Conjugação dos verbos auxiliares .. .. .. .. .. .. .. .. .. 95
Conjugação dos paradigmas .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 98
Observação sobre a prosodia e orthographia de alguns verbos.. 103
Conjugação periphrastica .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 105
Conjugação do verbo pronominal .. .. .. .. .. .. .. .. .. 112
Conjugação dos verbos defectivos .. .. .. .. .. .. .. .. .. 116
Verbo impessoal e pessoal.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 116
Verbo unipessoal .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 117
Verbos irregulares .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 118
Participios duplos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 127
Verbo quanto ao sujeito .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 132
Verbo activo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 133
Verbo passivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 133
Verbo reflexivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 134
Verbo pronominal .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 134
Verbo neutro.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 135
Verbo quanto ao complemento .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 136
Verbo transitivo.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 136
Verbo intransitivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 137
Verbo relativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 137
Verbo transitivo - relativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 137
Verbo de ligação.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 138
Verbo quanto á significação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 138
Verbo imitativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 138
Verbo frequentativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 139
Verbo inchoativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 140
Verbo augmentativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 140
Verbo diminutivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 140
Adverbio .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 143
Preposição .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 145
Conjuncção .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 146
Interjeição.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 148
Outras classes de palavras .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 149
Palavras quanto á analogia de suas funcções .. .. .. .. .. 149
Palavras quanto á analogia de suas fórmas .. .. .. .. .. .. 149
Palavras quanto á analogia e opposição de sentido.. .. .. .. 151
Syncretismo vocabular.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 152
**Etymologia**.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 155

Pags.

Elementos morphicos da palavra .. .. .. .. .. .. .. .. .. 156
Derivação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 157
Derivação propria .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 157
Suffixos nominaes de substantivos .. .. .. .. .. .. .. .. 158
Suffixos nominaes de adjectivos .. .. .. .. .. .. .. .. .. 163
Suffixos verbaes .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 166
Observações sobre o processo de derivação .. .. .. .. .. 167
Derivação impropria .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 168
Composição .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 169
Prefixação.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 169
Prefixo.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 169
Prefixos vernaculos.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 170
Prefixos latinos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 170
Prefixos gregos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 171
Juxtaposição .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 177
Formações eruditas. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 178
Compostos por coordenação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 179
Compostos por subordinação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 180
Compostos por phrases verbaes .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 180
Agglutinação.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 181
Compostos proprios ou perfeitos.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 181
Compostos improprios ou imperfeitos .. .. .. .. .. .. .. .. 181
Hybridismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 182
Observações sobre o processo de composição .. .. .. .. .. .. 182
Compostos gregos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 183
Compostos de numeraes gregos.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 186

## Syntaxe

Preliminares .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 188
Da proposição o seus membros .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 189
Especies da proposição.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 190
Termos ou membros da proposição .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 190
Relações .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 191
Vocativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 192
Ligação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 192
Sujeito.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 193
Predicado .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 196
Complemento.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 199
Complemento directo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 200
Complemento indirecto.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 204
Processos syntacticos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 207
Syntaxe regular de concordancia .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 208
Concordancia do verbo com o sujeito .. .. .. .. .. .. .. .. 208
Concordancia do predicado nominal e pronominal com o sujeito 215
Concordancia do adjectivo com o substantivo .. .. .. .. .. 217
Concordancia do pronome .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 220
Syntaxe figurada de concordancia .. .. .. .. .. .. .. .. .. 221
Syllepse de genero .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 221
Syllepse de numero .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 222
Syntaxe regular de regencia.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 223
Predicado de sujeito indeterminado .. .. .. .. .. .. .. .. 223
Verbos impessoaes na voz activa .. .. .. .. .. .. .. .. .. 224
Verbos impessoaes na voz passiva .. .. .. .. .. .. .. .. .. 224
O verbo *haver* e o verbo *dar*.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 225
Auxiliares dos impessoaes.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 225

Pags.

Impessoaes feitos pessoaes .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 225
Sujeito regido de preposição .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 226
Posição do objecto .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 226
Verbo transitivo feito intransitivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. 227
Verbo intransitivo feito transitivo .. .. .. .. .. .. .. .. .. 227
Verbos causativos ou factitivos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 227
Os verbos *custar, pesar, valer* .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 228
Condição para regencia de complemento commum .. .. .. .. 228
Verbos transitivos empregados pelos classicos como relativos 228
Verbos de dupla, tripla e quadrupla regencia .. .. .. .. .. 229
Os verbos *obedecer, começar* .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 229
Posposição da preposição *de* a certos verbos transitivos seguidos do infinito .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 229
O infinitivo - sujeito regido da preposição *de* .. .. .. .. .. 230
Verbos transitivos assumindo facultativamente a propoção *de* 230
Verbos que mudaram de regencia .. .. .. .. .. .. .. .. .. 230
Syntaxe figurada de regencia .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 230
Ellipse .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 230
Pleonasno .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 233
Anacolutho .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 234
Idiotismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 234
Syntaxe regular de collocação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 235
Ordem analytica ou directa .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 236
Ordem synthetica ou inversa .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 237
Mudança de sentido pela mudança de collocação .. .. .. .. 240
Collocação dos pronomes obliquos .. .. .. .. .. .. .. .. .. 241
Proclise, enclise e mesoclise .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 241
Syntaxe figurada de collocação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 245
Hyperbato .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 246
Anastrophe .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 246
Tmese .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 246
Synchyse .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 246
Critica de Soares Barbosa .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 247
Typos syntacticos divergentes .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 247
Vicios de linguagem .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 248
Barbarismo ou peregrinismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 248
Extrangeirismos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 249
Gallicismos lexicos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 252
Gallicismos phraseologicos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 253
Solicismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 254
Amphibologia .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 254
Obscuridade .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 254
Cacophonia .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 255
Hiato .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 255
Echo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 255
Collisão .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 255
Archaismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 255
Neologismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 256
Brasileirismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 256
Lusitanismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 256
Dialecto brasileiro .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 256
Brasileirismos viciosos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 257
Provincialismo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 257
Dialectos do portuguez .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 257
Differenças phoneticas regionaes no Brasil .. .. .. .. .. .. 257
Particularidades syntacticas .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 258
Substantivos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 258

Pags.

Adjectivo qualificativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 260
Adjectivo determinativo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 262
Artigo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 262
Demonstrativos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 265
Conjunctivos ou relativos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 266
Interrogativos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 272
Possessivos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 273
Numeros .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 275
Indefinidos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 276
Pronomes pessoaes .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 279
O reflexivo *se* .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 281
1.º caso .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 281
2.º caso .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 282
3.º caso .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 283
4.º caso .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 283
5.º caso .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 285
6.º caso .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 285
Os pronomes de reverencia .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 286
Uniformidade no uso do pronomo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 287
Verbo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 288
Vozes .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 288
O verbo *ser* pelos auxiliares *ter* e *haver*, e pelo verbo *estar* .. 289
A preferencia no uso das fórmas passivas .. .. .. .. .. .. .. .. 289
Conversão da activa para a passiva .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 290
Modos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 291
Tempos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 293
Regras para o uso do infinito pessoal o impessoal .. .. .. .. 295
Participios .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 300
Participios depoentes .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 302
O participio perfeito com auxiliar expresso .. .. .. .. .. .. 303
Gerundio .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 304
Adverbio .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 305
Preposição .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 309
Conjuncção .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 313
Interjeição .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 319
Periodo grammatical .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 322
Periodo simples .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 323
Periodo composto .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 323
Poriodo complexo .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 323
Classificação das proposições .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 324
Proposições independontes .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 324
Proposições indopendentes coordenadas syndetica e asyndeticas 325
Proposição culminante .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 326
Proposição approximada .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 326
Pr posições intercaladas ou interferentes .. .. .. .. .. .. .. .. 326
Proposição com o impessoal *haver* indicando tempo .. .. .. 327
Proposições subordinadas .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 327
Proposição subordinada conjunccional .. .. .. .. .. .. .. .. .. 328
Proposição subordinada relativa .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 328
Proposição subordinada infinitiva .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 329
Proposição subordinada participio .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 329
Clausula subordinanto .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 329
Clausula substantiva .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 329
Clausula adjectiva .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 331
Clausula adjectiva *impropria* .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 332
Clausula adverbial .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 333
Subordinadas coordenadas syndeticas o asyndeticas .. .. .. .. 335

Pags.

Conversão das proposições .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 335
Reducção da proposição subordinada .. .. .. .. .. .. .. .. 336
Classificação das proposições em relação a seus termos .. .. 337
Proposição contracta .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 337
Proposição plena.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 338
Proposição elliptica.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 338
Proposição pleonastica .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 339
Perissologia o tautologia .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 339
Processos syntacticos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 341
Concordancia das proposições.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 341
Regencia das proposições .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 342
Collocação das proposições.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 342
**Pontuação** .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 347
Notações objectivas .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. . 348
Virgula .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 348
Ponto e virgula .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 354
Dois pontos .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 356
Ponto final .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 358
Notações subjectivas .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 359
Ponto de interrogação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 359
Ponto de exclamação .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 359
Ponto de reticencia.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 360
Parenthese .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 361
Notações distinctivas .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 361
Aspas .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 361
Travessão .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 362
Paragrapho .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 362
Chave .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 363

## Modelos de analyse e exercicios analyticos

Exercicio analytico .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 2
Analyse phonetica e exercicio analytico .. .. .. .. .. .. .. 21
Analyse prosodica e exercicio analytico .. .. .. .. .. .. .. 33
Analyse phonologica e exercicio analytico .. .. .. .. .. .. .. 46
Analyse taxeonomica o exercicio analytico .. .. .. .. .. .. 153
Analyse das relações syntacticas o analyse syntactica dos membros da proposição, exercicio analytico .. .. .. .. .. 320
Analyse das proposições do periodo composto e complexo, exercicio analytico .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 343

## Quadros synopticos

Synopse da classificação das consonancias.. .. .. .. .. .. .. 12
Synopse da classificação das proposições .. .. .. .. .. .. .. 340
Schema da analyse grammatical, synopso deste curso.. .. .. 363
Synopso deste curso .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 364

# ERRATA

| PARAGRAPHOS | ERROS | EMENDAS |
|---|---|---|
| 35, Nota | *ião* | *lião* |
| 37 | for, tona | for atona |
| 74 | Trissyllabo | Trisyllabo |
| 80 | entonação | entoação |
| 46 (pag.) | Monosyllabas | Monosyllabos |
| ,, ,, | *dobrada* tempo | *dobrado* tempo |
| ,, ,, | prolaçao | prolação |
| 219 | recepiento | recipiente |
| 242 | **participios passados;** | **participios passados** |
| 290 | *a tiro* | *a tiro;* |
| 369 | **periodo grammatical,** | **periodo grammatical** *composto* ou *complexo.* |
| 370 | **periodo** | **periodo composto ou complexo.** |
| 375 | *obedientes* | *obedientes,* |
| 387 | MOVEIS GUERREIROS | NOVEIS GUERREIROS |
| 396 | 417, 418, 419, 420 | *396 *417 *418 *419, *420. |
| 455, 4.ª | sou *isso* | sou isso, |
| 481, Obs. | C. F. E., E. E. | F. E., F. E. |
| 497, 6.ª | *odas, tem* | *todas, me* |
| 506 | **órma** | **fórma** |
| 612, 4.º c., 1.º | embora, em regra, posposto ao verbo | (embora, em regra, posposto ao verbo) |
| 613 | ao *1.º caso* | ao *1.º caso* ou ao 2.º |
| 613 | accaso | occaso |
| 647 | Regras do Soaros Barbosa | Regra do Soares Barbosa |
| Indico, IV | Solicismo | Solecismo |

**NOTA** — Outras correcções deixamol-as á gentileza dos leitores.

453, 9.º